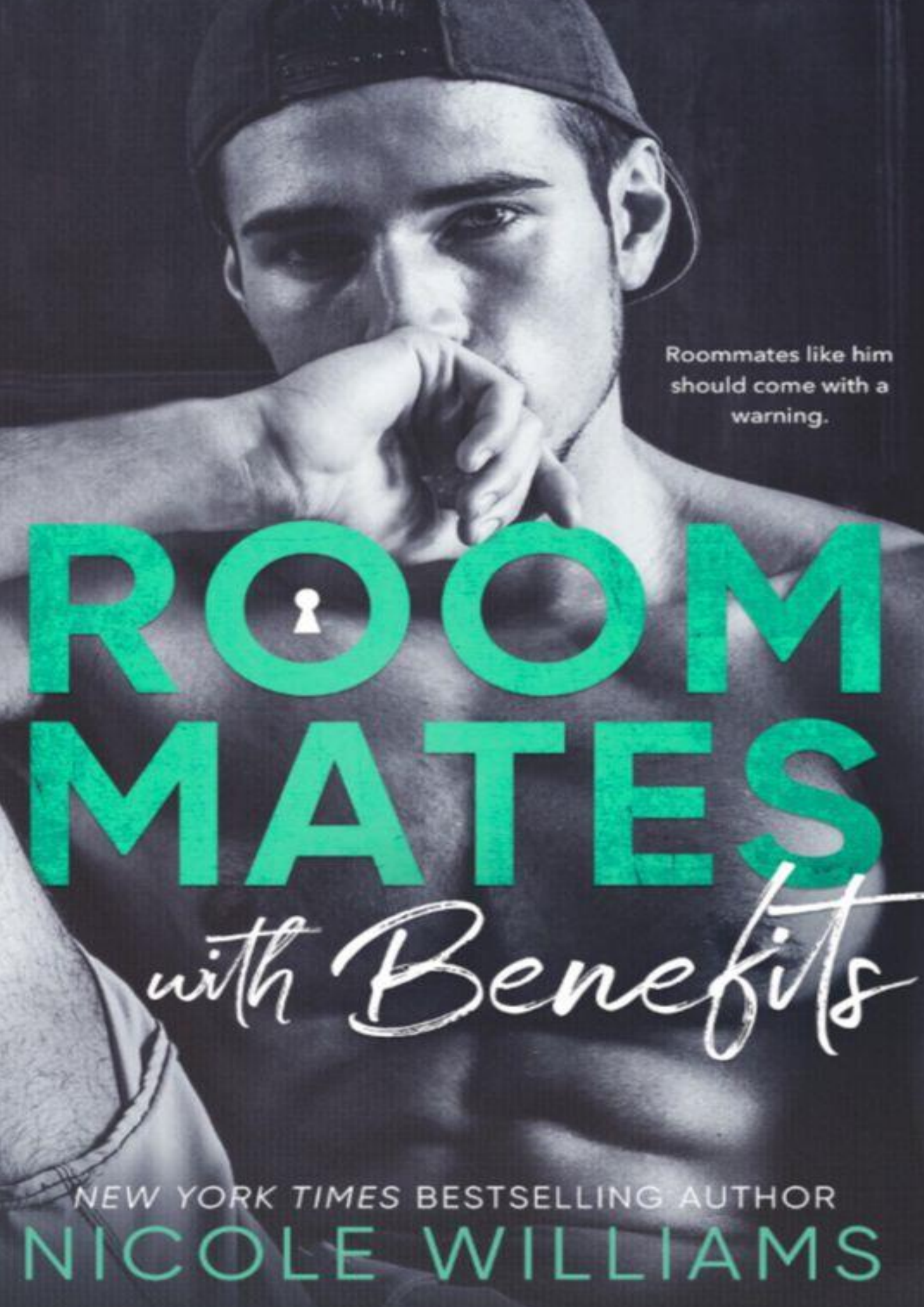
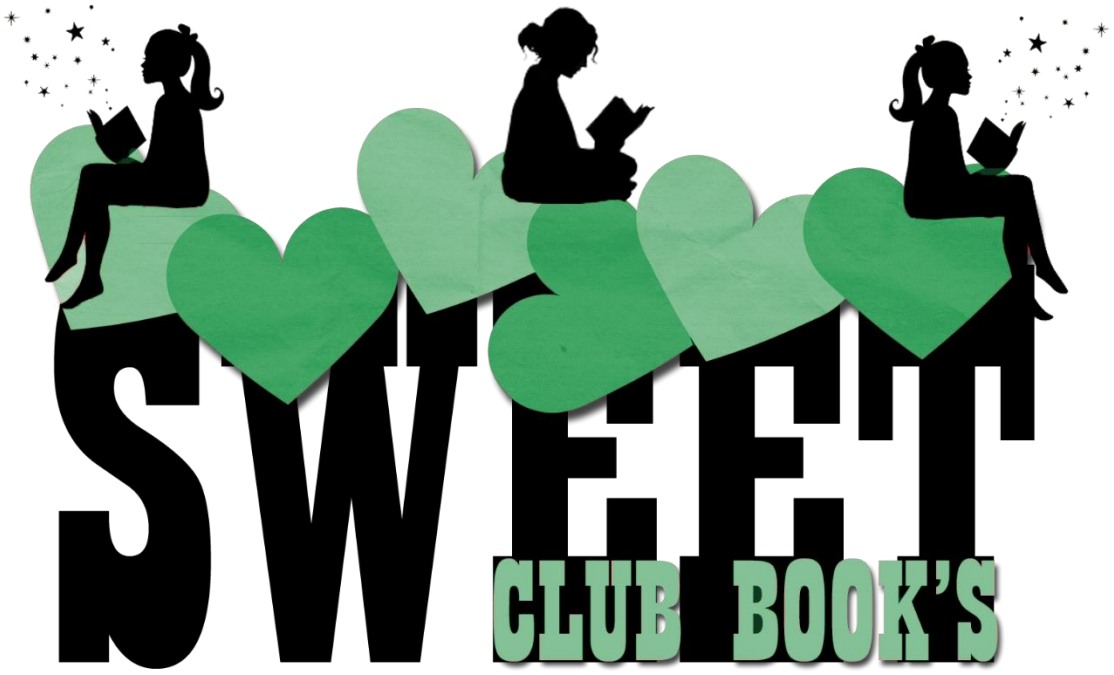

Roommates like him should come with a warning.
ROOMMATES
with Benefits
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
NICOLE WILLIAMS



Disponibilização: *Eva*

Tradução: *Stef*

Revisão Inicial: *Livinha*

Revisão Final: *Gina North, Malia Hale, Agatha Daumier, Hunter Begley, Ladybug, Sillie Rissi, Daria, Lily Stella*

Leitura Final: *Perpetua Batista*

Formatação: *Eva*

Março/2019

Soren Decker. Ele é o epítome da personalidade de "bad boy, bom moço". O melhor de dois mundos. O pior deles também. É o tipo de homem com quem a maioria das garotas não se importaria em dividir uma casa, exceto que meu novo companheiro de quarto não é só um gênio e tem um abdômen esculpido.

Ele é mandão. Bagunçado. Pretensioso. Irritante. Não acredita em privacidade. Não tem escrúpulos em perambular pelo apartamento com uma toalha do tamanho de uma tanga presa na cintura. Acha delirantemente que é meu protetor (entenda como irritante). Joga beisebol na faculdade e tem um emprego de meio período — não sei onde encontra tempo para me dar nos nervos.

Nós não temos nada em comum... exceto nossa atração um pelo outro. E em cinquenta e seis metros quadrados de área compartilhada, a tensão tem muito espaço para crescer antes que cada um de nós ceda à tentação. Mas realmente, que chance um casal de jovens perseguindo seus sonhos na cidade grande tem de fazer isso?

Como Soren afirma que eu não sei nada sobre esportes (ele pode ter razão), aqui está uma estatística para ele — uma em um milhão. Essa é a nossa chance.



CAPÍTULO 01

Sinto como se todos os meus sonhos estavam ou estão prestes a se tornar realidade.

Acenar adeus à cidade natal de Podunk? Confere.

Chegar a uma metrópole elegante com bagagem a tiracolo? Confere.

Assinar com uma agência de primeira? Confere.

Prestes a ir para o meu novo e chique apartamento? Confere.

O mundo não está apenas na ponta dos meus dedos, sinto que está preso na palma da minha mão. Todos os obstáculos — tudo que superei para chegar aqui — e consegui. Paguei o preço. Agora estou pronta para colher a maldita recompensa.

“Oh, droga.” Meu coração dispara quando olho para o taxímetro pela primeira vez desde que saí do aeroporto. Estava totalmente preocupada em olhar para as luzes brilhantes e lugares da cidade de Nova York. “Isso é quanto vai custar todo o passeio? Com alguma sorte?” Meus olhos se arregalam quando o taxímetro aumenta em mais cinquenta centavos.

O motorista olha para mim pelo retrovisor. Ele deve pensar que estou fazendo uma piada até que vê meu rosto. “O quê? Está falando sério, garota?” Seu grande braço cobre o assento do passageiro. “É o valor que custa para chegar até aqui.” Ele aponta para a janela, duas sobrancelhas espessas levantando. “Há ainda mais um quilômetro antes de chegar ao endereço que me deu.”

“Encoste. Por favor. Estacione.”

Procurando dentro da bolsa, conto o que devo ao motorista. O que me deixa com um total de dois dólares e alguns centavos. Desde que eu era uma menininha declarando meus planos de chegar à cidade grande, todos me avisavam que Nova York era cara. Não achei que isso seria para o transporte público também.

Quando o motorista para no meio-fio, entrego o dinheiro. Ele espera, piscando para mim como se estivesse faltando alguma coisa.

“Oh, sim.” Pego os últimos dois dólares e alguns centavos que deixei na bolsa. Mesmo caindo meu último centavo em sua mão, é uma gorjeta insignificante.

Soltando um suspiro, ele abre a porta para pegar minha bagagem do porta-malas. As ruas escuras parecem diferentes agora que estarei andando sozinha.

“Você tem um mapa ou qualquer coisa que eu possa usar?” Pergunto quando ele me entrega a mala.

O motorista aponta o dedo pela rua em que estamos. “Continue em frente um quilômetro. Vai te levar até lá.”

Sinto as palmas das mãos se fecharem quando percebo que estou prestes a andar a pé por uma cidade em que nunca estive, com todos os meus pertences a reboque, sem um dólar em meu nome. A garota da cidade pequena quer que eu chore e corra para o primeiro telefone para ligar para casa. A mulher da cidade grande que tem dentro de mim me faz segurar a alça da mala e levantar o queixo. No momento em que dou meu primeiro passo em direção à minha nova vida, o táxi já foi embora há muito tempo.

Mesmo sendo quase oito da noite, as ruas ainda estão movimentadas. Ao contrário de Hastings, em Nebraska, onde uma pessoa ouve o zumbido da máquina de lavar do vizinho por volta das nove da noite, Nova York parece estar se aquecendo. Carros subindo e descendo as ruas, buzinas explodindo, pessoas andando,

bicicletas entrando e saindo de tudo; essa é uma vida completamente diferente da que eu cresci conhecendo.

Eu amo.

Acho que passei por mais pessoas em cada quarteirão do que fiz com toda a população de Hastings e as pessoas aqui estão vestidas como se estivessem em uma reunião com autoridades estrangeiras, em vez da reunião de 4 horas todos os sábados de manhã no The Hastings Grange.

Moda. Deus, adoro moda. Realizá-lo era o meu objetivo final, mas primeiro, eu tinha que colocar meu pé na porta da maneira que pudesse. Modelar me dará essa oportunidade.

No momento em que tropeço e a mala cai no que parece ser o milésimo quarteirão da cidade, acho que tem mais três ou quatro para andar. Meus pés estão me matando, já que uso saltos em vez das confortáveis sapatilhas que minha mãe sugeriu ao me deixar no aeroporto mais cedo. Argumentei que não queria chegar à Nova York com mocassins de couro falso, mas cara, aquelas lojas de desconto parecem bastante incríveis agora.

A pura força de vontade me faz passar pelos últimos quarteirões e chego ao que imagino ser meu destino, com medo de olhar para os meus pés por receio de encontrá-los nadando em poças de sangue ou inchados e irreconhecíveis. Ou em chamas, com base na dor que sinto neles.

Quando paro na frente do endereço que anotei, tenho que verificar três vezes se os números do meu papel combinam com os do lado de fora do prédio. Eles combinam, mas isso com certeza não se parece com o Viver na Cidade Grande no Seu Melhor, como os classificados haviam listado. Parece mais a Vida na Cidade Grande no seu Mais Primitivo.

Então, novamente, talvez seja um daqueles prédios de apartamentos que parecem um lixão no lado de fora, mas é um palácio por dentro. Sabe, para manter os burgueses longe. Tem que ser isso.

Provavelmente há um lustre pendurado no elevador e os corredores revestidos de mármore branco reluzente, mas ninguém imaginaria isso do lado de fora.

Verificando de novo para ter certeza de que estou no endereço certo, carrego a mala pelas escadas. Alguém está saindo quando chego à porta da frente, mas ou eles não me viram ou não se importam em manter a porta aberta para a mulher que usa saltos de sete centímetros que sobe com uma mala do tamanho de um monstro. A porta praticamente bate no meu rosto, pesada o bastante, quase me empurra para trás. Consigo segurar a maçaneta para mantê-la aberta por tempo suficiente para entrar.

Ok, existem muitas diferenças entre Hastings e Nova York.

Eu ainda amo isso. Muito.

Levará só um período de adaptação para me acostumar. Antes que eu perceba, estarei acompanhando as melhores garotas da cidade.

Depois que passo pela porta da frente, paro para recuperar o fôlego e examino o interior do prédio. Então os corredores não são exatamente revestidos de mármore. Ou reluzente, qualquer que seja a superfície de que estão cobertos. Há um elevador, mas ao dar os primeiros passos em direção a ele, noto a placa colada nas portas. Fora de Serviço.

Por que não?

Arrastando-me no começo da escada, olho para ela, grata que tem apenas seis andares até o topo. Tirando os saltos, eu os seguro em uma mão e começo a levantar minha mala em todos os seis andares, uma escada de cada vez.

A vantagem de chegar ao sexto andar em uma bagunça ofegante e suada? Eu acabei de fazer o cardio. Da semana toda.

Meu peito parece prestes a explodir quando vagueio pelo corredor, observando o número em cada porta quando passo. Não há

mármore aqui também. Ou lustres. Ou qualquer coisa que tenha uma aparência brilhante, na verdade.

Tem um cheiro embora — uma mistura de mofo, lixo e... algum outro perfume a quem não quero atribuir um nome. Algumas lâmpadas no teto estão queimadas, lançando um tom estranho ao ambiente.

Há barulhos também. Música, batidas, falatórios, gritaria... outros sons pesados de respiração. É como se as paredes fossem feitas de plástico e pintadas de branco para dar a ilusão de privacidade. Posso ouvir cada palavra da conversa acalorada vindo da porta atrás de mim.

Número sessenta e nove. Esse é um número nove, certo? Olho o pedaço de papel na minha mão só para ter certeza. Sim. Meus olhos não estão brincando comigo. A pintura da porta está lascando, os números meio que apagados e pelo dano causado a ela onde estão as fechaduras, parece que ocorreu várias tentativas de arrombá-la. Não tem nada de acolhedor nessa porta.

Este não pode ser o lugar certo. De jeito nenhum. Eu devo ter escrito algo errado, ou li mal o endereço do lado de fora, ou algo — qualquer coisa — que me asseguraria que este não é o lugar onde estou prestes a passar os próximos seis meses da minha vida.

Enquanto penso em bater à porta ou fugir dela, uma porta abre bruscamente no corredor. “Você finalmente chegou.” Um jovem aparece na porta, seu foco em mim. “Está esperando há muito tempo? Como estava atrasada, decidi dar um pulo na casa da Sra. Lopez e dar-lhe uma mão com algumas coisas.” Ele ainda está falando comigo enquanto calça os pés em um par gasto de Converse. Seu zíper também está aberto, mas não parece estar em seu radar de preocupação.

Acho que ele decidiu dar a Sra. Lopez mais do que apenas uma mão.

“Oh Deus. Você não fala inglês, não é?” Ele exala, abrindo caminho pelo corredor. “É uma daquelas garotas da Europa Oriental, certo?”

Dou um passo para trás quando ele se aproxima.

Em outra situação, eu não estaria tentando me afastar do estranho se aproximando com um olhar que pode fazer a mais gelada das meninas derreter. Ele é fácil de olhar — um pouco fácil demais — andando naquela linha tão bonita de fofo e quente. Ele é fofo demais. Quente-fofo. Tanto faz. Ele é agradável aos olhos e se tivéssemos nos esbarrado no Jolt Café em Hastings, eu não estaria me arrastando para longe dele como agora.

“Eu te conheço?” Pergunto.

Ele finalmente nota que sua proximidade está me deixando desconfortável e para do lado de fora do número Sessenta e Nove. “Você fala inglês. Bom. Porque não tenho certeza se possuo espaço no cérebro para descobrir como dizer ‘A conta da água venceu ontem’ em letão.”

Acredito que o olhar em meu rosto ecoa minha pergunta anterior.

“Soren Decker.” Ele estende a mão, em seguida, a coloca no bolso do jeans quando não pega nada além de tempo no ar. “E você é...”

“Aquela que não está no endereço correto. Claramente.”

Ele se debruça na porta desgastada. “Que endereço está procurando?”

Tenho que levantar o pedaço de papel na minha mão para lembrar. Quando leio, ele dá de ombros.

“Chegou ao seu destino.”

Isso é do que eu estava com medo. “Eu devo ter o número do apartamento errado, então.”

O jeito que ele está olhando para mim me diz exatamente o que está pensando — que sou doida. “Que apartamento está procurando?”

Outra verificada no papel. Só para ter certeza. “Sessenta e nove.”

Quando suas sobrancelhas se erguem, sinto minhas bochechas esquentarem. Equilibro meu embaraço temporário estreitando os olhos.

“Sessenta e nove.” Ele bate o dedo abaixo dos números tortos na porta. “Lar doce lar.”

É quando o óbvio começa a se estabelecer. “Está procurando por um colega de quarto? Postou o anúncio que eu respondi?” Engulo em seco. “Você?”

Ele olha para si mesmo como se estivesse observando uma mancha em sua camisa. No processo, nota que seu zíper ainda está aberto. “Eu realmente não achei que isso seria tão confuso.” Ele diz, fechando o zíper. “Sim, este é o endereço certo. Sim, este é o grande apartamento número sessenta e nove. E sim, sou aquele que procura um colega de quarto, a quem você respondeu na semana passada.”

Meu coração se aloja no fundo da garganta ao entender a situação. Essa é a pessoa com quem estarei morando? É com ele que compartilharei o mesmo espaço no próximo semestre?

Ele parece metade surfista da Califórnia, metade estrela de cinema de Hollywood. Praticamente é o tipo de cara que atrai até outros homens e possui olhos que são capazes de nos fazer babar. Cabelos claros, olhos azuis que indicam problemas, combinando com um sorriso malicioso, um bom corpo, não melhor, um ótimo corpo; ele é com certeza o resultado dos melhores esforços da criação divina.

A maioria das garotas provavelmente estaria pensando que tirou a sorte grande, mas fico boquiaberta com a perfeição que ele é, enlouquecendo.

“Você disse que estava procurando por uma garota.” Falo.

“Sim.” Soren aponta para mim.

Gesticulo de volta para ele. “Você é um homem.”

“Uau. Ok. Que confusão.” Ele se apoia de um pé para o outro, inclinando o boné vermelho na cabeça.

“Por que você prefere uma colega de quarto já que é um homem?”

Mais uma vez, o olhar implícito que eu não sou a faca mais afiada na gaveta. Se ele continuar, vou começar a jogar punhais nele. Se tivesse alguns. Ou até um. O que não tenho, por causa dos regulamentos da companhia aérea e tudo mais.

“Por razões óbvias.” Ele diz.

“Por razões óbvias, como o quê? Uma companheira de cama inclusa?”

Sua expressão muda quando percebe o que estou dizendo. “Você acha que estou procurando por algum tipo de coisa de 'colegas de quarto com benefícios'?” Ele esfrega o queixo como se estivesse considerando isso neste momento. “Eu não tinha pensado nisso, mas agora que mencionou...” O que quer que ele tenha visto quando olha para mim, provoca um brilho divertido em seus olhos. “Não estou procurando por isso. Juro.”

“Então, por que insistir em uma colega de quarto do sexo feminino?”

“Porque a espécie feminina tende a ser mais limpa do que a masculina, é a diversidades das espécies. Além disso, você cheira melhor também.” Ele alcança a maçaneta. Antes de abrir a porta, inclina o queixo para mim. “E é mais agradável para olhar.” Quando

não me mexo depois que ele faz sinal me convidando para entrar no apartamento, se inclina em direção ao corredor e cruza os braços. “Vamos lá, me diga. Eu posso dizer que você está morrendo de vontade de falar o que está segurando desde que me apresentei a você.”

Pela maneira como Soren diz isso, noto que talvez esteja me debruçando para o fim dessa assombração. “Eu pensei que você fosse uma garota. Não sabia que a pessoa com quem fechei contratado era um cara.”

“Isso não é culpa minha.” Assim que minha boca se abre para argumentar, ele acrescenta. “Você poderia ter perguntado. Mas não perguntou. Assumiu.”

Meus dentes mordem o interior da bochecha, odiando que ele esteja certo.

“Se não está desconfortável em morar aqui porque sou um homem, tudo bem, não tem problema. Não vou forçá-la a se mudar. Mesmo que eu tenha retirado o anúncio 'Procura-se uma companheira de quarto' quando você depositou o dinheiro. Perdendo uma semana inteira para encontrar alguém.”

Aperto a ponta do nariz enquanto luto para formar um pensamento racional. Se esse cara ficar quieto por um minuto, consigo pensar.

“Sabe, que é essa coisa toda sobre a igualdade de gênero e apagar as linhas que costumam separar os sexos? Você está praticamente dizendo que está bem em ir morar com um estranho, sem conhecê-lo, contanto que o estranho não venha equipado com um pênis.”

“O que?” Abaixo a mão. “Grosseiro. Apenas pare de falar. Por favor. Me dê um segundo para tentar descobrir o que está acontecendo agora...”

Apertando os lábios, ele inclina a cabeça contra a parede, fazendo um movimento de ‘continue’ em minha direção.

OK. Pense.

O novo e elegante apartamento é mais um lixo desagradável e perigoso.

A colega de quarto da moderna Nova York é mais uma entidade grosseira e vil de intenções duvidosas. Que veio equipado com um pênis, como ele articuladamente falou.

Tenho um compromisso de manhã com a agência, potenciais visitas logo depois e um total de zero dólares e centavos em meu bolso. Um hotel está fora de cogitação. Um motel realmente sombrio também. Acho que poderia dormir em um banco no parque, mas em vez de apenas com um homem, eu ficaria preocupada com o resto da cidade se esgueirando até mim enquanto durmo.

Não tenho muitas opções.

Na verdade, nem sei se tenho alguma.

Dou outra boa olhada nele, ele não parece tão ruim. Ele não é tatuado da cabeça aos pés, não tem aquela aparência predatória que os pais ensinam às filhas a identificar a vinte passos de distância e não fede a álcool ou outras substâncias de reputação questionável.

Não é nenhum escoteiro, isso é certo, mas também não tem a aparência de um assassino. Além disso, sou uma garota durona. Se ele tentar alguma coisa, não sairá com este rosto fofo e lindo ileso.

“Eu sou Hayden.” Giro os ombros para trás e chego mais perto. “Hayden Hayes.”

“Soren Decker. Caso você não tenha ouvido da primeira vez.” Ele estende a mão quando me aproximo. “A propósito, sou um homem. Você entende, para esclarecer qualquer confusão que possa ter sobre o assunto.”

“Uma daquelas criaturas que vem com um pênis?” Minhas sobrancelhas levantam quando aperto sua mão.

Ele dá um sorriso quando se afasta da parede. Ele não tem um sorriso terrível. Nem um pouco.

“Uau. Droga.” Ele vira o boné para trás, tentando ficar o mais alto possível. “Você é alta. Por favor, não use salto alto perto de mim.”

Levanto o par de saltos que ainda estou segurando. “Acabei de tirá-los.”

“Ótimo. Não posso ter uma colega de quarto mais alta que eu. Pode diminuir minha masculinidade.”

“Mais do que já é?”

“Uma colega espertinha.” Ele faz uma cara de aprovação quando entro no apartamento. “Vamos nos dar muito bem.”

“Contanto que eu não use saltos quando você estiver por perto?”

“Viu? Você me compreendeu. Dois minutos e meio do nosso relacionamento e já me entende. Por que o resto das garotas do planeta não consegue?” Ele não me dá a chance de retrucar sobre esse assunto. “Sério, porém, quão alta você é?”

“Tenho 1,78 de altura.” Quando puxo a mala para dentro, ele fecha a porta.

“Mentirosa, mentirosa. Calça jeans de grife.” Ele acena com o dedo para mim enquanto anda pelo apartamento.

Este é um jeans de grife. O único que tenho e vai levar um longo tempo até que possa pagar por outro. Levou três meses limpando privadas para ganhar o suficiente para comprá-lo.

“Certo. Tenho 1,80 de altura.” Quando suas sobrancelhas desaparecem no boné, suspiro. “E meio.”

“Meu 1,85 de altura, de repente, não parece tão grande e ruim.”

O interior do apartamento é melhor do que o lado de fora. Um pouco. A tinta não está desbotando das paredes e o cheiro desagradável não é muito forte aqui. Embora haja um diferente, aquele cheiro de suor com uma leve sugestão de loção pós-barba ou colônia misturados.

“Então. Aqui estamos. Minha humilde morada.”

Ênfase no humilde.

Não há muito para ver. Uma cozinha do tamanho de uma caixa de sapatos está ao lado da porta, pelo menos tem um fogão e uma geladeira, um banheiro do mesmo tamanho em frente e o que deve ser a sala principal, onde estamos agora, é constituída de uma janela, um sofá em que não sentaria, a menos que uma camada de plástico nos separe, um par de divisórias e uma mesa de metal retangular com quatro cadeiras incompatíveis.

É um pouco limpo e super pequeno.

“Onde está o resto?” Pergunto quando ele para ao meu lado, acenando para o espaço como se fosse a definição de opulento.

“O que você quer dizer? É isso.” Ele indica o quarto.

Observo o espaço novamente. Um corredor secreto. Tem que haver um desses escondidos aqui em algum lugar. “Onde estão os quartos?”

Ele faz um som de estalo com a língua, levando-me a um canto escondido atrás de uma divisória infeliz. “Aqui está o meu.” Ele fala, deixando-me espiar.

Meu coração comprime de novo quando noto um colchão duplo caído no chão, alguns cobertores e travesseiros espalhados sobre ele. Também tem uma grande caixa de plástico, que parece servir de cômoda.

“E o seu está aqui.” Guiando-me para o canto em frente a este, orgulhosamente acena para o espaço vazio atrás da segunda divisória.

Não há nada aqui. A menos que conte as bolas de poeira.

“Você está brincando, certo?” Pisco, franzindo a testa quando encontro exatamente a mesma cena na minha frente.

“Sobre o quê?” Ele pergunta, de cara séria.

“Isto ser um quarto.” Meus braços voam em direção ao espaço vazio. “Parece uma tenda. Na verdade, joguei fora tendas duas vezes maiores em casa.”

Ele franze as sobrancelhas. “Como uma de banheiro?”

“Não, como uma tenda dentro de um celeiro. Uma baia de cavalo. Ou de vaca. Droga, até mesmo os porcos conseguem um negócio melhor do que isso.” Minha voz está aumentando, quando noto que ele não está brincando comigo. Isso deve servir como meu quarto e faltam algumas coisas grandes para tornar minha definição de quarto — para começar, uma porta.

“Espera! Então você é uma daquelas garotas de cidade pequena?” Ele me avalia com outros olhos, como se tudo estivesse finalmente fazendo sentido.

“Sim, sou uma daquelas garotas de cidade pequena, mas não uma cidade pequena o suficiente para não perceber que estou sendo enrolada na cidade grande.”

“Enrolada?” Ele cruza os braços. “O que você quer dizer com enrolação? Não falei nada sobre a existência de um quarto privado direto do Four Seasons, garota.”

Tento lembrar o anúncio de ‘companheira de quarto’ que vi online na semana passada. Especificamente, o texto. “Sim? E sobre a vista da cobertura?” Cruzo os braços exatamente como ele fez. “Isto é o oposto de uma cobertura e a vista é uma droga.” Olho para a

fileira de janelas, onde existe uma visão do prédio do outro lado da rua.

Soren levanta os olhos antes de andar até as janelas. Ele espera por mim antes de apontar o dedo para cima. Bem alto. “Coberturas.” Seu dedo aponta para o topo dos edifícios em volta. “Temos a vista de coberturas.”

Minha boca se abre. “Não foi isso que você deu a entender, boa tentativa.”

“Como sabe como eu queria que fosse entendido? Vista da cobertura. Essa é a verdade.” Ele ainda aponta para a janela. “Você faz muitas suposições. Pode querer trabalhar nisso se planeja sobreviver na cidade.”

Virando para longe da janela, examino o apartamento. Encolheu de tamanho quando virei de costas? “Você disse que era um espaço generoso.”

Soren indica o mesmo apartamento que estou olhando. “Está brincando comigo? Este é um espaço generoso.”

“Comparado com o quê? Uma caixa de papelão?”

Sua boca se abre, mas ele a fecha antes do que estava prestes a sair escorregue. Revira a cabeça algumas vezes, o pescoço estalando de um jeito que me faz estremecer. “Ouça. Você é obviamente de um mundo diferente do meu. Cresci no Brooklyn. Minha definição de generoso é claramente diferente da sua.”

“Eu cresci em Hastings, Nebraska, criada por uma mãe solteira apenas com o ensino médio depois que o velho pai a abandonou junto com suas três filhas.” Faço uma pausa, olhando para ele. “Não fui criada no luxo, nem sou uma criança mimada, mas isso...” Minha mão acena entre o seu e o meu ‘quarto’, meu estômago revirando quando conto uns três metros de separação entre eles. “Isso não é um espaço generoso.”

“Então tudo bem. Não se mova. Você não desarrumou suas coisas. E é quem procura um apartamento, não eu. Vá procurar outro lugar para morar no coração da cidade por menos de oitocentos dólares por mês. Boa sorte.”

Quando ele caminha até a mala, eu o paro. Não tenho outro lugar para ir. Estou sem amigos. Sem família. Sem dinheiro. Meu primeiro cheque de aluguel não está previsto para algumas semanas. Aceitar isso deveria fazer este lugar parecer muito mais atraente, mas em vez disso me sinto mais como um preso em sua cela.

“Tem sido um longo dia. Houve muitas surpresas. Estou me sentindo sobrecarregada.” Carrego a mala para dentro do quarto para que ele não leve pela porta da frente.

“Você não está mais em Nebraska. Está em Nova York.” Ele aponta para as janelas antes de ir em direção à cozinha. “Anime-se, docinho.”

Mordo a língua para não falar algo de volta. Minha vida não foi fácil e odeio que ele pense que é porque fiquei chocada por estar dividindo um quarto com um garoto estranho. Isso não é normal. É cinco mil por cento não normal.

“Você quer um sanduíche?” Ele grita da cozinha quando começa a jogar as coisas no balcão.

“Um sanduíche?” Repito. Não estávamos apenas em uma conversa moderadamente aquecida? E agora ele começa a fazer sanduíches doze segundos depois?

“Você sabe, carne, queijo, maionese? Duas fatias de pão segurando tudo junto?” Ele me dá um sorriso enquanto abre o saco de pão.

Meu estômago responde por mim. “Na verdade, sim. Obrigada.” Deixando a mala atrás da divisória, vou para a cozinha.

“O que trouxe você para a maior cidade do país desde Nebraska?” Ele pergunta, olhando para mim.

Paro atrás de uma das cadeiras de plástico em volta da mesa. Não parece certo me sentir em casa... mesmo que esta seja minha nova casa. “Modelar.”

Ele emite um som como se tudo fizesse sentido agora, depois enfia a faca no pote de maionese. “Então, quando fala que quer um sanduíche, quer dizer dois pedaços de aipo esmagados juntos?”

Arregalo os olhos. Fui chamada de pau, de graveto, de poste, de palito, acusada de ser anoréxica, bulímica, viciada em drogas, todo tipo de apelido, porque estava geneticamente predisposta a ser magra. Agora que sou oficialmente uma modelo, só vai piorar, acho. “Eu detesto aipo.”

Soren espalha uma espessa camada de mostarda em um pedaço de pão. “Muito carboidrato?”

“Você é irritante.”

“Já me disseram isso.”

É claro que meu colega de quarto seria uma das poucas pessoas no planeta que é capaz de me irritar. Quem melhor para compartilhar um espaço de cinquenta e cinco metros quadrados do que alguém que não pode olhar para mim sem provocar uma leve irritação? Quanto mais ele fala, menos fofo se torna. É uma coisa boa. Eu não preciso ter uma pequena atração pelo rapaz com quem divido um apartamento.

“Você não tem alguma pergunta para mim?” Questiono depois de um minuto.

Um ombro se ergue quando Soren pega no que parece ser pastrami. “Você fuma?”

“Não.”

“Fica fora até tarde festejando, bebendo e voltando pra casa cheirando como se a cidade inteira tivesse vomitado em você?”

“Definitivamente não.” Não sou careta, mas também não sou uma festeira.

Ele pega dois pratos de um armário, coloca os sanduíches neles e vai até a mesa. “Você não pensa em roubar a propriedade de outras pessoas? Ou seja, meus biscoitos Nutter Butters?”

Não parece uma questão séria. O olhar em seu rosto diz o contrário. “Não.” Respondo.

Soren segura um prato em minha direção. “Então estamos bem.”

Quando pego o prato, meu estômago ronca. A última coisa que comi foram os pretzels no avião.

“Obrigada.” Agradeço, sentindo uma pontada de culpa pela maneira como agi desde que o conheci. Ele é a única pessoa em Nova York que me ofereceu um lugar para morar e está me dando uma refeição grátis.

“Você não parece que pode se dar ao luxo de perder mais uma refeição.” Ele fala. Não deixo de notar a maneira como ele inspeciona meus braços quando me sento. “Portanto agora que fez o grand tour, tem alguma pergunta para mim? E com isso, quero dizer perguntas reais, não acusações.”

Quando olho para ele, Soren me dá um grande sorriso antes de enfiar o sanduíche na boca. Vamos ver. Sei o nome, o sexo dele, onde cresceu, que é um espertinho e que é fofo quando não está falando.

“O que você faz?”

Ele abaixa o sanduíche. “Sou modelo.” Diz, sua expressão neutra. “Roupa íntima masculina, principalmente. Às vezes de mulheres. Se me pagarem o suficiente.”

Sorrio para o meu sanduíche enquanto o pego. “Achei que você parecia familiar. Simplesmente não te reconheci sem aquelas grandes asas e o sutiã de diamante de um milhão de dólares.”

Ele dá uma risada, dando outra mordida em seu sanduíche. “Eu jogo bola.” Fala, ainda mastigando.

“Como queimada?” Dou uma pequena mordida no sanduíche que ele me fez para não parecer que estou morrendo de fome.

Ele me dá um pequeno sorriso. “Como beisebol.” E acena com seu sanduíche em direção ao seu ‘quarto’, onde tem uma grande mochila vermelha, uma luva e um taco pendurados para fora. “Jogo em uma das faculdades juniores por perto, já que nenhuma das universidades da primeira divisão queria arriscar comigo.”

“Arriscar?” Dou outra mordida, essa maior. Geralmente não sou uma fã de pastrami ou mostarda, mas droga, este é o melhor sanduíche que já comi.

“Vamos apenas dizer que eu era um pouco mal-humorado no ensino médio e as escolas da primeira divisão preferiam ter o menino de ouro com algum talento do que o curinga com um talento louco.”

“Cabeça quente...?”

“Entrei em algumas lutas em determinados jogos.”

Circulo meu sanduíche no ar. “Algo como empurrões, ou insultos?”

“Tente punhos voando, brigas que levantam poeira.” Ele deve adivinhar onde minha mente está me levando. “Não se preocupe. Nunca colocaria as mãos em uma mulher assim e me acalmei muito desde então. Nada como ser forçado a comer uma fatia da torta da humildade na faculdade para colocar um jogador na linha.”

Mordiscando um pouco, enrolo as pernas na cadeira. Estava muito ocupada em pirar com os meus novos arranjos da vida para

notar o quão frio está aqui. Não consigo ver a minha respiração ou qualquer coisa, mas sinto que baixou alguns graus.

"O que você está estudando?" Pergunto.

Ele deixa cair o último pedaço de sanduíche na boca antes de esfregar as mãos no jeans. "Estou só tirando as principais disciplinas do caminho agora. Não me importo em me tornar um contador ou um gerente de projeto ou o que mais os outros caras façam na faculdade. Quero jogar bola. Vou para as aulas porque é um pacote completo."

"Então seu plano é ir para uma universidade da primeira divisão para jogar bola depois que terminar?" Questiono, como se eu soubesse do que estou falando. Não entendo nada. Esportes não são minha coisa. Assistindo ou participando deles.

"Eu quero ser contratado pelo melhor time de beisebol profissional em todo o mundo. Esse é o meu plano." Soren levanta da cadeira, carregando o prato para a cozinha.

"Você quer jogar beisebol profissional?"

"Não. Eu vou jogar beisebol profissional. E a única coisa boa em jogar em uma faculdade é que posso ser contratado a qualquer hora que eles me quiserem. Não tenho que esperar até me formar como seria em uma dessas universidades da primeira divisão se tivessem me recrutado." Ele lava o prato na pia antes de colocá-lo em um escorredor. Não usou sabão, mas acho que é melhor do que só limpá-lo e colocá-lo de volta no armário. "Quer beber alguma coisa? Outro sanduíche?"

Levanto o que sobrou do meu primeiro sanduíche. Está na metade e já estou me sentindo cheia. Não é porque eu como pouco, mas Soren faz seus sanduíches como se estivesse entretendo uma equipe de linebackers. "Estou bem, obrigada."

Ele segura um pacote de Nutter Butters, com um pendurado na boca e meia dúzia na outra mão.

“Acabei de prometer que não roubaria seus Nutter Butters.”

“Mas estou te oferecendo. Há uma diferença.”

“Agradecida, mas não, obrigada. Parece que você precisa deles.” Olho para a pilha em sua mão enquanto Soren coloca o pacote de volta na prateleira de cima.

“Eu jogo bola duas a quatro horas por dia. Vou para a faculdade das quatro a seis horas. Além disso tenho a lição de casa e um trabalho de meio período entre os dois. Tenho que aproveitar quando tenho um minuto para me alimentar.” Ele volta para a mesa e coloca um biscoito da pilha em sua mão no meu prato. “De sobremesa.”

Agradeço a ele, apesar de não ser fã de Nutter Butters. Sou mais uma pessoa de chocolate do que de amendoim.

“Você quer uma ajuda com suas coisas? Eu tenho algum tempo antes de pegar nos livros. Vou ter um teste de biologia amanhã de manhã.” Seu nariz enruga quando coloca outro biscoito em sua boca.

Por seu aparente caso de amor com biscoitos, ele com certeza não tem o corpo de um entusiasta por isso. Graças à sua camiseta de cor clara, que abraça partes particularmente agradáveis da anatomia masculina, ele parece o tipo que come claras de ovo e couve durante o sono.

“Oh, eu não tenho mais nada. Apenas minha mala grande e eu.” Coloco o sanduíche no prato depois de dar mais uma mordida.

“Então você não trouxe mais nada?” Quando dou de ombros, ele franze a testa. “Não há mais coisas, como um futon ou colchão ou...?

Tremo quando ando até a mala. Preciso colocar um agasalho antes de congelar. “Não permitem que você leve colchões ou futons no avião. Mas trouxe um travesseiro e um saco de dormir.” Mexendo na mala, abro o zíper e tiro esses mesmos itens.

“Pisos de madeira.” Seu pé bate no chão.

“Eu dormi em celeiros, vagões de carga e no banco de trás de um Malibu 1977.” Abrindo o saco de dormir, dou-lhe um sorriso. O que quer que tenha acontecido ou está prestes a acontecer, estou perseguindo meus sonhos. A vida é muito boa. “Anime-se, docinho.”

CAPÍTULO 02

Hoje será um ótimo dia. O melhor.

Isso é o que penso enquanto acordo... bem antes de meu coração parar no meio da batida. Meu alarme não está tocando. E estou acordada. Esse é meu primeiro sinal de alerta.

Eu aprecio as manhãs se for necessário, mas não sinto muito carinho por elas. Especialmente quando não dormi bem e liguei o alarme para seis horas em Nova York, que são cinco horas em Nebraska.

Ainda meio tonta de sono, agarro o pequeno despertador que coloquei ao lado do travesseiro na noite passada. Piscando para limpar os olhos, um grito escapa quando vejo a hora. Um pouco depois das sete. “Merda!”

Jogando o saco de dormir para longe, procuro na mala e pego uma calcinha e uma blusa limpa. Vou usar o mesmo jeans de ontem porque, sim, é meu único jeans de marca.

“Qual é o problema?”

A voz me surpreende, assustando-me. Eu momentaneamente me esqueci do meu novo colega de quarto.

“Meu alarme. Não tocou. Vou me atrasar.”

Quando Soren enfia a cabeça para fora do banheiro, eu me abaixo atrás da divisória para que não possa me ver trocando de roupa. “Sim. Eu desliguei. Ele continuou tocando e você não acordava, então achei que precisava de um pouco mais de descanso.”

Congelo com o jeans no quadril. “Você desligou?”

Pelos sons, ele começa a escovar os dentes. “Sim. Tocou por seriamente dez minutos inteiros, a doze centímetros do seu rosto, então te fiz um favor. Sente-se melhor?”

Enfio a cabeça para fora da divisória, estreitando os olhos. “Não, não me sinto melhor. De jeito nenhum. Tenho que estar na Park Avenue no vigésimo segundo andar em menos de uma hora. Para meu primeiro encontro com a nova agência. É uma daquelas vezes que planejei causar uma boa impressão em vez de, oh, não sei, aparecer tarde com meu cabelo bagunçado e com o bafo matinal.”

Soren gargareja no banheiro. “Você vai conseguir, não tem problema. A estação de metrô fica a apenas uma quadra e fica a cinco minutos de lá. Isso lhe dá tempo para escovar os dentes e o cabelo.”

Meu queixo treme enquanto luto contra a blusa e depois pego a jaqueta pendurada sobre a divisória. “Você não tinha o direito de desligar meu alarme assim.”

“Você não tinha o direito de me acordar uma hora mais cedo, porque não desligou o seu alarme.” Sua voz não tem um tom argumentativo, apenas sincero.

“Prometi que não mexeria no seu Nutter Butters. Você não mexe no meu alarme.” Agarrando a escova da necessaire, penteio meu longo cabelo escuro antes de amarrá-lo em um rabo de cavalo.

“Ok, então você acorda irritada. Anotado. Vou manter distância daqui em diante.” Quando sai do banheiro, veste nada mais do que uma toalha em volta da cintura. Uma toalha branca pequena e fina. Ele ainda está molhado do banho.

Paro enquanto procuro por minha escova e pasta de dente. Eu nasci e cresci no coração da América, onde rapazes americanos e caipiras corriam desenfreadamente, mas caramba... Nutter Butters faz bem ao corpo.

Quando ele me pega olhando boquiaberta para ele, volto a brincar com a minha escova de dente. “Eu só fico irritada de manhã quando alguém desliga o meu despertador em um dos maiores dias da minha vida.”

Assim que tenho a pasta de dente, vou para o banheiro. O espelho ainda está embaçado de seu banho, o cheiro de qualquer sabonete e shampoo que usou no ar.

“O maior dia da sua vida? Acho que isso deve ser reservado para o dia do seu casamento ou para o nascimento do seu primogênito ou algo além de posar e caminhar por um bando de pessoas superficiais que acham que a marca da sua camisa é sinônimo do valor de uma pessoa na vida.”

Depois de limpar o vapor com o antebraço, espremo um pouco da pasta de dente na escova, olhando para o meu reflexo no espelho. O único ponto positivo de entrar em uma discussão com ele é que me anima. “Oh sim? Porque ser contratado por algum time de beisebol para balançar um bastão e pegar algumas bolas por milhões de dólares é muito mais esclarecedor?”

Ele fica quieto. Por dois segundos inteiros. “Escuta, desculpe, desliguei o seu alarme. Eu realmente pensei que estava te fazendo um favor, deixando você descansar. Isso não vai acontecer novamente.”

Quando tiro a cabeça do banheiro, escovando os dentes, vejo aquela frágil toalha branca pendurada no topo de sua divisória. Minha escova de dente para de se mover. Dando uma sacudida na cabeça, termino de escovar os dentes, levo um minuto para fazer o meu melhor com o cabelo e rosto e corro de volta para a mala. O alarme mostra sete e quinze, o que me dá quarenta e cinco minutos para descobrir para onde estou indo, chegar lá e me recompor antes de apertar a mão de um dos maiores agentes de modelos de Nova York.

“Não vou conseguir.” Lamento, calçando os mesmos saltos da noite passada. Meus pés estão inchados e as bolhas na parte de trás dos calcanhares machucam, mas a beleza é dor. Pelo menos parte do tempo.

“Pare de enlouquecer. Claro que vai conseguir. Você tem muito tempo.” Soren sai de trás de sua divisória, usando uma roupa semelhante à da noite anterior: jeans escuro, camiseta que abraça seu corpo, um Converse e um boné de beisebol vermelho para trás. Segurando uma mochila, amarrando-a ao redor do peito e cintura. “Se estiver pronta para ir, posso levá-la até o metrô e dizer em qual parada descer. A estação para a minha faculdade é um pouco depois da sua na Park Avenue.”

Enquanto coloco a jaqueta, pego a bolsa e ando até a porta. “Eu não posso pegar o metrô.”

“Todo mundo em Nova York pega o metrô. Eu sei que pode parecer intimidante para pessoas de fora da cidade, mas ando no metrô, sozinho, desde os dez anos.” Soren chega à cozinha para pegar uma caixa em um dos armários. É um pacote de Pop-Tarts. Morango com granulado.

“Tenho certeza de que é fácil descobrir, especialmente se sua versão de dez anos de idade conseguiu.”

Ele me dá um olhar magoado depois de abrir a porta.

“Mas, na verdade, não posso pegar o metrô.” Digo.

“De verdade, você pode.” Ele para na porta para trancá-la, puxando uma chave extra do bolso e segurando-a para mim.

“Soren...” Resmungo quando começamos a descer as escadas. Ele é capaz de descê-las mais rápido, já que não está se equilibrando em saltos altíssimos, mas espera no final de cada lance de escada. “Alguma ideia de quando o elevador será consertado?”

“Sim.” E faz sinal quando chegamos ao primeiro andar. “Nunca.”

“Nunca?”

“Ele está ruim desde que me mudei no ano passado. Provavelmente ainda estará quando o apocalipse se aproximar.”

Faço uma anotação mental para comprar uma sandália para atravessar as escadas todos os dias. Os saltos são uma coisa nas calçadas, uma coisa totalmente diferente em uma íngreme escada de aparência questionável. Quando saímos pela porta, o ar frio de Nova York sopra sobre nós.

“Santo frio.” Meus dentes já estão batendo conforme fecho o casaco. É um daqueles casacos criados para serem bonitos, em vez de realizarem sua função, então não esquentam.

“Isolamento ajuda.” Soren desce as escadas comigo antes de caminhar pela calçada em direção ao túnel do metrô.

“Este é o único casaco que trouxe.”

“Eu estava falando sobre a proteção que passa sob a pele.”

Dou um sorriso falso para ele. “Outra piada sobre modelos. Alguma chance de você estar quase acabando com elas?”

Soren sorri com a cabeça baixa, mas noto o jeito que se inclina o suficiente, ele está bloqueando um pouco do vento que nos atinge. “Apenas me aquecendo.”

É só alguns minutos antes da entrada do metrô aparecer.

“Vê? Quão útil é isso? O transporte público está praticamente do lado de fora da sua porta.” Ele aponta para o nosso prédio, que ainda está à vista.

“Ok, bom saber onde fica. Tenha um bom dia.”

Quando continuo andando pela calçada, ele me dá outro daqueles olhares. “Se você realmente quer se atrasar para o seu compromisso, andar é o caminho para isso. Park Avenue não é perto,

como se fosse no final do quarteirão. Especialmente nesses sapatos." Ele agarra meu pulso e começa a me guiar até o metrô.

"Soren, eu não posso." Protesto, embora meus pés continuem seguindo atrás dele.

Ele não diz nada enquanto continua me guiando pelo labirinto de pessoas, antes de parar no balcão de passagens. Mesmo com um passe mensal na mão, ele compra uma passagem. Quando segura a passagem para mim e noto que é uma viagem de ida e volta, outra faca de culpa apunhala direto no meu estômago.

Se ele estava certo ou não em desligar o meu alarme, acredito que tenha feito porque achou que era o melhor para mim. Agora comprou para mim uma passagem de metrô sem que eu precisasse me envergonhar admitindo que esteja totalmente falida. Fui nada além de uma dor na bunda desde que cheguei.

"Soren..."

Ele pisca para mim quando o metrô para na estação. "Eu sei."

"Você acabou de imitar o Han Solo para mim?"

Ele levanta o braço na minha frente quando ando em direção ao metrô. "É melhor você acreditar, menina."

Enquanto eu o cutuco, vejo por que ele me impediu de ir mais longe. No momento em que as portas se abrem, uma onda de pessoas surge. Ser pisoteada não é o jeito que quero começar minha carreira.

Quando as últimas pessoas estão saindo, ele segura o meu braço e nos leva para dentro. Não há assentos disponíveis, então ele segura um dos postes verticais, indicando que devo fazer o mesmo. Mesmo quando faço, ele continua me segurando.

Estando tão perto e imóvel, solta um gemido quando observa que não estou no mesmo nível dos seus olhos. "Os saltos. Achei que tinha dito que eram uma zona proibida quando estivesse por perto."

A ponta do seu Converse bate no meu calcanhar. “Estou me sentindo menos como um homem a cada segundo que você está acima de mim.”

Faço questão de ficar o mais alta que posso. “Estou a caminho do trabalho. Modelos trabalham com saltos. As agências provavelmente os pregariam nas solas dos pés se não houvesse leis humanitárias contra isso. Não posso usar chinelos só porque meu colega de quarto tem problemas de masculinidade.” Levo um momento para examinar o vagão do metrô. “Estou quase do tamanho dos caras aqui. Parecem que seus egos estão sofrendo?”

Soren não olha. Ele está ocupado lutando para abrir a caixa de Pop-Tarts. “Não posso evitar se sou mais másculo do que a maioria dos caras. Corre no sangue Decker.” Ele abre um dos pacotes de papel alumínio, tira uma Pop-Tart e oferece o outra para mim. “Minha mãe, que Deus a abençoe, deu à luz a quatro meninos. Minha avó deu à luz a cinco. Masculinidade é o mesmo que o nome Decker.”

“Você fala muito de manhã.” Falo, pegando a torta. Uma pessoa não dispensa comida de graça quando está sem dinheiro.

“Isso não é apenas um problema da manhã.” Ele morde um grande pedaço de seu ‘café da manhã’.

Coloco meu café da manhã na bolsa, guardando para o almoço. Já escovei os dentes e não quero aparecer nas reuniões com os dentes manchados de rosa e polvilhado com granulados.

“Qual é a sua agenda de hoje?” Pergunto, o coração batendo forte por experimentar o meu primeiro passeio de metrô. É tudo que fizeram parecer nos filmes, porém mais sujo. Além disso, há os cheiros que um cinema nunca poderia recriar. Parece que todas as partes do planeta estão de alguma forma representadas no odor dentro desse pequeno vagão do metrô.

Os familiares e os não tão familiares.

“Eu tenho aula, beisebol, trabalho, lição de casa, sono.” Soren se move mais para trás quando passageiros se levantam para a próxima parada. “Essa é a minha agenda todos os dias, exceto no final de semana. Portanto é tudo beisebol, lição de casa e sono.”

“Quando você se diverte?”

Soren sorri como se fosse uma pergunta boba. “Às vezes tenho algumas horas na quinta para ir em casa. Deixa minha mãe feliz e eu almoço como se não fosse ver uma refeição por um mês. Papai e meus irmãos se unem gritando e gesticulando para qualquer jogo na televisão. Esse é todo o tempo que tenho para me divertir na vida ultimamente.”

O vagão está ficando mais lotado quanto mais perto chegamos do centro da cidade. Um homem que subiu na última estação está parado desconfortavelmente perto de mim. Eu sei que cresci em uma pequena cidade com provavelmente vinte metros quadrados para cada ocupante, mas esse homem parece que está tentando se enrolar em minhas costas.

Soren deve ter notado que o cara está empurrando seus limites também, porque chega perto e me envolve com seu corpo de modo que o homem fique encostado nele. Estranho como o pervertido se perde no resto da multidão.

“Isso soa legal e aposto que deixa a sua mãe feliz.”

Soren olha por cima do ombro para se certificar de que o cara recuou. “É mais um exercício de sobrevivência do mais forte, mas sim, isso deixa a mamãe contente. O fardo de ser o favorito.” Ele enfia o resto de sua Pop-Tart na boca, apontando para a porta. “A próxima estação é sua. Você está confortável em sair sozinha? Não vai se perder na grande cidade de Oz?” Ele verifica a hora em seu telefone, a pele entre as sobrancelhas franzidas. “Se nos apressarmos, posso sair e levar você até lá, só para ter certeza de que sabe onde está indo. Meu professor é muito legal sobre os alunos estarem atrasados para a aula.”

Minha cabeça sacode quando sinto o metrô ir devagar. “Você já salvou minha bunda meia dúzia de vezes esta manhã. Eu posso andar alguns quarteirões por conta própria.”

Ele olha para mim, me dando um segundo para mudar de ideia. Ainda não mudei quando as portas começam a abrir.

“Apenas suba as escadas. Vai estar na Park Avenue. Dependendo do endereço, suba ou desça alguns quarteirões.” Soren ergue o queixo para as portas. “Essas portas não fazem uma pausa para ninguém, nem mesmo uma supermodelo em formação.” Sua mão se move para as minhas costas, gentilmente me guiando em direção às portas quando as pessoas começam a empurrar.

“Obrigada por tudo.” Grito para ele, atravessando a onda de pessoas. “Tenha um ótimo dia.”

“Faça de hoje um grande dia!” Ele grita antes das portas se fecharem.

Quando aceno por cima do ombro, quase não o vejo piscando para mim antes do metrô descer pelos trilhos.

O relógio na parede do metrô mostra 7:40, o que me dá bastante tempo para andar três quarteirões. Desde que eu não me perca. O que não farei. Soren me salvou hoje de manhã. Agora o resto depende de mim.

Seguindo o rebanho de pessoas subindo as escadas, saio na calçada enquanto o ar de inverno me atinge. Esta cidade está muito fria. Com todos esses prédios altos e pessoas, como pode o frio estar me atingindo direto no osso?

Tomando um momento para me orientar, verifico o endereço da agência. É no quarteirão 1480 e estou atualmente no quarteirão 1450. Estou perto, mas não tenho certeza se devo ir direto ou virar.

Todos em casa me contaram como as pessoas nas grandes cidades não são como as das pequenas cidades, especialmente quando se trata de ajudar uns aos outros. Se estavam certos ou

não, vou pedir ajuda até que alguém caminhando pela calçada possa me auxiliar.

Leva só alguns por gentileza antes que uma senhora pare.

“Você pode me dizer se 1480 é para cima ou para baixo?”

Ela continua andando, apontando por cima do ombro. “Está para aquele lado. Poucas ruas abaixo.”

“Obrigada.” Agradeço atrás dela quando começo a descer a calçada.

Sinto como se estivesse indo contra o tráfego enquanto empurro a multidão na direção oposta, mas finalmente chego ao prédio certo. É uma daquelas estruturas maciças que parecem subir tão alto que rompem a atmosfera. As janelas brilham tanto, parecem ondular e as pessoas entrando e saindo pelas portas parecem ter acabado de sair de uma das revistas de moda que eu espero que um dia tirem fotos minhas.

Cobrindo a barriga com a mão para tentar parar o enjoo, respiro fundo e atravesso as portas. Brilha por dentro também. Foi assim que imaginei meu novo espaço, mas pelo menos estou conseguindo isso de alguma forma.

Depois de observar o interior do prédio, vou até os elevadores e espero. Com todo mundo. Eu me mexo. Espero. De novo, me mexo. Espero. Eu me sinto como um animal de fazenda. Assim que um conjunto de portas se abre, as pessoas se espalham, entram e fico no corredor. Isso se repete pelo menos seis vezes, até que percebo que nunca chegarei ao vigésimo quarto andar se não tiver a atitude da nova-iorquina e encarar, seguir em frente para onde preciso ir.

O passeio de elevador é ainda mais esmagador do que foi no metrô. Alguma mulher é pressionada nas minhas costas, sou prensada nas costas de um homem. Jamais estive tão consciente do odor corporal, dos outros e o meu.

“Com licença.” Peço quando as portas se abrem no vigésimo quarto andar. “Passando.” Acrescento quando ninguém de bom grado sai da frente. O empurrão de ombro com ombro me tira do elevador antes das portas se fecharem.

Não esperava que o elevador abrisse direto na agência. Edifícios na minha cidade, você sabe, os de cinco e seis andares, tem elevadores que abrem nos corredores que o levam para as portas do escritório. Não este edifício. Não este elevador.

À minha esquerda, há uma enorme recepção, moderna e elegante, se os móveis podem ser descritos como tal. Duas mulheres que assumo serem recepcionistas estão atrás da mesa, mas pelo que parecem, poderiam ser modelos se tivessem nascido um pouco mais altas. Por trás de tudo isso tem uma parede de vidro opaco, onde as letras K & M foram gravadas no vidro com letras pretas foscas.

Parada aqui com o meu único jeans de grife, a jaqueta de couro falsa e saltos comprados na liquidação do shopping na minha cidade, nunca me senti tão pequena como agora. O que na Terra fez um lugar como este notar alguma garota do Nebraska como eu? Uma garota alta de uma cidade que conheceu sua cota de dificuldades?

Isso faz meu estômago embrulhar, imaginando se tudo isso é algum truque. Ou eles vão me ver aqui sob o alcance da cidade de Nova York e não verão a mesma coisa que notaram em Omaha naquele dia em que eu estivera vagando pelo shopping.

Não posso voltar para casa. Não é a vida que quero para mim. Eu não posso passar os próximos sessenta anos indo do trabalho de meio período para outro trabalho de meio período, lutando da maneira que minha mãe fez para sustentar sua família. Não estava contente em me conformar com meu namorado do ensino médio e começar a fazer bebês do jeito que muitas garotas da minha turma. Meu objetivo é trabalhar no emprego que amo, na cidade pela qual espero me apaixonar e ganhar dinheiro suficiente para me sustentar

e com um extra para mandar para casa, para aliviar um pouco do estresse financeiro da família. Minha mãe está sobrevivendo bem sozinha, mas desejo mais para todos eles. Mais do que apenas sobreviver. Eu quero mais do que isso para mim também.

É o que me faz erguer os ombros e colocar um ar de confiança que não sinto quando me aproximo da recepção. Quando a garota me cumprimenta com um sorriso, eu falo: “Eu sou Hayden Hayes. Tenho um compromisso às oito horas com o Sr. Lawson.”

Ela digita algo em seu computador e dá um breve aceno de cabeça. “Vou avisar que você está aqui. Pode se sentar ali, se quiser.”

Ela indica cadeiras de plástico transparentes alinhadas contra uma parede prateada. Algumas dúzias de capas de revistas foram emolduradas e penduradas, presumivelmente com modelos representados pela agência. Depois de agradecer, vou até a parede para inspecionar as fotos. Algumas grandes revistas são estampadas aqui em cima, apresentando alguns modelos justamente notórios. É impossível pensar no fato de que a mesma agência representando alguns dos maiores nomes do mundo da modelagem é a mesma que me representa. Hayden Agatha Hayes de Hastings, Nebraska. A garota desajeitada e estranha que foi provocada e apelidada de aberração pelos intelectualmente atrofiados no ensino médio. Mal posso esperar para conseguir isso. Ver meu rosto em uma capa de revista. Fazer meu primeiro milhão. Eu me certificarei de que eles conheçam a Srta. Esquisita.

Depois de olhar para as fotos por um tempo, sento e folheio as revistas. Faço isso tudo e ainda não fui chamada para a minha reunião, que agora está atrasada meia hora.

A garota no balcão coloca o telefone de volta no gancho. “Senhorita Hayes? O Sr. Lawson está preso em outra reunião e pediu para eu te mostrar tudo o que você precisa.” Circulando a mesa, ela segura um portfólio. “Aqui está a agenda para o dia. Certifique-se de chegar alguns minutos adiantada, mas não mais do que cinco

minutos.” E estende uma folha de papel com uma lista de horários, empresas e endereços.

“Isso é tudo para hoje?” Enquanto leio a folha, conto sete reuniões diferentes. Espalhadas pela cidade.

Ela sorri para mim como se eu estivesse brincando, depois me entrega a pasta preta. “Este é o portfólio que montamos depois de sua sessão de fotos no mês passado. Não há muitas fotos, mas em breve programaremos outras para melhorar seu portfólio.”

Pegando a pasta, folheio algumas páginas. Quando assinei com a K & M no mês passado, o caça-talentos pediu ao fotógrafo para fazer uma sessão de fotos simples em Omaha. Algumas fotos destacando minha beleza, uma de perfil e algumas de corpo inteiro. Jeans, camiseta, saltos, pouca maquiagem ou poses. Não pareço uma modelo no me portfólio, ou pelo menos não como imaginei uma, mas sei que esse é o ponto. Os clientes querem ver uma tela em branco, não uma já desenhada e marcada.

“Eu só preciso checar suas medidas para ter certeza de que não há surpresas.” A garota tira uma fita métrica de tecido do bolso e a aperta em volta da minha cintura primeiro. Quando levanto os braços, ela mede o meu busto, depois termina nos quadris. Após comparar as medidas incluídas dentro do meu portfólio, ela assente. “Você está pronta.”

Quando ela começa a voltar para a mesa, agarro minha agenda e portfólio perto do peito. “Então é isso? Devo ir?”

Ela enrola a fita métrica outra vez, avaliando-me como se eu fosse tão ingênua quanto me sinto no momento. “É isso aí. Se qualquer um dos clientes com quem você se encontrar hoje decidir reservá-la, ele entrará em contato conosco e te avisaremos. Terei uma nova lista de entrevistas para você amanhã também. Posso enviá-las ou você pode pegar a programação aqui novamente de manhã.”

“Eu venho buscá-las.” Falo, porque posso ter um endereço de e-mail, mas não tenho como acessar esse e-mail no momento. “Obrigada por tudo.”

Seu rosto se suaviza um pouco, me dando a impressão de que gratidão não é uma coisa normal por aqui. Aquele olhar suave desaparece assim que o telefone toca. Fale sobre o uso de vários chapéus, a pobre garota parece cansada e ainda não é nove horas.

Depois de pegar o elevador, verifico o endereço do meu primeiro encontro. Não é até as dez horas, o que me dá tempo para desacelerar e montar um plano. Estarei a pé todo o dia. Já aceitei isso. Meu objetivo é planejar minhas viagens da maneira mais eficiente possível, mas, enquanto leio os sete endereços diferentes, não faço ideia se alguma das ruas estão por perto ou em lados opostos da cidade.

Cruzando os dedos, me aproximo da mesa na entrada do primeiro andar. “Desculpe-me, senhor?” Assim que o homem na mesa olha para cima, continuo. “Você não teria um mapa da cidade, não é? Um daqueles turísticos que são simples o suficiente para uma criança entender e poder passear nas ruas com sucesso?”

O homem idoso me dá um olhar divertido, então uma expressão surge em seu rosto quando vê o portfólio preto em minhas mãos. Procurando dentro de uma das gavetas da escrivaninha, ele pega algo. “Deve ser o seu dia de sorte.”

Ele pisca enquanto coloca um folheto na minha frente. Com certeza, é um desses mapas feitos para os turistas com dificuldades de navegação que lotam a cidade. Ou, nesse caso, a modela novata de cidade pequena que está tentando navegar por sua nova casa.

“Obrigada.” Soa como se ele tivesse acabado de salvar minha vida ao invés de me entregar algum mapa de papel comum, mas sinto que ele salvou minha vida.

Sentando-me em um dos bancos ao lado das portas, examino o mapa por alguns minutos, familiarizando-me com as ruas. Então

tiro uma caneta da bolsa e circulo os locais que tenho compromissos, junto com a numeração deles com base no tempo. Nenhum dos compromissos se localiza na periferia da cidade, graças a Deus. Deve haver uma parte de moda centralizada da cidade.

A caminhada até o meu primeiro compromisso parece que vai demorar mais, portanto começo a me mover naquela direção, parando a cada poucos quarteirões para verificar o mapa para ter certeza de que não virei no lugar errado. As calçadas não estão tão ocupadas quanto antes, mas ainda há muitas pessoas andando por elas.

Isso tudo é bastante diferente de onde vim. Os barulhos, as paisagens, as pessoas, os cheiros, não tinha certeza se dois lugares poderiam ser tão opostos quanto Nova York e Hastings. Mesmo tendo passado toda a minha vida em uma cidade, esse lugar tem uma estranha sensação de lar. Um ar de pertencer. Tudo é novo, mas possui uma familiaridade, como se eu tivesse experimentado isso em outra vida.

Cidade de Nova York. O lugar que abriga milhões, mas parece que é tudo meu ao mesmo tempo.

Quando chego ao endereço do meu primeiro encontro, meus pés estão dormentes. Não sei se é do frio ou da caminhada. Amanhã, definitivamente trarei tênis para trocar, para usar nas minhas caminhadas.

Zelda Zhou é o nome da cliente. Pelo que me lembro de vasculhar revistas intermináveis, ela é uma estilista promissora, conhecida pelo corajoso uso da cor e pela atitude sem remorso em relação aos padrões de mixagem. Pelo menos é assim que me recordo do repórter descrevendo seus desenhos na Mode do mês passado.

Assim que entro em sua loja, sinto como se tivesse sido transportada para algum renascimento hippie psicodélico. Vindo das ruas monocromáticas do lado de fora, levo um momento para me ajustar a todas as cores dentro do estúdio.

Similar à K & M's, há uma recepção e uma jovem sentada, mas está vestida como se estivesse fazendo testes para o circo. Quando ela me nota, ajusta a plumagem de seu pescoço. “Sua Alteza estará aqui em breve. Por favor, sente-se.” A garota aponta alguns pufes encostados na parede com a longa unha verde néon. Dois deles já estão ocupados.

No mundo da moda, especialmente os designers, são um grupo único. Uma raça que abraça o lema do voo da extravagância. Como “baunilha” que me considero quando se trata de minha própria aberração interna, eu amo toda a crença. Seja você mesmo. Quem quer que seja. Em qualquer medida que for. A individualidade é desaprovada em Hastings, pelo menos em casos extremos. Mas aqui, parece ser comemorada.

As duas garotas sentadas nos pufes falam claramente de mim. Quando sento no pufe ao lado de uma delas, ela olha para mim.

“Nós estávamos apenas tentando adivinhar.” Explica, olhando para o jeito que seguro meu portfólio no peito. “Quantos trabalhos você já teve.”

A menina ao lado dela se inclina para frente e acena para mim. “Ela acha que é o seu terceiro. Eu acho que é o seu primeiro.”

Ok, primeiro confronto com outras modelos. Eu li as histórias de horror, é claro, mas estou determinada a abordar essa nova vida com uma filosofia de dar o benefício da dúvida. Nenhuma das duas me olharam de soslaio e foram sinceras sobre o que estavam sussurrando.

“É o meu primeiro.”

A menina do segundo pufe comemora erguendo os braços para cima.

“Qual o número para vocês?” Pergunto.

A garota ao meu lado levanta a sobrancelha escura. “Os números são tantos que já perdi a conta.”

“É porque ela é velha.” A outra garota aponta para o canto do olho da menina, mas não vejo uma única ruga.

A outra menina empurra o dedo da ‘amiga’ para longe. “Vinte e dois não é ser velha.”

“É, se você for sua Alteza Zhou. Se você não tiver quatorze anos, ela vai jogá-la pela porta dos fundos como a bolsa de grife da temporada passada.”

Parece que essas duas estão apenas começando, por isso limpo a garganta. “Meu nome é Hayden. Acabei de me mudar para cá.” Dou uma olhada no meu relógio, faço uma rápida matemática mental. “Quinze horas atrás.”

“Ei, eu sou Ariel e esta é Jane.” A menina ao meu lado diz. “Ela é uma modelo plus-size.”

“Você ouviu essa nota de amargura?” Jane se inclina mais para frente para que possa olhar para mim. “É porque não ter gordura no corpo transforma uma pessoa em uma cadela miserável.”

As sobrancelhas de Ariel levantam. “E quem teve mais namorados nos últimos dois anos?”

“Você.” Jane aponta para ela como se estivesse acusando-a de algo. “Porque eu não estou procurando por um namorado. Por que iria querer um desses quando posso ter um novo brinquedo na minha cama todas as noites da semana?”

“Tem certeza de que eles não ficam andando por aí durante a noite, porque de manhã quando ficam sóbrios, os óculos de cerveja da noite anterior caem?”

Jane não parece nem um pouco insultada, tenho à impressão de que essas duas têm muita experiência em zoar uma a outra. “Você sabe o que é outro efeito colateral de nenhuma gordura corporal? Diminuição do desejo sexual. Pode ser por isso que a mão direita de Jon está mais suave e flexível ultimamente.”

Ariel dá uma cotovelada em Jane enquanto cruza os braços. Eu fico quieta, porque essa parece ser a opção mais segura.

“Ela é minha melhor amiga.” Jane explica, inclinando a cabeça para Ariel. “Nós nos zoamos muito, mas tudo com muito amor. Além disso, faz qualquer coisa desagradável que esses designers ou fotógrafos dizem sobre nós parecerem afirmações positivas em comparação.”

“É por isso que você chegou em casa e chorou depois da sua última sessão de fotos em que o fotógrafo disse que você parecia ter sido recheada com queijo cottage quando nasceu?”

“Oh, por favor. Mais ou menos como no dia em que você chegou em casa chorando muito porque um designer disse que você andava na passarela como uma drag queen dragônica?”

Novamente, eu fico quieta. Aparenta ser a opção mais segura.

“Claramente, estamos precisando de ajuda psicológica extensa.” Jane fala quando me nota meio que boquiaberta com elas. “Mas esta indústria é toda sobre rejeição na maior parte. Tem que crescer uma pele grossa e fazer alguns bons amigos para te chutarem na bunda às vezes quando você precisar. Eu teria desistido anos atrás se não fosse por Ariel me lembrar por que eu me envolvi com a moda e que a rejeição de um designer não significa que preciso me desprezar.” Jane faz um gesto para seu corpo. “Porque eu sou uma fera gloriosa, querida.” Ela imediatamente levanta o dedo indicador para Ariel. “E você não vai acrescentar nada sobre a parte besta.”

Ariel se mexe em seu pufe, verificando o relógio na parede. “Com qual agência você está?”

“K & M.” Respondo.

As duas me olham sério.

“Eu costumava ficar com a K & M até que comecei a ficar ‘velha’ para as fotografias.” Ariel estende a língua. “Agora estou com uma agência diferente.”

“Uma que é especializada para as necessidades especiais de nossos idosos.” Jane se esquiva do cotovelo de Ariel bem a tempo.

“Quem é seu agente?” Ariel pergunta.

“Sr. Lawson.” Digo, sem saber seu primeiro nome. Eu ainda tenho que conhecê-lo, não o vi desde que assinei com o caça-talentos que me descobriu.

As cabeças de Ariel e Jane se viram para mim, os olhos me examinando sob uma nova luz.

“Ellis Lawson é seu agente?” Jane questiona.

“Sim?”

“Puta merda.” Jane passa por cima de Ariel para pegar meu braço. “Ellis Lawson é um deus. O Deus das Modelos.”

Meu nariz enruga. Eu sabia que ele era um dos parceiros da agência, mas só recentemente descobri que seria meu agente. “Ele é?”

“Quer saber como um modelo se torna uma supermodelo?” Quando levanto o ombro, Jane acrescenta: “Ellis Lawson. É assim que acontece. Cara, ele é responsável por produzir mais supermodelos do que qualquer outro agente lá fora.”

“Ele também é conhecido por fazer mais supermodelos do que qualquer outro homem vivo.”

Jane revira os olhos para Ariel antes de me olhar sério. “Essa é a sua outra reputação. Ele é um pouco mulherengo.”

“E por 'um pouco', ela quer dizer que os assentos sanitários dentro dos banheiros públicos da Grand Central não pegam tantos traseiros quanto Ellis Lawson.”

Minha expressão muda. “Uau. Poderia ter ficado sem essa imagem vívida na mente.”

“Se ele decidiu ser seu agente, você será grande. Enorme.” Jane mexe seu pufe para estarmos em um círculo, em vez de em linha reta. “Ei, devemos trocar números de telefone. Você é nova na cidade, provavelmente querendo fazer novos amigos.” Ela tira o celular da bolsa. “Somos o melhor tipo de amigas que pode encontrar nesta cidade.”

“E ela não diz isso apenas porque temos conexões para entrar nos clubes mais badalados da cidade.” Ariel acrescenta.

“Quero dizer, é porque nós mantemos isso real.” Jane digita algumas coisas em seu telefone. “Em uma indústria cheia de falsificações e impostores, você precisa de amigos que digam como é de verdade. Nós somos realmente boas em dizer como é.”

Eu retorno o sorriso de Jane. “Eu percebi isso.”

“Então? Qual seu telefone?”

“Na verdade, ainda não tenho telefone. Estou pensando em comprar um, mas no momento estou sem.”

Jane e Ariel ficam boquiabertas para mim.

“Sem telefone?” Pela expressão no rosto da Ariel parece que acabei de dizer a ela que tenho um mês de vida.

Quando encolho os ombros, Jane puxa uma velha embalagem de chiclete da bolsa, junto com uma caneta e anota alguns números. “Bem, aqui está meu número de telefone. Quando conseguir comprar um para você, saberá como me achar.” Ela pisca enquanto deixa a embalagem na palma da minha mão. “Nós, garotas de cidade pequena, precisamos ficar juntas.”

“Como você sabe...”

“É essa coisa saudável acontecendo aí.” O dedo de Jane circula meu rosto.

Ariel bufa. “Se saudável é a definição de 'cidade pequena', você com certeza não nasceu e cresceu em uma.”

A mão de Jane cai para o quadril curvilíneo. “Só porque eu gosto de entreter senhores na minha cama em uma base regular não significa que não sou saudável.”

“Foi mal. Achei que isso significava que você era uma promíscua exuberante.”

Jane está pronta para falar algo quando a porta do estúdio se abre e uma massa cegante de cor e movimento vem em nossa direção.

“Sua Alteza.” A garota atrás da mesa vem correndo, automaticamente para segurar o casaco e a bolsa da mulher.

Zelda Zhou, também conhecida como Sua Alteza, grita ‘pare’ na nossa frente. Ela mal deve ter um metro e meio, mas parece estar se elevando sobre mim. Está vestida para cegar. E chocar. E ‘uau’. Ela parece ter acabado de vir do Mardi Gras e está a caminho do Carnaval.

Seu dedo se levanta. “Muito pesada.” Diz sobre Jane, indo em direção a Ariel. “Muito velha.” Quando seu dedo pousa em mim, faz uma pausa. Resisto ao instinto de me esconder e mostrar a garganta. “Quantos anos você tem?”

Em vez de recuar de sua voz concisa, eu me endireito. “Dezenove.”

Jane e Ariel já estão andando em direção à porta, mas acenam ‘Tchau’ antes de saírem.

“Quão alta?”

“1,85cm.” Respondo, em pé quando ela faz sinal com um movimento de seu pulso.

Ela me examina de cima a baixo. “Medidas?”

“Trinta e quatro, vinte e cinco, e trinta e quatro.”

Os cantos de sua boca caem ainda mais quando sua avaliação para no meio do meu corpo. Nunca fui tão autoconsciente sobre essa parte como neste momento.

“Sua cintura é muito grande para o vestido que eu tenho em mente para você.” Seus olhos se levantam para encontrar os meus. “Você pode perder dois centímetros de sua cintura até a próxima semana?”

“Talvez, se eu não comer.” Respondo com um sorriso, brincando.

Zhou assente com a cabeça, como se acreditasse que estou falando sério sobre me privar por uma semana para perder dois centímetros de uma cintura já pequena.

“Provavelmente não.” Acrescento, segurando meu portfólio para ela.

Ela não aceita. Apenas se vira e vai embora, suas roupas causando um barulho enquanto se move. “Ok, volte quando tiver a cintura de uma modelo que se encaixa em um vestido de alta costura.”

Fico onde estou por um bom minuto depois que ela desaparece, piscando para o local em que esteve em pé pela última vez. Este foi o meu primeiro trabalho e eu o explodi por quê? Sou muito alta? Minha cintura está muito grande? Minha nossa, como ficaria menor sem remover alguns órgãos não essenciais?

Parte de mim quer chorar. A outra parte me lembra que a rejeição é parte do negócio, preciso aceitar isso e continuar. Verificando o endereço do meu próximo compromisso, é às onze, consulto o mapa por um momento para ter certeza de que sei para onde estou indo, depois saio do estúdio de Zelda Zhou com um floreio.

Alguém realmente precisa dizer a ela que não importa o quão ‘ousada’ a indústria te julga, ainda deve ser considerada alta traição

no mundo da moda misturar uma saia chevron com uma blusa paisley.

O resto do dia continua de maneira semelhante, pelo menos no sentido de ser incomum e surpreendente. Eu achava que sabia tudo sobre quão excêntrico o mundo da moda era, eu leio sobre isso desde a primeira vez que abri uma revista de moda aos sete anos de idade, mas ler sobre o assunto é completamente diferente de ser jogada no picadeiro com eles.

Alguns clientes me trataram como se eu fosse a irmã de quem foram separados no nascimento e alguns se comportaram como se eu não fosse mais humana do que o celular colado na mão deles. Alguns queriam que eu andasse, outros me pediram para posar, só dois olharam de verdade o meu portfólio, mas todos eles eram o que eu classificaria como supremamente únicos. Não sei se consegui algum trabalho, mas eu definitivamente sei que não agendei com uns dois.

Quando deixo o estúdio da minha última visita, um pouco depois das sete, estou tão cansada que fico meio tentada a me enrolar em uma das espreguiçadeiras dentro da área de espera do banheiro feminino e adormecer. O banheiro está quente e o pensamento de voltar às ruas novamente, encontrar uma estação de metrô e rezar para que eu volte para o apartamento parece ser equivalente a resolver a equação para a fusão nuclear.

Com a ajuda de alguns estranhos e muita ajuda da sorte, de alguma forma consigo retornar ao meu novo apartamento. Antes de subir as escadas até o sexto andar, tiro os saltos. Quando olho para baixo para ver o dano, estremeço. Esfrego algumas bolhas e meus pés parecem como de uma grávida de nove meses no auge do verão. Inchado, com bolhas e vermelho. Espero que ninguém queira me reservar para uma sessão de fotos descalça.

Depois que subo seis lances de escada, pego a chave que Soren me deu antes, destranco a porta e ando (mancando) para dentro.

“Olá?” Nenhuma das luzes estão acesas por dentro, mas não parece certo entrar sem me anunciar primeiro. Este pode ser meu apartamento agora também, mas ainda me sinto como a estranha. “Soren, você está aqui?”

Quando não há resposta, acendo algumas luzes. Eu devia deixá-las apagadas. Parece que alguém fez uma festa no apartamento e convidou toda a cidade. As roupas estão espalhadas, pratos sujos por toda parte, mais dentro da pia e lixo entulhado entre o resto. Eu só sai por um dia, certo? Esta manhã, o lugar estava mais arrumado. Como foi que isso aconteceu em dez horas?

Indo ao banheiro para jogar um pouco de água fria no meu rosto, encontro a pia revestida de creme de barbear e restos de pelos faciais. Toalhas molhadas amontoadas no chão. Roupas sujas em outra pilha. Pontos de creme dental sujando o espelho acima da pia. A tampa do assento do vaso sanitário para cima, o rolo de papel higiênico vazio.

Decidindo que tive um dia longo o suficiente sem tentar processar o grau de desleixo de meu companheiro de quarto, vou para o meu ‘quarto.’ Depois de tirar o jeans, entro no meu saco de dormir, fecho os olhos e imagino que vou acordar e tudo será melhor.

CAPÍTULO 03

Tudo está pior.

É assim que acordo na manhã seguinte. Soren é uma daquelas pessoas que tem a respiração pesada quando dorme, o que provavelmente nem notaria se tivéssemos paredes reais em vez de frágeis divisórias de bambu.

Acordo quando meu alarme dispara pela primeira vez, imaginando por que ainda estou cansada depois de ter dormido dez horas inteiras. Meus pés parecem piores do que na noite passada, mas espero que um banho quente e algum movimento ajude com isso.

Saindo do saco de dormir, junto minha roupa para o dia antes de ir para o banheiro. Soren deve ter trabalhado na noite passada, porque não o ouvi chegar. É meio assustador perceber que não acordei quando um cara que mal conheço deitou em uma cama a menos de quinze metros de distância da minha.

O apartamento está escuro, porém um pouco de luz da manhã atravessa as janelas, revelando um apartamento que foi de bagunçado para zona de guerra. O quê? Meus pés param quando vejo a mesa coberta de livros, caixas para viagem, latas de refrigerante e uma variedade de parafernália de beisebol. Algo pendurado nas lâminas do ventilador de teto chama minha atenção.

Meu rosto se contrai ao mesmo tempo em que cubro os olhos. Protetores genitais. Ele está secando seus protetores no nosso ventilador de teto. Tentando apagar a imagem das coisas íntimas de Soren penduradas em um ventilador de teto da cabeça, decido ir logo para o banheiro antes de absorver qualquer outra coisa que possa causar cicatrizes mentais permanentes.

Mal dou três passos antes de tropeçar em algo bem no meio do corredor. Consigo apoiar a mão contra a parede para me impedir de cair, mas o incidente faz meu sangue bombear e minha raiva aumentar. Por que é que essa mochila gigante de coisas de beisebol está no meio do corredor? Provavelmente está no mesmo lugar em que ele deixou cair do ombro, decidiu que era um local tão bom quanto qualquer outro para guardar objetos pessoais.

Enquanto tomo banho, lembro a mim mesma o que Soren fez por mim até agora. Ele pode ter levado a bagunça para um novo nível, mas é um ser humano decente. Isso não faz muito para me sentir melhor. Estarei vivendo com essa pessoa desorganizada e decente. Em um espaço confinado. Pelo menos nos próximos seis meses.

Tendo em vista que tenho tendência para o lado mais extremo da limpeza, encontro-me divertida com o conhecimento de que prefiro estar dividindo um apartamento com um indivíduo limpo e não tão decente.

Meu banho dura muito, graças à falta de um ontem e à necessidade atual de livrar minha pele de qualquer irritação. Estou rosada de tanto esfregar.

Quando me visto e passo pelo ritual matinal padrão, saio do banheiro. Soren ainda está dormindo, o que provavelmente é o melhor, já que com certeza o cumprimentaria de uma forma desagradável para começar um novo dia. Especialmente quando noto a embalagem de leite deixada no balcão. De onde estou, parece que já está crescendo mofo.

Enquanto arrumo o que preciso para o dia, faço o menor barulho possível, então vou na ponta dos pés em direção à porta. Alguns passos antes, noto algo pregado na porta. É uma nota de vinte dólares. Um papel amarelo anexado. Apenas no caso de precisar. Você pode me pagar, apresentando-me as suas futuras amigas supermodelos. Logo depois tem um rosto sorridente com a língua para fora.

Não quero pegar o dinheiro. Odeio dever alguma coisa a alguém e me sinto culpada depois de todas as coisas que resmunguei sobre ele no chuveiro. Não quero pegar – pedir emprestado - mas preciso disso. Se ter que aceitar alguns favores do meu colega de quarto é o que me levará no caminho certo, vale a pena engolir meu orgulho.

Seguro os vinte dólares, pego a caneta na bolsa e escrevo no papel amarelo pegajoso. Agora eu te devo 20 dólares e um bilhete de metrô. Adiciono o meu desenho da carinha sorridente com a língua para fora e saio do apartamento.

Hoje é o mesmo de ontem. Metrô. Agência. Entrevistas. Um padrão parece estar emergindo e, com cada cliente que conheço, fico mais confortável com o processo. Tive uma melhor resposta geral das reuniões de hoje do que de ontem, portanto no final do dia, estou me sentindo muito incrível quando volto para o apartamento. Ter tênis para o meu trajeto fez uma grande diferença também, para não mencionar ter alguns dólares na carteira quando meu estômago encenou um protesto e não me deixou passar pelo próximo carrinho de comida sem um pretzel macio com molho de queijo.

Meu estômago volta a protestar quando chego ao quinto andar e o cheiro de algo fantástico se faz presente. Fica mais forte quanto mais perto chego ao apartamento. O som de panelas batendo ecoa no corredor quando destranco a porta.

“Hayden?” A voz de Soren soa da cozinha.

“O que você está fazendo? Está com um cheiro incrível.” Paro ao lado da entrada da cozinha, examinando-o tanto quanto o que está no fogão. Soren está usando um moletom cinza claro que mal se agarra a seus quadris. A camisa e os sapatos estão faltando, mas a boné está no lugar, para trás e para baixo.

“Frango Marsala. É a receita da minha mãe. Você gosta de comida italiana?”

“Eu gosto de italiana.” Digo, tendo que forçar os olhos a desviar dos dele. E gosto de qualquer nacionalidade que a pessoa que cozinhasse resolvesse fazer esta noite.

Quando noto que estou tendo pensamentos sujos sobre meu colega de quarto, me debato mentalmente. Paixões, fantasias e pensamentos sujos não serão divertidos quando meu colega de quarto estiver em causa.

“Você costuma cozinhar assim?” Pergunto depois de deixar a bolsa na minha cama.

Ele olha para baixo, para si mesmo. “Como você cozinha?”

“Geralmente envolve mais roupas.”

“Dessa forma, não tenho que me preocupar em manchar a camisa.” Logo em seguida, uma bolha de molho salta da panela, enviando um respingo em seu abdômen, fazendo-o recuar. Não estou olhando para a definição muscular de Soren ou para as veias que sob no cós da sua calça. Depois de passar os dedos pelo estômago, ele lambe o molho. “Limpeza fácil.”

Estou tão distraída com ele lambendo o molho de seu abdômen, que levo um minuto para perceber o estado do apartamento. Nada foi limpo. Porém mais confusão foi adicionada à mistura.

“Precisamos conversar.” Desencosto da porta da cozinha, imaginando que é melhor resolver algumas regras de apartamento mais cedo ou mais tarde.

“Não mencione isso. Realmente.”

“Não mencione o quê?”

Seu ombro se ergue quando alcança os últimos dois pratos limpos no armário. “Os vinte que você encontrou.”

“Muito grata por isso, é outra coisa que eu quero falar.”

Ele começa a fritar o frango. “Fale.”

“O apartamento...”

“O que sobre isso?” Soren lambe mais molho de seu polegar enquanto coloca purê de batatas nos pratos.

“Está um desastre.” Tento muito ser delicada sobre isso.

Ele continua com a comida. “Se você acha que isso é um desastre, deveria ter visto o lugar quando era eu e meu antigo companheiro de quarto.”

Esse pensamento me faz estremecer. “O apartamento estava limpo quando me mudei.”

“Sim?”

“Por que estava tão limpo e depois de dois dias não está mais?”

“Porque eu estava tentando fazer uma boa impressão.” Agarrando os dois pratos, ele passa por mim em direção à mesa.

“Então estava tentando me enganar para vir morar com você? Fazendo-me pensar que limpou pessoalmente em vez de...” Chuto sua mochila, que está de volta bloqueando o corredor.

“Em vez de quê?” Ele olha para cima enquanto coloca os pratos na mesa.

Paro para pensar conforme debato como pronunciá-lo sem causar ofensa. “Em vez de não limpar por vontade própria.”

“Você está me chamando de desleixado?” Ele coloca as mãos sobre a mesa e olha do outro lado da sala para mim.

Isso está explodindo de volta para mim e agora me questiono por ter falado. Nunca tive um colega de quarto antes — com que tenha me relacionado, de qualquer maneira — e não tenho certeza de como fazer uma parceria de sucesso. É melhor ser um tipo descontraído ou falar as coisas antes que me deixem louca e explodir sobre ele? “Não. Eu não estou chamando você de nada. Só estou dizendo que parece ter dificuldade em limpar suas coisas.”

“Tradução, sou um desleixado.” Ele se acomoda em sua cadeira e faz um sinal para o outro prato na frente.

“Você tem protetores genitais pendurados no ventilador de teto. Está acima da mesa da sala de jantar.” Aponto para o ventilador enquanto me aproximo.

“Os penduro lá para secar.” Ele aponta para o ventilador também. “Se sou tão desleixado, deveria ser grata por pelo menos eu os lavar.”

“Não estou chamando você de desleixado. Estou tentando resolver isso de uma maneira madura e respeitosa.”

Ele corta o frango como se estivesse se vingando. “Vou para a faculdade, jogo bola e trabalho. Até tento fazer minha lição de casa de vez em quando.” Ele aponta o garfo para onde sua mochila parece vomitar seu conteúdo no sofá. “Sou ocupado. Não tenho muito tempo livre e o que eu tenho, não quero gastar com limpeza.” Soren dá uma garfada, continuando enquanto mastiga. “Se você tivesse algum tipo de esperança de que seu colega de quarto fosse um caipira, deveria ter mencionado isso antes de decidir se mudar.”

“Eu não tinha esperanças muito boas, mas você se certificou de que o apartamento estivesse limpo e organizado quando vi o lugar pela primeira vez.” Quando me sento em frente ao segundo prato, meu estômago ronca. Estou com fome, mas parece errado comer uma refeição que ele preparou para mim enquanto estamos discutindo.

“O quê? Está me acusando de enganar você agora? Me aproveitar de você porque eu queria que o lugar ficasse bonito quando chegasse?” Ele bufa quando corta outro pedaço do frango. “Isso chama-se querer causar uma boa primeira impressão. É o eu que estava fazendo, mas da próxima vez que essa vontade me atingir, me certificarei de economizar tempo e energia. Desde que você provavelmente vai encontrar alguma maneira de virar isso contra mim.”

Girando o pescoço, inspiro para me dar um momento para pensar antes de falar. “Ok, me desculpe, acusei você de tentar me enganar.” Outra pausa para me dar uma chance de dizer direito. “Mas você acha que poderia pelo menos tentar limpar algumas das suas coisas? Algumas vezes?”

Soren para de mastigar no meio da mordida, me dando uma olhada. “Certo. Vou em frente e contratarei uma governanta para limpar todos os dias para deixar minha colega de quarto feliz já que é uma daquelas pessoas que têm um fetiche por limpeza.”

Meus olhos se estreitam. “Não tenho um fetiche por limpeza.”

“Você obviamente tem, porque isso...” Ele circula o braço pela sala. “Não é tão ruim assim.”

Observo a mesma sala. “Isso...” Meu nariz enruga quando vejo a mesma jarra de leite no balcão. “São alguns esporos de mofo e sujeira a caminho de se tornarem condenados.”

Os talheres de Soren batem em seu prato. Em seguida, ele se afasta da mesa e se levanta. “Perdi meu apetite.” Ele anuncia antes de subir na cadeira para pegar seus protetores das pás do ventilador.

Um suspiro sai de dentro de mim. Tanto para tentar ter uma discussão adulta sobre isso. “Soren...”

Ele não responde. Apenas continua andando pelo apartamento, pegando um item dele de cada vez.

“Soren, vamos, pare.”

Seu pescoço está rígido, o maxilar cerrado e só parece ficar mais chateado com cada coisa que pega. Quando tem um monte em seus braços, ele entra em seu quarto e deixa cair tudo lá dentro. Depois volta para juntar mais.

“Soren, quero dizer isso, pare.”

“Desculpe, não posso parar. Preciso limpar minhas coisas. Minha colega de quarto está tendo um ataque.”

“Não estou tendo um ataque. Você é o único agindo como uma criança agora.”

Ele puxa a mochila do chão. “Ah legal. Agora está me acusando de ser um desleixado e uma criança?”

“Não estou te acusando de ser nada. Tudo o que fiz foi abordar o estado do apartamento e pedir que você fizesse um pouco de esforço para limpar.” Me mexo na cadeira enquanto ele anda pela sala.

Soren está agindo de forma imatura. Como ele pode ir de cozinhar frango marsala em um minuto para se comportar como uma criança de cinco anos no seguinte? Deus, e aquela linha de cabelo que mantém escondido dos lados de sua cabeça, enrolados sob a aba do boné. Ele não pode enfiar esses pedaços com o resto do cabelo? Parece ridículo.

E ele pode puxar o moletom logo? Mais para baixo e vou conhecê-lo em um nível totalmente novo.

E por que estou reparando na maneira como a ponta de seu cabelo enrola sob o boné? Ou seus moletons baixos? Porcaria. Talvez esteja sendo mesquinha. Ou talvez seja outra coisa, algo a que não quero atribuir um nome.

“E olhe para mim agora? Fazendo um esforço para limpar minha bagunça.” Ele me mostra o conteúdo em seus braços nesta rodada antes de fazer outro despejo atrás de sua divisória do quarto. “Feliz agora?”

“Por favor, venha e termine de comer.” Olho para sua refeição meio comida.

“Acho que não. Você provavelmente me criticaria pelo jeito que como ou algo estúpido assim.”

Um longo gemido sai de mim. Isso está totalmente errado. “Não vou criticar o jeito que você come.”

“Quem sabe. Mas para sua informação, ter boas maneiras em uma mesa enquanto cresce com três irmãos mais velhos faz de você um alvo.” Soren retorna, examinando o apartamento para qualquer outra coisa dele. “No momento em que minha mãe se dedicou a mim, estava muito desgastada, a única conduta que ela ainda pregava era respeitar as mulheres.”

Minha cabeça está começando a latejar e meu estômago ainda roncando. Não tenho certeza se estou errada por ter falado daquele jeito, ou se Soren está errado, ou se é uma mistura de ambos. Só sei que ter um colega de quarto é difícil. Especialmente quando Soren e eu éramos meros estranhos há alguns dias.

“Por favor, venha comer. Eu sinto muito.”

“Não, não. Vou terminar de limpar para que possa sentar e comer uma refeição em paz sem ser incomodado.” Ele se vai para o banheiro em seguida. “Nós não somos nem mesmo casados e já sinto que não faço nada certo.”

“Ok, agora você está sendo imaturo.” Corto meu frango e dou uma mordida. Se é assim que ele lidará com cada problema que precisássemos resolver, não perderia muito tempo me sentindo culpada.

“Desculpe-me por pensar que alguém como você não teria todas essas expectativas malucas quando se trata de um colega de quarto.”

Congelo no meio de cortar minha próxima garfada. “Alguém como eu?” Então me viro na cadeira, meus olhos se estreitando na direção do banheiro. “Alguém como eu? Uma menina que cresceu pobre em uma cidade pobre? Isso significa automaticamente que tenho pouca ou nenhuma expectativa na vida? Que não tenho nenhum padrão?”

Sua cabeça aparece na porta. “Colocando palavras em minha boca agora também?” Suas sobrancelhas sobem em sua testa. “Uma pessoa como você que corre atrás. Alguém que é realista e sabe o que é importante na vida. Alguém como você.” Ele segura meu olhar por mais um momento antes de desaparecer no banheiro de novo.

Sento-me direito e esfrego as têmporas. O que está errado comigo? Assumindo o pior? Pulando para conclusões?

Como Soren ainda está fazendo barulho no banheiro, como meu jantar para me dar uma chance de alguma auto reflexão. A comida está boa. Muito boa. Ele sabe o que faz e quanto mais me sento aqui e janto, sinto-me mal por trazer todo o estado confuso do apartamento em primeiro lugar.

“O banheiro está limpo. Meu lixo recolhido.” Ele sai do banheiro cheirando ao produto de limpeza Windex. Não olha para mim quando se senta na sua cadeira outra vez. “A cozinha é toda sua.”

Meu garfo congela no ar. “A cozinha é toda minha?” Repito, só para ter certeza que o ouvi direito.

“Espaço compartilhado. Eu limpei o banheiro. É justo que você fique com a cozinha.”

Pisco para ele. Ele está falando sério. “Eu não pisei na cozinha desde que me mudei.”

Um de seus ombros se levanta daquele jeito de lado.

“Eu não usei um prato.”

“Você está usando os pratos agora.” Soren gesticula para o prato e garfo na minha frente.

Onde quer que o botão de fervura esteja instalado dentro de mim, ele acaba de acertar. “Não vou limpar sua bagunça. Boa tentativa.” Olho para a cozinha, me encolhendo quando penso em quanto tempo e suor levaria para limpar todos esses pratos e panelas com crostas de sujeira.

“Acabei de limpar a sua.” E aponta o braço em direção ao banheiro. “Você tinha um monte de cabelos compridos presos nas paredes do chuveiro, entupindo o ralo.” Antes que possa dizer qualquer coisa, ele continua. “E vamos lá, cozinhei o jantar para você e dei-lhe carta branca para pegar meus biscoitos.”

Meu garfo cai no prato. “E daí? Estou em dívida com você agora? Eu te devo?”

“A maioria das pessoas não espera tudo e não dá nada em troca. A maioria perceberia que, se eu cozinhar, você limpa.” Soren fala e mastiga ao mesmo tempo. Ele realmente tem as maneiras de um homem das cavernas. “É chamado de parceria. Não é uma ditadura.”

Cada palavra que vem dele me deixa mais e mais furiosa até que não posso mais ficar no meu lugar por mais um momento. Levantando da cadeira, minhas mãos se fecham ao meu lado. “Não, este é um sistema misógino. Eu sei porque você realmente queria uma mulher como colega de quarto. Para poder limpar sua bagunça. Ela ficaria feliz em esfregar seus pratos sujos e panelas desagradáveis, porque você fez uma refeição e compartilhou algumas sobras com ela.” Olho o que deixei no meu prato, desejando que não tivesse dado uma única mordida. “Você está dois séculos atrasado. Hora de recuperar o atraso e limpar sua própria bagunça.”

Por mais chateada que eu esteja, Soren está totalmente frio. Comendo o jantar, sua expressão indica que está tendo uma conversa normal. “Se estivesse dois séculos atrás, esperaria que você fizesse a comida e a limpeza. Em vez disso, estou perguntando se consideraria fazer a limpeza desde que eu cozinhei.” Seus olhos se movem do seu prato para o meu. “Alguma pergunta?”

Um por um, meus braços dobram sobre a minha barriga. “Eu não vou limpar a cozinha.”

Ele faz uma careta que indica que não se importa. “Bem. Então acho que é assim que vai ficar até que alguém o faça, porque depois

que eu terminar a minha comida, tenho que terminar uma análise e estudar para um teste."

Meus ombros se levantam. "Por mim tudo bem."

Soren inclina a cabeça. "Então, por que mencionou o estado confuso do apartamento, em primeiro lugar, se está tudo bem pra você que a cozinha está parecendo uma cena de crime?"

Quando ele sorri com a vitória, deixo escapar um gemido frustrado que não queria que ele ouvisse. Não quero que Soren saiba que está me irritando ou me fazendo querer criar minha própria cena de crime.

"Retiro o que disse. Você é uma criança."

Enquanto ando em direção ao meu quarto, ele sorri. "E quem é que vai embora depois de fazer uma birra?"

Meus dentes se fecham para segurar o próximo grito de frustração. No momento em que fico atrás da divisória, ajusto-a de modo a esconder mais do meu quarto do que antes. Ainda não são nem oito horas, mas não sei mais o que fazer além de ir para a cama. Não quero ficar perto de onde possa vê-lo ou que ele consiga me ver. Com certeza não quero limpar a cozinha. O que desejo é uma porta de verdade que eu possa bater e trancar, um quarto para onde possa escapar quando precisar chorar. O que quero é um apartamento diferente e um colega de quarto diferente. Um que não me deixe com ciúmes de um pouco de molho que tocou seu abdômen em um minuto e emocionalmente instável no outro. Estou acostumada a ser discreta, bem-humorada, mas Soren tem um jeito de expor emoções que não sabia que eu era capaz de expressar.

Tenho que fazer algo importante. Fazer acontecer em breve. Quanto mais cedo me afastar de Soren Decker, melhor estarei.

CAPÍTULO 04

Minha cabeça ainda está latejando na manhã seguinte. Adormeci com uma dor de cabeça e acordei com outra. Escuto o alarme esta manhã, depois de desligá-lo para não perturbar o meu "companheiro de quarto", pego a roupa do dia e vou para o chuveiro. Está escuro lá fora, mas ainda há uma luz acesa no apartamento, a luminária ao lado da mesa de jantar. Soren está na mesma cadeira em que estivera na noite passada, livros e cadernos espalhados. Ele adormeceu estudando.

Sua cabeça está encostada em um livro aberto, um lápis ainda na mão. Está respirando profundamente. Toda vez que expira, faz a folha de papel sacudir. Ainda sem camisa, o boné para trás em sua cabeça, aquela leve tufo de cabelo ainda enrolada sob a aba.

Ao vê-lo assim, quase tenho o desejo de colocar um cobertor em cima dele ou algo assim. Soren é fofo quando está dormindo, meigo quando sua boca está fechada. Pena que ele não poderá ficar assim pelos próximos seis meses, penso enquanto noto a cozinha. Está na mesma condição em que esteve na noite passada. O leite que foi deixado no galão agora mudou de branco para um tom de cinza esverdeado.

Nojento. É um milagre que o lugar ainda não esteja infestado de ratos.

Movendo-me mais rápido hoje, para que possa escapar antes que ele acorde, saio pela porta da frente um pouco antes das sete horas. Tenho outra reunião esta manhã com o Sr. Lawson, para repassar como minhas entrevistas foram e esperançosamente ele realmente estará lá para esta.

No terceiro dia, sinto como se já tivesse dominado a arte do metrô e que quase me misturo ao resto dos resistentes nova-iorquinos, prontos para enfrentar outro dia. A garota do Nebraska, de olhos arregalados está se tornando uma garota da cidade. Eu ainda tenho doze dólares sobrando dos vinte que Soren me deixou ontem e quando o pego para pagar a passagem do metrô, outra daquelas culpas me atinge com força no estômago.

Ele pode ter sido um bárbaro, mas é um bastante decente onde interessa. Soren limpou o vaso sanitário e tirou suas cuecas do ventilador de teto, também me preparou o jantar (quando eu não podia comprar um pacote de miojo por conta própria) e me deixou uma nota de vinte dólares colada na porta da frente. E me ajudou a andar no metrô. E...

Não quero pensar nisso agora. Preciso me concentrar em passar o dia, fazer o meu melhor e me candidatar a alguns empregos. Posso resolver todas essas coisas mais tarde.

O escritório da K & M Models está cheio às sete e meia da manhã. Um grupo de modelos sentadas nas cadeiras da área de espera e a mesma jovem que me ajudou há alguns dias está aqui para me cumprimentar quando caminho até a recepção.

“Olá de novo.” Cumprimento. “Eu sou...”

“Por aqui, Senhorita Hayes.” A menina levanta de sua cadeira e dá a volta para o lado de sua mesa. “O Sr. Lawson está pronto para você.”

Ela sabe o meu nome. Ninguém se referiu a mim pelo nome ainda neste negócio. É mais um “você” ou um dedo pontudo. “Meu compromisso não é até as oito.”

“Está tudo bem. O Sr. Lawson pediu que eu a levasse quando chegasse.”

A garota segue pelo longo corredor como se estivesse trabalhando em uma passarela de verdade, com saltos de dez centímetros

e tudo mais. Mais dois centímetros e seria uma daquelas modelos das capas. A genética tem muito a ver com as pessoas que nos tornamos, as posições em que somos colocados — ou forçados —a ficar.

Não paramos até chegarmos ao final do corredor. A porta de vidro fumê está fechada, e Lawson gravado em grandes letras em negrito. Por alguma razão, de repente me sinto mais nervosa em encontrar meu agente do que em qualquer outro lugar que já estive.

“Sr. Lawson? A mulher bate na porta algumas vezes. “A Srta. Hayes está aqui para vê-lo.”

“Deixe-a entrar.” A voz do outro lado da porta tem um tom de autoridade, do tipo que não tenho certeza que já ouvi ou enfrentei.

A mulher abre a porta um pouco, afastando-se para me deixar passar.

“Obrigada.” Agradeço. Eu quero perguntar: “Você não vem comigo?”

Ela faz uma pequena reverência e fecha a porta no momento em que a ultrapasso. Parece que estou sendo presa. Ou arrebanhada.

A primeira coisa para que meus olhos são atraídos é para o homem que está atrás da mesa. Como sua voz, tudo sobre ele exala o tipo de confiança que exige ser reconhecida. Ele não disse uma palavra desde que entrei — não olhou na minha direção ainda — mas já sei que essa é uma pessoa que não costuma ouvir a palavra “não”.

Ellis Lawson deve estar na casa dos quarenta anos, mas não aparenta. Claramente era um modelo antes de começar a agência. Tem o tipo de rosto esculpido que grita alta costura e preenche um terno da maneira que os designers imaginam ao criar seus desenhos.

Tudo isso e ele ainda tem que levantar os olhos de seu laptop lustroso.

“Senhorita Hayes.” Finalmente, o Sr. Lawson se levanta da cadeira e anda em minha direção. “Prazer em finalmente conhecê-la. Peço desculpas pela minha ausência no início da semana.”

“Acontece. Prazer em conhecê-lo também.”

Estendo a mão quando ele se aproxima e sou totalmente pega de surpresa quando se inclina para um abraço. Meu braço meio que se aloja entre nós, meu outro hesitantemente se movendo em volta dele para dar uma tapinha nas suas costas.

Estranho.

É um daqueles abraços mais longos, apertados e abrangentes.

Super estranho.

Esfregando minhas costas uma última vez, ele finalmente recua. Estou tão distraída com o abraço que não notei o quão alto ele é. Tipo, aquele alto que quase me faz parecer pequena. Nos meus saltos e tudo.

“Como a cidade está te tratando até agora?” Ele pergunta, seus olhos se movendo para cima e para baixo em mim.

“Tem sido boa. Eu gosto daqui.” Dou alguns passos para trás porque, novamente, Sr. Lawson não parece ter o conceito de espaço pessoal. Sendo tão alto quanto é, com tanta confiança quanto a dele, deveria respeitar as bolhas das pessoas.

“Sente saudades?” Ele volta para sua mesa e se inclina na borda.

“Sinto falta da minha família. Não de Nebraska.”

Seu sorriso sugere que sabe como me sinto. Ele tem um sorriso bonito, que provavelmente custou dezenas de milhares para ser perfeito. Ele tem até lábios bonitos, o que é estranho de pensar sobre

um homem. Mas Ellis Lawson tem. Ele tem tudo de bom. Até mesmo o cinza que começa a atravessar seu cabelo escuro é bonito.

“Isso é bom de ouvir, porque sua família pode se mudar. Um estado do Meio Oeste, não é tão facilmente transportado.” O Sr. Lawson circula os dedos ao longo da borda de sua mesa, lutando contra um sorriso, embora eu não saiba por quê. É como se ele tivesse algum segredo. “Tive retorno de quase todos os clientes que você visitou nos últimos dias.”

Meu estomago embrulha. Não sei se consegui agendar um único cliente e o quanto qualquer um deles disse se gostou ou não de mim. Os estilistas podem ser os melhores jogadores de pôquer do mundo, eu juro.

“Você gostaria de saber quem agendou?” Sr. Lawson motivado pelo meu silêncio continua.

“Eu fechei com alguém ?!” Minha voz está mais alta.

Ele me dá um olhar divertido, ainda girando os dedos na mesa. “Você agendou com todos eles.” Sr. Lawson fala, levantando uma sobrancelha escura. “Bem, todos, exceto por Zelda Zhou, mas não acho que 'Sua Alteza' alguma vez reservou um modelo que não parecesse um garotinho magricela.”

Estou lutando para entender o que ele acabou de dizer. “Eu agendei com todos eles?” Repito, meus pés começando a saltar. “Exceto por Zelda Zhou, agendei com todos?”

Quando olho para ele, precisando da confirmação, o Sr. Lawson aponta para mim. “Agendou.”

“Caramba.” Sussurro, sentindo-me tonta e com a cabeça pesada ao mesmo tempo.

“Espero que seja uma trabalhadora esforçada, porque vou pedir muito de você nos próximos meses. Eu vi uma dúzia de carreiras de supermodelos ir do nada para tudo, e isso, bem aqui, é como começa.” Seu dedo se mexe para apontar o chão entre nós.” Se já

tem muitos designers vendo algo em você quando não é ninguém, todo grande designer do mundo vai te querer para a campanha deles no próximo ano. Você vai ser um ícone. O tipo de modelo que toda a nação conhece pelo nome."

Estou definitivamente ficando mais tonta, então dou um passo para o lado, para cair na cadeira em frente à mesa.

"Vou pedir para Jennifer imprimir sua agenda para as próximas semanas, para que você saiba onde precisa estar e vou lhe dar meu número particular para que possa me encontrar sempre que precisar, dia ou noite." Agarrando um cartão de visita em sua mesa, ele vira e escreve um número. "Envie-me um texto mais tarde para que eu tenha o seu número no meu telefone pessoal também."

Pego o cartão, e me mexo na cadeira. "Na verdade, eu não tenho celular. Ainda." Adiciono, quando ele me dá um olhar que sugere que acabei de confessar que não sou capaz de ler.

"Por que não?" Ele pergunta, sem esperar por uma resposta. "Você é uma modelo profissional agora. Precisa de um celular. Para que as pessoas possam entrar em contato com você."

"Eu prometo, será a primeira coisa que vou comprar quando descontar meu primeiro cheque." Depois de pagar o aluguel deste mês, despesas e ter estocado miojo. "E um casaco de inverno."

"Seu primeiro cheque vai demorar semanas antes de ser emitido."

Momento número dois de parar o coração na reunião. Embora este não tenha sido trazido pelos acontecimentos felizes.

"Semanas? Mas ouvi você acabar de dizer que agendei com todos os clientes. Eles vão me pagar, certo?" Não quero parecer tão estressada, mas não consigo esconder. O aluguel será cobrado em dez dias e não há como eu pedir a Soren outro favor, especialmente nenhum tão grande, quanto cobrir meu aluguel no próximo mês.

Mesmo que ele pudesse, já assume um monte para um garoto da faculdade trabalhando em um emprego de meio período.

"Sim, eles pagam, mas primeiro você tem que fazer o trabalho. Depois eles escrevem o cheque. Para nós. Em seguida, pegamos nossa parte, fazemos um novo cheque e é aí que você é paga. Essas coisas levam tempo. Não é como se você estivesse trabalhando no Burger King e recebendo salários regulares a cada duas semanas."

Felizmente, estou sentada. Acabei de me sentir como se meus sonhos estivessem caindo do céu no meu colo, para tê-los roubados um momento depois.

Fica quieto no escritório por um minuto. Noto o Sr. Lawson me observando, tentando descobrir se estou em um lugar tão fechado quanto estou fazendo parecer.

"Vamos fazer o seguinte? Farei seu primeiro pagamento como um adiantamento." Sr. Lawson puxa um clipe de dinheiro de dentro do paletó. Não sabia que as pessoas carregavam tanto dinheiro de uma só vez. Eu me achei cheia de estilo uma única vez quando tinha cinquenta e três dólares na carteira, depois de ter trabalhado o dia todo em um milharal no verão passado." Será que mil é suficiente para você passar um tempo?"

Quando ele estende as notas de cem dólares, tudo que faço é ficar boquiaberta. Nunca vi tanto dinheiro na mão de uma pessoa ao mesmo tempo. Nem uma vez. Aqui está ele, segurando para eu pegar.

"Claro que não, esta é uma cidade cara." Ele pega mais algumas notas de seu clipe para adicionar à pilha. "Aqui. Um adiantamento de dois mil dólares do seu primeiro cheque. Se precisar de mais, sabe o meu número." Quando não me mexo para pegar o dinheiro, o Sr. Lawson pega minha mão e coloca o dinheiro nela.

"Sr. Lawson..."

“É Ellis, e sim, você pode pegar.” Ele guarda o monte de dinheiro de novo — ainda parece muito cheio. “Posso sugerir que você faça uma parada em uma loja de telefones celulares assim que sair daqui? Envie-me seu número logo depois.”

Minha visão está embaçada, o que significa que estou quase chorando, mas não vou chorar. Não na frente do meu agente. “Sr. Lawson...” Tento de novo. “Ellis, eu acho que vou dar a você os meus próximos dez contracheques para pagar isso de volta.”

Ele está sorrindo para mim, quase um sorriso inteiro. “Acredite em mim, seu primeiro vai cobrir mais do que esse pequeno adiantamento em dinheiro.”

É impossível imaginar ganhar esse tipo de dinheiro — o tipo que pode mudar o curso da minha vida e da minha família.

“Você vai ser grande. Eu jamais estive errado antes e não vou me enganar com você. Apenas faça o que digo e esta cidade estará cantando seu nome até o ano que vem.”

CAPÍTULO 05

Vagar pelas ruas de Nova York com dois mil na bolsa me faz sentir como se estivesse tentando atravessar a floresta de Sherwood sem entrar no grupo dos Homens Alegres, amigos de Robin Hood. Juro que todos que passam por mim podem ler no meu rosto quanto dinheiro tenho comigo. No metrô, me agarro à minha bolsa como as mães seguram às mãos das crianças.

Depois de parar em uma loja de celular, dou uma rápida parada em um local para comprar uma pizza. Trocar dinheiro por algo parece tão bom. É a primeira coisa que pago com meu próprio dinheiro como moradora oficial da cidade.

Quando chego ao quarto andar do prédio, sinto o cheiro de produtos de limpeza. Torna-se mais forte a cada passo que dou, até que percebo de onde vem. Fazendo malabarismos com a gigantesca caixa de pizza em uma mão, abro a porta e entro.

O cheiro no interior é intenso. Uma combinação de limão artificial, Windex e vinagre. Ainda assim, é melhor do que o de uma cueca suja.

“Soren?”

Eu o ouço falando, mas não percebo que ele está cantando até que dou alguns passos para dentro, o suficiente para espiar na cozinha. Com fones de ouvido cobrindo suas orelhas, ele cantarola junto com alguma música e move seu corpo de uma forma que me deixa perto de corar. Em uma das mãos segura uma garrafa de detergente. Na outra, o que parece uma camisa velha que transformou em um trapo.

A pia está transbordando de espuma e louça, a velha comida e as caixas foram jogadas no lixo. Ele esfrega o fogão ao mesmo

tempo em que começa a cantar. Se move contra o fogão como se fosse um parceiro de dança que gosta de ficar louco.

Então meu colega de quarto sabe como mexer seu corpo. Ele sabe dançar. Por que estou sentindo aquela sensação no estômago ao vê-lo se esfregando contra um aparelho ultrapassado? Realmente não quero responder a essa pergunta, então deixo cair a pizza na mesa e entro na cozinha para ajudar. Ele está cantando novamente, girando o pano no ar.

Quando finalmente me nota, não se abala ou parece surpreso em me ver.

“Boa dança.” Falo, alto o suficiente para ele poder escutar. “E canto.”

Soren tira os fones de ouvido e coloca atrás do pescoço, continuando a dançar. “Sou uma ameaça dupla.”

“Não é uma tripla?” Pergunto em dúvida.

Sua cabeça sacode uma vez. “Eu não sei atuar de jeito nenhum.”

“Sério?”

“Pareço o tipo de cara que é bom em fingir?”

Andando em direção à pia, enrolo as mangas. “Ameaça dupla, então.”

Ele ri e volta a esfregar uma mancha dura em um dos queimadores. Quando me vê mergulhar as mãos na pia para começar a lavar, ele chega ao meu lado e tenta me tirar do caminho.

“Eu faço isso.” Ele diz, batendo o quadril contra o meu novamente quando me recuso a ceder. “Você estava certa ontem à noite. Essa bagunça é toda minha. Tenho certeza que esta é a primeira vez que pisa na cozinha.”

“Não, você estava certo, na verdade. Você cozinhou sua comida para mim. O mínimo que eu poderia fazer em troca era limpar a cozinha depois.” Começo a esfregar o primeiro prato que meus dedos tocam.

Quando Soren aceita que não vou a lugar nenhum, ele se posiciona para enxaguar e secar. “Eu não vou dizer a minha mãe que você acabou de falar isso.”

“Por que não?”

“Porque passei duas horas esta tarde com ela me dando um sermão, sobre coisas que um rapaz pode ou não dizer a uma garota, e de acordo com a minha mãe, cometi uma das grandes ofensas de todos os tempos na noite passada, quando sugeri que era sua responsabilidade limpar a cozinha.” Ele estremece como se estivesse lembrando da conversa. “Aparentemente, não é bom um homem sugerir que é trabalho de uma mulher limpar uma cozinha. Mesmo que ele não quisesse dizer isso de maneira antiquada ou em relação a gênero.”

Sorrio para a pia enquanto lhe entrego um prato limpo. “Mas você não disse que era meu trabalho limpar. Apenas sugeriu que eu poderia estar disposta a fazer isso, desde que você preparou a refeição. Não há nada de errado com isso.”

“De acordo com a minha mãe, há tudo errado com isso.” Ele seca o prato e o guarda no armário. “E também devo dizer que não acontecerá de novo. Ela falou que isso era importante. Ah, e se desculpar. O que acho que já fiz, certo?” Ele faz uma pausa, sua testa enrugada. “Só por precaução, desculpe-me por ser um idiota pré-histórico na noite passada, Hayden. Não vai acontecer de novo.” Sua cabeça sacode quando enxágua o prato seguinte. “Na verdade, não posso garantir cem por cento, porque não sou o tipo ator. Falo o que penso. Expresso como me sinto. Não sou bom em interpretar um papel ou fingir. Então, se eu agir como um babaca outra vez, apenas jogue um daqueles seus saltos no meu rosto ou algo assim.”

Quando Soren me cutuca, com o braço encostando no meu, minhas mãos param de esfregar a panela que estou segurando. Eu acariciei ou esbarrei em milhares de pessoas na minha vida, mas este foi o único exemplo em que senti um calor estranho, zumbindo entre nós. Afasto-me o suficiente para que nossos braços não se toquem.

“Você não foi o único idiota na noite passada. Eu também fui. Vamos apenas arquivar isso como traumas de companheiros de quarto e seguir em frente.” Eu finalmente consigo limpar a última parte da sujeira da panela, depois entrego para ele. “Hoje à noite, eu fiz o jantar e adivinha o quê? Não há pratos para disputar sobre quem deve lavá-los.” Quando olho para a mesa de jantar, Soren nota a caixa de pizza.

“Como você sabia que eu queria pizza?”

“Não sabia. Só imaginei e achei que você não discutiria se eu compartilhasse.” Enquanto ele seca a panela, suas sobrancelhas se unem. “Como você conseguiu pagar pela pizza?”

“Pela troca de dinheiro por bens.” Respondo, dando-lhe um olhar engraçado.

Suas sobrancelhas se erguem. “Onde conseguiu o dinheiro? Você não teria o suficiente sobrando dos vinte que deixei para pagar por uma extragrande da pizzaria Fultano´s.”

“Paguei com meu próprio dinheiro.”

Soren olha para mim. Ainda escuto a música que ele ouvia nos fones de ouvido pendurados no pescoço. “Seu dinheiro acabou antes de chegar à porta da frente do meu apartamento. Boa tentativa.”

Meu esfregar torna-se mais vigoroso graças a ele me pressionando e também estando certo. “Como sabe disso?”

“Por que está tentando esconder?”

Existe só mais alguns pratos na pia, portanto não me apresso lavando-os. “Porque é humilhante.”

“Por que é humilhante? Nós todos sabemos o que é ter bolsos vazios. Bem, a maioria de nós sim. Aqueles ricaços que nunca tiveram que se preocupar com dinheiro por um dia em suas vidas não se saem tão bem quanto o resto de nós. São os tempos difíceis que nos fazem quem somos. A coisa áspera que nos molda.” Soren me cutuca e pega o copo que está limpo há vinte secadas atrás.

“Recebi um adiantamento do primeiro pagamento da agência de modelos. Então agora vou poder comprar comida, passagens de metrô e aluguel.”

“Isso é um bom negócio. Gostaria de conseguir que o restaurante me pagasse um adiantamento.”

“Eu não acho que eles normalmente fazem isso, mas meu agente deve ter feito uma exceção especial quando percebeu que eu estava tão falida que não tinha nem um celular. Não sei o que ele falaria se eu tivesse dito que nem sequer tinha alguns dólares para pagar uma passagem de metrô.”

Soren para de secar o último copo. “Ele? Seu agente é um homem?”

Puxando a tampa da pia, olho para ele. “Quer dizer, não fiz nenhuma verificação de anatomia para confirmar, mas sim, tenho certeza que ele é um homem.”

“E 'ele' te deu um adiantamento do seu salário?”

“Sim.” Concordo, observando-o alguns momentos a mais do que o necessário.

“É um tipo de adiantamento em dinheiro?” Ele coloca o copo longe e se vira para mim, cruzando os braços.

“Considerando que não tenho uma conta bancária aqui para descontar um cheque, sim, foi em dinheiro.” Por que estou tão na defensiva?

A sobrancelha de Soren se inclina. “Esse adiantamento em dinheiro saiu diretamente de sua carteira?”

“Não.” Respondo imediatamente. Quando sua testa enruga, eu gemo. “Ele saiu do seu clipe de dinheiro. Não da carteira dele.”

Ele faz um barulho. Um daqueles que não diz muito, mas me faz sentir como se estivesse dizendo tudo. Soren continua aqui, encostado no balcão como se esperasse por uma explicação ou outra coisa.

Ele é meu colega de quarto. Não meu pai, meu irmão, meu namorado ou meu líder espiritual. Não tenho nada para explicar para ele. Não há nada para explicar de qualquer maneira. Eu precisava de dinheiro. Eu ganharia dinheiro em breve. Meu agente me ajudou.

“Não gosto do que você está sugerindo.” Falo, cruzando os braços do jeito que ele fez.

“Não estou sugerindo nada.”

Meu dedo bate na sua testa enrugada. “Isso está.”

“O que você acha que estou sugerindo então?”

“Que ele me deu dinheiro em troca de sexo.”

Minha franqueza parece pegá-lo de surpresa. Por um segundo e meio.

“É assim que a indústria de modelos faz, certo?” prossigo. “Ninguém chega ao topo sem se deitar primeiro?”

Eu o pego de surpresa de novo. Desta vez por dois segundos e meio.

“Por que um homem que você acabou de conhecer dá a uma mulher algumas centenas de dólares, Hayden?” Soren me segue para fora da cozinha. “Você pode ser inocente, mas não é ingênua.”

“Quem disse que sou inocente?”

“Esse selo você colou na sua testa.” Quando o dedo de Soren chega perto para tocar minha têmpora, eu o afasto.

“Não foram algumas centenas de dólares, a propósito. Foram dois mil.”

Então, só meus passos continuam em direção à mesa.

“Dois mil? Aquele cara te deu dois mil de seu próprio dinheiro?” Soren solta um assobio baixo. “Por favor, não me diga que você pegou.”

Quando aceno para a pizza, acho que isso responde à sua pergunta.

“Você é ingênua de verdade.”

“Está bem, Soren. Vamos comer.” Abro a caixa de pizza.

“Nada bem. Ele quer algo de você.”

“Sim, ele é meu agente. Quer que eu consiga trabalhos.”

“Outra coisa.”

“Por favor.”

“Não, você vai me agradecer mais tarde quando o maluco provar que estou certo.”

“Então, qualquer homem que oferece dinheiro para uma garota que acabou de conhecer tem alguma expectativa de sexo em troca?” Paro apenas o tempo suficiente, dando-lhe um olhar acusatório. “Não é como se eu estivesse a um metro e meio de distância de alguém assim.”

Soren se mexe, apontando o polegar contra o peito. “Eu sou seu colega de quarto.”

Jogo os braços para os lados. Não estou ansiosa para entrar em uma discussão durante o jantar novamente hoje à noite. “E ele é meu agente.”

Sua boca se abre para dizer algo mais, mas Soren consegue se segurar antes de falar. Engolindo, limpa a garganta e se aproxima. “Então, o que significa se uma garota que eu acabei de conhecer, trouxer pizza grátis para casa?”

Luto contra um sorriso quando pego uma fatia de pizza. “Que ela está esperando sexo em troca de toda essa bondade brega.”

Ele pega um pedaço e dá uma mordida razoável. “Você ganha dois mil, eu recebo algumas fatias de pizza. Porra, sou barato demais.”

Nós dois estamos sorrindo, mas o assunto que estamos abordando me deixa desconfortável. Não sexo em si, mas sexo relacionado a Soren. Porque agora estou pensando nisso. Imaginando-o sob um lençol, os sons que faz, visualizando-me como a pessoa com quem ele estaria.

“Você está corando.” Soren aponta sua fatia de pizza meio comida no meu rosto.

“Estou com calor.”

“Está muito frio aqui.”

Sim, está. Em vez de confirmar ou negar, pego um pedaço de pizza para me distrair.

“Então, querida, como foi o seu dia?” Soren me cutuca quando se aproxima da mesa para se sentar no que deve ser sua cadeira favorita. É a mesma em que ele sempre se senta, aquela em que dormiu esta manhã.

“Ótima, na verdade. Agendei com cada um dos clientes com os quais me encontrei, exceto um.” Sento na cadeira em frente a ele, a que acho que está se tornando a minha favorita. “E tenho o meu próprio telefone.”

“E dois mil dólares de um homem que você acabou de conhecer.” Ele murmura entre mordidas.

“Um adiantamento de dois mil dólares em ganhos futuros.”

Soren me dá aquele mesmo olhar que sugere que o dinheiro foi dado em troca de outra coisa. Ignoro isso.

“Como foi seu o dia”? Quando ele gira a mão, esperando, eu entendo. “Querido?”

Soren sorri quando falo — mesmo que eu tenha revirado os olhos. “Fantástico, obrigado por perguntar.” Ele pega outra fatia da caixa. “Eu matei a aula prática hoje. Estou surpreso que os professores não estão batendo na minha porta.”

“Tenho certeza que estão a caminho.” Quando mordo um pedaço de massa, experimento a pizza estilo Nova York, sei que seremos bons amigos. Aquele lixo processado de cinco dólares em casa é uma ofensa à pizza real.

Soren verifica o pulso como se estivesse usando um relógio. “A qualquer minuto agora.”

Quando sorrio, ele ri para mim antes de cortar outra fatia de pizza. Meu estômago revira de novo. Por que isso acontece tanto ultimamente? Por que acontece só ao redor de Soren? Se puder me concentrar apenas em sua personalidade, em vez de suas características físicas, isso ajudaria. Sua personalidade é ... generosa, divertida, atenciosa, do tipo que se desculpa e ainda conversa com a mãe. Porra, ele é tão atraente no departamento de personalidade quanto do lado de fora.

Pizza, penso. Foco na redefinição de pizza. Não no que está sentado do outro lado da mesa, sorrindo como se fosse um jogo para tudo e qualquer coisa.

“Olhe para nós.” Soren acena com o dedo entre nós. “Dois grandes sonhadores na cidade grande.”

“Assim como todo mundo da nossa idade.”

“Sim, mas ao contrário de todos os outros da nossa idade, vamos realizá-lo.”

“Realizar o quê?” Pergunto.

Ele se recosta na cadeira, os olhos brilhando. “ Dominar a merda dos nossos sonhos.”

Eu levanto a fatia de pizza meio comida. “A dominar a merda dos nossos sonhos.”

Ele levanta a dele. “Vou comer a isso.”

Então brindamos com uma mordida cerimoniosa, o que me faz rir de novo.

“Ok, por isso vou trabalhar na coisa da limpeza. Eu prometo. Não vai ser fácil, mas vou fazer um esforço. Tenho vinte anos de sujeira que estou lutando para superar.” Soren descansa os antebraços na mesa e se inclina. “Justo?”

“Mais do que justo. E prometo trabalhar em ser mais calma sobre esse tipo de coisa e não tentar controlar tudo. Tenho anos de controle e supervisão para superar.”

Soren tira os fones de ouvido do pescoço e desliga a música do telefone. “Filha mais velha?”

Concordo com a cabeça, tirando o tênis para ficar confortável. “Sim, e mamãe teve que trabalhar em vários empregos para nos sustentar, então isso me deixou no comando de minhas irmãs mais novas.”

Ele fica quieto por um minuto, seu rosto sério por um breve momento. “Portanto, eu sou como o irmãozinho chato que você nunca teve?”

“Praticamente.”

Minha resposta é recebida com uma expressão ferida de fingimento. “Minha mãe costumava dizer que sentia pena das mulheres com quem seus filhos um dia se casariam. Disse que não teria mais o trabalho de preparar-nos, treinando-nos para nos limparmos e adotar algum tipo de decoro.”

Luto contra o meu sorriso — ele está mastigando com a boca aberta e os cotovelos na mesa desde que sentou. “Sua pobre mãe.”

Soren assente. “Ela é uma santa. E falou que você vai ganhar o status de santa quando e eu terminarmos.”

“Qual a lógica por trás disso?”

“Porque você é como essa futura esposa de quem ela tem sentido pena todo esse tempo.” Soren pega outra fatia. “Exceto que agora ela também tem pena de você.”

Eu me mexo na cadeira. “Como eu pareço sua futura esposa?”

Ele está olhando para mim como se perguntasse por que tem que me responder isso. Finalmente, aponta sua fatia de pizza para mim. “ Você é quem vai me deixar comportado.”

“Soren. Gritei com você uma vez sobre a limpeza.”

“Sim. E olhe em volta.” Noto-o sorrindo enquanto olha ao redor do apartamento mais arrumado. “Eu limpei.”

CAPÍTULO 06

Passei dezoito anos sem um celular e sem problemas, agora já me sinto dependente depois de uma semana de posse. Então, o pensamento de perdê-lo provoca um mini ataque de pânico de dependência.

Isso pode ter muito a ver com quantas ligações recebo todos os dias da agência ou dos clientes. Não tenho certeza de como as meninas eram modelos antes dos telefones celulares. Como descobriam que uma entrevista foi adiantada em uma hora? Ou que um cliente queria tirar algumas fotos finais? Ou que seu agente precisava encontrar você para um almoço entre reuniões?

Não conhecia ninguém na cidade há dez dias e agora parece que todo mundo tem o meu número. Se o meu celular novo é um salva-vidas ou um fardo, existe um número que estou sempre ansiosa para responder quando liga. Minha mãe e minhas irmãs estão bastante animadas por mim e me fazem listar todos os detalhes do meu dia, mas essas ligações são fáceis. Posso ser eu mesma. Não tenho um papel para desempenhar.

Todas estão indo bem, prometi enviar uma parte do meu primeiro cheque para que mamãe tivesse algum espaço para respirar em seu orçamento apertado, e as meninas pudessem gastar alguns dólares no shopping, fazendo compras com os amigos. Levou algumas conversas de convencimento para que mamãe aceitasse, mas quando eu disse que não desistiria disso pela sexta vez, ela cedeu e deu um suspiro e um agradecimento sincero. Ter algum dinheiro sobrando será um novo conceito para todas nós, mas é bem-vindo e me faz trabalhar mais e mais para os próximos clientes.

Tem sido um longo dia de sessões de fotos e ligações e será outro amanhã. Soren está trabalhando esta noite e está tentando

fazer com que eu vá no restaurante a semana toda para ver onde ele trabalha. Seu suborno de batatas fritas ilimitadas gratuitas finalmente me desgastou.

O Sullivan's Pub fica a pouco mais de um quilômetro do nosso apartamento, por isso desço em uma estação de metrô diferente, a que me deixa bem perto. As ruas estão lotadas neste pequeno centro da cidade, muitas pessoas fora do trabalho, lanchando ou bebendo com os amigos. O pub está cheio, o que nunca foi a minha praia, especialmente depois de um longo dia, mas antes que mude de ideia, Soren passa por uma das grandes janelas e me vê. Acena para mim lá de dentro com o braço livre. O outro carrega uma bandeja cheia de comida.

Tem sido um dia frio e louco para o mês de Fevereiro, portanto o pub está convidativo quando entro. Nunca estive em um pub irlandês antes — não havia muita cultura estrangeira em Hastings — mas Soren falou que esse era seu estilo de pub clássico de todos os dias, exceto que a comida é boa. Parece estranho que um restaurante sobreviva se a comida for uma droga, mas Soren me garantiu que as pessoas vão a pubs irlandeses para beber cerveja e se divertir. A comida é secundária.

“Sabia que sua atração pela batata frita a atrairia, eventualmente.” Soren para ao meu lado perto da porta antes de seguir para uma mesa cheia próxima. “Qualquer lugar pelo salão. Menos no bar.” Ele olha para a placa de ‘Proibido Menores’ pendurada dentro da área do bar.

Olho para Soren. “Como se você tivesse idade suficiente para se sentar no bar.”

“Sim, mas tenho uma identidade falsa. E pelos faciais.” Ele continua falando, mesmo quando deixa a comida na mesa.

“Não tenho certeza se pelos faciais são uma boa aparência para mim.” Bato na parte de trás de seu calcanhar com o meu pé

enquanto passo por ele em direção a dois assentos livres na parte de trás.

“O que quer beber?”

Olho de volta para ele, mas Soren está bem atrás de mim. Ele já serviu meia dúzia pessoas e me alcançou. “Meu veneno habitual.”

“Modelos e sua água. Não sei como você bebe tudo isso todos os dias sem se afogar.” Seu nariz enruga quando ele se vira para trás. Bate nas minhas costas com a bandeja primeiro, depois se afasta antes que eu possa bater nele.

Soren e eu conseguimos estabelecer um tipo de amizade que tem características semelhantes às de irmãos... e algo mais. Ainda nos desentendemos — sobre as coisas mais idiotas em geral — mas quando resolvemos a situação, seguimos em frente até a próxima coisa aparecer. Eu cresci com duas irmãs, então não sou estranha as brigas constantes. Ele cresceu com três irmãos — está muito familiarizado com isso.

O pano de fundo de todo o nosso debate acalorado é que praticamente já entendemos nossas peculiaridades irritantes e dizemos exatamente o que pensamos sobre elas. Soren limpa mais sua bagunça e não canta alguma música aleatoriamente que está em sua cabeça no meio da noite enquanto estuda, me acordando no processo. Eu tomo banho mais rápido para poupar-lhe um pouco da água quente que o prédio tem em estoque todas as manhãs e não ligo meu secador com a porta do banheiro aberta se ele ainda estiver dormindo.

Cortesias comuns que estamos fazendo um para o outro. Ou, como Soren fala, colocando um ao outro em forma para aquele futuro esposo ou esposa incrível.

Estou andando desde cedo, então tiro a sandália quando sento na mesa. Meus pés formam calos rapidamente com a quantidade de desgaste na sola, por isso ando pelas ruas usando saltos altos com a mesma frequência que ando com os tênis agora. Além disso, tenho

um passe de metrô, que faz toda a diferença do mundo quando se trata de se descolocar entre dez endereços diferentes em um dia.

"A cicuta que você pediu." Soren desliza um copo de água na minha frente, depois coloca um jarro cheio atrás dele.

"Lugar agitado. Eu gosto disso." Examino o restaurante, entendendo por que Soren gosta de trabalhar aqui. É barulhento, movimentado e amigável, assim como ele. Além disso, há muitas garotas da faculdade que, observando as olhadas que dão a ele, parecem ter a impressão de que Soren é uma coceira que precisa ser aliviada.

"Eu sabia que você viria. Apenas espere até experimentar as batatas fritas. Você nunca vai sair." Ele desaparece novamente, sumindo entre as mesas como se fosse feito de ar.

Enquanto espero o lanche frito e cheio de amido, que sei que Ellis desaprovaria se estivesse sentado na minha frente neste momento, eu me encontro analisando o grupo de garotas. Noto coisas mesquinhas e estúpidas, como alguém que usa jeans com bainhas desfiadas, ou como a outra tem uma mecha do cabelo fora do lugar, ou como uma garota ri como se fosse uma hiena.

Coisas estúpidas e maldosas, que gosto de me considerar bem acima. Embora, aparentemente, não nesta situação. Quando percebo porque me transformei em um pesadelo malvado, me contorço na cadeira. Soren pode ser um tipo de irmão chato e barulhento, mas também é incrivelmente bonito e tem potencial como namorado; Leal, generoso, divertido, atencioso, um sorriso matador. Ele é praticamente tudo que uma garota procura em um homem, salvo talvez por algumas falhas irritantes, mas estou tentando me convencer de que não vejo nada atraente quando olho para ele.

Realmente preciso aprimorar minha capacidade de mentir para mim mesma.

Alguns minutos depois, Soren chega na minha mesa e coloca um prato de comida na minha frente.

“Não achei que só batatas fritas fossem o suficiente, então pedi para fritarem alguns peixes para você também. Ver se podemos colocar um pouco de carne nesses braços.” Os dedos de Soren envolvem meu bíceps. “Pedi a Tommy que fritasse o que mais ele tivesse na cozinha para você também, portanto se um prato de salada de frutas com uma crosta oleosa e dourada chegar, saberá o porquê.”

“Sabe, ter vergonha do corpo se aplica a todos os tipos.” Faço uma cara séria enquanto olho para ele, determinada a mantê-la. “Acha que me senti melhor comigo mesma, porque as crianças estavam rindo e chamando-me de nomes diferentes das outras garotas? Que minha autoestima teve menos impacto porque uma pessoa me chamou de magrela?”

O sorriso fácil com que Soren vive, diminui. “Merda. Eu sou um idiota.”

Balanço a cabeça solenemente.

“Para registro, eu não acho que você é muito magra ou que seus braços são finos ou qualquer coisa assim.” Quando ele disse magra, aproximou o rosto. “Quero dizer, você tem um ótimo corpo. Um corpo realmente excelente.” Ele estremece de novo, processando um pouco suas palavras. “E vou fazer o que nós homens devemos fazer mais e só calar a boca e ir embora.” Ele acena para mim, afastando-se da mesa conforme sacode a cabeça.

“Você é meio fofo quando é autodepreciativo.” Agarro uma batata frita e giro na direção do grupo de garotas. “Pode querer jogar com seus pontos fortes.”

Soren olha para onde indiquei na frente do restaurante. “Oh, elas. O fã-clube da quinta-feira à noite.” E ergue as sobrancelhas.

“Você tem um fã-clube para certas noites?”

Ele balança os braços teatralmente. “Eu tenho um fã-clube para cada hora do dia.”

Meu rosto fica inexpressivo. “Você não é tão fofo quando está cheio de si.”

“Sou fofo porque o meu charme de menino ainda irradia através da minha masculinidade robusta.” Soren dá um giro enquanto recua para a cozinha. “Irresistível.”

Quando volto para a minha refeição, noto que estou sendo observada. Pelo fã-clube da noite de quinta-feira. Elas não parecem ser minhas fãs. Mais o oposto, na verdade. Quando aceno, todas as cabeças se viram. Olha quem está jogando o cartão megera agora?

Eu mal termino a segunda batata frita, antes de Soren aparecer na minha mesa de novo. “Escolha um condimento.” Ele segura uma bandeja com uma variedade de diferentes molhos. Quando tento pegar um, ele puxa a bandeja de volta. “Mas escolha com cuidado.”

“Não vou escolher o que quero colocar na minha lápide. Estou escolhendo o tipo de molho que quero mergulhar minhas batatas fritas.”

“O tipo de condimento que uma menina gosta diz muito sobre o tipo de cara que ela gosta.”

“O quê? Onde você leu isso? Livro dos Três Patetas?

Ele coloca a bandeja na minha frente outra vez. “Oh, só as letras pequenas no Santo Graal.”

De repente, não tenho tanta certeza se quero pegar o mesmo condimento. O que dirá sobre o meu gosto pelos homens? O que eu estaria dizendo sobre mim mesma se escolhesse este?

Por que estou realmente suando sobre que tipo de condimento escolher? Nada como cair na real para limparmos a loucura.

“Hmm.” Soren assente. “Escolha interessante.”

“Como o molho de pimenta é uma escolha interessante?” Faço o meu melhor para ignorá-lo enquanto agito a garrafa de molho de pimenta sobre as minhas batatas fritas.

“Porque agora eu sei.”

“Agora sabe o quê? Que gosto de batatas fritas picantes?” Continuo sacudindo a garrafa como uma distração.

“Que você está procurando um bom rapaz, mas um que não seja tão bom que pareça chato. Você quer um pouco de perigo. Deseja alguma loucura em sua vida.” Quando resmungo, parece apenas encorajá-lo. “Quer alguém que permaneça irremediavelmente devotado a você, o tipo de homem que pode dividir um copo de Metamucil de manhã quando for velho, mas o tipo que vive o momento. Você quer alguém que não seja perfeito e não finja ser, um cara que pode ser irritante, mas tem qualidades redentoras suficientes para torná-las fáceis de ignorar.” Ele se mexe como se estivesse tentando se sentir confortável. Já que começou, pode demorar um pouco antes de terminar. “Você está procurando por um homem quase da sua idade, alguém que tem noventa quilos, cabelos loiros, olhos azuis...” Quando percebo o que está fazendo, olho para ele. Soren está sorrindo. “Rosto bonito, corpo sarado — ele faz uma pose de fisiculturista — que ama beisebol, pizza e sua família. O típico garoto americano.”

Continuo olhando para ele, piscando quando como mais algumas batatas fritas. “Você acabou de resumir exatamente o que não estou procurando em um homem. Acho que misturou o molho de pimenta a maionese.”

Quando ele faz uma careta, limpo a garganta para segurar uma risada. Soren odeia maionese. Eu também. Para nós, a maionese é uma raiz maléfica na forma gelatinosa.

Devolvendo a garrafa de molho de pimenta, Soren a leva para a cozinha com o resto. “Uma maionese da casa saindo.”

As próximas duas horas passam praticamente da mesma maneira. Soren aparece regularmente para provocar, falar ou mencionar alguma coisa, mesmo que eu tenha terminado o peixe com batatas fritas há algum tempo atrás, demoro porque...

Eu não sei. Não é como se eu estivesse sentada com qualquer outra pessoa como todo mundo no bar. Não é como se não estivesse cansada e provavelmente deveria descansar um pouco para outro dia angustiante amanhã. O Sullivan's foi o primeiro lugar em que estive em Nova York, onde me sinto cercada por amigos — ou a ilusão deles. Eu me sinto como se me encaixasse com esse bando de bagunceiros porque todos parecem ser aceitos. Sei que esse sentimento é por causa dele. Soren está rapidamente se tornando como uma casa aqui em Nova York.

Os últimos rapazes estão sentados no bar, terminando suas cervejas escuras, quando Soren senta na cadeira à minha frente com uma bandeja de sal e pimenta. Ele começa a abrir as tampas, reabastecendo-as. “Você esteve ocupada ultimamente. Já agendou capa da Maxim?”

Faço uma careta. “Meu objetivo não é a capa da Maxim. De jeito nenhum.”

Sua testa se enruga.

“Experimente a Vogue. Quando agendar a capa com eles, é quando vou enlouquecer.”

“Vogue. Maxim. Qual é a diferença?” Um de seus ombros se levanta.

Tento não parecer muito insultada. “Só que uma é uma revista de moda para mulheres e a outra é para a satisfação e entretenimento de um bando de homens.”

Soren faz uma pausa no meio de juntar dois pimenteiros. “Avaliação justa.” Ele volta a trabalhar nos pimenteiros, então decido ajudar com o sal. Soren desliza o jarro de sal em minha direção.

“Ok, então este é provavelmente um daqueles momentos em que eu deveria manter esse pensamento para mim mesmo.”

“Uh-uh.” Interrompo.

“Mas ser modelo? Você?” Ele está procurando palavras, pelo menos tentando dizer, o que quer que seja, com algum grau de sensibilidade. Na semana passada, ele foi tão sensível quanto o couro de um rinoceronte. Está fazendo progresso no departamento de Neandertal. “Eu não sei. Não é só um pouco... superficial?”

Quando arrisca um olhar através da mesa para mim, já estou olhando para ele. Soren respira quando percebe que não estou prestes a jogar um saleiro em seu rosto.

“Mais ou menos superficial do que um monte de homens jogando com tacos e bolas em sua idade adulta?”

Ele luta contra um sorriso. “Justo.”

“Entendo. Eu compreendo o que você está falando. Isso não é curar o câncer, nem construir casas em países do Terceiro Mundo. As roupas, fotos, poses. É o que eu amo. Aquele fogo por dentro, sabe?” Não preciso de uma confirmação dele, porque sei que sente a mesma coisa sobre beisebol. “Se mais pessoas ouvissem isso, o mundo seria um lugar melhor.”

Soren pega um pimenteiro. Ele espera que eu levante um dos meus saleiros. “De uma pessoa perseguindo seu sonho para outra, um brinde.” Ele bate os recipientes.

“Um brinde.” Verifico a hora no telefone, meus olhos girando quando vejo que é quase meia-noite. “É melhor eu ir embora. Tenho que acordar em seis horas.” Quando me levanto para vestir o casaco, sinto Soren me olhando. Fecho a jaqueta no meu corpo. Deve estar mais frio lá fora do que há algumas horas atrás. “O quê?”

“Onde pensa que está indo?”

“Casa.”

Ele balança a cabeça como se eu não tivesse entendido sua pergunta. “Onde você pensa que vai sozinha?”

“Casa.” Repito.

Outra sacudida de cabeça. “A resposta certa seria; 'lugar nenhum'.”

“O que você quer dizer com lugar nenhum? Tenho que voltar para dormir um pouco.”

Soren termina de fechar o resto das tampas dos pimenteiros. “E vai quando eu terminar aqui e puder ir com você.”

“Soren, por favor. Eu sou uma menina grande perfeitamente capaz de fazer isso sozinha.”

Ele abre mais os olhos. “À meia-noite em uma das maiores cidades do país?”

“Em uma das cidades mais seguras do país.”

Ele começa a ir para as mesas vazias, colocando os saleiros no lugar. “Não muda a percepção de que você é uma mulher muito jovem andando sozinha no tipo de sapatos que não foram projetados para correr quando precisar.” Seus olhos caem para meus saltos debaixo da mesa.

“Você está louco.” Falo, colocando de volta meus sapatos.

“Não, você está louca. Esta não é uma cidade pequena em Nebraska, onde uns cuidam dos outros.” Quanto mais ele fala, mais chateado parece ficar. “Quero dizer, vamos lá. Eles te ensinaram alguma coisa sobre segurança e bom senso antes?”

Agarrando alguns dos sais, sigo atrás dele para ajudar. “Vamos ver. Fui ensinada a não correr com uma tesoura, a não falar com estranhos, a não deixar minha bebida sozinha em uma festa.”

Soren suspira. “Brincadeira de criança. Isso pode ter te levado até a adolescência lá atrás, mas não é o bastante para você passear com segurança com seus vinte anos em Nova York.”

“Então preciso de uma reeducação sobre segurança?”

“Um reajuste total pelo que parece.”

Eu o sigo até um espaço atrás, onde ele pega uma toalha e algo para limpar. “E em quem você pensa para ser meu professor?”

Enfiando o polegar no peito, ele pisca. “Este pedaço de carne endurecida da cidade grande.”

Agarrando outra toalha e uma garrafa de produto de limpeza, vou para a mesa ao lado da que ele está limpando. “Qual é a sua primeira lição, então, Professor Decker?”

Soren sorri quando eu o chamo assim. “A primeira lição é: você não anda sozinha em nenhum lugar à noite.”

“Defina a noite?”

“Se as calçadas estiverem quase vazias, é noite.” Seu braço se estica em direção às janelas nas ruas calmas. “Caso contrário, é apenas escuro e por isso está tudo bem para você estar andando sozinha.”

“Você realmente pensou nisso, não foi?” Digo enquanto andamos para as próximas mesas.

“E como estou no tópico de importantes lições de vida, aqui está outra.” Ele se vira para mim, apontando o frasco de spray de limpeza no meu peito. “Se algum cara que você não conhece aparecer e se oferecer para comprar uma bebida, o que ele está na verdade dizendo é: ‘Eu não tenho dinheiro suficiente para uma prostituta, portanto espero que este Cosmo de doze dólares sirva para a mesma finalidade’.”

Apoio a mão no quadril. “Oh, bem, nós temos rapazes assim de onde eu venho. Exceto que as bebidas não são tão caras. Custam

cinco dólares, ou metade do preço no Ladies 'Night. Ou ouvi de amigos mais velhos porque, sim, eu nunca entraria em um bar." Quando mordo o lábio, sou pega.

Soren sorri. "Espera. Você, a ingênua de Nebraska, costumava se esgueirar em bares?"

"Se isso é uma surpresa épica, acho que é você, o ingênuo de Nova York, que tem algumas coisas para aprender."

Soren se move ao meu lado, limpando as cadeiras enquanto limpo as mesas. "Você realmente costumava se esgueirar em bares?"

"Era isso ou cuidar das vacas. Ambos envolviam descobrir como lidar com grandes massas de carne, mas geralmente os rapazes nos bares cheiravam melhor que as vacas nas pastagens."

Soren está olhando para mim de um jeito diferente. "Talvez seja você que precise me ensinar algumas lições."

CAPÍTULO 07

“Meu jogo de abertura é amanhã à noite. Você vai estar lá, certo?” Soren grita do banheiro depois de desligar o chuveiro.

Finalmente. Ele está lá há um tempo e preciso fazer xixi. Compartilhar um banheiro com um membro do sexo oposto tem seus desafios. Se eu tivesse uma menina como colega de quarto, entraria e faria xixi, mas isso não é exatamente apropriado com um colega de quarto do sexo masculino.

Especialmente aquele que esteve no meu sonho deliciosamente sujo na noite passada que envolvia o balcão do banheiro.

“Pela milésima vez, sim, vou estar lá.” Desligo a torneira da cozinha quando está cheia. Os pratos precisam ficar de molho por um tempo antes de tentar esfregá-los. Alguém está relaxando com a limpeza ultimamente, mas tento ser mais tranquila sobre isso. Com a temporada começando, Soren está muito ocupado. Eu o vi só por dez ou vinte minutos na maioria dos dias.

“Bom, porque tenho assentos na primeira fila para você.”

“Não sabia que precisava ter ingressos para o jogo.”

“Para você, não. Mas colei uma grande folha de papel que diz ‘reservada’ no banco da primeira fila.”

“E você reservou espaço suficiente para mim e algumas amigas?”

Coloco outro esguicho de sabão na pia.

“Reservei um lugar”

“Soren, eu te disse que levaria Ariel e Jane.”

Sua cabeça surge por trás da porta. “Você me disse que levaria algumas amigas modelos, então para as três, um lugar deve ter bastante espaço.”

“As piadas de modelo já são antigas há duas semanas. Hora de passar para outra coisa.” Abrindo a geladeira, procuro meu iogurte de cereja. Estou desejando comer algo doce antes de dormir e terminei o último quadrado de chocolate amargo na noite passada. Não tem muita coisa na geladeira, mas vasculho para ter certeza de que meu iogurte não está escondido atrás da margarina ou da garrafa de suco de limão. Sem sorte. “Você comeu meu último iogurte de cereja?”

Soren fica quieto tempo suficiente para eu ter a minha resposta.

“Eu comi?” Seu tom também.

“Soren, vamos lá. Não quero ter que rotular cada pequena coisa que trago para esta cozinha.” Minha barriga ronca, me deixando mais zangada do que normalmente estaria sobre um iogurte perdido. Tenho algum dinheiro chegando, portanto posso me dar ao luxo de me alimentar, mas o tempo é o meu problema. Não tenho muito para passar em uma mercearia a cada poucos dias.

“Eu estava planejando ir até a loja hoje à noite para substituí-lo para você, mas a vida não saiu como planejado.” Soren sai do banheiro vestindo apenas aquela pequena toalha branca presa em volta da cintura. É praticamente uma camiseta com toda a cobertura que fornece.

Olho para longe do seu corpo molhado, quase nu, focando na geladeira vazia novamente. “Bem, porque sua vida não saiu como planejado, agora tenho que decidir entre manteiga quimicamente preparada ou suco de limão falso para satisfazer meu desejo doce.”

“Você pode comer alguns dos meus biscoitos Butters Nutter.” Ele sugere, parando na porta da cozinha. “Na verdade, não, você

não pode. Comi o último pacote também. Mergulhando no iogurte de cereja."

Quando gemo e fecho a geladeira, espero ele sair do caminho. Não quero me esfregar contra ele para passar. Meus sentimentos ao redor de Soren são complicados o bastante sem acrescentar o conhecimento de como sua pele molhada será contra a minha.

"Mas lavei a roupa."

"Como o fato de você lavar a roupa ajuda a me sentir melhor sobre meu iogurte de cereja roubado?" Desde que ele não se afasta, passo por ele o mais rápido que consigo, me esmagando no batente da porta para a minha pele entrar em contato com a pele dele o menos possível.

"Porque lavei a sua ao mesmo tempo. Sua cesta de roupa transbordava mais do que a minha, então fiz as duas coisas." Ele parece orgulhoso de si mesmo, mas congelo.

"Você lavou minha roupa?" Meu estômago revira enquanto tento lembrar o que havia naquela cesta. "Você pegou nas minhas roupas sujas?"

"Bem, sim, tive que separar as brancas das coloridas e das delicadas. Posso ser um homem das cavernas, mas não quero minha cueca tingida de rosa por acidente." Ele aponta para a toalha branca que está escorregando pelos seus quadris. Baixo o suficiente para eu decifrar...

Sacudindo a cabeça, desvio o olhar. "Não acredito que você fez isso."

"Eu sei, certo? Quem teria pensado que eu levaria de bom grado roupas para a lavanderia que não são minhas?" Os passos de Soren vem atrás de mim. Claramente não está recebendo a pista de que estou chateada com ele por pegar minha roupa. "A propósito, caso você queira a opinião de um homem sobre o assunto, sua

lingerie é sexy demais. Seriamente, são por essas coisas que os sonhos molhados existem."

"Soren!" Não percebo que estou jogando minha jaqueta que estava sobre o sofá nele até que atinge seu rosto.

"Não sabia que permitiam que esse tipo de roupa fosse comprada, vendida ou usada nas cidades mais conservadoras. Como os rapazes vão passar o dia todo trabalhando nos campos quando tudo o que está em sua mente é arar outra coisa?"

"Você é..." resmungo, tão nervosa que não consigo pensar na palavra certa para resumir exatamente o que ele é.

"Se acalme, Hayden. Estou te elogiando. Você tem lingeries legais. Não é como se eu tivesse experimentado ou cheirado, ou algo esquisito assim."

Meu rosto está vermelho, posso sentir, então mantenho as costas para ele. "Você acabou de usar minha calcinha em referência a sonhos molhados. Isso é esquisitice total."

"Esquisitice total seria me masturbar com elas e depois colocá-las de volta na sua gaveta de calcinhas. A única coisa de que posso ser acusado é de ser um esplêndido colega de quarto por lavar a roupa."

"Você é nojento." Vou para o meu 'quarto', outro rubor de calor atingindo meu corpo quando noto as pilhas dobradas de roupas limpas sobre as gavetas de plástico que uso como uma cômoda. Um monte de calcinhas dobradas por cima. Porcaria. Essa variedade me faz parecer que sou uma garota de programa.

"Eu provavelmente não deveria perguntar isso, mas minha curiosidade não será silenciada." Já estou me preparando para a sua pergunta. "Isso não é desconfortável? Usar calcinhas que ficam enfiadas na sua bunda assim?"

Atire em mim. Só atire em mim. "O quê? Como se fosse confortável ter seu pênis enfiado em um protetor genital de algodão?

Silêncio. Por um segundo. “Então é assim que você diz se as calcinhas são ou não confortáveis?”

“Essa é a minha maneira de dizer que não vou falar das minhas calcinhas com você.”

Quando começo a guardar minhas roupas limpas, percebo que estou tremendo. Não tenho certeza do porquê. Soren é como meu irmão de certa forma — o que importa que ele viu minha calcinha e está fazendo algumas perguntas idiotas sobre elas? Soren não é meu irmão completamente, no entanto — os pensamentos e sentimentos que tenho por ele às vezes. Nenhuma irmã deveria se perguntar como o corpo de seu irmão deve ser sob aquela toalha. Nenhuma irmã sentiria formigamentos, em mais de um lugar, quando seu irmão passa por ela.

Soren pode cuidar de mim como um irmão, mas as formas que quero cuidar dele não são nem um pouco fraternas.

Eu preciso de espaço. Para limpar a cabeça. Com a escassez de portas que realmente se fecham neste apartamento, o banheiro é minha única opção desde que é “noite” de acordo com as regras de Soren. Tarde demais para sair andando pelas ruas sozinha.

“Vou tomar um banho.” Falo, indo em direção ao banheiro.

“Você pode querer esperar por um tempo. A menos que sinta a necessidade de um banho frio.”

“Por que sentiria a necessidade de tomar um banho frio?”

Soren me dá um olhar engraçado. Provavelmente porque estou na defensiva depois que mencionou a ducha fria. “Não estou dizendo que precisa de um banho frio. Estou dizendo que se quiser um banho gostoso, vai ter que esperar.”

“Por quê?” Pergunto, logo antes de compreender. “Porque você tomou um banho de trinta minutos e usou toda a água quente que demora para chegar até o sexto andar.”

Ele dá um passo para trás de sua divisória e a toalha voa para cima um momento depois. “Desculpa. Se soubesse que você queria tomar banho hoje à noite, poderia ter acelerado as coisas.”

Pelo jeito como Soren fala isso, como se tivesse alguma lista para verificar, me faz parar. “Acelerar as coisas?” Espero, mas ele fica quieto. “Por que você toma banhos tão longos assim?”

“Tenho que lavar meu cabelo.”

Minha testa se enruga quando coloco minha calcinha limpa na parte de trás de uma gaveta. “Você tem, tipo, um décimo do cabelo que eu tenho. Não tem que depilar as pernas ou axilas ou qualquer outra coisa. O que poderia estar fazendo lá que leva tanto tempo... oh.” Meus olhos se arregalam quando outro pensamento passa pela minha cabeça. “OH.”

“Não há muita privacidade aqui. A porta do banheiro é a única que fecha e trava. “

Minha cabeça cai contra a gaveta de plástico conforme fecho os olhos. “Ótimo. Agora vou ter que usar alvejante antes de pisar no banheiro. E usar chinelos.” Quanto mais tento apagar as imagens da minha cabeça, mais vivas elas se tornam.

“Pare de agir como se tivesse muito chocada.” Os passos de Soren surgem atrás da divisória. “Onde faz o seu negócio?”

“Que negócio?”

“Seu negócio de amor-próprio.” Ele fala, caminhando para a cozinha.

“Eu não me masturbo.” Minha mão se move em direção ao meu nariz. Fico meio surpresa por não estar crescendo.

“Por que não?” Escuto ele abrindo a porta da geladeira. “Você não gosta de si mesma o bastante para deixá-la chegar perto?”

“Ou talvez passe muito tempo com você porque é o único que pode suportar estar perto de si mesmo.” Estou batendo a cabeça contra a gaveta agora. Que tipo de conversa estou tendo?

“Endorfinas. Apenas dizendo. Seria bom para você.”

Colocando a cabeça para trás da divisória, olho em sua direção. “Com licença? É essa a sua maneira de falar que sou uma cadela?”

“O quê? Jesus, não.” Soren vasculha a mesma geladeira onde eu estava procurando por algo apetitoso. “Tire essa calcinha entalada antes de abrir a boca para arrancar minha cabeça da próxima vez.” Ele fecha a geladeira. “Ah, sim, você não pode retirá-las, já que estão subindo pela sua bunda.”

CAPÍTULO 08

“Eu não sabia o quanto amava esportes até hoje.” Jane olha para o campo com um sorriso.

Ariel revira os olhos. “Você odeia esportes.”

“Sim, mas isso foi antes de ver este tipo de esporte, onde os homens são gatos e usam calças brancas apertadas. O que há para não gostar nisso?” Sua mão circula o ar na direção de um dos jogadores reserva se aquecendo na nossa frente. Depois aperta a mão.

“Gosto de vê-los segurar os tacos grandes e duros.” Ariel acrescenta com um encolher de ombros.

Jane a cutuca. “E a maneira como jogam com as bolas.”

As duas compartilham uma risadinha enquanto me concentro em manter a atenção no jogo como um todo, em vez do único componente em quem estou focada desde que nós três chegamos ao jogo. Estou no mesmo barco que Jane — nunca percebi que gostava de esportes até hoje. Tem pouco a ver com o jogo em si e tudo a ver com certo alguém com o número vinte e três estampado na parte de trás da camisa. Assistir Soren jogar beisebol... faz coisas em minha mente e meu corpo que não estava ansiosa para reconhecer.

As coisas são complicadas o bastante entre nós sem adicionar esforço físico e calças brancas apertadas à mistura. Ele é bom. Destaca-se bem. Não preciso conhecer os prós e contras do esporte para reconhecer isso. Quando Soren está com o taco, ele bate a bola. Para longe. Quando está agachado atrás da base, jogando como receptor, pega a bola, marca os corredores e joga a bola tão forte que ouço o barulho que faz quando cai nas luvas de seus colegas de equipe.

Toda vez que corre para fora do campo, antes de sentar no banco de reservas, me dá um sorriso. Toda vez que sai do banco, a mesma coisa. Não tenho certeza de quantas vezes mais posso me mexer no assento sem parecer que tenho um caso agudo de hemorroidas.

O que eu estou fazendo pensando em hemorroidas? Claramente gasto muito tempo com Soren Decker, a única pessoa no planeta que não tem limites quando se trata de qualquer coisa na verdade. De confessar para sua colega de quarto que se masturbou no chuveiro, a abanar o ar em minha direção depois que peida, literalmente sem limites. Sei tudo o que há para gostar e não gostar dele.

Então, por que ainda me encontro em conflito com meus sentimentos por ele? A sensação de ser atraída por ele, inexplicavelmente?

“Seu colega de quarto é super sexy, Hayden.” Jane sorri em direção à base principal, onde Soren está agachado, segurando a luva. “Por favor, me diga que você já caiu em cima dele.”

“É o que coloca o gingado no seu desfilar.” Ariel fala enquanto gemo.

“Qual é. Seja verdadeira com a gente.” A cabeça de Jane se vira para mim. “Você está recebendo um pouco dessa ação, certo?”

Meus olhos se movem para o campo. “Não. Ele é meu colega de quarto.”

“Ele é gay?”

“Sim, claro. Já viu a maneira como ele se veste? O estado em que mantém o apartamento? Não. Ele não é gay.” Isso facilitaria as coisas.

“Você é?” O olhar de Ariel me percorre, a testa vincada.

“Não.” Isso também tornaria as coisas mais fáceis.

“Ele tem namorada?”

“Não.”

Minha resposta instantânea faz com que elas olhem uma para a outra com as sobrancelhas erguidas.

“E você não tem namorado...” Jane continua.

Soren está se mexendo atrás da base, distraindo-me e fazendo com que me mexa de novo. “O quê? Então, porque somos ambos heterossexuais, solteiros e compartilhando um espaço, deveríamos estar mandando ver?”

Jane pisca para mim algumas vezes, revirando as mãos. “Exatamente. Não é como se vocês tivessem que tornar algo oficial ou segurar as mãos na calçada. Vocês dois são jovens e no auge sexual. Você precisa exercitar mais do que apenas seu coração para se manter saudável e feliz.”

Ariel se inclina como se fosse sussurrar algo. Não sai um sussurro, embora. “Esse é o jeito dela de dizer que você precisa exercitar mais sua vagina.”

“Sim, entendi.”

Olho por cima do ombro para ter certeza de que não tem crianças pequenas por perto. Só alguns homens mais velhos com pequenos sorrisos, fingindo focar no jogo.

“Não há necessidade de começar a dar uma aula de anatomia para todo o estádio.” Resmungo.

“Há apenas uma razão possível para que vocês dois não estejam transando.” Jane fala.

“O fato de que somos colegas de quarto e isso é complicado demais?”

Seu dedo acena entre Soren no campo e eu no banco ao lado dela. “Que vocês tem sentimentos que vão além do sexo.”

Os homens atrás da gente estão sorrindo mais quando olho desta vez.

“Sim, tenho sentimentos por ele.” Digo baixinho. “Aqueles que surgem do aborrecimento e nojo.”

Ariel e Jane me encaram, suas expressões não precisando de explicação.

“Estamos aqui para ver um jogo. Vamos assistir ao jogo.” Meus braços se agitam para o campo antes de cavar o saco de pipoca que Jane colocou entre as pernas.

“Estou aqui para admirar belas bundas. Mas você está livre para assistir ao 'jogo'.” Jane limpa a garganta dramaticamente. “Ou o avantajado pacote de Soren Decker sobre essas calças brancas pequenininhas.”

Ariel se inclina para Jane, apontando o dedo para Soren. “Com o detalhe que a protuberância não é pequenininha.”

“Nem um pouco pequenininha.” As sobrancelhas de Jane se erguem quando coloca uma pipoca em sua boca. “Esse pequenininho é gigantesco.”

“É isso aí. Eu me recuso a sentar ao seu lado até que melhore seus hormônios em um nível apropriado para o público.”

No momento em que fico de pé, Jane agarra meu braço e me puxa de volta para baixo. “Eles estão saindo do campo. Você não gostará que Soren, o Gigante, comece a fazer perguntas sobre por que está vermelha.” Jane dá um tapinha na minha bochecha que sinto estar quente.

“Ele está usando uma proteção, sabe? Isso não é real.”—Inclino-me para não ter que dizer em voz alta. — “O pacote.”

“Sim e a única razão pela qual um rapaz usa uma proteção gigante é porque está guardando um pau gigante.” Jane cobre a boca antes que tenha a chance de eu fazer isso por ela. “Eu quero

dizer pênis. Desculpa. Foi longe demais para um ambiente público." Ela dá um olhar de desculpas para os homens sorridentes atrás da gente. Eles não parecem se importar.

"Ei, Jumbo!" Ariel grita quando Soren corre para mais perto.

Ele se vira para a arquibancada, tirando a máscara de proteção. "Você acabou de me chamar de Dumbo?"

Ariel sacode a cabeça. "Jumbo."

Quando as sobrancelhas de Soren se juntam, chego atrás de Jane para bater em Ariel. "Não pergunte." Grito para ele, apontando para o banco de reservas onde o resto de sua equipe está indo.

Soren dá alguns passos em direção à arquibancada. "Alguns dos rapazes da equipe estão dando uma festa hoje à noite em sua casa. Quer vir?"

O rosto de Soren está coberto de suor e poeira e seu sorriso irregular deixa minha garganta seca. Não deveria ter sentimentos pelo meu colega de quarto. Não posso. Mas a coisa sobre sentimentos é que eles não podem ser controlados — nada que venha do coração pode ser controlado. A cabeça é um assunto diferente.

"Ela adoraria ir. E suas amigas também." Jane responde por mim.

"Você vai?" Pergunto, encontrando a voz.

Soren enfia a luva debaixo do braço. "Depende."

"Depende do quê?"

"Sua resposta." Ele se aproxima e para contra a arquibancada.

Sinto o cheiro do suor agarrado a ele. Parece que está me puxando em vez de me repelir como deveria.

"Sim." Jane fala por mim novamente. "Sua resposta é sim."

Soren pisca quando se afasta da arquibancada. "Eu também."

Nós três o assistimos virar e correr para longe. É um dos raros momentos em que existe um verdadeiro silêncio quando estamos todas juntas.

“Desde que você não parece estar com pressa para fazer sua reivindicação, vou fazer a minha.” Ariel levanta a mão como se estivesse fazendo uma oferta num leilão.

“Esse tipo de espécime pode me reivindicar com seu taco sempre que quiser.” Jane diz.

Recosto-me no banco e tento afugentar o estranho sentimento novo que experimento enquanto as observo boquiabertas com Soren. “Vocês duas precisam controlar sua libido.”

“E você precisa deixar sua libido sair do controle.” Jane fala de volta, jogando uma pipoca em minha cabeça.

“Então, festejar com um monte de jogadores de beisebol hoje à noite.” Ariel escorrega quando se senta de novo. “Eu não estou acostumada com atletas. Perco mais tempo com modelos masculinos e fotógrafos. Tem algum conselho para nós?”

Soren ressurge do banco, colocando um capacete antes de se aquecer. Outra sensação estranha surge em mim. Posse.

“Sim.” Digo. “Fique longe do meu colega de quarto.”

CAPÍTULO 09

Ótimo. Perdi a ligação número 12 desta vez. Meus textos não devem ter sido suficientes — ele queria conversar. Teria respondido a esta chamada, exceto que estou quase no endereço que Soren me enviou depois do jogo. Se ele quer falar, estou a quinze metros de distância de estar cara a cara.

Além disso, ótimo — a julgar pela quietude das calçadas nessa parte do Brooklyn, é a noite mais sombria. Soren está virando um superprotetor, um irmão mais velho e minha paciência acabando.

Ellis ligou em algum momento do sexto período, informando que eu precisava ir para uma sessão de fotos "rápida". Ele ficou sabendo que um dos grandes estilistas italianos procurava um novo rosto para a sua coleção Black Label. Ellis achou que meu rosto era exatamente o que eles estavam procurando e queria acrescentar mais algumas fotos simples, do tipo europeu, ao meu portfólio. Não sabia por que não podia esperar até a manhã de segunda-feira, mas Ellis fez parecer que era um super urgente.

Como a maioria das coisas nesta indústria, levou mais tempo do que esperava e agora são quase onze horas. Quero voltar para o apartamento e dormir, mas prometi a Soren que viria hoje à noite e parece importante para ele por algum motivo. Além disso, Jane e Ariel estão aqui e tenho que me certificar de que elas não se meteram em muitos problemas porque, sim. Se o problema estiver à espreita no fundo de uma poça cinco quarteirões depois, elas o encontrariam.

Essa é uma parte mais antiga da cidade e tudo o que tenho que fazer é seguir o eco da música e dos sorrisos para encontrar o lugar certo. Está uma noite fria de primavera, portanto todo mundo

está dentro da pequena casa, mas noto um movimento embaixo da varanda quando atravesso a cerca.

“Por favor, não me diga que você andou todo o trajeto da estação de metrô até aqui. Me diga que pegou um táxi.” Soren passa pela cerca para me encontrar, com uma expressão de preocupação no rosto.

“Ok. Peguei um táxi. Pedi para parar quando estávamos próximos.”

“Sério?”

“Não, eu vim a pé do metrô.”

“Hayden.” Ele suspira, empurrando os braços para a rua atrás de mim. “Eu lhe disse para me ligar quando terminasse o trabalho para que pudesse buscá-la. Você se lembra de alguma coisa que te disse sobre andar sozinha à noite?”

“Eu sei, mas aqui está a coisa — o que faz você pensar que estou mais segura se estiver cercada de pessoas versus ninguém? Isso não é contraditório?” Cruzo os braços, olhando para ele. “Se não há ninguém por perto para fazer o mal que você acha que estou exposta, isso não me deixa mais segura do que ser pega em um enxame de corpos andando pelas calçadas?”

O queixo dele se move, provavelmente para conter-se. Soren e eu somos naturais quando se trata de brigar e apertar os botões um do outro. Não ficamos com medo de desafiar um ao outro ou provocar, mas ele está prendendo o controle de seus impulsos onde pareço estar soltando o meu.

“As pessoas que machucam os outros não andam pelas calçadas. Se escondem nas sombras. Não os vê até estarem em cima de você, então da próxima vez, me salve o ataque cardíaco e ligue para que eu possa te encontrar. Entendeu?”

O aquecimento em minhas veias recomeça. É uma sensação familiar quando Soren está por perto. Provocado por raiva ou

aborrecimento, também é estimulado por emoções que não quero admitir. Este último episódio é com certeza uma combinação de muitas coisas.

Ele está usando uma camisa limpa e jeans escuro. Usa seu Converse padrão e boné de beisebol vermelho para trás. Mesmo do lado de fora e a uma distância segura, sinto o cheiro de seu sabonete favorito nele. Posso distinguir o respingo de colônia que ele deve ter colocado hoje à noite. Está me tentando para chegar mais perto, mas preciso manter a maior distância possível de Soren.

“Esta é uma festa, não é?”

Suas mãos deslizam nos bolsos quando encolhe os ombros. “Foi o que ouvi. Estou um pouco ocupado tentando cuidar da minha colega de quarto.”

“Não é seu trabalho cuidar de mim. Sou uma menina grande.” Passando por ele, vou em direção a casa.

Soren segue atrás de mim. “Então pare de agir como uma criança e prove.”

“Você primeiro.” Rebato, abrindo a porta e entrando antes que possamos ir mais fundo neste tópico acalorado.

Comparado ao exterior, a casa lotada está sufocante. Corpos estão em toda parte, pressionados em móveis, paredes, uns nos outros. O espaço facilmente excedeu o código de incêndio no máximo de cem corpos. Noto Jane e Ariel na parte de trás da sala de estar, que serve como pista de dança hoje à noite. Elas estão no meio de alguns rapazes vestindo o mesmo tipo de camisa que Soren usa, então parecem felizes. Jane disse que não ia para casa hoje à noite até curar sua curiosidade sobre a suposta reputação dos jogadores de beisebol de serem bons de cama. Ela alegou que eles sabem que tem que acertar todas as bases antes de chegar na base principal e foi aí que eu desliguei.

O suor já está começando a atingir a superfície da minha pele, então abro meu casaco estilo trincheira. Quando tiro, percebo que a cabeça de Soren vira para mim.

“O que diabos você está vestindo?” Ele pisca, engolindo quando seus olhos alcançam para onde a bainha do meu vestido está.

“Não tinha tempo extra para trocar depois das fotografias e Ellis disse que eu poderia ficar com o vestido.” Aliso as mãos pelos lados, para não deixar minha confiança vacilar pelo jeito que Soren olha para mim. Outros também estão olhando agora que ando pela sala.

“Isso não é um vestido. É uma camiseta.” Soren anda atrás de mim instantaneamente, empurrando para o lado um rapaz que faz um barulho interessante quando passo.

“Oh, sim, porque o cara que vive usando jeans Levi e camisetas Hanes sabe tudo sobre moda de alta costura.” Sorrio para ele, mordendo o interior da bochecha para não sorrir mais quando Soren entra na frente do rosto de outro cara que observa minha bunda quando passo.

“Eu posso não saber nada sobre alta costura, mas sei que se você se inclinar para frente um pouco, vai mostrar toda a sua calcinha.” O rosto de Soren fica sem expressão quando lembra de algo. “Diga-me que você está usando...”

“Você vê alguma marca?”

Quando seu olhar baixa para confirmar ou não, seu rosto se enruga como se estivesse sendo torturado. “Faça-me um favor e não se incline para a frente nenhum centímetro.”

Viro a cabeça para trás para que ele não veja o sorriso pelo qual perdi a batalha. “Então eu não deveria fazer isso?” Eu mal me inclino para frente.

O vestido não tem a chance de subir antes de seu braço envolver a minha cintura, pressionando-me contra ele para me endireitar. “Hayden, pelo amor de Deus. Não quero ter que bater em todos os idiotas que estão te olhando aqui.”

A cabeça de Soren está ao lado da minha, sua respiração aquecendo minha bochecha enquanto fala. Com o peito firme contra as minhas costas, posso senti-lo em movimento, duro e apressado. Ou é o meu peito se movendo rapidamente?

Seu braço não se desata da minha cintura. Sua cabeça não se afasta quando termina de falar. Eu não quero que ele se afaste também. Quero que se aproxime. Anseio o outro braço dele em volta de mim, sua boca aquecendo minha pele com mais do que apenas a respiração. Lá dentro, sinto um fósforo sendo aceso, um lampejo de luz que me atinge. Eu sei que explodirá em uma bola de fogo quando cair — semanas de combustível sendo espalhados dentro de mim, esperando para serem acesos.

Atrás de mim, seu corpo se mexe. Até mesmo ondas metódicas rolam contra mim.

“O que você está fazendo?” Essa voz não é minha.

“É uma festa. Estou dançando.” Sua outra mão desliza na curva do meu quadril, sem hesitação em seu toque.

“Onde você teve suas aulas de dança?” Inclino a cabeça para ele, tentando parecer impressionada quando na verdade sinto o contrário. O homem sabe dançar. O corpo dele. Seus quadris. Realmente pode mexer seus quadris. “Na Escola de dança sensual?”

Soren bufa, movendo-se contra mim verdadeiramente. Com seu corpo movendo-se contra o meu do jeito que está, a forma como parece se encaixar nas minhas curvas, meus pensamentos vagam para outras maneiras que nossos corpos poderiam se encaixar.

Colega de quarto.

Irritante.

Pavio curto.

Listo o maior número de descrédito que consigo. Então repito a lista. Mas não está funcionando. Pensar nos defeitos de Soren enquanto seu corpo se mexe contra o meu, tão perto que sinto seu batimento cardíaco contra as costas, é tão eficaz quanto jogar um pouco de água em uma fogueira na floresta.

Inútil.

É assim que minhas tentativas de confinar meus sentimentos por ele parecem.

“Você está me ignorando, menina?”

Soren me vira, então estou de frente para ele. Nessa proximidade, consigo sentir o cheiro de menta em sua respiração. Vejo os fragmentos prateados em seus olhos claros. Até as três sardas leves espalhadas na ponta do nariz, provavelmente por jogar beisebol todo verão desde que tinha cinco anos.

“Achei que você amava dançar?”

“Eu costumava.” Falo, evitando contato visual.

Até esse momento, quando sinto que todos os sentimentos que não deveria ter estão prestes a explodir para todo mundo ver.

“Você costumava?” Ele gira o boné como usa normalmente.

“Agora eu odeio.”

“Você agora odeia dançar?”

“As coisas mudam.”

“Como você pode detestar dançar comigo como seu parceiro de dança? Quero dizer, prestei atenção durante o Magic Mike. Eu posso até ter feito algumas anotações.”

Tenho que morder o lábio para não sorrir. “Você assistiu Magic Mike?”

“Fui com minha mãe. Era o único homem Decker seguro o bastante com sua masculinidade para ir com ela.” Seus movimentos de quadril se tornam um pouco mais “óbvios” quando suas costas se arqueiam um pouco para trás. “Há um movimento em que venho praticando — leva cerca de meia hora de alongamento primeiro, mas faz as mulheres ficarem loucas.” Suas sobrancelhas levantam, algo surgindo em seus olhos.

“Que movimento é esse? Colocar o assento do vaso sanitário para baixo quando terminar de usá-lo?” Meus braços se dobram na frente do meu corpo, sem ter mais para onde ir. “Porque sim, eu enlouqueço quando você, de vez em quando, lembra de fazer isso no apartamento.”

“Ei, destruidora, hora de dar uma pausa por uma noite, antes que minhas bolas caiam. Que diversão teria se isso acontecesse? Tenho que lembrar de cuidar das minhas bolas imaginárias que você gosta de esmagar na palma da mão.”

“Suas bolas, incluindo as imaginárias, nunca chegarão perto da palma da minha mão.”

“Está dizendo isso para se convencer, certo? Porque com certeza não me convenceu.”

Mesmo que não esteja olhando diretamente para ele, noto seu sorriso pelo canto do olho.

“Porque minhas bolas são fantásticas. Uma obra-prima. Um verdadeiro testemunho da masculinidade. Simétricas, grandiosas, suaves, mas firmes. Elas são uma maldita visão para se ter, minhas bolas.”

Meus dentes ainda estão mordendo o lábio para me impedir de inalar sua confiança ou achar graça de suas palhaçadas. “Você acha que elas gostariam da carícia do meu joelho?”

“Seu joelho imaginário?”

Levantando a perna, deslizo o joelho até sua coxa. O movimento constante de sua dança prossegue e depois para. Um momento depois, ele se recupera, mas agora me pergunto se Soren sente o mesmo tipo de "coisa" que sinto quando nossos corpos estão próximos.

"Esse joelho. O legítimo."

"Bem, estava me referindo às minhas bolas imaginárias. Portanto, se você quiser acariciá-las com o joelho ou a palma da mão" — seu sorriso se alarga — "terá que fazer com os imaginários."

Meus dentes soltam o lábio e me permito sorrir. Estou cansada de segurar meus sentimentos por Soren. Um sorriso não vai desencadear uma avalanche que levará a nós dois sendo mais do que apenas colegas de quarto.

"Por que você está com medo?" Soren pergunta, as mãos escorregando pelas minhas costas até que param na curva da minha bunda. As pontas de seus dedos mal tocam lá, o resto de suas mãos descansando seguramente na parte inferior das costas.

"Não estou com medo." Respondo, olhando ao redor da sala. A coisa mais assustadora em volta é o velho sofá que claramente viu sua parcela de ação. De todos os tipos.

"Você está com medo de mim."

Minha testa se enruga quando meus olhos encontram os dele. "Se estivesse com medo, com certeza não compartilharia uma casa com você."

Soren balança a cabeça. "Está com medo de algo sobre mim."

"Bem, se você quer dividir isso em partes, sim, há muito sobre você que me assusta. Eu posso montar uma lista se quiser. Separá-la por categoria e subcategoria se for útil."

Em vez de sorrir por provocá-lo, seu rosto fica sério. Isso nunca é bom. “Você está com medo de me tocar.” Seus olhos caem para onde meus braços que ainda estão cruzados. “Por quê?”

“Toco em você o tempo todo.” Argumento, a voz algumas notas muito altas.

“Sim, quando estou no comprimento do braço, mas não quando estou perto.” Ele se aproxima, seu peito pressionando contra o meu causando uma reação em cadeia de sensações em espiral através do meu corpo. Sua expressão ainda está congelada em seriedade. “Por quê?”

Nós estamos conectados pelo peito, quadris e coxas. Sinto sua energia se quebrando sobre mim, sugando minhas profundezas. Posso sentir minha própria se espalhando sobre ele, cavando fundo. Estive perto de outros rapazes antes, pelo menos fisicamente, mas nunca senti isso.

Claro, o pulso dolorido pelo desejo está me fazendo mudar, esse desejo por mais desperta o que uma pessoa tipicamente associa com sentimentos de luxúria..., mas é além disso. Não sinto minha cobiça por Soren apenas no ápice das minhas pernas, sinto meu desejo em todas as partes do meu corpo. Do meu dedinho do pé a parte de baixo do antebraço até o início do pescoço. Minha necessidade ou desejo, ou o que quer que isso seja para o homem que me segura, é tão arrebatador que parece que pode me devorar inteira.

Desdobrando os braços, os enrolo levemente atrás de seu pescoço. Preciso disso. Se não fizer, ele continuará me assediando sobre o porquê estou com tanto medo de tocá-lo e se não falar nada, Soren irá tirar suas próprias conclusões. Não quero que ele se aproxime desses tipos de conclusões.

“É tão ruim assim?” Ele pergunta.

Aproximo um lado do meu rosto. “Pior.”

Ele só resmunga e me pressiona para mais perto, seu corpo se movendo contra o meu de maneiras que testam a integridade da força do meu corpo.

Enquanto dançamos, faço o meu melhor para imaginar que estou em outro lugar, algum sereno. Qualquer lugar, menos aqui com ele, nossos corpos emaranhados, porque não posso deixá-lo ver o que tê-lo perto faz comigo. Não posso deixá-lo saber dos sentimentos com que luto há semanas. Não posso cruzar essa linha, porque uma vez que ultrapassar, não há como voltar atrás. Claro, nós poderíamos terminar, mas somos colegas de quarto. Ainda nos veríamos todas as manhãs e todas as noites pelos próximos quatro meses até que o contrato termine. Não, obrigada. Os rompimentos são difíceis o bastante sem o componente adicional de compartilhar o mesmo teto.

E depois existe o fato de que não acredito em relacionamentos. Claro, conheci algumas pessoas aparentemente boas, mas sei em primeira mão o quanto um coração pode ser quebrado. Sempre jurei que não seria como minha mãe, chorando por meses depois que meu pai foi embora. Não estou permitindo me abrir para esse tipo de dor.

Quando pego Soren olhando para a minha boca, a pele entre as sobrancelhas dele vincam em uma linha profunda, entro em pânico. “Está quente. Preciso de um pouco de ar fresco.”

Meus braços se soltam ao mesmo tempo em que me afasto de seu abraço, abrindo caminho pelos corpos em direção à porta dos fundos. Eu o escuto atrás de mim, tirando algo do cara que acabou de assobiar para mim quando passo.

Não paro para esperar por ele. Não consigo. Parece que estou sufocando e mesmo sabendo que não é por falta de oxigênio, o ar fresco parece um bom lugar para começar. Além disso, que antídoto há para alguém sufocando de seus sentimentos retraídos por alguém?

Quando empurro a porta, corro para o fundo do quintal, me debruço no alambrado enferrujado e me concentro em respirar. Tanta coisa aconteceu nos últimos dois meses. A assinatura do contrato. Mudar para Nova York. Trabalhos de modelo. Bons trabalhos. Estar sozinha. Compartilhar um apartamento. Perceber que tenho sentimentos pelo meu colega de quarto. Tentar matar esses sentimentos. Só para crescerem a cada dia, em vez de desaparecerem como eu esperava.

Agora isso, sentir todo o controle sobre minha mente e corpo se perder quando Soren me puxou para perto. Esta é talvez a realização mais assustadora de todas. À distância consigo manter a guarda com Soren, mas de perto, perco total e absolutamente o controle. As paredes desmoronam. As barreiras caem. A determinação se evaporada.

Tenho apenas uma solução para evitar que Soren perceba meus sentimentos, mantê-lo a uma distância cuidadosa. Pelo menos tanto quanto a nossa situação de vida permitir. O comprimento de um braço realmente deve funcionar, especialmente com o tamanho dos meus. Eu não posso deixá-lo fechar essa distância novamente. Não posso deixar Soren colocar seus braços em volta do meu corpo ou colocar o meu ao redor dele.

Soren deve ser evitado. Tanto quanto possível sem tornar óbvio.

“Boa saída de emergência lá atrás.”

O som da porta se fechando atrás dele me faz estremecer. Como consigo evitá-lo se ele tem como missão me encontrar toda vez que escapo?

“Você está bem?” Seus passos trituravam sobre a grama morta que preenche o quintal, parando um pouco atrás de mim.

“Sim, estou bem. Só tem muitos corpos lá dentro. Gerando muito calor.” Ou, sinceramente, um corpo produzindo calor demais para eu lidar.

“Sim, está muito melhor aqui fora do que lá dentro.” Soren fica ao meu lado, inclinando-se na cerca. “Está quieto aqui fora. Nós podemos apenas ficar sozinhos.”

Minha respiração engata. “Me sinto melhor agora. Muito melhor. Nós provavelmente deveríamos voltar para a festa.”

“Eu só vim para esta festa porque você disse que viria. Para mim, a festa está bem aqui.” Ele bate o cotovelo contra o meu, se aproximando.

Mudando, me inclino para longe dele. Não muito obviamente, mas apenas o suficiente para que nossos cotovelos não estejam mais se tocando. “Você não quer me apresentar a seus amigos?” Ele mencionou que eu conheceria seus companheiros de equipe há algumas semanas, mas ainda não aconteceu. Achei que esta noite seria a oportunidade perfeita.

“Não.” Sua cabeça sacode com firmeza. “Especialmente não com o que está vestindo.” Quando seu olhar vaga na direção do meu vestido de novo, Soren franze a testa.

“O que estou vestindo?” Me endireitando, olho para a minha roupa outra vez. Curto, sim, mas não é apertado. Decote profundo nas costas, mas não na frente. Ele cai na categoria elegante, não na sexy.

Olhando para mim, Soren aponta para o vestido que ainda estou inspecionando. “Um chamariz de homem. Isso é o que você está vestindo.”

“Chamariz de homem?” Belisco o material, minhas sobrancelhas se unindo.

“Você sabe como catnip o chamariz de gatos, exceto que para os meus amigos? Isso os deixará loucos.” Pegando sua camisa, Soren começa a puxá-la sobre a cabeça. “Só coloque minha camisa ou algo assim. Está limpa.” Quando tira, ele puxa a que está por baixo sobre o estômago e estende a camisa para mim.

“Não vou colocar sua camisa.”

“Por favor.”

“Não, obrigada.”

“Por favorzinho?”

“Não, muito obrigada.” Respondo com um sorriso falso.

“Bem, não vou apresentá-la aos meus amigos vestida com isso. Essa é uma maneira de perder amigos e prefiro manter os que tenho, já que jogamos no mesmo time de futebol e a temporada está apenas começando.”

“Só porque está tendo dificuldades com o meu vestido não significa que seus amigos terão. Eles podem não ser como você.”

Soren sorri. “Eu sou o respeitável, o rapaz bom do grupo. Sabe, se isso te der uma ideia do tipo de animal que chamo de amigos.”

“Uau. Você realmente sabe como escolher.” Suspiro, pegando a camisa de sua mão. De verdade quero conhecer seus amigos e se tiver que usar a camisa de Soren para alcançar esse objetivo, existem coisas piores na vida.

“Eles me fazem parecer legal. É essencial ficar com pessoas que fazem você parecer legal.” A cerca range quando Soren se afasta.

“Sim. Sigo a mesma política.” Falo, mantendo uma expressão séria enquanto visto sua grande camisa.

“Está se referindo a mim, não é?”

“Muito esperto.” Brinco, em seguida, olho para a minha nova roupa aprovada por Soren para conhecer seus amigos.

Quando os olhos de Soren seguem os meus, um som vibra em sua garganta. “Não tenho certeza se é realmente melhor.” Ele dá um passo para trás, esfregando o queixo enquanto sua inspeção

continua. Ele está quase sorrindo, definitivamente sorrindo quando me vê usando a camisa.

Quando Soren levanta o dedo e gira no ar, cruzo os braços. “Você pode girar à minha volta se quiser ver por trás.”

Seu sorriso fica ainda mais amplo quando começa a dar a volta. Outro som rouco surge dele quando para atrás de mim. Quando demora, viro a cabeça para ver o que está fazendo. Soren está olhando para as minhas costas, n parte de cima, as mãos atrás da cabeça.

“Eu sei que vou soar como um daqueles animais que acabei de avisar, mas porra, meu nome nas costas de uma linda mulher está fazendo coisas comigo, não tenho certeza se são aprovadas no século XXI.”

Eu me viro depressa, perdendo o equilíbrio graças aos saltos altos e o chão macio. “Devo chamar a Polícia Feminista? Porque conheço a chefe.”

“Sim? Quem é?”

Levanto a sobrancelha. “Eu.”

Soren luta contra um sorriso, ainda olhando para sua camisa em volta do meu corpo. “Então, definitivamente, não vou contar o que estou pensando agora.”

“Querido Deus, por favor, não faça isso.”

Soren se aproxima de mim, algo em seus olhos me convidando para mais perto. Então dou um passo para longe.

“Ver o meu nome nas suas costas, está fazendo com que esta maldita fera dentro de mim queira jogar a cabeça para trás e rugir, me faz pedir à mulher que casarei um dia para tatuá-lo nas costas. Em letras grandes e em negrito. Estamos falando de algo muito grande, um satélite poderia notar essa merda do espaço.”

Minha boca se abre desde o começo e continua caindo a cada palavra.

Soren se move para trás de mim de novo. "'Decker'. Sério, vou começar a procurar tatuadores agora. Sinta meu braço. Estou arrepiado." Seu braço aparece ao meu lado, mas não toco para confirmar que sim, tem arrepios em abundância. "Quero dizer, eu estou fodidamente duro..."

Ele abruptamente limpa a garganta e vai em uma direção diferente com o "índice de aprovação" de seu corpo, mas não percebo. Pelo menos não no começo.

Ele realmente disse isso?

Quero dizer, ele está mesmo?

Soren ainda está de pé atrás de mim, ainda babando em cima do nome dele, então não posso confirmar. Não que eu deva confirmar se ele está duro de qualquer maneira, mas mentes curiosas...

Espreitando por cima do ombro, meus olhos caem para seu zíper. Droga, droga, droga dupla.

Então ele realmente está. Duro.

Difícil de esconder algo assim. Duro.

Pare de pensar na palavra duro, Hayden.

Minhas bochechas já estão coradas o suficiente sem pensar na palavra 'duro' na minha cabeça.

Ele com certeza é Jumbo.

Jumbo.

Pare de pensar na palavra jumbo. Muito pior que duro.

E lá está outra vez. Desde que fui claramente incapaz de dizer isso para mim mesma...

Bem. Soren Decker tem um pau duro e enorme.

Como se eu me importasse.

Essa parte de sua anatomia não tem relevância pelo que me lembre. É mais uma preocupação do nosso pobre chuveiro do que minha.

“Viu algo que gosta?” Soren enfia as mãos nos bolsos e balança os quadris para frente.

Viro a cabeça de novo, meu rosto está quente. “Vejo algo que gostaria de esquecer.”

Uma expiração profunda sai dele. “Por favor. Como essa, qualquer parte de mim é inesquecível.”

“E agora vou tentar esquecer que você acabou de falar isso.” Cruzo os braços novamente, é minha reação típica na maioria das vezes quando Soren está por perto. Por que eu gosto desse cara? Por que me sinto atraída quando deveria estar recuando em repulsa? Ok, então talvez a repulsa seja uma palavra forte, mas a irritação não é.

“Droga. Continuo pensando que eventualmente vou chegar ao limite por olhar meu nome nas suas costas, mas não está acontecendo.”

Gemendo, tiro minha trança do ombro. Pronto. Pelo menos agora meia letra será bloqueada. “O que é isso com vocês homens, ficam excitados e agitados quando veem seu nome nas costas de uma mulher? Quero dizer, não é lingerie com aberturas estrategicamente cortadas ou qualquer coisa. É uma camisa frouxa e folgada.”

“Eu garanto que remonta aos tempos dos homens das cavernas.” Soren limpa a garganta como se estivesse recebendo todas as informações sobre mim. “Noto um ressurgimento nos tempos atuais.” Quando suspiro, ele sorri. “Não sei, Hayden. É como marcar o território ou algo assim. Provavelmente estou indo para o inferno ou

prestes a ser apedrejado por uma multidão de mulheres, mas há algo que acontece a um cara quando vê seu nome em sua mulher."

Meu batimento cardíaco está tão forte que sinto nas palmas das mãos. "Mas eu não sou sua mulher." Minha cabeça se inclina para trás apenas o suficiente para poder vê-lo.

"Você é a coisa mais próxima disso."

Eu sou? Como? Como da maneira romântica ou não romântica?

"O que me faz a coisa mais próxima disso?" Eu pergunto, confirmando mais uma vez porque a curiosidade será a minha morte. Ao menos, na minha vida amorosa.

"Você sabe, pelo jeito como nós cuidamos um do outro. A forma como passamos nosso tempo livre juntos. Vivemos juntos. Jantamos juntos. Entre discussões. Sabemos tudo sobre nossas famílias, nossos passados, nossos objetivos... sabe, todas essas coisas."

Repetindo em minha cabeça o que ele acabou de dizer, percebo como Soren e eu somos mais do que colegas de quarto. Nós somos mais do que amigos casuais também. Bons amigos? Não tenho certeza se estou certa. Melhores amigos? Uma pessoa não deve sonhar em cair na cama nua com seu melhor amigo, não é? Amantes? Definitivamente não.

Não sei mais o que somos. Não tenho a menor ideia.

"Marcando seu território, hein?" Lentamente me viro, braços ainda cruzados. "Não o via como o tipo chauvinista. Homem das cavernas, claro, mas..."

Soren sacode a cabeça. "Meu nome nas costas de uma mulher não é apenas sobre ela pertencer a mim." Seus olhos encontram os meus antes que eu possa desviar o olhar. Agora estou presa. "É sobre eu pertencer a ela também."

Tudo começa a amolecer. Minha expressão, meu coração, minha postura. Como ele pode dizer todas as coisas erradas, mas fazer todo o sentido? O nome nas minhas costas não é sobre apostar sua reivindicação; é sobre ele sair do jogo.

“Diga algo. Fale alguma coisa idiota. Depressa.” Minha mão gira, encorajando-o. “Diga algo que vai parar de me fazer pensar se você realmente é essa pessoa doce e atenciosa que está demonstrando agora.”

Soren me dá um olhar engraçado, me dando a chance de voltar atrás. Quando não faço, ele dá de ombros, um sorriso torto em sua boca. “Talvez eu possa estar pensando em quão insanamente quente a visão do meu nome nas costas da minha garota seria enquanto estiver transando com ela por trás.”

Meus olhos se arregalam quando sinto os joelhos enfraquecerem. Ouvi-lo dizer isso deveria causar um revirar de olhos ou um resmungo como esperava que qualquer coisa “idiota” que ele falasse me fizesse. Em vez disso, estou imaginando o ato que ele descreveu. Vejo Soren nu, movendo-se dentro de uma mulher por trás. Uma mão apertada em volta da cintura dela, a outra puxando o cabelo, um sorriso no rosto dele enquanto olha para seu nome nas costas dela.

Pensar em Soren fazendo sexo não é o que está fodendo com a minha cabeça. É com quem ele está fazendo sexo. Eu. Eu sou a mulher com quem ele está transando, espalhada de quatro, ofegando seu nome tal como o prazer é uma noção bonitinha comparada com o que quer que eu esteja experimentando.

“Qual é o problema? Seu rosto. Você está vermelha. Muito vermelha, vermelha.” A expressão de Soren assume um tom sério conforme chega perto de mim.

“Estou bem. Apenas fique aí.” Estico o braço, levantando a mão.

Ele para, mas minha reação incomum chama sua atenção. “Está corando? É o rubor para acabar com todos os rubores?” Ele aperta os olhos enquanto mexe a cabeça, inspecionando meu rosto. “Eu acho que é. Estava preocupado que você estivesse tendo uma reação alérgica ou algo assim e é só você corando porque criei uma porra de imagem estilo cachorrinho.” Suas sobrancelhas erguem quando seu peito pressiona na minha mão. Estou mantendo-o literalmente ao alcance do braço agora. “Excitada?”

“Mais como enojada. Mas obrigada por jogar o jogo Descubra as Emoções.” Respiro fundo e recuo alguns passos, tentando tirar a cor do meu rosto. “Pode querer trabalhar nisso antes que encontre aquela sortuda senhora em quem deseja que seu nome seja tatuado. Você acabou de confundir excitação com repulsa. Vai querer mudar isso.”

Aquele maldito sorriso. Odeio isso. Estou obcecada também.

“E se eu pedir para você entregar sua calcinha agora, confirmaria sua alegação?” Ele estende a mão, como se eu fosse simplesmente tirar minha calcinha e entregá-la para inspeção.

Coloco a mão no quadril. “Como o Saara.”

Sua mão fica no ar. “Prove.”

“Eu não preciso provar a verdade. Não me importo.” Virando-me para escapar de todo esse pesadelo de conversa, abro a porta dos fundos. “Vou me apresentar a seus amigos agora. Tenho certeza de que eles são menos animais do que você.”

“Saara.” Ele zomba, me seguindo pela porta. “Experimente a Amazônia em vez disso.”

“Deus, Soren, você vai parar? Eu não vou te dar a minha calcinha.” Não tinha a intenção de gritar tão alto, mas a multidão na cozinha não parece se importar.

“Eu também não a daria para ele. Não quando estou aqui.” Um dos rapazes brinca quando passo.

“Onde coloco meu nome na lista?” Outro grita, fazendo um movimento lascivo com a língua para mim.

“Mantenha-o em sua boca, imbecil.” Soren fica do meu lado, empurrando o cara em uma parede para que eu consiga passar. “Antes que eu a puxe sobre o nariz e grampeie na sua cabeça.”

Ninguém menciona mais nada sobre minha calcinha depois disso.

“Grampear na cabeça dele?” Eu cutuco Soren quando aparece ao meu lado de novo. “Parabéns pela criatividade.”

“Isso não foi nada, acredite em mim. Nem mesmo cavei fundo no meu arsenal de ameaças.”

Noto o jeito que Soren parece estar me encurralando para o lado da sala, a maneira que o braço dele paira nas minhas costas como se estivesse me protegendo dos seus colegas idiotas de todos os dias que batem recordes. Soren acena para um grupo de rapazes na frente da sala. Estão todos vestindo camisas iguais a dele, cervejas nas mãos e empurrando um ao outro com as mãos livres.

“Meus amigos estão ali. Você ainda quer conhecê-los?”

“Ei, sou fã do time.” Passo o dedo pelas letras cursivas do Devils na frente da camisa.

“Sim e eles vão ser seus grandes fãs quando te conhecerem.”

Estou começando a entender por que Soren está hesitante em fazer a apresentação hoje à noite. Especialmente pelo jeito que o braço dele passa ao meu redor quando nos aproximamos. Ele não gosta da ideia de qualquer um deles flertar ou me cantar. Como se fossem fazer isso, há muitas garotas esteticamente agradáveis aqui esta noite, mas posso dizer pelo jeito que Soren age, ele se sente de forma diferente.

Irmão mais velho avisando a seus amigos para nem sequer pensar em sua irmãzinha?

Ou é algo mais? A mesma coisa que senti quando Jane e Ariel falaram sobre Soren como se fosse algo que elas não pudessem esperar para testar?

Seus amigos nos notam chegando, alguns deles batem os cotovelos no estômago do outro. No momento em que paramos na frente deles, todos os rapazes olham para nós. Como se estivessem tentando descobrir alguma coisa.

“Agora entendo por que você tem sido tão discreto sobre sua companheira de quarto.” Um dos amigos da frente fala, dando a Soren um olhar como se seu segredo tivesse sido descoberto. Ele aponta a cerveja para mim, um sorriso bobo na boca. “Você tem tentado mantê-la só para si mesmo.”

Nada é sutil sobre o jeito que Soren se inclina na minha frente. “Você não sabe de nada, Derrick.”

“Vamos lá. Corte a coisa defensiva.” Derrick se mexe para que possa me ver outra vez. Sua cerveja aponta para o topo da nossa cabeça em seguida. “Ela é muito alta para você de qualquer maneira.” Ele diz, antes de apontar a cerveja em seu peito e esticar um pouco mais alto. Derrick é alto — alguns centímetros mais alto que Soren. Ele está tentando fazer esses dois centímetros parecerem dois metros.

“Sim. Bem, ela é esperta demais para você.” Soren dá um tapa na aba do boné de Derrick, de modo que cobre os olhos, depois dá um passo na frente dele. “Ok, ouça bem. Estou apenas apresentando a vocês, um monte de bandidos, para minha colega de quarto porque ela pediu, não porque acho que tenham quaisquer méritos ou qualidades admiráveis para merecerem conhecê-la.”

“Eu vou lhe mostrar meu mérito, Decker.” Alguém fala, mexendo no zíper.

“Mérito, Callahan. Mérito. Não em miniatura.” Soren dá um tapinha no rosto de Callahan algumas vezes. “Mantenha seu feijão

em suas calças. A última vez que você foi procurá-lo, cinco reprises de MASH já tinham acabado quando o encontrou."

Um coro de zombarias prossegue, os rapazes empurrando "Callahan" como se ele tivesse acabado de ser educado. Ele nem sequer parece incomodado; Callahan já está brincando com os outros.

"Qual é o primeiro nome da sua colega de quarto, Decker? Eu já sei qual o sobrenome."

"Como você sabe meu sobrenome?" Pergunto, tentando de novo sair de trás do muro que Soren colocou diante de mim, cortesia do seu corpo.

"Eu posso não saber qual é o seu sobrenome agora. Mas definitivamente sei qual vai ser." O rapaz responde, levantando o queixo para mim. "O mesmo que o meu, mamacita."

"Vou pedir desculpa a sua mãe, Mateo, se continuar dando em cima da minha colega de quarto." Soren não se mexe quando eu o empurro. Acho que ele nem sente.

"Soren, cara, vai nos apresentar ou vai continuar agindo como um idiota?"

Quando Soren não responde, saio de perto dele rapidamente que ele não percebe. "Então, ei, sou Hayden. A colega de quarto de Soren."

Aceno para a recente multidão calma de rapazes, começando a entender por que Soren estava tão hesitante em me apresentar como estava vestida antes. Mesmo com sua camisa enorme pendurada em cima de mim, a maioria deles olha para as minhas pernas como se estivessem contemplando o quão longe podem se envolver em suas costas. Pernas compridas têm suas vantagens na passarela, mas não muito ao serem apresentadas a um time meio bêbado de jogadores universitários de beisebol.

“E quando diz que é colega de quarto de Soren, como você define isso?” Mateo pergunta, ganhando uma ameaça de morte emitida sob a forma de um olhar de Soren.

“Como: nós compartilhamos um apartamento?” Respondo.

“Você, ocasionalmente, compartilha alguma outra coisa?” Mateo continua, entregando a cerveja ao sujeito ao lado antes de se aproximar. Assim que ele faz, a mão de Soren para no peito de Mateo, empurrando-o de volta. “Diga, talvez, uma cama?”

“Mateo, de verdade, cara. Eu trato suas irmãs assim quando as traz aqui?” Soren pergunta.

“Não. Porque você sabe que eu vou te dar uma surra se fizer.”

“E estou prestes a te dar uma surra se você não mudar a sua linha de perguntas. Ou o alinhamento dos seus olhos.” Soren recua na minha frente.

“Ela não é sua irmã, cara.”

“No que se refere a todas as suas armas, ela é. Entendeu? Hayden é minha irmã e se você não mostrar a ela o código da irmã que apoiamos nesse time, eu vou te destruir.” Soren aponta o dedo na direção de cada um de seus companheiros de equipe. “Lentamente.”

Um levantamento unificado de mãos se segue quando dão um passo coletivo para trás. “Irmãzinha de Decker. Entendido, capitão.”

Soren espera um minuto antes de me apresentar aos companheiros de equipe. Não escuto nada. Irmã. Irmãzinha. Isso é tudo que ouço quando ele fala os nomes. É o que sou para ele. Uma responsabilidade. Alguém para cuidar.

Quantos mais confrontos com a realidade eu preciso para aceitar que Soren não tem o mesmo tipo de sentimentos por mim? Vejo alguém que quero levar para a cama e ele vê alguém que pode colocar na cama.

Ótimo. Minha vida está apodrecendo em uma pilha fumegante de vitórias esta noite.

Está tudo muito alto para ouvir o meu telefone tocar, mas sinto a vibração dentro da pequena bolsa no ombro. Eu pego qualquer distração que possa encontrar. Mesmo que seja meu agente me ligando tarde da noite no sábado, penso com uma careta.

Batendo no braço de Soren, aponto para o telefone antes de ir para a porta da frente. Quando aceno para seus companheiros de equipe, eles acenam de volta. Seus olhos estão nos meus pela primeira vez desde nosso encontro, dando-me o código de conduta da irmãzinha.

“Alô?” Digo. Quando Jane e Ariel me veem e me mostram onde dançam com um grupo ainda maior de homens, eu aponto para o telefone.

“Hayden? É você? Mal consigo te ouvir.” Ellis responde quando estou do lado de fora.

“Sou eu. Desculpe. Estou em uma festa, mas estou do lado de fora agora. Melhor?”

Ele fica quieto por um momento. “Você está em uma festa?”

“Sim, mas já estou indo embora.” Respondo, olhando pela janela. Vejo os companheiros de equipe de Soren ainda em volta um do outro. Código da irmã. Não sou a irmã de Soren. Nós dividimos um apartamento por apenas oito semanas, isso nos torna conhecidos, não parentes de sangue.

“Você foi com amigos ou com um menino?”

“Ambos.” Falo.

“E você e esse menino estão sérios... Não?”

“Definitivamente não. Ele é meu colega de quarto.”

“Oh, sim. Aquele menino.”

Meus olhos se alargam. Até agora, estou acostumada com Ellis me perguntando sobre minha vida profissional e pessoal. Ele disse que viu modelos arruinarem suas carreiras com mais frequência, tomando decisões ruins em suas vidas pessoais do que nos próprios trabalhos. Portanto ele pergunta quanto de sono estamos tendo, quão "pesado" nos divertimos na noite anterior, como é nossa rotina de exercícios, como nossos namorados são. Não há muito segredo que Ellis se preocupe, mas ele pode desistir da minha carreira mais rápido do que eu posso prever, então tolero sua intromissão.

"O motivo da minha ligação é que quero convidá-la para a festa que vou dar na minha casa amanhã à noite." Ellis continua enquanto ando em círculos pelo jardim da frente. Eu quero ir embora, mas não antes de checar Jane e Ariel. "Os melhores profissionais da indústria estarão aqui, um chef premiado com estrelas Michelin estará preparando a comida e já tenho champanhe trazido da França suficiente para encher a piscina nos fundos."

Escuto seu sorriso; Imagino-o. Ponderado, compulsivo. É um sorriso atraente. Só não tenho certeza se ganharia prêmios genuínos.

"Isto é, se você não tiver se divertido muito hoje à noite." Ele acrescenta.

Meu dedo bate na parte externa do celular enquanto penso. Ellis dá o tipo de festa de que toda Nova York fala. Existem rumores de que ele rejeitou certas celebridades de primeira que pediram um convite. Ir seria importante para minha carreira se alguns dos melhores designers, editores e fotógrafos estiverem lá, então não consigo entender de onde minha hesitação está vindo.

"Não pense, apenas venha. Prometo que vai se divertir. Também posso prometer que não terá que se preocupar com garotos de fraternidade bêbados tateando e tentando empurrar cerveja barata na sua garganta." Ellis faz uma pausa. "Sem ofensa à sua festa atual, é claro, mas acho que nós dois sabemos que você está em um nível diferente do que eles estão."

Meus pés param de se mexer. “Me considero no mesmo nível que qualquer outro ser humano no planeta, na verdade.” Ok, eu acabei de falar com meu agente em um tom não muito agradável. Talvez não seja o telefonema mais inteligente do mundo, especialmente desde que o dito agente segura meu futuro na palma das mãos.

“Só porque você acredita nisso, não faz com que seja verdade.” Sua voz é calma, de verdade. “Todos nós podemos ser criados iguais, mas é o que fazemos com nossas vidas que nos diferencia do resto.”

Não tenho certeza se concordo. Também não sei se discordo. Mas sei que não devo aprofundar o assunto com ele. “Que horas é a festa amanhã?”

“Começa às oito horas. Sem hora para acabar.”

O pensamento de interagir com possivelmente centenas de estranhos faz meu estômago revirar. Eu tenho dezenove anos. A maioria das garotas da minha idade trabalha em empregos de meio período no shopping e passeia com seus namorados, não festeja com ícones da moda e espera ter conversas inteligentes com eles.

“Posso levar um amigo?” Pergunto.

Depois de uma pausa momentânea, Ellis questiona: “Que tipo de amigo?”

“Meu colega de quarto.” Minha testa se enruga quando escuto o que acabei de dizer. Soren? De todas as pessoas do mundo, que poderia levar a alguma festa extravagante, Soren é a que escolhi? Mas não foi realmente uma decisão consciente; Meu subconsciente foi responsável por essa escolha.

“Seu colega de quarto do sexo masculino?”

Sorrio porque Ellis faz o garoto parecer uma doença desagradável. “É o único.”

O que se segue é um minuto de silêncio, onde sinto que ele espera que eu me retrate do meu pedido ou o mude, mas fico quieta também.

“Sim, claro, tudo bem se você quiser trazer um convidado.” Ele diz por fim. “Talvez peça que ele deixe o bong e o barril de cerveja em casa.” Ele fala com uma risada, mas Ellis não está brincando. Não que Soren tenha um bong ou barril de cerveja de qualquer maneira.

“Nós nos veremos amanhã à noite então. Obrigada pelo convite.” Vejo Soren me observando da janela, ele não tira os olhos de mim desde que vim para fora. Sabe, ele tem que ter certeza de que a irmãzinha não será sequestrada no quintal.

“Você tem meu endereço, correto?”

“Sim.” digo.

Ele mandou uma mensagem para mim algumas semanas atrás, basicamente me dando um passe livre para usar sua academia ou piscina coberta sempre que quisesse. Eu sei que é uma boa oferta, mas, ao mesmo tempo, imagino quantos de seus clientes conseguem uma passagem dourada para sua lendária propriedade nos arredores da cidade. Ele pega um helicóptero de ida e volta do trabalho todos os dias, embora também tenha me oferecido uma carona se eu aceitasse sua oferta para utilizar suas instalações de hotel/casa. Eu nunca levantei esta hipótese quando foi hora de ir embora e o helicóptero voou de volta para Manhattan pela manhã.

“Oh e Hayden, esta é uma festa black-tie. Você é bem-vinda para pegar qualquer uma das amostras espalhadas pelo escritório, mas, por favor, avise seu colega de quarto que tênis e um boné não serão aceitos amanhã à noite.”

A linha está muda antes que eu tenha a chance de dizer qualquer coisa. Tênis e boné? Ellis e Soren nunca se conheceram, mas ele o localizou no departamento de moda. Olhando através da

mesma janela novamente, percebo que a maioria dos universitários pode ser colocada nessa categoria.

Smoking? Como vou convencer Soren a vestir um smoking? A coisa mais chique que vi nele foi uma camisa polo que usou junto com seu jeans 501 escuro, tênis e boné de beisebol incluídos. Não tem como ele ter um smoking em seu monte de roupa suja. Droga, provavelmente não tem como convencê-lo a colocar um em primeiro lugar.

Desde que eu consiga convencê-lo a participar da festa comigo.

Soren. Soren?

De todos os nomes que eu poderia ter dito, ele foi o primeiro? O único na ponta da minha língua? Eu ainda não fiz um monte de amigos, mas ainda tenho um punhado decente que poderia chamar no caso de um acompanhante ou uma acompanhante serem necessários. Não teria que fazer muito para convencê-los a ir para uma festa de Ellis Lawson.

Quando volto para dentro, noto Soren tentando chamar minha atenção. Finjo que não vejo. Preciso sair daqui. Eu preciso de algum espaço para refletir e realinhar meu cérebro para que aceite Soren como meu colega de quarto e amigo e isso é tudo. Necessito puxar o ralo onde quer que a piscina de desejo que tenho por ele esteja enterrada lá dentro.

“Jane!” Eu grito, batendo e apertando seu ombro e entre a legião de garotos de fraternidade amontoados em volta dela e Ariel. “Estou indo. Vocês estão prontas para sair ou vão ficar?”

Jane acena o dedo para o círculo de pessoas ao seu redor. “Eu não vou embora até que tenha uma mordida de cada um deles.”

“Você vai ficar também, Ariel?” Eu pergunto, interrompendo a recriação moderna de uma cena de Dirty Dancing.

Ela não desvia o olhar do rapaz com quem está dançando. “Eu definitivamente vou ficar.”

Balanço a cabeça. Para algumas garotas que acham que garotos da faculdade estão no topo de “evitar a todo custo”, as duas estão terrivelmente amigáveis. “Ok, bem, me avise quando chegar em casa mais tarde.”

“Espere. Você não vai sair sozinha, vai?” Jane se afasta do jogador de futebol que está contra ela, vindo em minha direção.

“Estou bem. Vim para cá sozinha. Vou embora sozinha também.”

“Sim, mas é tarde.”

Quando começo a andar para porta, a mão de Jane enrola em meu pulso, fazendo com que ela suspire. “Já era tarde quando cheguei aqui também.”

“Hayden, você não vai sair dessa festa sozinha.”

Alguém surge atrás de mim, em seguida, substitui a mão de Jane em volta do meu pulso. “Não. Ela não vai.”

Os dedos de Soren estão quentes e sólidos. Cinco dedos, isso é tudo que ele tem em mim, mas o sinto em todos os lugares.

Talvez seja o que me faz sacudir o pulso.

“Você pode parar com a coisa protetora e arrogante agora?” Eu rebato, me movendo em direção à porta. “Posso cuidar de mim mesma.”

“Soren?” Jane chama atrás de mim.

“Sim, estarei com ela.”

Ouvir sua resposta, como se eu fosse um dever ou algo assim, faz o meu ritmo acelerar. Se não estivesse usando saltos, poderia tentar fugir dele, mas quão tola seria isso? Fugindo pela calçada escura do meu colega de quarto que quer ter certeza de que chegarei em casa em segurança?

Minha vida está muito negativa neste momento.

“Hayden!” Soren grita quando consegue transpor alambrado. “Pare.”

“Pare de me dizer o que fazer.” Respondo, super madura.

Seus passos soam na rua, apenas fazendo com que os meus se movam mais rápido. “Deus, droga, Hayden. Qual é o seu problema?” Os passos de Soren diminuem quando está um pouco atrás de mim. “Num minuto você está rindo e me deixando me aproximar e no próximo tenho medo que você vá morder minha bunda. O que não estou entendendo aqui? Por favor. Ilumine-me para que eu possa consertar.”

A palavra irmãzinha sobe dentro de mim quando aperto a boca com tanta força que meus molares estão prestes a ranger. “Não preciso de um segurança pessoal. Você pode voltar para a festa e se divertir. A estação de metrô não está longe.”

“Não estou tentando ser seu segurança.”

“Então o que é? Você está tentando ser algo. O quê?” O som dos meus saltos batendo contra a calçada ecoa na noite quieta.

Seus tênis mal fazem barulho atrás de mim. “Estou tentando ser alguém que se importe. Isso é tudo. Mas você está deixando isso quase impossível.”

Meus olhos estão começando a doer. Deve ter a ver com o vento por causa do ritmo que estou andando. Definitivamente não é porque Soren está falando a coisa certa.

“Você não pode me proteger de tudo.” Aproximo os braços do meu corpo. Para me manter quente e segura.

Movendo-se ao meu lado, ele suspira. “Você tem o hábito de me subestimar demais.” Cutucando-me, ele coloca algo sobre meus ombros.

“O quê?” Olho para a jaqueta com que ele me cobriu.

“É de Derrick. Eu não trouxe a minha e imaginei que você ficaria com frio, já que, você sabe, é início da primavera em Nova York, que é praticamente nada mais do que o inverno indo para uma prorrogação.”

Meus dedos contornam a gola da jaqueta, aproximando-a. “Obrigada.”

“Está vendo? Aí está de novo. Esse tom de surpresa. Subestimando-me.” Soren coloca as mãos nos bolsos enquanto combina seu ritmo com o meu. Agora que não estou tentando fugir de um atleta universitário com saltos de dez centímetros, diminuo a velocidade.

“Eu não subestimo você.” Respondo.

“Então o que faz? Porque você com certeza não me superestima.”

Eu estou tentando notar cada falha que tem, para não me apaixonar por você mais do que já me apaixonei. Estou tentando inflar todas as falhas que tem. Estou tentando..., mas não tenho certeza se estou conseguindo.

Vou em frente e mantenho essa explicação para mim mesma.

“Com quem você conversava lá atrás?”

“Meu agente, Ellis.” Falo.

“Você não acabou de vê-lo há algumas horas? E o que ele está fazendo ligando para você depois da meia-noite?” Soren se concentra na nossa frente, onde dois homens acabam de sair de um bar.

“Ele queria me convidar para uma festa amanhã à noite.”

“E achou que tarde da noite era o momento ideal para estender esse convite?”

“Esta profissão, não mantém um horário comercial regular. São todos os dias, o tipo de trabalho a qualquer hora. Eu sabia quando entrei nisso.”

Quando os homens para o outro lado, os olhos de Soren voltam para mim. “Sim, mas não foi uma ligação comercial. Essa foi uma ligação social.”

“Você faz isso soar tão escandaloso.”

“Ele é um homem solteiro de quarenta e poucos anos ligando para uma garota de dezenove anos no meio da noite para convidá-la para uma festa. Essa é a definição de escandaloso.”

“Ele é meu agente.”

“Ele é um homem em primeiro lugar.”

Exasperada, digo para ele. “Se eu seguisse essa sequência de lógica, então o que no mundo estou fazendo vivendo sozinha com você?”

“Ah, mas eu sou um homem com um código moral. Há uma diferença.”

“Como sabe que Ellis não tem um código moral?”

Soren pisca para mim. “Preciso reafirmar pela terceira vez a ligação que ele acabou de fazer?”

“Então como você diferencia os homens com códigos morais dos que não têm? Estou procurando alguma auréola, crachá ou insígnia?”

Quando nos aproximamos do bar, Soren passa o braço em volta de mim e me aproxima. É um daqueles lugares que parecem um bar de motociclistas que têm tantas pessoas fora fumando quanto bebendo.

“Você sente, é assim.” Ele responde.

“Você sente.” Repito, piscando para ele.

“Sim, sabe, no seu íntimo. Você olha para uma pessoa e sente o que ela é de verdade.”

“Meu íntimo.” Digo, não mascarando meu sarcasmo.

“Vamos. Você sentiu quando me conheceu naquele dia em que se mudou. Pode ter ficado surpresa e apreensiva, mas sentiu — seu íntimo — que eu era um dos mocinhos.”

“Você lê a seção de esportes do Sr. Matthews todas as manhãs e coloca de volta antes que ele pegue o jornal.”

Soren olha para o céu como se estivesse procurando uma intervenção divina ou algo assim. “Sim, mas sabia que eu não era o tipo de homem que você se preocuparia em acordar para encontrá-lo em cima de você, tocando-se, enquanto assistia você dormir, certo?”

Meu nariz se enruga para ele. Enrolo os dedos nas mãos. “Eu acho?”

“Não, você tem certeza. E sei que você sabe, portanto vamos para o seu agente.”

Enquanto passamos pelo bar, alguns assobios surgem e alguns motores de motocicleta aceleram.

A resposta de Soren é acenar com o dedo do meio e me puxar para mais perto. “Então, o que sua intuição lhe diz sobre ele?”

Meu cérebro não está pronto para reconhecer o que minha intuição me fala sobre Ellis Lawson. Levanto o ombro. “Não sei. Ele é meu agente. Não é como se eu estivesse indo morar com ele ou antecipando uma proposta de casamento.”

Soren bufa. “Vamos. Você sabe.”

“Você vai parar de me dizer o que eu sei e não sei? Pode querer adicionar Sabichão nessa sua coluna de características.”

Soren não tira o braço depois de passarmos pelo bar. Não me afasto também. “Sua resistência em dar uma resposta é uma resposta. Não preciso que diga isso em voz alta.”

Eu olho para ele, meus olhos atraídos para sua mandíbula. Soren não se barbeou em alguns lugares, provavelmente porque tenta entrar e sair do banheiro rapidamente para que eu possa usá-lo também. “Não precisa que eu diga o quê em voz alta?”

Soren limpa a garganta quando nos aproximamos da entrada do metrô. “Que o cara é um idiota.”

“Ellis não é um idiota.”

“Quer tentar mais uma vez? Coloque um pouco de convicção nesse seu tom?” Quando lhe dou uma cotovelada nas costelas, ele sorri. “Está bem, está bem. É o suficiente sobre o seu agente tarado. Você sabe disso e eu sei. Vamos para outro assunto, como a lanchonete de fast food que vamos encontrar no caminho de volta para o apartamento.”

Soren fica atrás de mim para que eu possa usar o corrimão para descer as escadas do metrô. “Na verdade, tenho algo para lhe pedir. Um tipo de favor.” Mordo o meu lábio.

“Diga.” Soren fica ao meu lado, combinando cada passo que eu dou.

“A festa amanhã à noite, no Ellis.”

“Vulgo, Super Tarado.” Ele murmura.

Continuo falando. “Perguntei se poderia levar alguém comigo e ele disse que tudo bem.”

“Sim?” Sua voz tem um tom de surpresa.

Peça a ele. Só pergunte a ele. Você não está pedindo para ele ser o pai do seu bebê ou outra coisa. Está pedindo para ser seu acompanhante em uma festa. “Você iria comigo?”

Soren se inclina. “Desculpe, não ouvi.”

Sim, nem eu podia ouvir.

Endireito as costas enquanto respiro. “Você iria comigo? Para a festa amanhã à noite?”

Soren para no degrau em que estou. Quando me viro para ver qual é o problema, encontro um olhar estranho no seu rosto.

“Eu?” Ele aponta para o peito. “Você quer que eu vá com você para essa festa chique? Não um dos seus amigos modelos?”

Eu poderia ter convidado Jane ou Ariel. Ter convidado alguns dos outros amigos que fiz vendo os mesmos rostos em entrevistas e esperando nas mesmas salas nos últimos dois meses. Não tenho certeza de como explicar que ele é a única pessoa em quem pensei quando perguntei se poderia levar alguém.

“Se você não quiser ir, ou não puder, tudo bem. Posso convidar outra pessoa.”

“Não... Eu posso ir. Quero ir.” Soren desce os últimos degraus para parar ao meu lado. “Estou surpreso, é tudo.”

“Surpreso por quê?”

“Que você voluntariamente me convidou para passar uma noite com você.” Quando meus olhos se arregalam, ele levanta a mão. “Para ir a uma festa com você. Festa.”

“Por que é uma surpresa?” Somos colegas de quarto; estamos o tempo todo juntos.

“Porque geralmente sou eu que me forço a você.” Seus olhos se fecham, a outra mão levantando no ar. “Impondo meu tempo a você.”

“Eu vim para o seu jogo hoje à noite. De boa vontade. E para a festa depois. Também de bom grado.”

“Sim, mas isso é diferente.” Quando olho para ele enquanto anda em direção à plataforma do metrô, Soren elabora. “Porque desta vez você está me convidando para algo.”

“Eu te convido para as coisas.”

Ele se vira para mim. “Como o que?”

Minha boca abre antes que meu cérebro pense em uma resposta. Não consigo pensar em nada. Não houve um momento em que eu o convidei para fazer algo comigo, sempre foi o contrário. Claro que fiz isso por causa da minha busca em manter alguma distância entre nós, mas fico surpresa que Soren tenha notado.

“Sinto muito.” Falo.

“Não precisa se desculpar. É legal descobrir que você pode realmente gostar de mim.” Ele pisca ao mesmo tempo em que o metrô guincha até parar. Soren pega minha mão para me afastar das portas para que as pessoas possam sair. “Estava começando a achar que você odiava minhas entranhas e era muito boa para dizer isso.”

“Ok, é a segunda vez que você fala sobre entranhas hoje à noite. E os zumbis nunca entraram na conversa. Estou propondo um acordo de paz sobre entranhas, pelo menos por hoje à noite.”

Soren sorri para o chão, esperando até que a última pessoa saia antes de me levar para o vagão do metrô. O metrô se afasta da plataforma e apoio a cabeça em Soren quando o sono me atinge, agora que não estou me mexendo. Seu braço me envolve para que eu descanse a cabeça em seu ombro. Sinto sua cabeça se virar para mim, sua respiração aquecendo o topo da minha cabeça.

“Sim.”

Minhas pálpebras tremem, mas não consigo abrir os olhos. “Sim, o quê?” Digo com um bocejo. “Sim para a festa?”

Sua cabeça balança ao lado da minha enquanto sua mão se enrola em meu braço. “Sim para isso, e sim para qualquer outra coisa que você precisar de mim.”

CAPÍTULO 10

“Você sabe o que é um smoking, certo? Calça, paletó, gravata borboleta?” Falo por trás da minha cabine enquanto visto o vestido que peguei emprestado da coleção de amostras da agência.

“O quê? O homem na loja de aluguel de smoking me disse que era uma sunga, cartola e gravata borboleta. Droga.” Soren diz por trás de sua própria cabine. “Acha que alguém vai notar?”

Fecho os olhos. Com Soren, não tenho certeza se está brincando ou falando sério sobre algo.

“Antes de você procurar o salto mais afiado que tem em seu arsenal para arremessar em mim, deixe-me falar rapidamente, estou apenas brincando com você.”

O som do zíper soa do seu lado. O que faz com que meu coração acelere. O que me deixa desgastada, já que minha paixão secreta acha que sou sua irmã mais nova, a que ele nunca teve.

“O smoking é preto, certo?” Pergunto depois que termino de colocar o vestido longo no meu corpo.

“Oops. Achei que tivesse dito que era vermelho.”

“Soren.” Eu gemo, pegando meu comprimido de ibuprofeno. Já estava estressada sobre essa noite, sem sua incansável busca de me irritar.

“Claro que é preto. Levei minha mãe pra me ajudar. Ela tem muito bom gosto e não me guiaria errado.”

“Levou sua mãe com você?” Pego os brincos que escolhi para combinar com o vestido na cor champanhe.

“Não sabia escolher o smoking. Ela tinha o dia livre e se ofereceu para ir na cidade e me ajudar a escolher.”

“Foi legal da parte dela.”

“Por favor. Qualquer um dos seus filhos que ligar e mencionar smoking e garota na mesma frase, mamãe arrancaria a capa do Super-Homem pra chegar rapidamente.”

“Será que tem alguém animado para casar os quatro filhos?” Pergunto, calçando os sapatos que escolhi para esta noite.

“Alguém está animada para ter netos. E outra mulher por perto para equilibrar.”

Pelo som, Soren está colocando a camisa. Ele faz muito barulho se vestindo. Na verdade, eu nunca soube que vestir ou tirar roupa, poderia fazer tanto barulho, até que vim morar com ele.

E não, a lógica de que talvez o nível de barulho possa ser atribuído à forma como estou ligada a cada movimento seu, não passou despercebida.

“Ela sabe que você sairá comigo essa noite?” Pergunto, esperando que minha voz pareça mais inocente do que meu rosto aparenta.

“Sim, eu contei a ela.”

“E ela ainda estava ansiosa para ajudá-lo a escolher esse smoking?” Fechos os olhos quando refaço a pergunta na minha cabeça. Olá, estou buscando informações. Agora pare antes que ele descubra.

“Bom, não contei antes dela me encontrar na loja de roupas, então não tenho certeza de como responder a isso.” Pela sua voz, posso dizer que está com uma expressão confusa. “Ela pediu para te dizer olá e convidar para ir à casa deles no próximo fim de semana, para o aniversário do meu irmão Ben. Ela prepara refeição para um batalhão. Fazemos demonstrações tentando provar quem

é mais musculoso, o que geralmente resulta em algum tipo de briga verbal ou física e depois nossa mãe nos suborna com mais comida por bom comportamento. Esse tipo de coisa."

Eu sorrio quando termino de amarrar os sapatos. "Parece que há muita testosterona."

"É por isso que mamãe poderia ter um pouco mais de estrogênio do lado dela. Não tenha pressa. Pense nisso. Posso dar uma boa desculpa se você não quiser ir." Ouço Soren colocando o paletó. Ele está quase pronto. Bom timing, já que também estou finalizando.

"Claro. Tenho o fim de semana livre, embora isso possa mudar em cinco segundos. Adoraria conhecer a santa que te aguentou por dezoito anos."

"Por favor. Eu sou o anjo do grupo."

"E esses dois chifres brotando da sua cabeça estão aí para..."

"Para segurar minha auréola. Obviamente."

Dou risada quando paro um momento para observar meu reflexo no espelho. Eu o equilibrei contra a cabine, sendo assim a imagem está um pouco distorcida, mas para arrumar meu cabelo e fazer a maquiagem, além de escolher a roupa sozinha, acredito que fiz um ótimo trabalho.

Exceto por...

Alcançando atrás de mim, puxo o espartilho cruzando nas costas. Eu preciso disso mais apertado ou vou mostrar tudo para alguém na festa hoje à noite, com certeza. Essa é a desvantagem por não ter muito busto para que o vestido fique no lugar.

"Você pode ajudar com meu vestido?" Pergunto desistindo de tentar. Não tem como conseguir contorcer meus braços o suficiente para deixar o espartilho apertado. Saindo de trás da cabine, puxo o vestido um pouco mais na frente. "Posso ajudar colocar a gravata borboleta em você em troca de sua ajuda."

“Posso te dar as duas mãos.” Soren aparece atrás da sua divisória, abotoando as mangas da camisa. “Mas a gravata borboleta está sob controle. Eu acho.” Ele olha para baixo, verificando outra vez, antes de perceber que estou na sua frente. Soren para de andar no meio do caminho. “Jesus Cristo.” Ele pisca algumas vezes, olhando para mim. Sua mão fica congelada na manga.

Baixo a cabeça. “Jesus Cristo...?”

Soren pisca dramaticamente antes de soltar uma respiração irregular. “Jesus, estou feliz de que o boato na rua é que Ele morreu pelos pecados da humanidade, porque acabei de cometer cerca de cinquenta e quatro em minha cabeça nesse momento.”

Pressiono os lábios para manter a ilusão de que estou séria. “Cinquenta e quatro?”

Soren olha para baixo e ao meu redor. “Cinquenta e cinco.”

“E qual pecado é o cinquenta e cinco?”

Soren dá um sorriso torto. “Isso é para os ouvidos do padre, não para um cordeiro inocente como você.”

Inocente. É isso que ele acha que sou? É assim que ele me vê? Soren não está olhando pra mim como se tivesse pensamentos inocentes, certeza. E no momento, não estou com pensamentos inocentes também.

“Você está incrivelmente bonita, Hayden. Isso é tão louco, que pareço um idiota por tentar lhe dizer como está bonita.” Soren esfrega uma mão no rosto, a outra apontando para mim. “E esse vestido...”

“Jesus Cristo?” Sugiro.

Ele olha para mim. “Jesus Cristo, exatamente.”

Estou focada em olhar seu rosto, enquanto ele faz o mesmo comigo, nem notei que Soren está usando um smoking. Veste tão

bem, que me faz pensar em James Bond e ruas italianas. “Sua mãe que escolheu?”

“Bom, eu que escolhi. Ela apenas deu seu ok.” Soren olha para si mesmo como se estivesse esperando encontrar alguma mancha de sangue. “Estou fora do padrão?”

“Não.” Cruzo as mãos na frente, porque no momento quero tocar nele. “Você está...” O pecado em forma de gente? Como divindade em um terno? Apetitoso? “Legal. Você está legal.”

“Legal?” Ele estende os braços e se toca. Seu rosto parecendo um pouco decepcionado.

“Retiro o que disse.” Falo, dando outra olhada nele. Legal é a última palavra que eu usaria para descrever o jeito como Soren parece. “Você está...” Meus olhos encontram os dele e tento espelhar o mesmo sorriso torto que ele domina. “Jesus Cristo.”

Soren empina o queixo. “Eu sabia.”

“Bom. Você nunca foi uma pessoa que precisasse de confiança.”

“Não, senhora.” Ele anda em minha direção, seus sapatos brilhantes batendo no chão. “Então, que ajuda você precisa com o vestido?” Ele para na minha frente, avaliando o vestido como se fosse uma equação sofisticada.

“Oh. Na verdade.” Respiro fundo e me viro. “Preciso de ajuda nas costas.”

Uma lufada de ar sai da sua boca. “Foda-me com um pé de cabra e me chame de papai.”

“Hã?” Viro a cabeça para ele.

“Justamente.” Soren balança a cabeça, olhando o espartilho subindo pelas minhas costas. Depois estica as mãos e estala os dedos. “Ok, ok. Você está toda sedutora na frente e nas costas. Boa sorte pra você.” Ele diz, seus olhos se estreitando quando alcança o

espartilho. “Mas se importaria de usar uma jaqueta hoje e ficar com ela a noite toda?”

“Por quê?” Tento não rir com o jeito dele, claramente confuso com o que fazer a seguir. Suas mãos paradas no meio das minhas costas, totalmente imóveis.

“Eu realmente não quero receber uma sentença de prisão perpétua hoje à noite.”

“O que isso tem a ver com a parte de trás do meu vestido?”

“Tem a ver comigo arrancando os olhos de cada babaca que olhar para você com certo tipo de olhar no rosto.”

“Basta começar na parte de cima, passando cada fita no espartilho e cruzando com força. Continue até o final.” Digo quando ele começa a puxar uma das pontas da fita. “O que seria esse certo olhar?”

“Você sabe que olhar. Aquele que diz que está imaginando fazer o que quiser com você ali mesmo.” Os dedos de Soren puxam o topo do espartilho, com força suficiente para me deixar sem ar. “Sabe, da maneira que eu olhei para...” Ele pigarreia com força, seus dedos puxando a outra fita. “Certo, então, não esqueça de uma jaqueta, ok?”

Não sorria. Não sorria.

Com certeza estou sorrindo. Felizmente, Soren não pode ver. “Eu vou levar uma jaqueta.”

“Use-a. Não apenas leve. Use.” Ele quase chegou ao fim do espartilho e para um rapaz que era inexperiente nesse aspecto, ele fez direito. “Essa coisa de espartilho é meio bizarra, garota. Tipo, fico imaginando se você mantém correntes e chicotes em uma daquelas malas. No qual manterá um homem acorrentado em seu porão quando for mais velha.”

Viro a cabeça por cima do ombro. “Achei que eu fosse um cordeiro inocente?”

“Eu também achava. Mas agora não tenho tanta certeza.”

“O vestido mudou sua ideia sobre isso? Algum detalhe nele?”

“O vestido e talvez outras coisas.”

Meu coração para. Que outras coisas? Ele pode ler mentes? Está me ouvindo tarde da noite quando acho que ele está dormindo e talvez dando uma chance àquela coisa de amor-próprio? Merda. Viu a lingerie que comprei e ainda está com etiquetas? As que guardo no caso de alguma coisa acontecer entre nós?

“Que outras coisas?” Minha voz chia quando falo isso.

Soren amarra as fitas em um arco na parte de baixo. “As correntes e chicotes que você mantém na sua mala.”

Suspiro. Ele está brincando comigo. Não fala sério. Preciso me controlar.

“Mais alguma coisa?” Soren pergunta, demorando-se atrás de mim por um momento antes de ficar na minha frente.

“Tudo pronto.”

Seu rosto fica sério, ao mesmo tempo em que se aproxima. “Os saltos. Você está me matando com essas coisas.” Soren balança a mão acima de nossas cabeças. Com meus saltos, estou mais alta que ele. “Meu ego está contando que você coloque algo que não pareça ser feito para caçar javalis, ou melhor ainda, sapatos baixos. Não estão na moda agora?”

“Claro, estão na moda. Se estiver vestindo jeans e visitando o parque durante o dia.” Faço questão de ficar ainda mais alta.

Sua carranca se aprofunda. “Bom. Mas já aviso que vou enviar minhas contas de terapia para você.”

“Justo.” A saia de modelo sereia gira quando me viro para pegar uma jaqueta e a bolsa no meu quarto. “Tudo pronto? Porque vamos nos atrasar, mesmo que o táxi leve vinte minutos.”

“Elegantemente atrasado? Vocês pessoas da moda, inventaram o termo, caramba.” Soren me ajuda a colocar a jaqueta, certificando-se de dobrar a gola de modo que cubra o espartilho.

“Elegantemente atrasado, são quinze minutos. Não uma hora.” Respondo, estremecendo quando vejo a hora no celular.

Ele acena como se não fosse grande coisa depois de trancar a porta atrás de nós. “Ah, droga. Esqueci de passar no apartamento da Sra. Lopez.” Soren para no topo da escada, olhando para o corredor.

Aquela facada familiar de ciúme me atinge. “O que foi hoje?”

“Torneira da cozinha pingando.” Soren suspira antes de virar a cabeça e me seguir descendo as escadas.

“O síndico do prédio deveria cuidar desse tipo de coisa. Por que ela liga pra você toda vez que precisa de alguma coisa?” Não sabia que o ciúme emitia algum som, até ouvi-lo sair da minha boca. Sra. Lopez. Soren fica no apartamento dela “consertando” algo, ao que parece ser dia sim, dia não. Nunca a vi, mas na minha cabeça, ela é de uma beleza exótica com curvas voluptuosas que reduzem a espécie masculina a uma multidão babante e aduladora.

“O síndico do prédio consertando coisas. Essa é boa.” Soren bufa, ficando ao meu lado para ajudar a segurar a barra do meu vestido enquanto desço as escadas.

“Eu só não sei porque você é a única pessoa que pode consertar o que ela precisa.”

Soren vira a cabeça para mim. “Ela não tem mais ninguém.”

“Mas tem você?”

Sim.” Seus olhos se estreitam em confusão.

Ele tem o direito de ficar confuso. Faço o meu melhor para manter minha inveja da Srta. Lopez para mim mesma. Eu não tenho ideia do que acontece por trás daquela porta, quando Soren vai visitá-la. Posso ter parado na porta dela algumas vezes para escutar e certamente nunca ouvi nenhum som que me levasse à conclusão de que ele está envolvido em trabalho manual. Esforço físico... Isso é um pouco mais complicado de definir.

"Por que o interrogatório sobre a Srta. Lopez, de repente?" Soren me ajuda a descer os últimos degraus antes de abrir a porta do prédio.

"Nenhuma razão. Parece estranho para alguém que está o tempo todo tão cansado, escolher gastar tanto dele cuidando do encanamento de uma mulher."

Soren abre um sorriso. "Qual cara de sangue quente não gostaria de gastar seu tempo livre cuidando do encanamento de uma mulher?"

Minhas bochechas ardem quando percebo o que eu disse; Ardem ainda mais quando repasso sua resposta na cabeça. O que ele quis dizer com isso? Está se dando bem com a Srta. Lopez? Está de verdade fazendo melhorias na casa quando a visita ou faz algo com ela?

Eu não tenho motivos para acreditar que está. Mas também não tenho nenhum motivo para acreditar que não está.

Soren anda até o meio-fio para chamar o primeiro táxi que passa correndo pela rua. Quando para, olho no telefone para procurar o endereço de Ellis's e repassar ao motorista. Soren me ajuda a entrar, certificando-se de não pisar no meu vestido, antes de sentar ao meu lado e fechar a porta.

Quando falo o endereço, Soren dá um assobio baixo. "Nunca em toda minha vida pensei que algum dia iria para esta parte da cidade."

“Não? Mesmo com seus sonhos de jogar beisebol profissional?”

“Tenho sonhos de jogar beisebol, não de viver na maior casa que o dinheiro possa comprar.” Soren se aproxima de mim, seu corpo encostando no meu. Ele colocou perfume. Sinto o cheiro dentro do táxi e, porra, se não está me atraindo.

“Você não quer uma casa grande?”

“Pra que preciso de uma casa grande?”

Penso sobre isso por um minuto. Suponho que uma pessoa realmente só precisa de uma casa grande se estiver planejando ter uma família grande. Mesmo assim, já vi uma dúzia de pessoas dividindo um espaço de mil metros quadrados de forma harmoniosa.

“Ok, talvez não uma casa grande, mas um daqueles carros caros e chamativos, certo? Típico de jogadores de futebol, com rodas brilhantes, de marcas italianas, que faz de zero a sessenta em dois segundos ou algo assim?”

Soren me dá um olhar engraçado. “Nunca tirei minha habilitação. Estou em uma cidade grande, sou o típico homem de transporte público.”

“E se você for recrutado para algum time em um lugar que não tenha o mesmo transporte público? Por exemplo, sei lá, Texas? O que vai fazer? Contratar um motorista de táxi em tempo integral para transportar sua bunda pelo local?” Eu me viro no banco do carro, então estou de frente para ele, o que não é a melhor ideia.

Na escuridão do interior do carro, com feixes de luz passando enquanto seguimos o caminho, Soren parece muito bem, cheira tão bem... Para tirar um termo de seu vocabulário, ele é o epítome de Hayden-nip. Deixando-me totalmente fora de mim.

Fico próxima a porta e baixo um pouco a janela.

“Se isso acontecer, tirarei minha habilitação, comprarei um carro e carregarei minha própria bunda. Obrigado por verificar.”

“Sim, mas vai ser um daqueles carros extravagantes, caros e importados, né?”

Seu rosto muda para uma expressão como se tivesse considerando a situação pela primeira vez na vida. “Não. Provavelmente só vou comprar um desses híbridos. Quem gosta de carro fica louco com um desses”

“Um híbrido?” A imagem dele se espremendo em um daqueles carros me força um sorriso.

“Eles são bons para o meio ambiente também.”

“Agora você é um ambientalista?”

“Salvando a camada de ozônio, um híbrido de cada vez’. Esse vai ser o meu adesivo. Bem, isso e outro que diz: ‘Minha pegada de carbono é maior que a sua.’ Você sabe, só para deixá-los imaginando.”

Dou uma cotovelada nele. “Você é uma criança.”

“Obrigado.”

O resto do trajeto passa da mesma maneira, nós dois brincando, provocando, ou rindo de alguma coisa. Eu nunca conheci uma pessoa como Soren. Jamais experimentei um relacionamento como o que nós temos. Nossa intimidade surgiu naturalmente, uma simplicidade que me leva de volta à infância. Eu me sinto bem quando estou com ele. Sinto centenas de outras coisas também, mas no meio disso tudo, me sinto ótima. Feliz. Contente.

Isso é talvez o que me assusta mais do que minha atração física por ele. A atração emocional é perigosa. Não pode ser facilmente cortada ou dispensada. Soren Decker é um homem de boa aparência, mas minha alma anseia por ele mais do que meu corpo.

“Santíssimo.” Soren se estica sobre mim para olhar pela janela quando chegamos à casa de Ellis. Que é mais pra uma mansão do que casa. “Será que esse cara está compensando alguma coisa?”

“Prefiro não pensar na parte intima do meu agente, muito obrigada.”

Soren bufa, ainda olhando pela janela. “Certo, não posso culpá-lo. Especialmente porque deve ser do tamanho de uma semente de mostarda, julgando pelo tamanho de sua mansão.”

Quando o motorista para, Soren dá a volta para abrir minha porta. De repente estou nervosa. Não estava esperando por isso. Por quê? Por passar a noite com Soren? O mais parecido com um encontro que já estivemos? Nervosa porque estou na casa de Ellis esperando me misturar com a elite social da cidade?

Nervosa por causa de outra coisa? Por causa de algo que quero arrancar do peito, mesmo que isso me faça abrir no processo?

Quando abro a bolsa para pagar o motorista, Soren bate nela. “Obrigado pela corrida.” Depois ergue seu cotovelo para mim, esperando.

“Eu estava pensando em pagar o táxi.” Digo, enlaçando meu braço no dele.

Soren coloca meu braço próximo ao seu corpo, o que me puxa para perto dele. “Eu também.”

“Mas foi eu quem te convidou. Você está me fazendo um favor.”

“Exatamente. Você me convidou.” Ele levanta o ombro enquanto nos caminhamos para as portas da frente. “Você me fez um favor.”

“Convidando-o para uma festa de gala com um monte de pessoas que não conhece?”

Ele está um pouco mais na frente, mas olha para mim pelo canto dos olhos. “Ao me convidar para passar algum tempo com você.”

“O vestido. Você está me dizendo isso por causa do vestido, certo?”

“Você. Estou falando por sua causa.” O canto de sua boca se contorce. “E talvez por causa do vestido.”

Levanto o outro braço. “Eu sabia.”

“É um vestido muito bonito.” Ele se inclina como se estivesse prestes a me contar um segredo. “Mas só por causa da mulher que o está usando.”

Meu coração para, mas antes que eu possa entender o que quis dizer com aquilo, ou perguntar a ele, um homem está na porta da frente para nos receber com uma bandeja de champanhe e instruções para chegar onde a festa está sendo realizada.

“Salão de baile?” Soren sussurra para mim. “Seu chefe tem um salão de baile?”

“Não é seu estilo?”

“Ah, não. Cada quarto da minha casa um dia será um salão de bolas. Beisebol, futebol, basquete, o tipo de bolas masculinas.”

Sacudo a cabeça. Sussurrar coisas românticas no meu ouvido em um minuto para referenciar seus testículos no seguinte. Eu não tinha ideia de onde estaria com Soren.

“Eles não nos cobraram.” Soren ergue a taça de champanhe, tilintando-a contra a minha.

“Não estamos em um bar.”

É quando viramos no corredor para o salão de baile. Nós dois paramos. Eu nunca vi nada tão luxuoso, nem mesmo na televisão. Há uma sinfônica real tocando música do outro lado, pessoas dançando, garçons usando smokings segurando bandejas de prata com uma variedade de comidas que não sei nomear.

Todo mundo parece rico. Até o ar cheira a algo caro, qualquer que seja o cheiro. Existem dúzias de outras mulheres altas e jovens, andando por aí, modelos sem dúvida, mas noto os braços nos quais estão penduradas e pertencem a homens com dois, se não três vezes

mais idade do que elas. Soren é de longe o homem mais jovem presente. Com exceção dos empregados.

“Sim, sobre o bar.” Soren observa a cena comigo. “Podemos ir para um agora?”

“Você seria barrado lá, com certeza.”

“Não se preocupe. Eu prefiro ser expulso de alguma espelunca do que passar uma noite neste lugar. Com essas pessoas.” Soren acrescenta baixinho quando um homem vestindo um casaco de pele até o chão passa na nossa frente.

Verdade seja dita, também quero sair. Sim, eu amo a indústria da moda, mas não posso dizer que adoro as festas se meus primeiros dois minutos me mostram como elas são.

“Apenas se misture comigo por um tempo e talvez possamos nos esgueirar para a saída.” Sussurro, minha mão cobrindo a barriga enquanto andamos pelo salão.

As pessoas começam a nos notar, embora façam um esforço para parecer que não estão. Graças a Deus eu trouxe Soren. Não me imagino entrando na toca dessa víbora sozinha. Eu ainda não vi um rosto familiar, apesar de reconhecer alguns das capas de revistas. Nenhum daqueles rostos parece particularmente acolhedor também.

Soren se inclina. “Pegue uma bebida. Vai ajudar.” Quando tomo um gole do meu champanhe, Soren toma um gole do seu também. “Você vai continuar com a jaqueta, certo?” Ele dispara um sinal de positivo para dois rapazes olhando para mim e sussurrando um para o outro. Achei que eles fossem fotógrafos.

“Soren.” Suspiro.

“Somente... Eu posso brigar com alguns caras de cada vez. Uma dúzia desse tipo, não tem problema.” Os olhos de Soren pousam em um grupo de homens usando laços de bolinhas

combinando com seus smokings. “Mas na verdade não sinto vontade de ser pressionado e brilhar até a morte.”

Ele segura a taça de champanhe na direção de um rapaz cujo smoking parece ter sido feito à mão em glitter dourado. Estamos falando do tipo de coisa que as crianças adoram colocar as mãos e fazer bagunça. Esse tipo de glitter. Esta é a minha primeira festa na indústria, mas eu deveria saber que a roupa formal tem uma definição generosa neste grupo.

“Então sim. Acho que eu poderia ter vindo com aquele smoking azul por quem estava realmente ansioso, não é?”

“Mas ao menos você parece James Bond, invés de Peter Pan.” Eu sussurro.

Ele engasga com uma risada. “Essa noite toda, vale a pena agora.”

“O que é engraçado?” Meu rosto fica branco quando Ellis aparece atrás de mim. Ele usa um smoking parecido com o de Soren, embora seja claramente feito sob medida e provavelmente custe tanto quanto o híbrido que Soren planeja comprar um dia. Ellis espera com um sorriso contido no rosto, os olhos voltados para mim.

“Eu. Eu sou muito engraçado.” Soren responde.

A atenção de Ellis vai para Soren, avaliando-o como se fosse um inconveniente. “O que é engraçado sobre você?”

Soren circula o rosto com sua taça de champanhe. “O jeito que eu pareço.”

Uma risada tenta escapar de mim, fazendo um som pouco atraente.

Soren me cutuca. “Legal de você concordar. Amiga.”

Ellis não parece achar nada divertido em nossa interação. “Ellis Lawson.” Ele estende a mão esquerda para Soren, o que significa que Soren tem que desenrolar o braço direito de mim.

“Soren Decker.”

“O colega de quarto.”

“O agente.”

A maneira como suas mãos parecem trancadas em algum tipo de aperto de morte me faz mudar. A testosterona está literalmente pingando de seus poros pela tensão que sinto no ar.

O que está acontecendo?

“O que é que você faz para viver?” Ellis coloca a mão no bolso, fazendo questão de esticar cada centímetro dos seus quase dois metros. “Hayden nunca fala muito sobre você.”

Soren me dá um olhar com as sobrancelhas erguidas. “Vou para a faculdade. Trabalho meio período em um bar.”

A cabeça de Ellis se inclina. “NYU?”

Soren bufa. “Só uma daquelas faculdades comunitárias tradicionais.”

“Soren joga beisebol.” Interrompo. “Ele é muito bom.” Quando olho para ele, o encontro olhando para mim, uma sugestão de um sorriso na boca.

“Tenho certeza que ele é.” Ellis toma um gole de sua bebida, olhando o braço que Soren está ligando através do meu novamente. “Hayden, gostaria de te apresentar alguns amigos. Acredite em mim, vai querer conhecê-los.” Quando começamos a segui-lo, ele faz uma pausa. “Soren, você se importa se eu roubar sua colega de quarto por um tempo?”

Soren tira meu braço do dele, me dando a aprovação quando estou prestes a me opor. “Contanto que você a traga de volta.”

“Eu a trarei de volta.” Ellis já está me levando para longe, com a mão nas minhas costas. “Eventualmente.” Acrescenta, sorrindo para mim.

Olhando por cima do ombro, encontro Soren no mesmo lugar em que o deixamos, observando. Em uma sala cheia de pessoas, ele se destaca. Nesta cidade, Soren se destaca. Tão diferentes quanto podemos ser e tanto quanto nos preocupamos um com o outro, sou atraída por ele. Pelo olhar em seu rosto enquanto me afasto, começo a me perguntar se porventura, apenas talvez, não seja só eu quem se sinta assim.

Ellis me apresenta a tantas pessoas que minha cabeça está girando com nomes e títulos. Todos parecem ansiosos para me conhecer, alguns deles se referindo a mim como a mais nova garota "de" Ellis Lawson. Alguns dizem que isso de forma que sugere mais do que nosso acordo profissional, o que me deixa ansiosa para voltar para Soren.

Eu me sinto como uma idiota por convidá-lo para uma festa e abandoná-lo. Soren não conhece ninguém aqui e a única coisa que tem em comum com eles é o estado em que moram. Ele parece estar se misturando muito bem. Toda vez que consigo vê-lo, ele está conversando com alguém ou encantando as lantejoulas de alguma garota.

Quando vejo outra mulher casualmente se aproximar dele, sinto minhas mãos se fecharem em punhos. Ele é como um ímã de modelo e, por favor, logo ela? Soren pode conseguir alguém muito melhor.

E lá vem a música tema do ciúme.

Detesto esse lado trivial e mal intencionado meu que emerge do nada. Passei pelo ensino médio sem ser reduzida a esse comportamento — então por que está surgindo agora?

É claro que sei a resposta para isso — Soren. Especificamente, meus sentimentos por ele.

"Hayden?" A voz de Ellis corta a névoa. "Hayden?"

“Sim? Desculpe.” Acrescento, quando percebo que ele me apresentou a um novo grupo de pessoas quem não me lembro de parar na frente.

Ellis não perde o motivo da minha distração.

“Ouvi dizer que você vai desfilar na Fashion Week de Paris. Que empolgante.” Uma das mulheres diz, dando aquela olhada que rapidamente me acostumei na indústria. Semelhante à mesma maneira que um açougueiro olha para um corte de carne para classificá-lo de acordo.

“Sim. Eu mal posso esperar.” Reúno o nível de excitação que julgo ser apropriado.

Estou animada, mas Ellis me ocupou muito ultimamente. Metade das reservas estão em lugares para onde preciso viajar. Como modelo, ganhei na loteria, mas ainda sou aquela garota de Nebraska que nunca voo em um avião até dois meses atrás quando embarquei em um para vir até aqui.

Paris. Milão. Buenos Aires. Eu nem sei como pronunciar metade o nome dos lugares para onde irei.

“E olhe para esse vestido.” A mulher continua, acenando para mim. “Você foi feita para usar esse vestido.”

“Seria ainda mais impactante se ela tirasse a jaqueta” Ellis acrescenta baixinho.

Meu sorriso é minha resposta a isso. Ele esteve sugerindo que eu me livrasse da jaqueta a noite toda, mas me mantive firme. Não é como se a jaqueta fosse uma coisa volumosa e desajeitada que não combina. Eu tive a certeza de escolher o que melhor complementava meu vestido.

“Por que não?” Ele sussurra para mim enquanto a mulher se vira para suas amigas e começa a especular sobre quem é o estilista.

“Porque prometi a alguém que eu usaria isso hoje à noite.”

Uma risada profunda sai dele. “Para o Universitário? O Garoto da faculdade comunitária? É para quem você prometeu?”

Minhas sobrancelhas se unem. Ellis está ficando mais descarado com seus insultos dirigidos a Soren e não tenho certeza por que ele sente a necessidade de degradá-lo.

“Soren.” Digo lentamente, minha expressão séria. “Eu prometi a ele que usaria isso.”

“Por quê?”

“Porque o vestido é um pouco revelador.” O canto da minha boca se levanta quando me lembro do jeito que Soren cambaleou alguns passos quando viu a parte de trás do vestido.

“Você é uma modelo. Deveria estar acostumada a se revelar. Um pouco, muito, tudo se for necessário.” Ellis se vira para mim, uma sobrancelha escura erguida na testa.

O calor é drenado em minhas veias. Ele pode ser Ellis Lawson, o homem que deu ao mundo mais supermodelos do que qualquer outra pessoa, mas ainda é meu agente. Tenho que me lembrar disso quando o sinto tentar se impor sobre mim.

“Não sou modelo agora. Eu sou eu. Hayden.” Pisco para ele, minha mão indo para o peito. “Minha vida como modelo é diferente da minha vida real.”

Ele sorri, tilintando sua taça contra a minha. “Me perdoe. Eu esqueço que você ainda está na fase idealista do negócio.” Antes que eu possa falar qualquer coisa, ele ergue a taça na direção de Soren. “Só estou dizendo isso porque sou seu agente e tenho seu o interesse no coração, mas me preocupa quando vejo esse tipo de comportamento controlador. Mesmo que seja apenas sob a forma de uma jaqueta no seu corpo a noite toda.” Ellis examina a jaqueta ao meu redor como se fosse um par de algemas. “Hoje à noite, ele está dizendo para você manter seu casaco para que ninguém possa ver seu corpo. No mês que vem, ordenará que você fique em casa para

que ninguém possa te ver. Não é saudável e vi muitas modelos caírem em relacionamentos controladores."

Eu acabei de terminar uma taça de champanhe, então não pode ser o álcool mexendo com a minha cabeça. Mas certamente eu não o escutei direito. Só tem uma maneira de descobrir.

"Relacionamento controlador?" Repito o termo que achei ter ouvido. "Ele é meu colega de quarto. Não estamos em um relacionamento."

Ellis me afasta das mulheres ainda falando sobre o meu vestido e se inclina para mais perto do que necessário. "Você pode olhar para ele e ver um colega de quarto." Sua respiração quente cobre o lado da minha bochecha, sua mão nas minhas costas de novo. "Mas quando ele olha para você, não é uma colega de quarto que vê."

Como se Soren soubesse que estamos falando sobre ele, dá uma olhada. Ele parece saber exatamente onde estou na sala cheia de pessoas. Soren não acena nem pisca, inclina a cabeça ou sorri, mas reconheço algo em seus olhos; algo que tem meus pulmões procurando por ar.

Ele desvia o olhar um momento, mas demoro um pouco mais para me recuperar.

"Como ele olha para mim?" Eu sussurro, mas Ellis está se afastando. "Como ele olha para mim?" Eu repito, mais alto desta vez.

Ellis olha por cima do ombro, com um brilho nos olhos. Um brilho. O que eu devo fazer com isso?

CAPÍTULO 11

“Acho que estou bem para impor a minha existência a você agora?” Soren fica ao meu lado, segurando uma taça de champanhe e pegando a minha vazia.

Eu lhe dou um sorriso de desculpas. “Eu sinto muito. Por te arrastar para cá e depois te abandonar.”

“Está tudo bem. Sou especialista em me misturar.”

Algo em sua bochecha chama minha atenção. Batom.

“Sim, se misturar.” Meus olhos se estreitam enquanto examino a sala, procurando os lábios que combinam com a sombra em sua bochecha.

“Você está bem?”

Por que estou tão chateada? Por que meu sangue está fervendo? Por que ainda estou olhando para a marca em sua bochecha?

“Eu quero ir embora.” Falo antes de beber a taça de champanhe, conforme saio do salão.

“Eu estou de acordo com essa decisão. Essa gravata borboleta parece uma forca.” Soren puxa a gola e a gravata borboleta, chegando ao meu lado.

Estamos quase fora do salão quando alguém entra no nosso caminho. Bem, ela entra no caminho dele.

A menina de lábios correspondentes.

O ciúme parece uma coisa viva dentro de mim nesse momento. Um guisado pútrido e debilitante de substância semelhante a

alcatrão. Ela é obviamente uma modelo, mas não uma que reconheço. Eu me encontro mirando cada falha dela, enquanto descansa a mão em seu peito, rindo sobre algo que Soren acabou de dizer.

Eu sou maior que isso. Melhor do que me reduzir a uma pessoa rancorosa e amarga que identifica as falhas nos outros.

“Eu vou encontrá-lo lá fora.” Eu passo por eles, largando minha taça vazia em uma das bandejas na porta. “Não tenha pressa.”

Ainda estou estremecendo enquanto ando pelo corredor em direção à porta. Uma coisa é ter pensamentos de uma cadela furiosa e outra vocalizá-los. Quando chego na porta da frente, escuto seus passos correndo atrás de mim. Ele até chama meu nome algumas vezes, mas continuo andando. Eu não posso deixá-lo ver a emoção no meu rosto, a dor nos meus olhos. Tenho que me recompor antes de deixá-lo me ver.

“Hayden!” Seus passos batem na calçada de concreto, aproximando-se de mim.

Concentro-me em chamar um dos táxis esperando em fila na entrada da garagem.

Soren para ao meu lado, sua respiração saindo rapidamente pela corrida. “O que foi aquilo?”

Respirando, cruzo os braços, ainda olhando para a entrada da garagem. “O que foi aquilo?”

“Ali atrás? Aquele momento de megera louca?”

Dando de ombros, falo. “O quê? Eu queria que você soubesse que estaria te esperando aqui fora.” Quando olho de relance, noto um guardanapo dobrado em suas mãos e vejo alguns números nele. Juro que sinto como se houvesse um vulcão prestes a explodir dentro de mim. “Já que sua nova amiga claramente não queria deixar você sair tão cedo.”

“Minha nova amiga?” Soren abre a porta do táxi quando para na nossa frente. “Você está falando sobre Penélope?”

Penélope. Quem nomeia sua filha de Penélope? Quem vive sua vida com esse nome a cada dia, em vez de fazer uma mudança de nome?

Oh Deus. Minha cadela interior realmente resolveu dar o ar de sua graça.

Se você não tem nada de bom para dizer, apenas não diga nada. Escuto as palavras da minha mãe ecoando na cabeça. Ela me criou melhor que isso. Melhor que uma garota de ações inseguras, que pensa coisas ruins sobre estranhos.

“Você a conhece ou algo assim?” Ele pergunta.

Sento no banco de trás do táxi, me encostado contra a porta. “Não. Mas parece que você estava ficando bastante confortável com ela.”

Quando Soren entra no táxi, me avalia com um olhar que sugere que sou um animal ferido. “Oh-kay. Há algo que não estou percebendo aqui. E sou homem, então vou precisar que você soletre para mim. Lentamente. Em pequenas palavras.”

Eu sabia que não devia abrir a boca sem contar até dez primeiro. Pelo menos estou aprendendo a domar minha “bruxa” interior.

“Você não está deixando de percebe nada.” Falo lentamente. “Eu estava só fazendo uma observação. Parecia que vocês dois eram bons amigos.”

A pele entre os olhos de Soren se enruga quando termina de dar o endereço para o motorista. “Vamos ver. Eu sei o nome dela, que adora falar a palavra como cada vez que respira, que é uma vegana nascida de novo — o que quer que isso seja — e acha que as pessoas que usam peles devem ser queimadas na fogueira. Ah, e

uma vez namorou um cara cujo nome não consigo mais lembrar, mas disse ele como se fosse um desses nomes que eu deveria saber."

Faço um som com a boca. Um daqueles realmente maduros que um adolescente dá aos pais quando estão dando sermão. "Você sabe algo mais sobre ela também." Meus olhos caem para o guardanapo ainda apertado em sua mão.

"Oh sim. Seu número." Ele desdobra e estende para mim.

Meus braços ficam dobrados no meu corpo. Ela plantou seus lábios no guardanapo também.

"Ela disse que deveríamos nos reunir algum dia e 'sair'." Soren faz aspas no ar, as sobrancelhas se movendo no mesmo tempo com os dedos.

Ela tinha acabado de conhecer o cara e já estava entregando seu número e sugestões para "sair". Que tipo de homem ela acha que Soren é? Ele não é desse tipo... é? Meu estômago revira, o champanhe borbulhando por dentro não ajuda a situação. Sinto o conteúdo das duas taças que bebi com o estômago vazio sangrando no meu sistema, embaçando a cabeça e relaxando o corpo. "Você sabe o que isso significa, certo? 'Saindo'?"

"Que ela quer usar o meu corpo para fins vulgares?" Quando minha boca cai aberta, Soren sorri. "Hayden, relaxe. Sou um menino grande. Conheço o jogo. Não é como se eu tivesse nascido em Hastings, Nebraska, ou algo assim."

"Você não tem que tirar sarro de mim. Só estou tentando cuidar de você. Esse tipo de garota só está procurando por uma coisa de um rapaz como você."

"Puxa, tudo bem, pai. Obrigado pelas palavras de sabedoria." Soren aumenta a voz um pouco, olhando para mim. "Por que você não coloca um cinto de castidade soldado às minhas partes especiais, para que nenhuma pessoa de má reputação possa me deflorar?"

Eu não acredito que Soren está se comportando com tanta infantilidade. Ele cuida de mim, por que não posso fazer o mesmo sem ser tratada como se estivesse sem noção?

“Podemos simplesmente não falar um com o outro pelo resto do caminho? Estou ficando com dor de cabeça.” Esfrego os dedos nas têmporas, a mistura de álcool, ciúme e um espartilho apertado me fazem sentir como se minha cabeça estivesse sendo atacada por uma manada de elefantes.

“Espera. O que é isso?” A voz de Soren muda, ficando séria. Ele se inclina para mais perto, estudando meu rosto. “Por que você se importa com quem faço 'amizades' ou quem quer entregar seu número de telefone em minhas mãos?” Ele faz uma pausa, ainda me observando.

Fecho os olhos e fico mais perto da porta. Não gosto de onde ele está indo com essa linha de questionamento. “Silêncio por favor. Enxaqueca a caminho.”

“Você tem a minha palavra que irei selar meus lábios pelo resto da noite assim que responder a minha pergunta.”

Eu o escuto se aproximar. Seu perfume me atinge de novo, desta vez combinado com o leve toque de champanhe em sua respiração e o leve cheiro de suor agarrado a ele. Experimento aquela sensação magnética que me atrai outra vez.

Ele não vai deixar isso passar. Soren é tão obstinado quanto eu.

“Eu não me importo com quem você faz amizade ou quem passa o número de telefone com os lábios estampados por toda parte.”

Ele se inclina para frente. Encosto-me mais na porta. “Você está agindo como se importasse.”

“Você está achando que eu me importo. Mas não.”

Eu o ouço se afastar. “Uau. Essa doeu. Ok, bom saber. Obrigado por esclarecer.” Ele funga, se afastando um pouco mais. “Vou manter a boca fechada agora.”

Uma ameba? Existe algo menor na escala da vida do que isso? Se houver, é o que eu sou. É como me sinto.

Toda a minha vida, fui a madura, responsável e agora que estou sozinha na cidade grande e me apaixonando por um rapaz legal, eu me transformo em uma criança. Ótimo momento.

Soren mantém sua palavra o resto da viagem para o apartamento. Não diz nenhuma palavra. A tensão fica tão pesada dentro da cabine, que o motorista abaixa a janela.

Quando o motorista estaciona na frente do prédio, Soren já tem o dinheiro na mão antes de eu notar a tarifa. Depois de sair, ele espera ao lado da porta. Não me dá a mão para me apoiar como fez na festa, mas espera que eu saia e fecha a porta atrás de mim quando puxa a bainha do meu vestido.

Ele me segue quando destranco a porta da frente. Depois de passarmos pela porta, Soren fica um passo atrás de mim na nossa subida até o sexto andar. O silêncio se estende, nada além do som de seus sapatos ecoando em cada passo, o som do meu próprio mal fazendo barulho.

“Você pode segurar o corrimão? Por favor? É para isso que está aí.”

Olho para trás e vejo sua mandíbula se mexer enquanto olha o corrimão ao meu lado, ainda um passo atrás. Seus braços estão meio abertos, como se estivesse pronto para... me pegar se eu cair.

Mesmo quando o irrito, ele não abandona a rotina do irmão mais velho. Pagando pelo táxi, abrindo portas, certificando-se que eu não caia pelas escadas.

Eu não seguro o corrimão. Em vez disso, subo as escadas mais rápido, subindo de dois em dois, as vezes. Não é com ele que estou

chateada, é comigo. Ter meu colega de quarto mostrando tal preocupação por mim deveria me deixar agradecida. Em vez disso, me sinto decepcionada. Porque não quero que me trate como um membro da família, anseio que ele seja como um herói em uma daquelas histórias clássicas que eu lia no ensino médio. Eu quero que Soren me persiga. Que me deseje. Perca o sono por mim. Que fique louco se não puder estar perto de mim.

Quero que ele me queira. Da forma que toda mulher no mundo anseia ser desejada.

“Hayden, tenha cuidado.” Seus passos se apressam atrás de mim. “Desacelere. Eu não preciso que você tropece nesse vestido e caia pelas escadas.”

“Estou bem.” Meus pés se movem mais rápido, meu calcanhar batendo no degrau.

“Não, você está chateada. E pessoas irritadas tropeçam e caem nas escadas.” Soren me alcança, a mão circulando meu braço em uma tentativa de me atrasar.

Eu sacudo a mão dele. “Não me toque.”

“Por que está agindo como uma criança?” Ele continua subindo as escadas comigo, um braço apoiado atrás de mim, por precaução.

“Uma criança.” Digo, virando-me para encará-lo quando chego ao topo da escada. Abaixo os braços ao meu lado para mostrar a ele que consegui subir seis lances usando saltos de dez centímetros e um vestido longo até o chão por conta própria. “Porque é isso que sou para você, certo? Uma criança indefesa que necessita de alguém para cuidar dela?”

Soren claramente não esperava que eu parasse. Ele esbarra em mim quando chega ao topo. “Uma criança? O quê? Não.”

Ele me firma com as mãos depois de bater em mim, mas novamente, dou de ombros. Ter ele me tocando agora é doloroso, desde

que aceitei o que tento negar por semanas. Eu gosto de Soren. Eu realmente gosto dele.

"De onde vem tudo isso? Minha cabeça parece que está prestes a quebrar por causa de todos os golpes que sofri hoje à noite."

"Tanto faz, Soren." Ando em direção ao nosso apartamento, procurando pela chave escondida na bolsa. "Você não é a única pessoa que sofreu golpes." Penso em todos os olhares, os comentários, os momentos em que eu pensei, quando esperava...

Meu olhar cai para algo no chão do lado de fora da nossa porta. Um prato de biscoitos. Caseiros, de pasta de amendoim. Seu favorito. Presa no plástico, tem uma etiqueta amarelada e assinada pela Sra. Lopez. Tem até um XOXO.

Pelo menos essa nota não tem um beijo de batom desesperado nela.

Por que todas as mulheres de Nova York têm que desejar o primeiro homem que eu já quis? O mesmo com quem sou forçada a compartilhar um espaço pequeno e confinado?

As estrelas estão ferrando comigo. Grande momento. Embora que com o jeito que estou agindo ultimamente, eu totalmente mereço isso.

Soren se agacha para pegar o prato de biscoitos, retirando o plástico e comendo um.

"A Sra. Lopez deixou algumas de suas guloseimas para você." Falo, afirmando o óbvio. "E por que ela é chamada de senhora? É casada?"

Soren segura o prato na minha direção, um biscoito já enfiado na boca. "Não mais. E o que você tem contra a Sra. Lopez?"

"Nada. É você quem teve algo contra a Sra. Lopez." Assim que abro a porta, acendo a luz. "Seu corpo." Acrescento baixinho, a própria essência do amadurecimento.

“Ótimo, e agora a Sra. Lopez?” A porta se fecha atrás dele, seus passos soando atrás de mim. “Primeiro a garota na festa e agora ela? Você está agindo meio que...” Seus passos param ao mesmo tempo em que sua voz.

Eu me abaixo atrás da minha divisória e tiro a jaqueta antes que Soren possa entrar na minha frente e me fazer confirmar ou negar o que ele silenciosamente me acusa. “Não, eu não.”

“Whoa. Sim. Você está.” Dois passos ecoam em minha direção. “Você está com ciúmes.”

Aí está. Ele disse isso. É uma palavra desagradável. Altamente inflamável.

Verdadeira.

“Não estou com ciúme.” Falo, encerrando minha resposta com um bufo insultado.

Ele fica quieto depois disso. Quieto é ruim. Especialmente no que diz respeito a Soren. Isso significa que está pensando. Analisando.

Depois de jogar a jaqueta no meu novo colchão, levanto os braços para trás nas costas e começo a tentar soltar o espartilho. Mesmo com toda a minha energia nervosa, faço pouco progresso. Parece que dormirei no vestido hoje à noite.

“Por que está com ciúmes?”

Suas palavras me fazem congelar. Não por causa da pergunta, mas pelo jeito que ele perguntou. Eu não sabia que uma pessoa poderia parecer tão vulnerável. Quando debruço a cabeça na lateral da divisória o suficiente para vê-lo, encontro todo o seu exterior combinando. Vulnerável. Exposto. A mostra.

Eu não entendo porque ele se parece da mesma maneira que me sinto. Como parece ainda mais.

“Por que, Hayden?” Sua testa se alinha, enquanto sua garganta se move. “Por que está com ciúmes?”

Escondo-me atrás da divisória novamente. É difícil ouvir a voz dele, é um inferno vê-lo ao mesmo tempo.

“Eu não posso responder isso, porque não estou. Com ciúmes.” Acrescento, só para deixar claro. Claro, para Soren estou dizendo a verdade, claro para mim, que estou mentindo.

Voltando a puxar as fitas do vestido, solto um grito frustrado quando termino por apertar em vez de soltar.

“Precisa de ajuda?”

Não.

“Sim.”

Minha resposta me surpreende. Pela primeira vez, noto que minhas palavras combinam como me sinto de verdade em relação a Soren.

O som do seus passos vindo em minha direção me deixa arrepiada. Quando ele dá a volta na divisória, sinto a garganta secar. Soren soltou a gravata borboleta e abriu os dois primeiros botões da camisa. Eu, que raramente o vejo sem boné, me encontro olhando para o seu cabelo, já bagunçado de como arrumou antes. Provavelmente, de correr os dedos por ele em frustração por lidar comigo na última hora.

Quero passar os dedos por seu cabelo. Senti-lo deslizar pela minha pele, enrolar nos meus dedos, ouvir o som que escaparia de seus lábios se eu desse um puxão.

Meu coração bate tão rápido, sinto que está prestes a se separar do meu peito.

“Vire-se.” Sua voz está distante, cansada.

Virando no lugar, vejo suas mãos encaixarem antes de eu terminar de girar. Elas vão direto ao trabalho, movendo-se habilmente, com precisão. Mais pele exposta. Mais arrepios descendo pela coluna.

Ele não diz nada. Nem eu. O único som é o das fitas sendo manipuladas por suas mãos. Cada fita solta deveria facilitar a respiração, mas, em vez disso, torna mais difícil. Quanto mais liberdade meus pulmões têm, mais tenso eles estão.

Eu sei o porquê. Antes, Soren me ajudou a me vestir.

Agora, Soren Decker está me ajudando a me despir.

Essa percepção, extrai uma expiração desigual conforme a próxima fita se solta de suas mãos.

“Quase pronto”.

Balanço a cabeça, concentrando-me na minha respiração.

Ele chega às últimas que estão cruzadas no topo, quando abaixo as mãos de onde estavam apoiadas no peito, segurando a frente do vestido. Elas tremem quando as deixo cair nos lados. Um teste. Parece uma boa ideia.

Se Soren deixar o vestido cair no chão, eu saberei.

Se ele pegar antes, eu vou saber.

De qualquer maneira, terei minha resposta.

Um homem que gosta de uma garota definitivamente deixará o vestido cair, não é?

Um homem que vê a garota como uma irmã definitivamente não deixará o vestido cair. Certo?

Eu não sei. Meu raciocínio está errado há semanas.

Quando sinto Soren dar um puxão forte no topo do espartilho, respiro fundo e seguro. Aqui vem a resposta para o meu experimento sem cérebro.

O vestido começa a escorregar para baixo e, sem mentira, suas mãos apertam as laterais tão rapidamente, que ele deve ter quebrado a barreira do som.

A respiração sai dos meus pulmões de uma só vez.

“Eu tenho você.” Ele fala, deslizando o vestido de volta no lugar, esperando que eu pegue, para que ele possa me dar alguma privacidade.

“Sim. Você tem.”

Minhas mãos se levantam para segurar o vestido, depois ele sai do quarto. Área. Espaço. O que quer que isso seja agora.

Deixando o vestido cair no chão, pego a primeira peça de roupa que parece um pijama. Uma camisa enorme de uma banda dos anos 70 que comprei em uma loja de jardinagem em Nebraska. Depois de colocá-la, tiro os grampos do cabelo e deixo tudo cair em uma pilha bagunçada nas costas. Eu não penteio com os dedos para tentar domá-lo. Em seguida, retiro os saltos o mais rápido que posso antes de andar para a cozinha. Comida parece uma boa ideia. A variedade açucarada, gordurosa e salgada.

As luzes ainda estão apagadas e não me preocupo em acender. Há suficiente luz da cidade pelas janelas em qualquer noite para iluminar o apartamento inteiro, o bastante para se mover sem se chocar contra uma parede.

“Quer um biscoito?” Soren surge na porta enquanto estou revirando a geladeira. Iogurte, frutas silvestres e leite de amêndoa. Sim, isso não vai funcionar.

“Não. Obrigada.” Falo, empurrando minha cadela interior em uma gaiola. Espero que fique lá por um tempo.

“Eles são bons.” Soren acena com o prato na minha frente.

“Não, obrigada.” Afasto o leite de amêndoa para o lado, apenas no caso de um jarro de leite com chocolate decidir aparecer magicamente na parte de trás da geladeira.

“Vamos. Pegue um biscoito. Vai fazer você se sentir melhor.” Ele pega um e segura na frente do meu rosto.

O vulcão que permaneceu dormente por dezenove anos da minha vida começa a entrar em erupção. Fechando a geladeira, me viro para ele. Tudo o que Soren vê no meu rosto o faz recuar dois passos.

“Eu não quero um biscoito seu, Soren.”

“Ok. Anotado.” Ele enfia o biscoito na boca e coloca o prato no balcão. “Esqueça que mencionei alguma coisa sobre biscoitos.”

“Como posso? Você me perguntou meio milhão de vezes!”

Ele se mexe, piscando para mim. “Ok. Eu desisto.” Soren liberta os botões de suas mangas e depois coloca as mãos nos bolsos. “O que eu fiz?”

O que ele fez? Só me fez se apaixonar por ele. Isso foi tudo.

Foi o suficiente.

“Nada.” Respondo.

“O que eu fiz?” Quando volto para o meu quarto, ele me segue, bem próximo a mim. “E se você me der mais um 'nada', eu vou pirar.”

Quando continuo andando, suas mãos agarram meus ombros, me acalmando ao mesmo tempo em que me gira. Seus olhos se alinham nos meus, seu rosto se aproximando. Eu nunca vi seus olhos assim antes. A centímetros dos meus, as emoções brincando neles me deixam tonta.

“O quê? Eu? Fiz?”

Perco a linha de pensamento. “Eu não quero seus biscoitos.”

Um soco imaginário na cabeça. Comece agora.

Soren parece tão confuso quanto divertido. “Está bem, está bem. Você não quer meus biscoitos.” Ele se aproxima; Eu me afasto. Ele se aproxima ainda mais. Bato na parede atrás de mim. Um lado de sua boca se contorce enquanto avalia a minha situação atual. Um braço apoiado ao lado da minha cabeça. O outro se fixa na parede do outro lado. “Então o que você quer?”

Meus pulmões vacilam.

Meu coração segue.

Minha cabeça por último.

“Você.” A palavra sai da minha boca. “Eu quero você.”

E prepara o refrão de foda-se, foda-se.

Todos os sinais de diversão desaparecem do seu rosto. Um vinco profundo se esculpe entre seus olhos, enquanto sua garganta se move. “Você quer o quê?”

Não se atreva a dizer de novo, Hayden. Dignidade. Segure o que você deixou.

“Esqueça.” Quando tento passar por debaixo do seu braço, ele também abaixa para me manter presa. “Está tarde. Estou cansada. Foram duas taças de champanhe essa noite.” Quando me abaixo de novo, ele faz a mesma coisa.

“Esqueça?” Sua cabeça se sacode uma vez. “De jeito nenhum.”

“Soren.” Expiro quando tento escapar debaixo de seu outro braço, apenas para encontrá-lo me envolvendo desse lado também.

“Pare.” Uma de suas mãos fica em volta do meu ombro, posicionando-me, então estou de frente para ele outra vez. Ele aproxima a cabeça, alinhando-se com a minha. “Explique.”

Sua boca. Estou olhando para ela. Imaginando como seria mexendo com a minha, como seus lábios seriam, como sua língua exploraria. Sinto o calor no rosto, um sinal carmesim revelando meus pensamentos. Eu me movo para me abaixar sob o braço dele de novo. “Eu não sei o que quis dizer com isso. Não quis dizer nada.”

As mãos de Soren pegam meu ombro novamente. “Volte.” Ele instrui, esperando. “Olhe-me nos olhos.” Ele espera. No instante em que meus olhos encontram os dele, ele continua: “Explique.”

Estou cansada de lutar contra isso.

Cansada de esconder.

Cansada de fingir que irá embora.

“Eu quero...” Meu estômago revira. “Você.”

Ele não diz nada. Fica lá, apoiado em mim, observando meus olhos. “Você me quer? Do jeito que estou pensando?”

Meus dedos apertam a bainha da minha camisa de dormir, a energia nervosa saindo de mim. “Provavelmente, sim.”

“Por quanto tempo?” Soren pergunta, sua expressão não revelando nada. Ele pode estar enojado. Envergonhado. Pode até senti o mesmo que eu. Seu rosto está tão encoberto.

“Muito tempo.” Respondo. Um mês? Um dia?

“Por que não falou nada antes?” Seus olhos claros brilham com curiosidade.

Levanto os braços e depois os abaixo. “Porque é embaraçoso. Eu não queria te dizer esta noite. Não queria te contar nunca. Eu não queria que soubesse porque...”

Soren se inclina para mais perto. “Por quê?”

Eu já confessei o pior. O resto não é nada. “Por causa da maneira como me trata.”

Sua testa se enruga. “Como eu te trato?”

Meu dedo faz um sinal entre nós, esperando que ele perceba. É óbvio para mim. “Como se eu fosse sua irmãzinha ou algo assim.”

“Minha irmãzinha?” O olhar no meu rosto apaga qualquer divertimento que estivesse prestes a surgir. Soren respira fundo. “O que há de errado com um homem que trata uma garota como uma irmã?” Seus ombros se mexem sob o smoking. “Respeito vem com isso, proteção, cuidado com ela. Protegê-la, perseguir os idiotas do mundo. O que há de errado com isso?”

Depois que ignoro a referência de idiotas, levo um minuto para considerar sua fala. Respeito. Preocupação. Fidelidade. Meus pensamentos estão enlameados com todo o conflito dentro de mim. Num momento acreditando em uma coisa, no próximo invalidando essa crença.

“Nada há nada de errado com isso.” Respondo em voz baixa.

“Simplesmente não quer que eu olhe para você e a veja apenas como uma irmãzinha, é isso que está dizendo?” Meus olhos respondem a ele. “Como quer que eu olhe para você, então?”

Meus pensamentos param. A resposta para isso deveria ser fácil de dar desde que estou consumida pelo tópico por semanas. “Como se eu fosse...”

Soren aproxima mais o corpo. “Como alguém por quem eu tenha sentimentos?”

Balanço a cabeça. “Mas sei que você provavelmente não vai e sou uma idiota por contar tudo isso porque moramos juntos e agora vai ser tudo estranho, e...” Estou suando, pra ver como estou nervosa. “O que estou falando agora? Deus. Só cale a boca, Hayden.” Quando percebo que Soren ainda está de pé ali, com os braços em volta dos meus ombros, olhos inflexíveis, eu me abaixo na parede. “O quê?”

“Só estou esperando para ver se você fala sério.”

“Sério sobre o quê?”

Sua boca se contrai. “Calada.”

“Soren!” Bato no braço dele. Acabei de desvendar minha alma, não é a hora de sua astúcia correr livremente.

“Eu só quero entender.”

“Por quê?”

“Então posso finalmente responder a tudo que você acabou de dizer.”

Selando os lábios, dou de ombros.

Ele tem que lutar contra outro sorriso, mas quando acontece, seus pés deslizam mais perto, um se estabelecendo entre o meu, o outro para fora. Seus braços se curvam enquanto seu corpo pressiona o meu. Seu peito sobe e desce contra o meu a cada respiração, enviando um cataclisma de sensações soltas dentro do meu corpo.

“O que está fazendo?” Minha voz treme quando suas mãos se movem da parede para os lados do meu pescoço.

Os olhos de Soren caem para minha boca. “Respondendo a sua pergunta.” Ele respira quando seus dedos indicadores deslizam no meu pescoço, causando um emaranhado de arrepios que percorrem minhas costas.

“Soren.”

“Ainda respondendo a sua pergunta.” Ele sussurra antes de sua boca tocar a minha.

Cada nervo do meu corpo dispara de uma só vez. Um momento depois, perco o controle de todos eles.

Minhas mãos vão para seu peito, acariciando sob as lapelas de seu paletó. Meus lábios se separam quando ele me beija, tomando a liderança, guiando-me quando nossas bocas se juntam e caem como ondas quebrando na praia.

Eu beijei alguns garotos na minha cidade. Fiquei com alguns deles também, mas isso parece diferente do que vivi. Talvez seja porque meus sentimentos por Soren são mais fortes, ou porque Soren não beija como um garoto desleixado e inseguro, com as mãos como uma bagunça selvagem e indomável.

Não, Soren definitivamente não beija como um menino. Meu Deus, não tenho com quem compará-lo.

Soren beija como uma...

Divindade. A maldita divindade da luxúria.

Suas mãos ficam emolduradas em volta do meu pescoço. Seus polegares percorrem meus pontos de pulsação quando me beija com mais força e descem quando sua intensidade diminui, permitindo a cada um de nós um momento de recuperação.

Cinco minutos se passam. Talvez mais. Sua boca nunca deixa a minha, suas mãos presas ao meu pescoço. Este foi o melhor beijo da minha vida. Eu sabia. Nenhum beijo no futuro se compara ao que está acontecendo agora neste pequeno apartamento nesta cidade gigante.

É mais do que eu esperava conseguir em retorno de Soren, mas, ainda assim, desejo mais.

Muito mais.

Minhas mãos vão para trás de seu pescoço enquanto pulo o suficiente para envolver sua cintura com as pernas. A surpresa provoca um som profundo em seu peito, sua boca trabalhando contra a minha no novo ritmo que defini.

Combustão. Estou no caminho, no processo ou experimentando. Nunca experimentei isso antes para saber com certeza.

Minha língua colide com a dele conforme suas mãos soltam meu pescoço para agarrar minha bunda. Ele me empurra com mais força contra a parede, desta vez mais com seus quadris do que com

o peito. Posso senti-lo endurecendo através de sua calça, ajustando seu calor contra o meu.

Algo irregular e baixo vibra na minha garganta quando jogo meus quadris contra ele. O mesmo tipo de som, um tom abaixo, emana dele.

Soren me pressiona mais contra a parede, prendendo meus quadris, tornando impossível me mexer. Sua língua se desembaraça da minha, sua boca desacelera e ele recua o suficiente, uma linha de pensamento racional pode se formar novamente.

“O quê?” Ofego contra seus lábios.

Ele respira com dificuldade, como se tivesse acabado de correr nas bases. Seus olhos estão selvagens, as pupilas quase engolindo suas íris. “Eu respondi a sua pergunta?”

Minha respiração está fragmentada, então confirmo a minha resposta.

Um lado da sua boca se ergue um pouco. “Bom.”

Sua boca. Não é só boa de olhar; é capaz de fazer coisas legais, muito legais. O que me faz querer voltar a fazer essas coisas legais.

Soren recua quando volto a tentar.

“Qual é o problema?” Pergunto. Por um momento insegura, eu me questiono se sou uma total decepção no departamento de beijos. Será que beijo mal? O tipo babado e bagunçado?

“Eu só acho que devemos desacelerar.” Os olhos de Soren baixam para onde minhas mãos ainda estão enroladas em seu peito. Consegui abrir três botões da camisa dele, meus dedos congelam no lugar. Eu nem me lembro de ter alcançado o primeiro.

“Desacelerar?” Eu repito. Isso não significa que beijo mal.

“Desacelerar.” Seus olhos se movem para baixo, para onde nossos quadris estão unidos. Minha camisa subiu, a calcinha branca aparecendo e algo dele aparece por trás do zíper.

Este não parece o momento para desacelerar. Meu corpo está zunindo. Estou pronta; Soren claramente está pronto.

“Por quê?” Eu pergunto, soltando sua camisa, que meus dedos parecem prestes a arrancar.

Ele para como se estivesse tentando responder a essa pergunta. “Eu só acho que podemos estar indo um pouco rápido. Quem sabe.” Ele acrescenta, parecendo tão inseguro quanto tem certeza. “Como disse, você bebeu champanhe. Pode estar totalmente excitada com a minha visão em um smoking porque, bem, nenhuma explicação é necessária, certo?” Ele se inclina para fazer um sinal para seu smoking.

Droga. Soren parecia bem polido e intocado. Mas agora, gravata-borboleta desfeita, camisa meio aberta, cabelo despenteado, sua ereção empurrando contra o zíper... é disso que os sonhos de uma garota são feitos.

“Só bebi duas taças de champanhe.”

“Você nunca bebe.”

“No decorrer de quatro horas.”

“Você não pesa nada.”

Eu expiro, aceitando que ele terá uma refutação para cada ponto que eu tentar dar. “Eu senti algo por você antes de te ver no smoking.”

Sua sobrancelha sobe na testa. “Sim, mas o smoking não feriu os sentimentos, certo?”

Ele entende minha falta de resposta como uma.

“Além disso, todo o ciúme poderia estar atrapalhando sua...”

“Parte sentimental?” Sugiro.

Seus olhos descem pela minha camisa de dormir, onde meus mamilos aparecem através do material fino. Seus olhos descem mais, onde meus quadris ainda lutam para se encostar contra os dele. Largando minha bunda, ele me coloca de volta no chão.

“Libido.” Soren fala, dando alguns passos para trás, levantando a mão quando ando para fechar essa distância.

“Acha que porque outra garota estava dando em cima de você, essa é a razão pela qual eu quero...”

“Fazer sexo comigo?”

Cruzo os braços, as pernas tremendo com o que parece sintomas de abstinência. “Essa não é a razão.”

“Bom. Ficarei feliz em deixar você provar para mim mais tarde. Quando álcool, um smoking e outra ‘garota’ não fizerem parte da mesma noite.” Quando os olhos de Soren me percorrem novamente, ele gira o pescoço e dá mais alguns passos largos para trás.

Pelo menos não sou a única lutando contra a tentação.

“Você seriamente só sugere desacelerar?” Mais da minha sanidade está retornando, conforme mais longe ele consegue ir.

Ele parece que está repetindo isso em sua cabeça. “Sim, acho que sim.”

“Por quê?”

“Porque sou um idiota do inferno em ter certeza que sofro e estrangulo qualquer felicidade da minha vida.”

Inclinando-me para a parede, tento recuperar o fôlego. “Isso soa certo.”

Seu rosto enruga. “Então por que parece tão errado?”

“Por que fazer a coisa certa é difícil?” Adivinho.

Os olhos de Soren baixam para a região da cintura. “É difícil, tudo bem. Muito difícil, vou ter que tomar um banho frio se quiser dormir esta noite.”

Meus olhos percorrem a mesma região, mas me forço a ficar onde estou. “Nós dois sabemos o que você faz no chuveiro.”

Soren luta com um sorriso quando tira seus sapatos. “Hoje à noite, no chuveiro. Amanhã à noite.” Seus olhos encontram os meus. “Nós revisitaremos esse... tópico.” Sua mão faz um gesto entre nós.

“Você não está dizendo isso porque não sente o mesmo e não quer ferir meus sentimentos?” Mordo o lábio quando Soren retira o smoking e o coloca atrás de uma cadeira. Gentileza dele fazer o ‘Soren Strip-tease Show’ a três metros na minha frente.

“Não.” Ele resmunga, fazendo uma expressão como se eu fosse louca. “Estou interessado em você. Tão, tão a fim, ainda estou meio em choque que você acabou de admitir que gosta de mim. Gosto de você, estou lutando contra todos os instintos e fibras musculares que me imploram para empurrá-la de volta contra a parede e terminar o que começamos.”

Meus joelhos tremem. Mais pelo jeito que ele está me olhando, seu maxilar duro, do que pelas palavras que falou.

“Gosto de você, Hayden. Não estou dizendo para irmos devagar para o meu benefício, digo isso para o seu.”

“Para o meu?”

“Se estivesse apenas cuidando de mim, eu teria você na minha cama e gritando meu nome agora.” Ele puxa a gravata borboleta do colarinho, me dando um olhar que me pede para desafiá-lo.

“Gritando seu nome, né? Confiante em suas habilidades.”

“Eu tentaria convencê-la com minhas palavras. Ou poderia realmente convencê-la amanhã à noite.” Soren sorri enquanto desabotoa o que resta da camisa. “Você tem uma prévia do que a minha língua pode fazer, certo? Acredite em mim, gritar meu nome é só o começo do que planejo.”

Esse homem. Bom Deus. Juro, se eu me tocar através da calcinha agora, posso gozar só pelo jeito que ele está me avaliando, como se quisesse me possuir. “Amanhã à noite?”

“Durma, pense nisso. Se você ainda se sentir da mesma forma amanhã à noite, sem o álcool, o smoking e outras garotas, sim.” Ele assente, tirando a camisa um braço de cada vez. “Amanhã à noite.”

“Vinte e quatro horas? Essa é a diferença entre ir devagar e apressar as coisas?”

“Oitenta e seis mil e quatrocentos segundos. Cada um deles parecendo como uma maldita vida inteira para um homem que quer estar com a garota que gosta.” Soren abre o cinto quando anda para o banheiro, piscando para mim quando me pega olhando para sua metade que está nua. “Eu esperaria dezenas de milhares de vidas por você. Essa é a diferença bem aqui.”

Eu me viro para observá-lo, meu coração palpitando. “Ainda são vinte e quatro horas. Um dia.”

“Estou tentando ser romântico.”

“Estou tentando transar.”

“Estou tentando ser um cavalheiro. Um rapaz legal aqui.”

“Estou tentando ser uma garota má. Muito má.”

Suas mãos agarram a moldura da porta antes de bater com a cabeça contra ela. “Vou tomar aquele banho frio agora.”

“Divirta-se com o seu 'amor próprio'. Eu prefiro fazer o meu na cama.” Desencostando da parede, ando em direção ao meu quarto. “Pensando bem...” Quando olho por cima do ombro, eu o encontro

me observando, a boca aberta, seu corpo em um ângulo como se quisesse me seguir. “Boa noite, Soren.”

Mais algumas batidas soam. “Bons sonhos, Hayden.”

CAPÍTULO 12

Meus sonhos não foram doces. Nem próximo disso.

Na manhã seguinte, acordo apavorada, os lençóis enrolados nas pernas, suor grudado na minha pele. A noite toda sonhei comigo e Soren, mas não o tipo de sonho que esperava ter. A gente brigando e gritando, sendo mesquinho e infantil um com o outro. E quando parecia que nunca estaríamos livres desse ciclo interminável de discussões, nós nos separamos. Cada um pegou uma direção.

Soren me deixou.

Foi quando acordei.

Dou a mim mesma alguns minutos para deixar as garras do pesadelo se afastarem, mas este não recua como a maioria. Em vez disso, se agarra a mim, impedindo-me de empurrá-lo para o fundo da mente.

Quando me levanto da cama, Soren já saiu para seu treino matinal. As peças do smoking, que espalhou como migalhas de pão na noite passada, foram pegas e sumiram. Ele provavelmente tem que devolvê-lo hoje.

No entanto, a parede em que ficamos juntos e excitados ainda está aqui. Não vai a lugar nenhum. Olhando para ela, juro que posso ver minha impressão esculpida no drywall.

Beijei Soren. Fiquei com Soren.

Estava pronta e praticamente implorando para fazer mais com ele.

Meu estômago se contrai, uma onda de náusea passando por mim.

Disse a ele o que sentia e como o queria e... merda, contei e estraguei tudo.

Soren e eu somos colegas de quarto. Nós temos que viver juntos. Como confessar sentimentos um pelo outro e deixar que se manifestem, fisicamente, facilita esse arranjo? Estar em um relacionamento é bastante difícil na nossa idade. Compartilhar um apartamento é muito difícil. Mas combinar esses dois desafios e esperar que tudo ocorra bem? Okay, certo. A paz mundial tem uma chance melhor do que isso.

Enquanto me apresso para tomar banho e me arrumar, não consigo parar de pensar no meu pai. Quase não penso mais nele, mas está aqui agora, pronto para ocupar tanto espaço na minha cabeça como quando nos deixou pela primeira vez.

Soren não é meu pai. A parte racional do meu cérebro sabe disso. A parte irracional ligou os dois, comparando e contrastando até que me sinto meio louca. Soren é um homem, assim como meu pai. Usa jeans, assim como meu pai. Tem olhos azuis como meu pai.

Não para. É ridículo, mas não para.

Tenho o dia de folga, mas preciso sair do apartamento. Tenho que evitá-lo o maior tempo possível, porque enquanto Soren espera algo de hoje à noite, preciso dar a ele o oposto total.

Eu me importo com Soren. Agora sei que ele se importa comigo. Mas isso, nós... não sobreviveremos se deixarmos nossa amizade ficar em segundo plano em relação aos nossos outros sentimentos. Prefiro tê-lo em minha vida, não vou arriscar.

Além disso, o que entendo sobre relacionamentos? Além do que assisti meus pais passarem e os superficiais que vi no colégio? Eu vim para Nova York para modelar, trabalhar duro e ir muito longe nesse ramo. Para fazer um nome para mim na indústria da moda e transformar isso em uma carreira de longo prazo. O que

estou fazendo me envolvendo com um garoto com um sonho bastante elevado?

Soren estava certo. Ontem à noite, o champanhe, o smoking, o ciúme, ou alguma coisa nublaram meu julgamento. Posso nutrir sentimentos por ele, mas confessá-los e querer agir... isso é algo que deveria ter guardado para mim mesma.

Há uma nota colada na porta, meu nome escrito com a caligrafia de Soren. Não a pego, desdobro e leio o que está escrito. Deixo onde está, precisando limpar os pensamentos e descobrir alguma maneira de explicar tudo o que confessei na noite passada.

Embora tenha tomado banho, ainda sinto onde as mãos de Soren me tocaram. O gosto de seus lábios parece se agarrar ao meu, não importando o quanto de batom eu aplico.

Hoje está mais quente do que outros dias, o que significa que o parque está mais ocupado que o normal. Todo o barulho e ação são uma distração bem-vinda, entretanto, assim gasto algumas horas vagando pelo local. Faço uma pausa para relaxar em um banco para que consiga ligar para casa e conversar com todos, e quando estou prestes a desligar, outra ligação chega.

Depois de dizer tchau para minha mãe, que não parou de me dizer para mandar menos dinheiro para casa, atendo a ligação. Estou evitando a de Soren, mas esta não posso ignorar.

“Oi, Ellis”! Digo.

Ele dá uma de suas saudações típicas. “Onde você está?”

“No Central Park. Por quê?”

“Eu acabei de descobrir que um cliente, dos grandes está procurando um novo rosto para sua linha.”

“Que empresa?”

“A gigante das gigantes.”

Fico arrepiada. Fiz bons ensaios por semanas, mas isso, é incrível. Estrelar uma campanha como essa tira uma modelo das massas e a coloca em um patamar diferente. Eu necessito de uma plataforma. Que as pessoas não apenas reconheçam meu rosto, mas que saibam meu nome. A moda é um negócio de nomes e esse é o meu plano a longo prazo. Modelar, ganhar experiência, ser reconhecida, fazer conexões e depois lançar minha própria linha de moda.

"Você pode me encontrar na agência em trinta minutos?"

A tela do telefone mostra que são duas da tarde. De um domingo. "Sim, eu acho. Para o que vamos nos reunir?"

O som de movimento no fundo vem pelo telefone. "Eu quero adicionar algumas novas fotos ao seu portfólio. Aquelas que encantarão este novo cliente."

Isso faz sentido e não é como se eu tivesse planejado muito mais para o dia. Além de ter que eventualmente confrontar meu colega de quarto e fazer um discurso de "oops, eu menti" e torná-lo convincente.

Uma sessão de fotos improvisada soa como uma opção muito melhor.

"Te encontro lá em trinta minutos."

A linha já está muda no momento em que me levanto do banco.

Um momento depois, um texto de Soren chega. "Consegui que Trish feche para mim esta noite, portanto estarei em casa às nove. Mal posso esperar para te ver."

Minha garganta queima ao ler suas palavras. Não posso esperar para vê-lo também e esse é o problema. Nós não podemos nos sentir da mesma maneira um pelo outro.

Eu bagunçaria as coisas. Ou ele faria. Ou nós dois.

Arruinaríamos tudo porque fomos tolos em pensar que de todas as relações condenadas lá fora, a nossa seria a única a dar certo.

Logo após o texto, ele envia outro que diz: “Você deixou seu telefone no apartamento de novo, não foi?”

Soren vai passar o dia inteiro ansioso por esta noite, pensando que vamos... continuar de onde paramos. Ele provavelmente comprará flores ou trará para casa uma das minhas trufas favoritas da loja de chocolate da nossa rua ou algo doce como só Soren é capaz.

O pensamento de ter que olhá-lo e dizer que não tenho sentimentos por ele me deixa fisicamente doente. Não posso ir para casa hoje à noite e mentir sobre não ter sentimentos por ele, provavelmente machucando-o, quando ele espera que a noite seja totalmente diferente.

Não posso voltar.

Um hotel, a casa de um amigo ou algo assim. Parece que vou dormir em um banco do parque antes de voltar para o nosso apartamento hoje à noite.

Quando chego à agência, desligo o telefone. Me sinto como uma covarde fazendo isso, mas não tem como me concentrar na sessão de fotos se o aviso das mensagens de Soren continuarem me quebrando ao meio.

Ellis chegou antes de mim e já tem as luzes acesas. Está um silêncio em todo o escritório enquanto ele me leva a uma das grandes salas usadas para fotos. “Obrigado por vir em um domingo. Especialmente depois de uma noitada na minha casa.”

Ele não veste seu terno e gravata habituais hoje, em vez disso, usa uma calça escura e uma camisa leve de botões, com mangas dobradas até os cotovelos. As veias de seus antebraços são difíceis de não notar, assim como o resto de seu corpo. Ellis aproveita todas

as suas vantagens, desde a maneira como faz negócios até como se veste.

É o que o faz tão bem-sucedido e lhe dá uma fama de mulherengo.

“Qual fotógrafo você conseguiu subornar para vim hoje?” Passo a alça da bolsa sobre a cabeça e a deixo cair em uma das cadeiras, colocadas ao redor da sala, antes de andar em direção ao vestiário.

Ellis circula o equipamento de iluminação, ligando as coisas e ajustando-as. “Eu.”

Paro do lado de fora das cortinas. “Você?”

“Foi o que eu fiz entre modelar e agenciar. Tirar fotos de mulheres bonitas. Em locais exóticos.” Ele lança um sorriso para mim enquanto tira uma câmera de uma bolsa. “Não é um trabalho ruim.”

Sorrio de volta antes de entrar no camarim, mas me sinto desconfortável. Ellis é meu agente. Estou acostumada a vê-lo sob essa luz, não como fotógrafo. Estou preocupada que isso possa afetar meu desempenho, que tê-lo atrás da câmera possa deixar minhas poses rígidas e pouco naturais.

É apenas uma sessão de fotos. É só Ellis, digo a mim mesma, respirando fundo. Nada demais. Nenhum problema. Nós estamos acostumados a trabalhar juntos, isso provavelmente será moleza. A mais rápida sessão de fotos na história.

É assim que me convenço enquanto procuro os figurinos que devo vestir.

Não tem nada.

“Ellis?” Chamo por trás das cortinas. “Não há nada aqui atrás para vestir. Você quer que eu vá com um jeans simples, e uma camiseta básica?” Começo a tirar meu suéter, supondo que sim.

“Precisarei pegar emprestado um par de saltos do guarda-roupa. Não acho que meus tênis são adequados para o que você tem em mente.”

Escuto alguns espocar de flashs de teste. “Está tudo bem. Você não vai precisar de sapatos para essa sessão.”

Essa é a primeira vez. Aceitarei, no entanto. Estou acostumada a enfiar meus pés em sapatos desconfortáveis que são geralmente dois tamanhos menores. Estar com os pés descalços, para uma sessão de fotos, é como se me dessem uma massagem ao mesmo tempo.

“Então jeans e camiseta? Cabelo preso em um rabo de cavalo?” Eu já estou ajeitando o cabelo, uma borrachinha de cabelo enrolada entre os dentes, quando Ellis pigarreia.

“Esta é uma sessão de fotos nuas, Hayden. Vou manter isso simples. Você pode decidir se quer seu cabelo para cima ou para baixo.”

A borrachinha cai da minha boca. “Uma sessão de fotos...”

“Nua. Você me ouviu bem na primeira vez. A sede desta empresa é em Paris. Eles veem a nudez de maneira diferente de nós americanos.” Ellis faz uma pausa. “Confie em mim. Sei o que estou fazendo.”

“Ok.” Respondo, me sentindo insegura quando alcanço a bainha da blusa.

Algumas modelos têm opiniões firmes sobre a nudez, mas eu flutuo em algum lugar no meio. Não sou tão apaixonada com essa ideia a ponto de andar pelo meu apartamento como vim ao mundo, mas não sou contra como se tivesse assinado algum código moral com meu próprio sangue, jurando que nunca ficaria nua na frente de uma câmera. Isso não é Playboy. É moda. Nudez de bom gosto.

Se fizer algum sentido.

Enquanto retiro o jeans pelas pernas, percebo que não é o fato de que estou fazendo fotos nuas que me deixa em pânico, é porque estou fazendo as fotos com Ellis. Sozinha.

Ele é Ellis Lawson, embora. Provavelmente viu milhares de mulheres nuas, em fotos, na frente de sua câmera e embaixo dele na cama. Deve estar bastante acostumado com mulheres nuas, elas não são diferentes para ele do que as vestidas.

Isso é o que digo a mim mesma quando termino de tirar a calcinha e sutiã. Deixo a borrachinha enrolada no chão. Pelo menos ter meu cabelo solto fornece alguma cobertura.

"Você está pronto?" Minha voz sai alta. Porque estou nervosa. Estou prestes a sair nua de um camarim e ficar na frente do meu agente e sua câmera. Eles não preparam meninas de Nebraska para este tipo de situação.

"Já estou pronto." Ele responde, soando como se estivesse lutando contra um bocejo.

O fato de que Ellis está à beira de um bocejo quando uma mulher está prestes a posar nua na frente dele me dá a coragem que preciso para sair do camarim.

Ele nem sequer olha para o meu lado enquanto me arrasto pela sala, lutando contra o instinto de cobrir meu peito ou minha outra coisa com as mãos. "Onde você me quer?"

Ele mexe com os mostradores de sua câmera, totalmente focado nisso. "Na frente. Comece a posar como quiser, vou orientá-la em outras poses, se não conseguirmos a foto certa."

Olho para minha bolsa, onde meu telefone está. Soren. Por que estou pensando nele agora? Por que quero ligar para Soren e conversar com ele ou que esteja aqui comigo agora? Estou trabalhando. Estou nua. Este não é exatamente o momento de ligar para ele.

“O que você fez ontem à noite depois da festa? Você deve ter saído cedo.” Ellis ainda faz alguns ajustes em sua câmera; ele ainda não me olhou uma vez sequer.

“Acabamos voltando para o apartamento. Desculpe, saí sem dizer adeus. Foi uma boa festa.” Me posiciono de frente para as luzes, sentindo o calor delas atingindo minha pele. Me sinto exposta com todas as luzes da sala apontadas na minha direção.

“Aquele garoto, seu colega de quarto?” Ellis finalmente olha para cima. Seus olhos focados nos meus. “Ele gosta de você.”

Minha garganta se move enquanto engulo. “Soren? Não. Ele é apenas protetor, cuida de mim.”

“Ele é protetor porque gosta de você. Cuida de você pelo mesmo motivo.”

Estou nua, não me sinto à vontade para um debate. Decido ficar de boca fechada e espero que ele comece a fotografar.

“Você já dormiu com ele?” O olhar de Ellis me encontra novamente, mas, desta vez, desce um pouco pelo meu corpo.

“Não.” Faço uma careta para mostrar meu desgosto. “Definitivamente não.”

Ellis levanta a câmera, então não vejo mais seus olhos. Ele ainda pode estar olhando para os meus olhos. Pode facilmente estar concentrado no meu seio.

“Ele quer você. Se não sente o mesmo, pode se afastar. Odiaria saber que tentou tirar vantagem da situação e te forçar uma situação.”

‘Soren nunca faria isso.” Meu tom é de defesa. Por quê?

Ellis sorri, o flash da câmera disparando. Eu não estava pronta. “Entenda que os homens farão qualquer coisa quando se trata de servir aos interesses de seus paus, Hayden.”

As palavras contundentes de Ellis permanecem em minha cabeça quando o próximo flash dispara. Porcaria. Não conseguiremos boas fotos se eu não prestar atenção. “Podemos, por favor, não falar mais sobre Soren?”

“Sobre o que você gostaria de conversar?” Ellis abaixa a câmera para inspecionar as imagens e faz alguns outros ajustes.

“Nada.” Falo, sentando no chão e inclinando o corpo para que meu seio e a região inferior não apareçam. “Só quero me concentrar nas fotos.”

Ellis levanta a câmera, disparando outro flash depois de se agachar na minha frente. “Funciona para mim.”

Ele verifica esta imagem também, em seguida, se inclina para frente alguns metros antes de tirar outra. Continua tirando enquanto faço pequenos ajustes no meu rosto e pescoço.

“Por que não se deita?” Ellis sugere algumas fotos depois. “Como se estivesse deitada na cama?”

Exceto que não estou de pijama e não tenho cobertores para me cobrir.

Deitando para trás, estico minhas costas pelo chão, deixando as pernas balançarem para o lado, curvadas e fechadas. Penduro os braços acima da cabeça, olhando para a câmera quando Ellis aparece em cima de mim. Aí está. Ao estilo europeu.

“Sim. Perfeito.” Ele se inclina sobre mim, sua câmera disparando enquanto seguro cada pose por alguns cliques antes de fazer uma pequena mudança no rosto ou mãos. “Eles vão te escolher no minuto em que virem essas fotos. Você é exatamente o que estão procurando.”

Ellis flutua ao meu lado, levantando a perna sobre mim, portanto está diretamente acima de mim. Meu pescoço de repente parece duro, o resto do meu corpo se enrijece também. Em nenhum lugar o corpo de Ellis toca o meu. Mas a postura, o jeito que estou

esticada entre suas pernas conforme ele se eleva sobre mim, sua câmera apontada para o meu corpo exposto... as percepções que Soren vinha sugerindo começam a disparar.

"Estamos terminando?" Pisco; o calor vindo das luzes me sufocando.

"Mais algumas fotos, só para ter certeza de que conseguimos." Ellis se agacha sobre mim, a câmera ainda estalando, mas em sua nova posição, noto algo.

É impossível não notar.

Meus olhos se fecham por um momento, porque não sei o que dizer ou fazer. Ele e um homem trabalhando em estreita proximidade com uma mulher nua. O taco de baseball não está fora da base dada a situação, eu vi homens ficarem duros por muito menos.

Não é como se ele estivesse agindo sobre isso. Ellis não diz nada inapropriado, me toca ou me dá olhares assustadores. Ele é meu agente. Meu fotógrafo, no momento presente. Ele está com tesão. Nada demais.

Repasso isso na minha cabeça dez vezes, mas não me acalmo.

Parece uma grande coincidência. Que ele me ligou em um domingo no último minuto, que somos as únicas duas pessoas aqui, que está me fotografando nua, pairando acima de mim, enquanto sua ereção inchada através de sua calça apertada parece perigosa.

"Pra mim deu." Anuncio de repente, saindo de debaixo dele. "Eu não posso fazer isso."

Ellis não faz nenhum movimento para me impedir. Ele apenas se levanta, abaixa a câmera e me lança um olhar confuso enquanto minhas mãos se movem para me cobrir. "Você está desconfortável posando nua? Seu arquivo não listou nenhuma objeção sobre..."

"Não, eu não estou desconfortável com isso." Quanto mais tento me cobrir, mais estúpida me sinto. Desistindo, levanto-me e

vou em direção ao camarim. “É só que hoje...” Eu não sei o que estou tentando dizer. É por causa de Ellis? Por causa de Soren?

Por minha causa?

Não entendo por que estou agindo com insegurança, só que não posso me deitar embaixo daquela câmera para outra foto.

“Hoje foi só um daqueles dias.” Decido e corrijo o mais rápido que consigo.

“Posso te motivar no jantar então? Fiz reservas em um dos melhores lugares da cidade, mas a pessoa que deveria ir comigo desistiu. As pessoas geralmente têm que reservar com meses de antecedência, é exatamente o tipo de lugar que vou quando estou tendo um daqueles dias.” Ellis parece estar andando pela sala, apagando as luzes.

“Obrigada pelo convite, mas já tenho planos.” Então, é meio que uma mentira, mas não totalmente. Tenho planos. Ficar sozinha para que descubra o que vou dizer ao meu colega de quarto quando o vir novamente.

“Esses planos são melhores do que jantar em um restaurante cinco estrelas comigo?”

Meu dedo para de amarrar meus tênis. Ellis está insinuando que é o melhor? Ou o restaurante que é? Ou a combinação? No entanto, ele quis dizer o que falou, tornou a oferta muito menos atraente.

“Desculpe. Não posso cancelá-los.” Falo, vestindo a jaqueta antes de sair do camarim.

“Pena que mais mulheres não são como você.” A sala está escura agora, só uma luz difusa saindo das janelas do lado de fora do escritório.

“Não são como eu?” Digo, indo em direção à porta.

Ellis se afasta da parede, seguindo-me. “O tipo que não cancela um compromisso, depois de se comprometer. Esforçada.” A mão de Ellis chega à maçaneta da porta antes da minha. Ele segura por um minuto, mas a porta permanece fechada.

Ele está olhando para mim, sinto isso, mas não olho para trás. Algo sobre esta tarde inteira está estranha. Errada.

“Intoxicante.” Ellis acrescenta, inclinando-se e respirando devagar.

“Realmente tenho que ir ou vou me atrasar.” Minha voz não demonstra nada, mas tudo dentro de mim está tremendo.

“Você tem planos com ele esta noite, não é?” Há uma picada em suas palavras, algo perturbador. Não tenho tempo para responder antes de Ellis abrir a porta, falando: “Não desperdice tudo o que está prestes a se tornar, em nada como ele.”

Não digo mais nada enquanto ando pela agência em direção aos elevadores. Ellis não me segue, mas a adrenalina que circula me faz sentir como se estivesse sendo perseguida.

O que diabos foi aquilo? Essa sessão fotográfica tem que se qualificar como a experiência mais assustadora da minha vida. Não tenho certeza se o convite para jantar de Ellis foi planejado como um encontro ou como uma reunião de negócios. Não sei o que todo o seu ato enigmático e palavras significaram. Ele parecia quase com ciúmes de qualquer relacionamento que acha que Soren e eu temos. Mas ele é Ellis Lawson. Por que ficar com ciúmes de dois jovens iniciantes em suas carreiras?

Os homens do mundo parecem determinados a ferrar com a minha cabeça.

Primeiro Soren. Agora Ellis. Embora, na verdade, sou responsável por toda a confusão com Soren. Se tivesse apenas deixado a boca fechada do jeito que fiz nas últimas semanas, nós ainda

estaríamos em uma base de colegas de quarto ao invés de uma colega de quarto mais um ponto de interrogação.

Quando saio da agência e estou descendo as calçadas, meus pensamentos começam a clarear e quando encontro um hotel para passar a noite, me convenço de que estou fazendo um negócio ainda maior sobre o encontro com Ellis do que preciso. Ele é peculiar, misterioso, diferente... assim como a maioria das outras pessoas nesta indústria.

Quando deito na cama confortável do hotel e jogo as cobertas sobre a cabeça para bloquear o mundo por algumas horas, me sinto muito melhor sobre o problema chamado Ellis.

Já sobre "Soren" me sinto exponencialmente pior sobre o assunto. Especialmente quando ligo o telefone por alguns minutos, para ter certeza de que não perdi nenhuma ligação de emergência da minha família ou da agência, só para descobrir que perdi dezenas de ligações e mensagens. Todas de Soren. Desligo o telefone antes de ler ou ouvir qualquer mensagem ou ligação.

Amanhã enfrentarei Soren.

Hoje à noite, estou feliz em ignorar toda a bagunça que criei.

CAPÍTULO 13

Minha bagunça espera por mim dentro das portas do prédio da K & M na manhã seguinte.

Eu não o vejo até que passo pela porta giratória. No momento em que o noto, congelo, um pé querendo me carregar para trás, o outro querendo me impulsionar para frente.

Minha decisão é tomada de mim quando o olhar de Soren paira sobre mim. Seus ombros caem quando uma respiração pesada se derrama de sua boca. Ele parece... aliviado.

Por que está aliviado?

Por que parece que está prestes a jogar seus braços em mim enquanto corre em minha direção?

“Você está bem. Graças a Deus.” Soren larga a mochila e sua bolsa de beisebol no chão quando para na minha frente, seus braços ao redor das minhas costas quando me puxa para seu peito.

Meus braços estão congelados ao meu lado conforme ele me segura alguns momentos antes de me largar. Seus olhos me percorrem quando ele se afasta. Soren parece exausto, como se não tivesse dormido. O brancos dos olhos injetados e vermelhos, com olheiras escuras, uma barba de alguns dias pontilhando seu rosto. Até a camisa dele está do avesso.

“O que aconteceu? Onde estava? Você está bem?” Seus olhos fazem outra varredura cuidadosa, verificando-me de novo.

“Soren, estou bem.” Eu falo depois de engolir a bola na minha garganta.

Ele estava preocupado comigo ontem à noite. Eu deveria ter ligado ou mandado um texto rápido para avisar que estava bem e passaria a noite com Jane e Ariel ou algo assim.

“Onde estava? Você não chegou em casa ontem à noite. Tentei ligar um milhão de vezes.” Ele gira o pescoço, estalando-o algumas vezes.

“Podemos conversar sobre isso depois? Tenho uma reunião em alguns minutos.”

Soren fica na minha frente quando tento passar por ele. “O que diabos está acontecendo?” Sua mão aperta meu ventre quando tento me mover novamente. “Eu fiquei acordado a noite toda, achando que algo aconteceu e aqui está você esta manhã, muito bem e não vai me dar qualquer tipo de explicação?” Ele mexe a cabeça para que esteja na minha frente. “Você deve uma explicação ao cara que ligou para todos os hospitais e pequenas clínicas de emergência nesta cidade.”

A bola é colocada de volta na minha garganta. Imagino que não vá embora por um tempo. “Você ligou para hospitais? Soren, eu estou bem.”

“Mas como diabos eu deveria saber disso? Chego em casa ontem à noite, sabendo que deveríamos ter uma discussão séria e você não estava lá. Tentei ligar, provavelmente mais vezes do que um homem já ligou para uma garota em um período de doze horas. Você não respondeu. Enlouqueci. O que mais deveria fazer além de começar a ligar para todos os amigos, familiares e hospitais que consegui?”

Eu não consigo olhar nos olhos de Soren. Acho que isso o está deixando mais chateado do que a minha relutância em explicar o que aconteceu na noite passada.

“Ninguém sabia onde você estava. Ninguém tinha a mínima ideia. Sabe o que eu passei ontem à noite?”

Algo que ele falou me atinge. “Você ligou para a minha família?”

A cabeça de Soren se mexe. “Sim. Eu liguei para eles.”

“Você ligou para minha família para perguntar se sabiam onde eu estava?” Minha voz se eleva. “Como conseguiu o número deles?”

“Procurei uma lista telefônica online de Hastings, Nebraska. Não foi difícil.”

Minha mão vasculha pela bolsa, para achar meu telefone e ligá-lo. Minha mãe já tem a impressão de que Nova York está cheia de ladrões e assassinos. “Eles provavelmente estão pirando.”

“Sim, provavelmente estão. É o que fazemos quando as pessoas com quem nos importamos desaparecem subitamente.” A voz de Soren também se eleva, com o rosto ruborizado pelo que presumo ser raiva.

Quando meu telefone acende, descubro que perdi um monte de ligações da minha mãe. Preciso ligar para ela para avisar que estou bem, não permitirei que esteja a caminho agora, pronta para procurar em todas as lixeiras e becos, se necessário.

“Por que você fez isso?” Pergunto, sentindo meu próprio pulso de raiva.

Ele pisca para mim, sua expressão sugerindo que não posso estar seriamente perguntando isso. “Porque você não voltou para casa ontem à noite. Porque eu não consegui te contatar. Porque me importo.”

Quando olho para a hora no telefone, eu sei que Soren está perdendo sua primeira aula do dia. Com certeza perderá a segunda também. Ele não conseguiu dormir. Ligou para hospitais, amigos e familiares tentando me encontrar. Parece como se tivesse viajado pelas profundezas do inferno e acabado de sair, como um morto vivo.

Culpa derrama sobre mim. Um fluxo interminável de gosma escaldante e petrificante.

Eu não acabei de fazer uma bagunça. Criei uma catástrofe.

“Podemos conversar mais tarde.” Falo, empurrando a mão dele e tentando ir para os elevadores outra vez.

Não vou longe. A mão de Soren segura meu pulso, me acalmando. “Como deveríamos conversar na noite passada?”

Meu peito dói, imaginando o que poderia ter acontecido na noite passada. Então eu me forço a endurecer, me envolvendo em uma armadura impenetrável. “Você estava planejando outra coisa na noite passada.” Minha voz é venenosa.

Sua mandíbula treme, seu aperto em volta do meu pulso permanecendo forte. “Estava planejando o que você quisesse.”

Eu sei disso. Mas não posso admitir quando estou tentando afastá-lo. “Obviamente, precisava ficar sozinha.” Digo lentamente. “Isso deve responder a sua pergunta.”

“E quanto a tudo que falou? Tudo o que admitiu? O que é que foi aquilo? Faz de conta? Algo que criei na minha imaginação?”

As pessoas olham para nós enquanto andam, mas não me incomodo que tenhamos audiência. Talvez um cenário público seja melhor do que estar sozinha com ele, porque ficar sozinha com Soren é uma má ideia. Por muitos motivos.

Paro de tentar passar por ele, portanto estou diretamente de frente para Soren. Então junto qualquer juízo que me resta, no que digo a seguir. “Eu estava bêbada.” Meus ombros se levantam quando cruzo os braços. “É por isso que eu disse tudo aquilo. E... fiz tudo aquilo.”

Os cantos dos olhos de Soren se enrugam, seus pés o levam alguns passos para trás. “Você estava bêbada?”

Mordendo o interior da bochecha, concordo.

“Você tomou duas taças de champanhe por algumas horas. Isso não te deixa bêbada.” Sua mão vai para trás da cabeça, ajustando o boné mais para baixo. “Suas inibições diminuíram. Você disse e fez exatamente o que queria. Exatamente o que estava com muito medo de dizer ou fazer por semanas.”

Mexo os pés. “Sinto muito, mas você entendeu tudo errado. Não te vejo assim.”

Sua cabeça cai de volta nas mãos enquanto balança a cabeça. Depois pega a mochila e sua bolsa de beisebol, seu olhar grudado em mim antes de caminhar em direção às portas. “Tudo bem.” A palavra ecoa no átrio espaçoso. “Você quer jogar este jogo? Quer mesmo jogar? Vou jogar junto.”

Meu peito dói de novo quando o observo se afastar de mim, percebendo que o empurrei com sucesso. “Não estou jogando um jogo.”

“Claro que está. O primeiro ponto vai para você, mas não fique convencida.” Soren para nas portas giratórias, a boca se contorcendo em um sorriso sombrio. “Eu vou ganhar.”

Em suma, hoje foi horrível. Em detalhe, hoje superou os limites do pior dia de todos os tempos, voltando à história antiga, abrangendo um futuro distante.

Passar por um longo dia de trabalho com o confronto de Soren em meus pensamentos foi quase impossível. Eu só fiz isso graças a grandes quantidades de cafeína e negação.

A primeira coisa que fiz depois de Soren sair pela porta giratória, foi ligar para minha mãe e assegurar a ela mil vezes que estava bem e pedir desculpas por “preocupá-la demais.” Depois de quinze minutos de repetição que estava tudo bem, ela finalmente aceitou que nenhum desastre me atingiu.

A próxima questão dos problemas foi enviar mensagens de texto para meus amigos que também estavam preocupados comigo,

avisando que estava bem e sem nenhuma lesão. Eu não sabia que Soren conhecia quem eram todos os meus amigos até que tive que ligar para quase todos os contatos no meu telefone.

Quando Ellis entregou meu portfólio atualizado mais tarde naquela manhã, não agia diferente do habitual. Ele estava de volta em seu terno e mal tinha cinco minutos de sobra para mim. Deixei totalmente o que aconteceu na noite passada fora da minha cabeça. Nada assustador ou incomum aconteceu. Além do meu próprio comportamento.

Depois de folhear as novas fotos que tirou para o cliente "colossal", percebo que Ellis só adicionou as poses nuas das primeiras fotos. Aquelas em que me esforcei para garantir que minhas partes femininas não fossem exibidas. Ele disse que minha expressão parecia estranha nas fotos mais reveladoras.

Não me admira. Foi estranho ficar nua e com meu agente, que ostentava um pau duro a um braço de distância, pairando sobre.

Já passa das dez da noite quando saio do túnel do metrô, perto do apartamento. Foi um dia agitado e posso ter tornado mais ocupado já que estou com medo do que me espera dentro do apartamento.

Soren tirou algumas coisas de seu peito esta manhã, mas sei que tem mais. Ele não é do tipo que encaixota coisas ou varre para baixo do tapete.

Olho pelo corredor em direção ao apartamento da Sra. Lopez e me pergunto quando finalmente a conhecerei. Em seguida, me pego imaginando por que me sinto tão desolada ao afastar o homem que possivelmente está transando com a vizinha ao lado?

A porta do banheiro está fechada, o som do chuveiro zumbindo. Como hoje é segunda-feira, sei que Soren trabalhou um turno no pub depois da faculdade e treinou. Eu esperava voltar para casa e encontrá-lo desmaiado na mesa, dormindo em seus livros

como eu o encontro algumas manhãs. Ele não dormiu na noite passada e teve uma programação lotada hoje. Tem que estar cansado.

Talvez depois do banho esteja cansado demais para falar. Talvez Soren só queira se arrastar para a cama. Talvez se eu continuar chegando em casa tarde o bastante nas próximas semanas, ele simplesmente esqueça a coisa toda. Isso se tornará uma memória distante. Nunca mais surgirá novamente.

Talvez não, noto quando passo pelo banheiro. Por fazer um trabalho decente em manter sua bagunça em segredo, ele realmente se soltou hoje à noite. Roupas de beisebol e seu uniforme sujo estão espalhados pelo chão, com os protetores genitais penduradas no ventilador de teto de novo. Pratos espalhados pela mesa e a cozinha, maços de papel amassados e em todos os lugares além do interior da lata de lixo. Se essa não for sua maneira de enviar uma mensagem, não entendo o que é.

Eu não tenho certeza se é mais uma merda dele ou uma merda comigo, mas, sem dúvida, dá uma vibração do caralho.

Suspirando, faço o meu melhor para ignorar o desastre e vou para minha área limpa e organizada. Depois de vestir o pijama, espero alguns minutos para ele terminar o banho. Não acontece. De jeito nenhum há água quente sobrando. Soren está lá para sempre e quem sabe com quem ele esteve antes de eu chegar em casa.

Voltando para a área de estar, passo mais alguns minutos andando de um lado para o outro. Estou cansada e quero ir para a cama, mas não consigo ficar de pé sem escovar os dentes e minha escova de dente está no banheiro.

Enquanto ando, meus olhos continuam piscando para os protetores genitais pendurados no ventilador. Sr. Gigante. O último apelido de Jane para Soren continua se repetindo na minha cabeça até que me encontro subindo em uma das cadeiras e pegando o protetor mais próximo. Minha nossa, o que estou fazendo? Eu me

repreendo mesmo quando meus dedos apertam a pequena etiqueta de dentro para que eu possa ler...

XL

Senhor Gigante.

Minhas pernas tremem na cadeira, praticamente me derrubando antes de me equilibrar. Deixando de lado a etiqueta, eu desço, meu rosto em chamas quando olho em direção ao banheiro para me certificar de que Soren não me viu espionando o tamanho de seu protetor.

Por que estou me comportando assim? Como uma menina rasa e mesquinha que brinca com o coração de um menino, e com seus protetores, e que joga como uma profissional experiente? Eu não jogo. Eu ouvi falar deles, mas não conheço a primeira regra ou exigência deles.

Eu estou, embora? Jogando algum jogo? Jogando um monte deles?

Sim, gosto de Soren. Não, eu não posso ser honesta com ele sobre isso. Não é um jogo que estou jogando; é uma questão de sobrevivência. O único homem de quem estive por perto e amei foi embora. Meu pai. Eu nunca quis me abrir para esse tipo de dor novamente. Não quero ficar para trás. Abandonada. E não quero magoar alguém por causa desses medos.

Não posso me apaixonar por Soren Decker. Não existe engano nisso, é uma das poucas verdades que conheço.

“Soren?” Ando até a porta do banheiro e bato.

Sem resposta.

“Soren?” Eu tento, desta vez mais alto.

“Sim.” Ele responde, o chuveiro ainda ligado.

Afasto a dor no meu peito ao ouvir sua voz. 'Preciso escovar os dentes e ir para a cama. Quanto tempo você vai ficar aí?'

"Um pouco."

Minha testa cai contra a porta enquanto calculo quanto tempo levaria para chegar à loja de conveniência 24 horas a 800 metros de distância.

"Você pode entrar e escovar os dentes se quiser. Eu não me importo."

Algo sobre a maneira como ele diz a última parte me faz mudar de posição. "Você ainda vai demorar um pouco?"

"Sim."

"E não está fazendo o seu..." Limpo a garganta. "Auto amor agora?"

Tomei conta disso mais cedo." Sua resposta é imediata, fazendo-me olhar para a porta como se a Sra. Lopez estivesse prestes a aparecer com um prato de biscoitos e usando lingerie.

"Tem certeza de que não se importa?"

"Hayden, eu não ligo para o que você faz, ok?"

Tudo bem. Tanto para jogar qualquer jogo que Soren achou que eu estava interessada. Ele não está buscando marcar nenhum ponto ou ganhar qualquer jogo que teve esta manhã.

"Entrando." Anuncio, abrindo a porta e entrando. Uma nuvem de vapor me atinge, instantaneamente cobrindo minha pele em um escudo quente e úmido. "Banho quente?"

"Inferno de muito melhor do que o frio que tomei algumas noites atrás."

Sua voz ecoa nas paredes enquanto me concentro em espremer um pouco da pasta de dente na escova. É difícil. Estou bastante

distraída com o conhecimento de que Soren está nu por trás daquela fina cortina de chuveiro, a um metro de distância.

Assim que estou prestes a enfiar a escova de dentes na boca, o chuveiro desliga, a cortina se abrindo logo depois.

Soren. Molhado. Exposto.

Gigante.

Meus olhos se fecham, mas não rápido o suficiente. Pela risada baixa que ele dá, Soren notou minha abertura de dois segundos.

“Soren!”

“Desculpe. A água ficou fria.”

Eu dou a ele alguns segundos para se cobrir antes de abrir os olhos e voltar a escovar os dentes. Ele não se cobriu, no entanto.

“O que você está fazendo? Pegue uma toalha.” Meu braço se agita na direção de onde deixamos nossas toalhas limpas penduradas no suporte. Meus olhos parecem que vão ficar vesgos por ficarem focados no meu reflexo, em vez de no Soren nu no mesmo espelho.

“Sem toalhas limpas. Não lavei roupas.” Ele se mexe ao meu lado na pia, pegando sua própria escova de dentes. Está muito perto, seu braço molhado roçando o meu.

Não olhe para baixo. Não olhe para baixo. Não olhe para o gigante

Porcaria. Eu olho.

Soren está sorrindo para mim enquanto escova os dentes, meu rosto carmesim graças ao que eu vi.

“Vê algo que gosta?”

Meu corpo ainda está zumbindo pelo que eu vi e gostei. Eu meio que o odeio por falar para eu entrar. Eu até o odeio por ter tanto a gostar.

“Eu sei o que você está fazendo.” Minha sobrancelha se ergue quando começo a escovar os dentes também.

Ele cospe na pia, de alguma forma, se aproximando de mim quando se inclina. “Me secando naturalmente?”

Meus olhos se estreitam no espelho para ele. “Tentando me fazer mudar de ideia.”

Soren olha para trás, escovando os dentes em toda a sua glória nua, um tenor arrogante a sua expressão. Quando termina de escovar, enxágua a escova de dentes e se vira para a porta.

“Eu não preciso te fazer mudar de ideia.” Ele fala, parando quando está diretamente atrás de mim.

Quando se vira, juro que sinto seus braços ao meu redor, me puxando para o abrigo de seu corpo forte. Um arrepio involuntário surge nas minhas costas. Ele também percebe isso.

“Eu só preciso que você fale em vez de mentir sobre isso.” Seus olhos caem para a parte de trás do meu pescoço, onde sei que ele pode ver a pele arrepiada. Eu sei, porque um lado de sua boca se ergue.

Apoiando as mãos na pia, eu não pisco enquanto olho para ele no espelho. “É preciso muito mais do que abdômen e um gigante...” Porcaria. Outra coisa. “Ego, para chamar minha atenção.”

Soren se inclina para frente, as mãos ao meu lado, seus braços correndo ao longo do meu. Seu peito não toca minhas costas, mas sinto sua extensão pairando sobre mim. “Eu já tenho a sua atenção.” Seus olhos seguem para o meu peito. Que está subindo e descendo visivelmente forte, meus mamilos cutucando a camisola. “Estou procurando por outra coisa.”

Outro arrepio, este passando pelas pernas. “O quê?”

Seu sorriso torto muda para um enigmático antes de se inclinar para trás e abrir a porta. “Você vai ver.”

“Soren...”

“Não se preocupe. Eu vou te dizer quando me der.”

Enrolo a mão na escova de dente quando me viro para ele. “Eu não vou te dar nada.”

“Você está me dando algo agora.” Ele não olha para trás antes de sair do banheiro. E realmente precisa ter uma bunda tão boa quando já tem um pacote glorioso? Estou ferrada. “Este ponto vai para Decker.”

CAPÍTULO 14

Ele faz flexões com roupa de baixo na manhã seguinte. Praticamente bem do lado de fora da minha divisória, por isso tenho que passar por cima de Soren para ir ao banheiro. Mais tarde à noite, chego em casa para encontrá-lo sem camisa com aqueles moletons baixos, entre estudar e fazer flexões na barra que ele parafusou na parede.

Durante a semana, há mais alguns exemplos dele saindo do chuveiro nu e andando pelo apartamento como se estivéssemos em alguma colônia de nudistas e tem os incontáveis episódios dele passando por mim mais perto do que o necessário ou chegando mais perto para pegar o ketchup ou para pegar uma colher. Ele não está facilitando, não importando quantos dias passem. Na verdade, Soren só parece estar ficando mais persistente.

“Hayden?” Uma batida vem do lado de fora da porta do banheiro. “Eu preciso tomar banho antes do trabalho, bem rápido.”

Acidentalmente espremo muito shampoo da garrafa quando o ouço. É começo da noite e Soren sempre vai direto do treino para o pub quando tem um turno. Eu não estava esperando sua volta até mais tarde hoje à noite, quando estaria convenientemente dormindo. “Por que você não tomou banho depois do treino como sempre faz?”

Eu acabei de entrar no chuveiro e estou lavando o cabelo. Não vou sair porque ele está com pressa e mudou totalmente sua programação.

“Eu não tive tempo suficiente.” Ele responde.

“Você não teve tempo suficiente? Soren, isso não faz sentido algum. Mas teve tempo de voltar aqui para tomar um banho, em vez disso?”

“Eu tinha que pegar uma muda de roupa.”

“O que aconteceu com as que estava vestindo antes do treino?”

“Ficaram sujas.” Sua voz não está vindo pela porta mais.

“Soren, o que você está fazendo? Saia.” Enfio a cabeça para fora da cortina para encontrá-lo abrindo a porta. “Por que você está usando calção de banho?”

Ele estende algo familiar. “Aqui. Coloque isso.”

“Por que vou colocar meu biquíni quando estou no banho?” A espuma do shampoo começa a escorrer pela minha testa. Preciso enxaguar antes que caia nos meus olhos.

“Porque achei que você não gostaria de ficar nua comigo no chuveiro. É por isso que coloquei minha roupa de banho também.” Ele amarra seu calção de banho, aproximando-se.

Meus olhos se arregalam quando noto o que ele está propondo. “Você não vai entrar no chuveiro comigo.”

“Sim, na verdade, vou. Se eu não sair daqui a dez minutos, vou chegar atrasado no pub e é como pedir para ser demitido. Eu preciso do dinheiro, portanto coloque o biquíni ou não.” Ele acena o biquíni na minha direção. “Trinta segundos até eu entrar.”

“Soren, entrei aqui primeiro. Isso é loucura. Este não é um banho comunitário.”

“Na verdade, é. O banheiro é um espaço comunitário, compartilhado.” Ele começa a contar os segundos nos dedos. “Se você precisar tomar banho quando eu estiver aí, vá em frente. Eu não me importo.”

Arrancando meu biquíni de suas mãos, fico atrás da cortina. “Eu tenho certeza que você não se importará.” Resmungo, colocando a parte de baixo primeiro.

“E cinco... quatro...”

“Então me ajude, Deus, Soren...” Meus braços se torcem nas costas, loucamente trabalhando para amarrar a parte de cima.

“Três, dois, um.” Ele diz em um fôlego, entrando no chuveiro logo em seguida.

Eu ainda estou tentando amarrar a parte de cima.

“Precisa de uma mão?”

“Uma fechada visando o seu rosto seria um bom começo.” Digo, encarando-o.

Seus olhos se arregalam quando Soren alcança as tiras que eu estava amarrando. “Posso? Eu vou ter que tocar em você para completar a tarefa.”

“Tudo bem. Como se eu me incomodasse com você me tocando.”

“Você saiu do seu caminho essa semana para evitar isso, não foi?” Enquanto seus dedos amarram a parte de trás do meu biquíni, eles só roçam minha pele algumas vezes, mas cada vez faz meus pulmões funcionarem mal.

Estava esperando me tornar imune ao seu toque se eu ficasse tempo suficiente sem sentir. Claro, o oposto total é verdadeiro.

Quando Soren termina de amarrar, eu me certifico de que tudo na frente esteja coberto antes de me virar para poder enxaguar o shampoo. Não fecho os olhos, como sempre faço, sabendo que este chuveiro compartilhado não é graças a casualidade.

Ele engole em seco enquanto me observa enxaguar o cabelo, mas seu olhar fica na parte de cima do meu pescoço. Ele tem mais

força de vontade do que eu, percebo com desgosto. Por mais que deteste, toda vez que ele anda sem camisa ou algo assim, não consigo ficar de boca fechada com o que fica em exibição.

"Shampoo." Ele aponta para a garrafa antes de chegar próximo para agarrá-la.

Seu antebraço roça meu ombro e pela minha reação, eu acharia que ele acabou de deslizar a mão dentro da minha calcinha. Eu me sacudo, e me movo para o lado para que ele possa ficar sob o chuveiro. No entanto, desde que o chuveiro é talvez o dobro do tamanho do meu armário da escola, eu me esmago contra ele quando trocamos de posição. Minhas mãos ficam em seu peito para apoio, então não caio. Ele fica com as mãos presas ao redor dos meus quadris.

Assim que trocamos, as mãos dele me soltam. As minhas demoram um pouco mais antes de cair. Soren vai direto molhar o cabelo, lavando-o logo depois. Seus olhos não vagueiam o tempo todo. É como se estivesse tomando banho sozinho por toda a atenção que me dá.

Quando pega o sabonete, meus olhos podem ter se desviado para seu calção de banho. O homem possui algo que não goste de pendurar nos quadris? Meu Deus, meu pulso deve estar visível no pescoço pelo jeito que meu coração está batendo. E qual plano maligno Deus pensou quando criou um homem com esses músculos e esse rastro de cabelo levando a uma parte muito 'viril'?

É como ter uma placa de néon piscando para anunciar as mercadorias.

Quando meus olhos deslizam um pouco mais para baixo, não encontro nenhum dos "bens" esticando seu calção. Sem volume. Nenhum tesão. Não há sinais de excitação.

Porcaria. Talvez isso realmente seja apenas um banho.

“Você se importaria de lavar minhas costas?” Ele sacode a água do cabelo, abrindo os olhos enquanto segura o sabonete.

“O que você faz quando toma banho sozinho?”

Ele levanta minha mão, deixando cair o sabonete nela. “Eu chamo a fada do chuveiro.”

Expirando, esfrego o sabonete em minhas mãos para formar uma espuma antes de tocar nas costas de Soren. Só pele, músculo e osso. Anatomia humana. Perfeitamente natural. Minha mente entoa os lembretes repetidamente enquanto lavo seus ombros e costas. Infelizmente, meu corpo sente isso deforma diferente.

Aquela dor familiar entre as pernas desperta para a vida. O desejo de tê-lo me empurrando contra outra parede é esmagador. Meu corpo carregado de energia, minha cabeça tonta de necessidade.

Não tenho certeza de como minhas mãos vão para a parte da frente do corpo dele, lentamente viajando pela sua barriga até meus polegares escorregarem para dentro de seu short. Eu não sei o que aconteceria se ele não tivesse tremido, um gemido irregular vibrando em seu peito.

Instantaneamente, minhas mãos o deixam, meu corpo se apoia na parede atrás de mim. Ele permanece inclinado em direção ao chuveiro por um momento, outro tremor escorrendo pelas costas, antes de se virar.

O olhar no rosto de Soren não é o que eu estava esperando. Ele está se vangloriando. Como se tivesse acabado de ganhar algum jogo que eu não sei que estamos jogando.

Meu sangue ferve. “Eu sei o que você está fazendo.” Meus olhos se estreitam mais quando seu pequeno sorriso se torna ainda mais amplo.

“Tentando ficar limpo?” Seu olhar desce por mim, como se pudesse ver cada nervo ainda disparando em meu corpo.

“Você está tentando me pegar em um momento de fraqueza.” Afasto-me da parede, tentando provar a ele que sua proximidade não me afeta. Claro, isso é uma mentira total. “Você está tentando me seduzir com seu corpo, mas eu já te disse. Vai precisar muito mais do que isso para me quebrar.”

Lavando-se pela última vez, Soren abre a cortina para sair. “Estou contando com isso.”

Eu fechei com o cliente. O colossal. O estrangeiro de quem todos no mundo ouviu falar. O mesmo cliente cuja marca todo mundo quer ter pendurada no ombro ou em torno de seus pés e o mesmo cujo sucesso veio de um grupo seleto capaz de pagá-lo.

Ellis me enviou uma caixa inteira de champanhe para comemorar, o que parece estranho, já que ainda estou dois anos abaixo do limite legal para beber, mas foi um gesto simbólico. Tenho certeza de que Soren terá muita opinião contrária para dizer.

A emoção ainda está fresca e não se instalou. Eu quero comemorar, de uma maneira que não envolva marinar meu fígado em garrafas de champanhe. Jane e Ariel se ofereceram para me levar para dançar, mas não estou com muita vontade. É somente um treino que acontece fora do ginásio. Complete com idiotas tentando conseguir tudo com uma menina quando não estão vendendo nada para começar.

Desejo uma comemoração. O tipo que envolve sair e comer uma boa refeição, com o melhor tipo de sobremesa, seguido por vagar pela cidade e apreciar as vistas tarde da noite. Algo mais sereno do que o mais novo e chique clube de Manhattan.

É com isso que estou sonhando quando escuto o clique da fechadura virando antes da porta se abrir. Os passos pesados e familiares de Soren ecoam para dentro. Ele acabou de sair do trabalho

e provavelmente estará acordado até tarde estudando, como passou a semana inteira. Ele tem provas chegando e está estressado com todo o tempo que o treino e o trabalho tomam.

“Está com fome?” Pergunto enquanto ele caminha pela cozinha, onde estou de pé com a porta da geladeira aberta, procurando por algo “comemorativo”.

Sua cabeça sacode quando ele deixa cair as bolsas no corredor. Ele está de volta a deixar suas coisas espalhadas por todos os lugares por onde passa.

“Dia longo?” Fecho a geladeira e me viro para o corredor.

Soren já está abrindo seus livros e tirando um lápis. Sua resposta vem na forma de outro movimento da cabeça.

“Eu estava indo para a cama, então...” Vou para o meu quarto, odiando o quão desajeitadas as coisas estão entre nós agora.

Depois de mais algumas tentativas de me seduzir, cortesia de seu corpo duro, muito sedutor, Soren recuou. Foi apenas nos últimos dias, mas não consigo entender por que ele agiu com tanta força só para se afastar de repente.

Ele finalmente percebeu que sou uma causa perdida?

Ficou entediado?

Aceitou que eu realmente não valho todo o esforço?

Eu imaginei a coisa toda?

Perguntas estúpidas. Elas me deixam em estado de paranoia ultimamente.

“Ei, minha mãe perguntou sobre você ir jantar de novo nesta quinta-feira.” Soren parece tão cansado quando puxa um monte de porcaria de seus bolsos, a maior parte caindo no chão e o resto para o cesto de lixo. A maioria pousa fora, embora.

“Soren, eu não sei. Não acho que seja uma boa ideia.” Vou em direção à lata de lixo.

“Vamos. Ela está perguntando toda semana desde que você se mudou.” Ele joga um último chumaço amassado na direção do lixo. Erra esse também. Ainda bem que ele joga beisebol. “Além disso, ela não sabe nada sobre as coisas que aconteceram entre nós. Só acha que somos colegas de quarto e você está muito longe de casa.”

“As coisas?” Repito.

O ombro de Soren se ergue, gesticulando para eu corrigi-lo. A coisa é que não tenho uma palavra melhor para o que aconteceu ou ainda acontece entre nós. Não há um termo criado para um relacionamento como o nosso. Se você até puder chamar isso de relacionamento.

“Vamos. Mamãe faz uma refeição insana e posso prometer que meus irmãos estarão com o melhor comportamento de que são capazes, se você for.” Soren enfia o lápis atrás da orelha. “Ela não vai dar a sobremesa se eles não se comportarem.”

“Eu tenho uma sessão de fotos bem tarde, nesta quinta-feira.” Dou a ele um sorriso de desculpas enquanto me agacho para jogar os papéis no lixo real.

“Se eu lhe der mais uma desculpa por que não pode ir, ela vai pensar que você me odeia ou a odeia.” Ele suspira, tirando os tênis. “Você tem que me dar algo que possa dar a ela, assim quando eu avisar que não pode ir de novo esta semana, ela não desmoronará em lágrimas”

“Sua mãe não vai chorar porque não posso ir jantar.”

“Ela pode. Ela realmente quer conhecer você.”

Inalando, penso na minha agenda da semana que vem. Na verdade, não tenho nada na noite de quinta-feira e a mãe de Soren estendeu o convite para jantar em sua casa desde que eu me mudei. Ela faz jantares de quinta-feira para toda a família e, embora Soren

e seus irmãos não possam ir toda semana, vão sempre que podem. Quando ele não tem treino tarde ou quer trabalhar mais um turno ou fazer um teste na manhã seguinte.

Enquanto jogo fora os papéis amassados, noto uma tendência. “Esses são números de telefone. Muitos números de telefone.” Eu já joguei meia dúzia de guardanapos e ainda tem tantos outros para jogar fora.

“Recebo um monte deles a cada turno.” Seu rosto não demonstra grande coisa quando entra na cozinha.

“E você só joga fora?”

“O que mais eu devo fazer com eles?”

“Ligue para um deles.” Enrolo aquele com um BEIJO abaixo do número em uma pequena bola antes de jogá-lo na lixeira.

“Eu não procuro um relacionamento com uma garota que conheci trabalhando em um pub.” Ele fala enquanto vasculha os armários, sem dúvidas sobre o que está procurando. Eu juro que Soren come metade de um pacote de seus biscoitos amados a cada noite, mas ainda parece que pode ser um modelo de capa para qualquer revista fitness por aí.

“O tipo de garotas que enfiam seu número de telefone na mão de um homem estranho provavelmente não está procurando por um compromisso de longo prazo. Pelo menos não todas elas.” Olho para o esforço extra de ‘Candy’ por rabiscar um par de corações em torno de seu número.

“Eu também não estou procurando por isso.”

“Não?”

“Gosto de outra pessoa.” Soren diz com a boca cheia de Nutter Butter.

Meu braço congela. Ele está falando de mim? O olhar que me dá na cozinha não deixa dúvidas.

Desvio o olhar. “Você não vai conseguir isso dela também.”

“Não estou atrás disso com ela. Estou procurando por algo mais.”

“Não está procurando por isso?” Arqueio uma sobrancelha para ele enquanto Soren anda de volta para o quarto, uma pilha de biscoitos na mão.

Seus olhos brilham. “Ok, bem, talvez aceite isso depois que ela me der outra coisa primeiro.”

Quando Soren estende seu saco de biscoitos, pego um. É estranho, mas Nutter Butters está crescendo em mim.

“Que outra coisa?”

Ele se agacha ao meu lado, recolhendo os últimos guardanapos e colocando no lixo. Ele fica parado por um momento depois, esperando que eu olhe para ele. “Ela sabe o que. Só não está pronta para dizer em voz alta.”

Só consigo encarar seus olhos por um instante. Eles estão muito intensos. Sugerindo demais. E ele está muito perto para confiar em mim mesma e não fazer algo que me arrependerei de novo.

“Você nunca ligou para uma dessas garotas?” Levanto-me, casualmente recuando alguns passos. “Nem uma vez?”

Ele nega com a cabeça quando se levanta. “Por que tentar?”

“Porque você é um homem.”

Seu meio sorriso sugere que ele sabe de algo que eu não faço ideia quando se move em direção à mesa. “Eu sou um homem. Sei o que quero. E vou conseguir.”

Meu calcanhar bate no chão enquanto assisto Soren se acomodar em outra longa noite de estudos. Ele está sem camisa novamente, como esteve todas as noites desde... aquele dia fatídico. Entendo por que ele faz isso. Para me desgastar. Por mais que eu

queira acreditar que nenhuma quantidade de pele nua possa chegar a mim, eu sou mais esperta que isso.

“Quinta à noite. Se eu concordar, vai parar com as andanças seminuas ou totalmente nuas?”

Soren está no meio de arrancar um pedaço de papel quando para, parecendo tão surpreso com o que eu disse quanto eu estou.

“Eu vou parar.” Ele fala rapidamente, acenando para onde estou colada na parede longe do Soren sem camisa. “De qualquer forma, não parece estar funcionando tão bem assim.”

Está funcionando. “E esses números de telefone não são uma tentativa de me empurrar para alguma raiva ciumenta?” Meu dedo do pé bate na lateral da lixeira.

“Ligue para eles. Descubra por si mesma.” Ele volta ao que estava fazendo antes de cair em sua cadeira favorita. “Você pode alegar que não significou nada o que falou para mim naquela noite, mas eu quis dizer cada palavra. Eu não vou a lugar nenhum.” Soren estende os braços como se fosse isso. Não vai a lugar nenhum e posso acreditar porque ele disse. Se a confiança fosse tão simples assim.

“E se eu fizer isso? E se eu for a algum lugar?”

“Não tem problema.” Ele dá de ombros. “Eu também gosto da perseguição. Fique e vou esperar. Corra e vou te seguir. De qualquer forma, você não vai se livrar de mim. Aceite isso, então pode refazer o plano que está usando para tentar me afastar.” Em seus olhos há um incêndio, um desafio. “Eu não sou afastado facilmente.”

Meu estômago está se comportando mal pelas coisas que ele está dizendo e pelos olhares que está me dando. “Soren.”

“Tenho que estudar agora. Teste de manhã.”

“Soren.”

“O quê?” Seu sorriso aumenta enquanto seus olhos vagueiam por mim da maneira que um predador avalia sua presa. “Você não gostou de mim tentando te seduzir com meu corpo. Vamos ver como se sai contra a minha mente.”

CAPÍTULO 15

De todos os dias para chegar atrasos, este não poderia ser um desses. É quinta-feira à noite e eu disse a Soren que o encontraria no apartamento às cinco. São cinco e quinze quando começo a subir as escadas até o sexto andar.

“Soren! Estou pronta para ir, desculpe, estou atrasada!” Falo depois de destrancar a porta e voar para dentro.

O apartamento ainda está escuro. Arrastando o buquê de flores no meu outro braço, procuro o celular na bolsa para descobrir que perdi uma mensagem dele alguns minutos atrás. Atrasado. Encontre-me lá embaixo às 17:30?

Depois de dar uma resposta rápida, aproveito esses poucos minutos para recolher o lixo para descer. Soren falou que sua mãe vai servir o jantar às seis, então sei que estaremos lutando para chegar a tempo. Sei treino deve ter demorado, como parece ser o hábito deles. Ele estava na estrada neste fim de semana e ouviu rumores de que alguns olheiros poderiam estar nas arquibancadas, portanto está colocando tempo extra nos treinos ultimamente.

O lixo se transformou em uma sacola, pego as flores novamente e saio do apartamento. Enquanto tranco a porta, noto uma no corredor aberta. A porta que estou esperando ver aberta há muito tempo.

Número sessenta e cinco. O apartamento da Sra. Lopez.

Parando com a fechadura, espero até que uma figura surge na entrada antes de girar. Vamos ver como a mulher que meu colega de quarto “ajuda” parece.

O saco de lixo cai da minha mão quando a vejo, meu queixo também.

Sra. Lopez. Ela não é nada como eu imaginei. Nem um pouco.

Para começar, tem idade suficiente para ser minha avó, se não minha bisavó. Ela mal chega a um metro e meio e tem o cabelo branco prateado penteado para trás do rosto. Ela não está usando um vestido vermelho e sapatinhos de gatinho como achava, ela usa um vestido com uma estampa floral e chinelos de veludo cotelê que parecem ter visto dias melhores.

Espere. Talvez esta não seja a Sra. Lopez. Talvez seja sua mãe ou tia-avó ou... desde que está levando um saco de lixo para fora também, uma empregada doméstica.

“Sra. Lopez?” Meus pensamentos se manifestam verbalmente.

Sua atenção se volta para mim, um sorriso fácil se formando quando me vê. “Você é colega de quarto de Soren, certo?”

Balanço a cabeça enquanto ela cambaleia pelo corredor em direção a mim. “Está certa. Eu sou...”

“Hayden.” Ela fala, um brilho de reconhecimento em seus olhos. “Hayden Hayes. Soren fala sobre você o tempo todo.”

Andando para longe da porta, vou em direção a ela para pegar seu lixo. É metade do seu tamanho. “Ele

Não cala a boca na maior parte do tempo em que está me ajudando.”

Sra. Lopez me agradece com um sorriso conforme pego o lixo, enquanto luto com a sensação de ser a maior idiota do mundo inteiro. Estava presumindo que Soren transava com a vizinha sensual ao lado, quando na verdade, estava ajudando uma senhora em seu apartamento.

Preciso ter minha cabeça examinada. Por uma equipe de especialistas.

“Soren é um rapaz bom.” Falo, ainda me recuperando da revelação.

A Sra. Lopez concorda com a cabeça. “Soren é o melhor tipo de ser humano, querida. Estou por aí há muito tempo, vi muito, pessoas como ele são difíceis de encontrar.”

Eu me encontro encostada na parede do corredor com ela, sentindo uma onda de clareza chegar sobre mim. A névoa de hesitação, o nevoeiro da incerteza, evapora-se. Tudo parece muito claro agora. Gritantemente óbvio.

“É bom conhecê-la.” Sorrio para a Sra. Lopez antes de ir em direção às escadas com os dois sacos de lixo na mão. “Finalmente.”

“Prazer em finalmente conhecê-la também.” Ela responde com um aceno, voltando para seu apartamento.

Em toda a jornada pelos seis lances de escada, minha cabeça não para de balançar. Não só por causa da Sra. Lopez, mas por causa de todo o resto. Do que estava com tanto medo? Por que eu estava com tanto medo?

Sim, Soren é um homem, mas essa é a única qualidade que corresponde ao meu pai. Soren vai para casa para jantares em família, mesmo quando a agenda dele está tão cheia que o sono fica para baixo na lista de prioridades. Ele ajuda velhas senhoras. Deus, ele me ajudou. Todo. O. Tempo.

Essa não é uma pessoa que foge. Aquele não é um homem que desiste quando sente vontade.

Estou enterrada sob a enxurrada de revelações que quase não noto o táxi estacionar ao meu lado quando volto para o prédio depois de deixar o lixo na lixeira.

“Por favor, me diga que você não está voltando da lixeira, enfiada na parte de trás do prédio, sozinha e está praticamente escuro.” A cabeça de Soren sai da parte de trás do táxi, me dando um olhar que estou familiarizada.

Meu corpo responde instantaneamente, meu estômago revira, meu coração acelera, a boca seca. “Está quase escuro.” Ando para o táxi. “E alguém tinha que tirar o lixo antes de começar a irradiar gases tóxicos.”

Ele se afasta para me deixar entrar. “Eu estava planejando fazer isso hoje à noite depois que voltássemos.”

“Agora você não precisa se preocupar.” Enquanto sento ao lado dele, percebo onde estamos. “Achei que pegaríamos o metrô?”

Soren e eu pegamos o metrô para todos os lugares. Mesmo que meu dinheiro tenha melhorado dramaticamente desde que me mudei para a cidade, ainda nos mantemos no subsolo com nosso meio de transporte preferido. Fico especialmente surpresa que ele tenha escolhido um táxi para a jornada desta noite, já que sua família mora fora da cidade.

Ele aponta para o tornozelo. “Eu me machuquei no treino mais cedo. Pensei que seria uma boa ideia manter o mínimo de peso possível até que o inchaço diminua.”

Meus olhos se arregalam quando vejo seu tornozelo. Não está apenas inchado; Parece que alguém explodiu um pequeno balão dentro dele. Soren ainda está de uniforme, mas subiu a perna da calça até o joelho e a meia vermelha amontoada abaixo do tornozelo. Quando levemente passo os dedos pelo tornozelo, Soren se mexe em seu assento. Já está começando a doer.

“O que você fez?”

“Fim do treino. Estávamos todos saindo do campo e eu pisei em uma maldita bola perdida no chão.”

Meu rosto fica sério quando me inclino para dar uma olhada mais de perto. “Droga de bolas perdidas.”

O canto da boca dele se ergue. “Elas podem realmente arruinar o dia de uma pessoa.”

“O que seus treinadores disseram? Tem certeza de que ainda pode ir jantar hoje à noite? Não deveria descansá-lo ou elevá-lo ou algo assim?”

Seus olhos se erguem. “Por favor. Se eu ligasse para dizer que não poderia ir jantar porque torci o tornozelo, meus irmãos nunca deixariam isso passar. Para sempre. Ainda iriam falar para os meus netos sobre o momento em que o avô machucou o tornozelo e, em vez de sacudir e se mexer, ele chorou e cancelou o jantar.” Ele aponta para o tornozelo como se mal tivesse machucado. “E não contei aos meus treinadores. Eu não preciso que fiquem com excesso de zelo e se envolvam no meu fim de semana.”

“Você não contou para os seus treinadores?” Pisco para ele enquanto procuro um desinfetante para as mãos na minha bolsa para usar.

“Está bom. Vai estar bom até amanhã. Não há razão para deixar todo mundo preocupado com nada.”

“Soren, seu tornozelo parece ter engolido um melão. Isso não é nada.” Recostando-me no banco, coloco as flores ao meu lado e dou um tapinha no meu colo.

Quando Soren leva um momento para entender, eu gentilmente levanto sua perna e descanso seu tornozelo no meu colo. Pelo menos está elevado agora. Nós só teremos que esperar pelo gelo até chegarmos à casa dos seus pais.

“Deslocou?” Pergunto quando dou outro olhar.

“Torci.” Afirma, se mexendo para que suas costas estejam pressionadas contra a porta.

“Parece que dói.”

O pé de Soren se aninha um pouco mais no meu colo. “Está melhor agora.” Um sorriso bobo se estica em seu rosto enquanto seus olhos vão do seu pé no meu colo para os meus olhos.

Cada nervo dentro de mim fica tenso enquanto ele me avalia de uma maneira que sugere as mesmas coisas que sinto quando olho para ele. Posse. Desejo. Reverência.

Seu rosto, como seu uniforme, está coberto de sujeira e suor. As pontas de seus cabelos claros enrolados em volta do boné estão mais pronunciadas essa noite. O cheiro dele é todo homem e tão forte que ser colocada no banco de trás do táxi com Soren me deixa bêbada.

“O quê?” Ele diz, ainda olhando.

Minha cabeça sacode na tentativa de quebrar o feitiço. “Nada.”

Ele se inclina para frente, sua mão cobrindo a minha. “O quê?”

Deixando meus dedos entrelaçar nos dele, solto a respiração que estava segurando. “Eu vou te contar mais tarde hoje à noite.”

Seus dedos apertam os meus. “Eu estarei ouvindo.”

Depois disso, o passeio é rápido. Faço o meu melhor para evitar que o tornozelo sacuda e Soren faz questão de não estremecer ao menor movimento. Eu sei que ele está com dor, só de olhar para seu tornozelo, sinto dor no meu, mas tem algo estranhamente atraente na forma como ele é capaz de esconder as angústias como se não acontecesse. Sobrevivência do mais apto ou algo primitivo.

E os homens são os supostos brutos...

“Você trouxe flores para minha mãe.” Soren observa quando o táxi estaciona na frente da casa em que cresceu. “Ela vai te amar ainda mais agora”

“Você diz isso como se ela já tivesse algum motivo para me amar.” Abro a porta, saio e me viro para ajudar Soren se precisar de mim.

“Você me atura. É muita razão para te amar no livro da mamãe.” Soren desliza pelo banco de trás depois de pegar a bolsa e colocar o pé bom na rua do lado de fora.

Estendo a mão livre para ele pegar e o puxo para cima. “Cuidado com a cabeça.”

Tarde demais.

Esfregando o ponto em sua testa, onde bateu na porta do táxi, ele dá alguns passos para frente. “Talvez todo mundo esteja muito ocupado olhando para o galo na minha cabeça para notar o melão alojado no meu tornozelo.”

Faço uma careta quando toco levemente a marca vermelha fresca em sua testa. Nós vamos precisar de dois sacos de gelo.

Depois que Soren paga ao motorista, passo o braço dele por cima do meu ombro para que consiga ajudá-lo.

“Então é aqui que você cresceu?” Levo um momento para inspecionar a casa da qual nos aproximamos, incapaz de não sorrir. É uma casa modesta com um pequeno quintal, como a maioria das casas perto de uma cidade grande provavelmente teria, mas está cuidada. Lá atrás, posso ver um velho balanço enferrujado. Ao redor do pátio, algumas flores começam a desabrochar.

“Papai e mamãe trouxeram todos nós quatro do hospital para este lugar. Papai me ensinou a jogar bola bem aqui.” Soren aponta o jardim da frente por onde passamos. “E meus irmãos me ensinaram como correr rápido e estimar o número de pontos que eu receberia, a caminho do Pronto Socorro.” O braço de Soren está mais em volta do meu pescoço do que do ombro, me puxando para mais perto dele. “Mamãe praticamente me ensinou todo o resto.”

Quando chegamos ao pé da escada que leva à porta, paramos.

“Quer que eu peça a um de seus irmãos para ajudar?”

Ele bufa quando começa a subir as escadas como se tivesse feito isso mil vezes. Ele sobe rapidamente com uma perna do que eu faço com duas. “Ajudar, no livro dos meus irmãos, seria lubrificar as escadas para ver quantos degraus eu subiria antes de cair.”

Quando chegamos à porta da frente, Soren para com o punho no ar antes de bater. “Pronta para isso?”

Eu respiro fundo. “Pronta.”

Depois que Soren bate, passos são ouvidos se movendo lá dentro. Alguns momentos depois, a porta se abre e uma mulher está do outro lado. Agora entendo de onde Soren tirou o sorriso dele.

“Desculpe, estamos atrasados, mãe. A culpa foi minha.” Soren abre a porta de tela, acenando para mim primeiro. “Esta é a Hayden. Hayden, esta é a minha mãe.”

A mãe de Soren acena para gente entrar, depois envolve seus braços em mim assim que eu passe pela porta. “Eu também tenho outro nome, Caroline, não Sra. Decker, como eu poderia dizer que você estava prestes a me chamar.” Ela me cutuca quando Soren passa pela porta. “Eu sou uma ex-garota do Meio Oeste também.”

Quando percebo que estou prestes a chamá-la de Sra. Decker, limpo a garganta. “Obrigada por me receber. São para você.”

Sua mão cobre o peito quando estendo as flores. “Linda e atenciosa. Quem imaginaria que uma garota poderia ser as duas coisas? Não é verdade, Soren?” A Sra. Decker, Caroline, levanta uma sobrancelha para Soren quando ele se inclina para beijá-la.

“Sutil, mãe. Realmente sutil.”

“Soren sempre costumava reclamar que é impossível encontrar uma garota decente nos dias de hoje. Eu só disse a ele que tinha que ser paciente.” Ela acaricia sua bochecha algumas vezes. “E olha, sua paciência valeu a pena.”

Soren e eu trocamos um olhar, sua inclinação de cabeça é para se desculpar. “Hayden é minha colega de quarto. Nós compartilhamos o mesmo espaço vital. Somos amigos. Não vamos deixá-la desconfortável antes mesmo que passe pela porta da frente.”

Eu concordo, mas sim, é meio estranho. Especialmente com as realizações que me inundaram uma hora atrás.

“Seu pai e eu éramos amigos.” Sua mãe fala, virando-se para a cozinha. “Um casamento e quatro filhos adultos depois...”

“Mãe.” Soren geme, seguindo-a comigo.

O sorriso cai de seu rosto quando ela percebe o jeito que Soren está andando. “O que você fez agora?”

“Nada.”

Sua mão vai para o quadril quando ela pega um vaso de um dos armários da cozinha. “Você está mancando.”

“Não é nada. Só uma pequena torção.” Soren para de se mexer e se debruça na porta da cozinha. “Onde eles estão?”

“Na sala de estar. Eu disse a eles que tinham que ficar lá para dar a Hayden a chance de se instalar antes que todos fossem até ela imediatamente.” Caroline enche o vaso com água e desembrulha o buquê. “Seu pai está lá com eles, certificando-se de que se comportem.”

Soren bufa. “Boa decisão. Você se importa se eu tomar um banho rápido antes do jantar? Não tive tempo depois do treino e, bem, estou fedendo.” Ele cheira as axilas e dá uma bufada. Então faz uma cara feia.

“Certo. Eu imaginei que você se atrasaria, portanto dei uma pausa.” Caroline dá a ele um olhar que é tudo mãe. “Você tem meia hora.”

“Você tem duas sacolas que eu poderia roubar para preencher com gelo?” Pergunto enquanto ela arruma as flores.

Ela abre o armário onde estão os sacos. “Ele machucou mais do que o tornozelo?”

Olho para a marca vermelha que se forma abaixo de sua linha do cabelo. “A cabeça dele também.”

“Claro que sim.” Caroline repreende bem-humorada. “O gelo está no freezer. Ainda não temos uma daquelas deliciosas máquinas de fazer gelo.”

“Obrigada.” Pego algumas sacolas da caixa antes de ir para o freezer.

Soren fica na porta, esperando por mim.

“Você precisa de ajuda com alguma coisa?” Pergunto quando quebro alguns pedaços de gelo para encher as sacolas.

“Estou só esperando que tudo termine de cozinhar. Por que não vai com Soren e deixa ele te dar a grande turnê?” Ela levanta mais as mangas quando termina de arrumar as flores. “Certifique-se de que ele coloque o gelo por mais de trinta segundos, sim? Tenho a sensação de que você vai ser uma enfermeira mais convincente do que eu poderia ser.”

Soren ergue o queixo para fora da cozinha para mim, parecendo mais desconfortável com a conversa do que eu.

Enquanto andamos em direção às escadas, eu sussurro: “Sua mãe é muito legal.”

“Ela também é muito agressiva quando se trata de sua família.” Ele sussurrou de volta. “Desculpe se aquilo te deixou desconfortável.”

“Sim, ela sabe que você é ótima e acha que sou ótimo, então vai se esforçar muito para conseguir que toda essa grandeza se junte.” Ele suspira, mancando até parar no final da escada. “Se isso for demais, apenas me avise. Eu posso falar com ela.”

“Soren, está tudo bem. Você é ótimo. Ela está totalmente certa em sua estimativa.”

Sua mão pega a minha quando começo a subir as escadas. “Eu sou ótimo?” Sua sobrancelha desaparece em seu boné de beisebol. “Eu? Essa é sua opinião ou você está repetindo a da minha mãe?”

“Por favor. Você sabe que é ótimo.”

“Mas você acabou de dizer 'você é ótimo'. Portanto isso significa que acha que eu também sou ótimo”?

Meu instinto é me virar e desaparecer pelas escadas antes de precisar responder. Eu me forço a ficar e olhá-lo nos olhos. “Eu não acho que você é ótimo. Eu sei que é.” Limpo uma mancha de sujeira em sua bochecha. “Feliz agora?”

Ele pisca algumas vezes. “Perplexo.”

Eu sorrio, puxando-o para as escadas. “Vamos. Vamos pôr um pouco de gelo em você.”

“Ei, Mordedor de Bunda? É você?” Uma voz ecoa do quarto atrás das escadas.

“Claro que é. Ele ri como uma garota” Outra voz responde.

“Você ouviu o que sua mãe disse. Seja legal.” Uma voz masculina mais velha soa em seguida.

Soren parece que está se preparando quando um trovão de passos se move em nossa direção.

“Sua colega de quarto modelo imaginária te abandonou, irmãozinho?”

“Sim, ela teve alguma sessão de fotos e não conseguiu vir?”

Soren se vira, se afastando mim quando três rapazes apareceram na base da escada. Seus sorrisos desaparecem no momento em que me notam atrás de Soren.

“E.” Aceno para os três, tão parecidos quanto irmãos podem ser. “Sou a colega de quarto imaginária de Soren.”

Um deles dá uma cotovelada no irmão à sua direita. “Estou vendo coisas, certo? Por favor, me diga que estou imaginando isso, porque se o irmão caçula marcou e ganhou uma mega gostosa antes de qualquer um de nós, vou me matar.”

O outro irmão pisca para mim algumas vezes e depois balança a cabeça. “Você não está vendo coisas. Mega gostosa à frente.”

“Você mora com Soren?” Pergunta o primeiro.

“Somos colegas de quarto.” Respondo devagar.

“Você faz mais alguma coisa com Soren?” Ele continua.

É quando Soren entra em ação, empurrando os três irmãos para trás como se estivesse criando um perímetro.

Eu decido tocar junto. “Eu faço muitas outras coisas com Soren.”

A briga para instantaneamente.

“Explique.” Um deles pergunta. “Com grandes detalhes.”

Tenho que olhar para baixo para não sorrir para a cena na minha frente. Membros e punhos todos juntos, quatro cabeças viradas para mim, esperando. “Por que eu deveria explicar quando sua imaginação pode fazer um trabalho muito melhor?”

A boca de Soren é a primeira a se abrir. Mais três seguidas.

“Eu uso minha imaginação o tempo todo”

“Toda noite...” Um deles murmuro, o que é respondido com um soco no braço.

“Minha imaginação adoraria uma pausa, então, por favor, conte. Fale devagar. Use detalhes.”

Soren grunhe enquanto empurra o irmão que está falando no momento. “Está brincando comigo agora? Vocês prometeram que não se comportariam como um bando de malfeitores se eu trouxesse

Hayden para casa. Como chamam isso?" Soren dá aos outros dois um empurrão.

"Calma, querido irmão. Não estamos falando palavrões, estamos usando camisas bonitas e não começamos a derramar todas aquelas histórias suculentas que nenhum cara quer que sua garota descubra."

"Ela não é minha garota. É minha colega de quarto."

Três pares de olhos se erguem para mim. Respondo a todos eles com um encolher de ombros.

"Já que o paranoico e possessivo aqui não vai nos apresentar, deixe-me fazer as honras." O alto, de cabelos escuros empurra Soren com um daqueles sorrisos que provavelmente encanta as calças ou saias de várias garotas. "Eu sou Ben, primogênito e o favorito. Deixe-me acrescentar que também estou solteiro. Muito solteiro."

Seus olhos escuros descem pelo meu corpo quando Soren fica na minha frente, pisando na escada abaixo de onde estou.

"Esse é Michael, número dois e Tobin, número três." O dedo de Soren aponta os outros dois antes de encontrar minha mão e subir as escadas. "Você conheceu todos agora, exceto papai. Isso pode esperar até o jantar."

"Nós odiamos ver você ir, Soren..."

"Não." Outro resmunga.

"Mas amamos assistir Hayden sair."

A mão de Soren vai para trás, o dedo do meio para seus três irmãos. Eu não noto que ele está subindo as escadas em vez de pular até chegarmos ao topo.

Olho para o seu tornozelo, balançando a cabeça. "Muito macho?"

“Você acabou de conhecer os pagãos com quem fui criado. Ser macho é um efeito colateral de crescer com eles.”

A zombaria e assobio diminuem, mas ainda estou balançando a cabeça sobre a coisa toda. Eu tenho muito mais respeito por Caroline porque ela sobreviveu vinte anos com isso.

“Desculpe por eles. Tentei alertá-la, mas não há como avisar uma pessoa sobre isso.” A mão de Soren fica na minha enquanto andamos pelo corredor. “Eles são animais e claramente não sabem como agir perto de uma garota, portanto sim. Se você quer sair agora ou se esconder no meu quarto com uma dor de estômago ou algo assim, eu entendo.”

Meu braço bate no seu quando paramos em frente a uma porta fechada. “Eu não me assusto facilmente.”

Seus olhos caem para onde minha mão ainda está presa na sua. “Obviamente.”

“Além disso, eles fazem você parecer melhor. Muito bom.”

Ele luta com um sorriso quando abre a porta. “Então talvez devêssemos ficar com eles mais vezes.”

“Acho que vou gostar mais de seus irmãos em pequenas doses.”

“Isso é algo que temos em comum.” Soren vai para dentro do quarto, seu mancar mais pronunciado graças ao seu passeio pelas escadas. “O quarto da minha infância. Em toda a sua parafernália esportiva e glória.” Soren fala enquanto acena para o quarto.

“Uau. Você realmente deve ter amado crescer aqui.”

Entro no meio do quarto e faço um giro lento. As paredes estão alinhadas em uma borda decorada com bolas de futebol, bolas de beisebol e de basquete. Tem uma caixa inteira cheia de coisas sob uma das janelas, adivinhe, cortinas de bola. Até mesmo a cama de

solteiro tem um edredom de beisebol, completo com um par de almofadas nas formas de uma luva e um bastão.

“Sim, minha mãe tem dificuldade em aceitar que somos todos homens adultos agora. Comigo sendo o caçula, é especialmente ruim.” Ele aponta para um urso de pelúcia encostado em cima da cômoda azul escura.

“Ah. É muito fofo.” Eu o cutuco antes de pegar o urso de pelúcia.

“Ela ainda vem aqui toda semana para aspirar, limpar a poeira e trocar os lençóis.” Soren fecha a porta e tira o boné. Seu cabelo claro está grudado na cabeça.

“Ela ama seu bebê.”

“Mas, ao mesmo tempo, está tentando juntar seu 'bebê' com a primeira menina que ele traz para casa.” Soren caminha em direção ao banheiro, retirando o tênis no trajeto.

Os sacos de gelo começam a escorregar dos meus dedos. Eu decido colocá-los em sua mesa de cabeceira antes de caírem. “Eu sou a primeira garota que você traz para casa?”

Soren responde com um encolher de ombros.

“Eu?”

“Você estaria ansiosa para trazer alguém para casa se tivesse três irmãos como os meus para enfrentar?” Ele desaparece no banheiro, ouço o som de um chuveiro ligado. “Eu tinha que ter certeza que a primeira menina que trouxesse para casa seria forte o suficiente para lidar com isso.”

“Eu acho que é um elogio, portanto, obrigada?” Eu me acomodo na beirada da cama, segurando o velho urso na barriga.

“É definitivamente um elogio.” Sua cabeça aparece por trás da porta do banheiro. “Vou tomar um banho rápido e depois coloco o gelo. Palavra de escoteiro”

“Você não deveria se apoiar nesse tornozelo.”

“Por favor. Eu andei de bicicleta com uma perna quebrada uma semana depois de colocar o gesso.”

Escuto o deslizar de uma cortina de chuveiro e tento me concentrar em outra coisa além do fato de que Soren está, mais uma vez, nu no chuveiro. Desta vez, enquanto descanso em sua cama de infância.

“Vou esperar aqui. Apreciando suas bolas.” Mordo o lábio quando ouço sua risada ecoar contra as paredes do chuveiro.

“Minhas bolas estão sempre dispostas a se voluntariarem para o seu prazer.”

CAPÍTULO 16

Depois dessa, me deito de costas. Todas as nossas brincadeiras, tensões e emoções chegaram ao auge. Eu sei que é apenas uma questão de tempo antes de tudo se concretizar e a antecipação disso me faz contorcer em sua cama, incapaz de me sentir confortável.

Alguns minutos depois, o chuveiro para. Alguns segundos depois, Soren sai do banheiro, coberto com nada além de uma toalha branca em volta da cintura. Pelo menos essa é maior e mais fofa que as do nosso apartamento. Eu juro que aquelas são tão finas que vejo cada músculo e movimento de sua anatomia por baixo.

“Só para constar, essa não é uma estratégia de andar seminu para seduzi-la, prometo.” Soren puxa a toalha enquanto anda ao meu lado em direção à cômoda. “Eu só não queria colocar de novo aquele uniforme desagradável.” Ele abre algumas gavetas e mexe um pouco antes de puxar algumas peças de roupa.

“Eu acredito em você.” Falo, me sentindo seduzida, não importando suas intenções. Se tiver que ser atormentada por outra toalha ou um moletom, vou perder a cabeça.

Quando Soren olha para mim, ele congela.

“O quê?” Pergunto, apoiando-me nos cotovelos.

“Se eu te disser a verdade, você vai pensar que sou um pervertido.”

Agora eu definitivamente quero saber. “Eu já acho isso.”

Ele gira a cabeça, estalando o pescoço algumas vezes. “É que quando eu era mais novo, costumava fantasiar sobre encontrar uma garota na minha cama assim. Edredom de beisebol e tudo mais.” Sua testa se enruga quando parece que está duvidando do

que diabos confessou para mim neste momento. “Acho que só fui pego de surpresa vendo você assim.”

Eu me deito outra vez, em toda a cama, virando a cabeça para ficar de frente para ele. “O que você fantasiou?”

“Nenhuma dama deve dar uma espiadela na mente depravada de um adolescente.” Ele resmunga, sacudindo a cabeça. “De jeito nenhum vou abrir essa porta para você.”

Por que diabos estou tão excitada agora? Sinto que o que reside entre as minhas pernas assumiu o meu cérebro e controla todo o corpo. Todas as facetas levam a ele.

Meus olhos se fecham para que eu possa tentar me concentrar em algo diferente dos meus hormônios. “Gelo. Precisamos esfriar seu tornozelo.” E preciso resfriar minha libido.

Soren manca até a cama, sua mandíbula se mexendo quando para na beira da cama. O jeito que me encara parece capaz de me desfazer.

“Aqui.” Limpo a garganta e saio da cama. Quanto mais vertical eu fico, mais o fluxo sanguíneo parece retornar ao meu cérebro, o que é totalmente contraditório.

Soren toma o meu lugar em sua cama enquanto arrasto alguns travesseiros para trás das suas costas. Quando ele levanta o tornozelo inchado, coloco outro travesseiro embaixo, tão gentilmente quanto consigo.

Eu o vejo sorrindo para mim conforme coloco uma sacola de gelo sobre o tornozelo. “O quê?”

Um olho se fecha enquanto sua cabeça sacode. “Mente pervertida.”

Meus olhos se alargam quando pego outra sacola de gelo. “Você está totalmente me imaginando em uma dessas fantasias de enfermeira, não é?”

“Com certeza.”

Resmungando, coloco a outra sacola de gelo em sua cabeça, dando um empurrão em seu peito. Sua mão aperta em volta do meu pulso antes que eu possa afastá-lo.

“O que está acontecendo?” Sua voz, como sua expressão, é diferente agora. Toda a leveza se foi.

“O que você quer dizer?”

“Isso. Essa noite. Agora mesmo.” Sua outra mão aperta em volta do meu pulso, seus olhos claros se conectando com os meus. “Algo está diferente.”

Quando dou de ombros, ele espera.

Como posso explicar isso? Como posso tentar explicar isso? Colocar a forma como uma pessoa se sente em relação à outra em palavras é, possivelmente, a tarefa mais intimidadora conhecida pela humanidade.

Em vez de tentar explicar com palavras, fico em um ângulo diferente. Acomodando-me na beira da cama ao lado dele, minha mão flutua para seu peito. Levo um momento para memorizar o calor de sua pele, o empurrão de sua caixa torácica contra minha palma enquanto ele inala. Depois me inclino para frente, meus olhos segurando os seus até o último momento, quando meus lábios tocam os dele.

Uma rápida onda de ar escapa de sua boca, logo antes de uma de suas mãos soltar meu pulso para segurar minha cintura. Sua boca se move contra a minha em pulsos lentos e deliberados que me levam a um frenesi de querer tudo de uma vez. Minhas mãos percorrem seu corpo, os dedos apertando sua pele, as mãos massageando os músculos enquanto o exploro. Suas mãos permanecem onde estão, uma segurando meu pulso e a outra na cintura, apertando cada vez que nossas línguas se unem.

“Espere.” Sua cabeça se afasta de repente, seu peito se movendo com tanta força quanto o meu. “Apenas espere.” Ele dá a si mesmo um momento para recuperar o fôlego, as mãos presas ao meu redor. “A última vez que isso aconteceu, não houve uma explicação verbal desses sentimentos e depois de toda essa bagunça, de verdade, preciso ouvir você dizer.” Seus olhos encontram os meus. Há excitação neles, mas também algo mais. Incerteza?

“Dizer o quê?” Pergunto.

“O que você precisar. O que quer que esteja escondendo.” Ele desliza um fio do meu cabelo para trás do ombro, deixando os dedos passarem pelas pontas. “Eu preciso ouvir desta vez.”

Tenho que desviar o olhar para formar um pensamento racional. Eu provavelmente deveria ter tirado as mãos dele também, mas elas estão super coladas no lugar. “Eu gosto de você, Soren.” Minha testa enruga enquanto tento entender os sentimentos que vêm de dentro de mim. “Mais do que como um colega de quarto. Mais do que como um amigo.”

Quando fico quieta, ele faz um movimento para que continue com a mão.

A próxima parte exige uma respiração profunda para sair. Eu sinto como se estivesse prestes a abrir o meu peito e entregar meu coração para ele. “Eu tenho sentimentos por você.”

Essa nota de dúvida deixa seus olhos. “Que tipo?”

“Que tipo?” Gemo de frustração.

Deslizo um pé na cama para evitar a tentação de superar o meu bom senso. Soren está fresco do chuveiro, vestindo nada mais do que uma toalha e deitado na cama de infância em que, aparentemente, teve fantasias obscenas. Tentação ao máximo.

“Você realmente quer que eu faça um relato exaustivo de todos eles agora? Porque prefiro gastar os poucos minutos que nos resta antes do jantar te beijando.” Olho para a hora no despertador ao

lado da cama. Nós não temos muito mais tempo antes de sermos chamados para o andar de baixo. “Você aceitaria forte? Sentimentos fortes?”

Os olhos de Soren seguem para o mesmo despertador. Ele me aperta mais forte quando me puxa de volta, levantando-me, portando estou em seu colo.

“Forte funciona para mim.” Ele fala rápido antes de sua boca esmagar a minha.

Minhas coxas o apertam quando me beija de tal maneira, que sinto como se estivéssemos fazendo amor neste momento. Esse não é o beijo de um garoto que está saindo com uma garota. Esse é o beijo de um homem fazendo amor com uma mulher, prestes a se dedicar a ela.

Quando Soren se ajusta abaixo de mim, sinto sua ereção através da toalha. Pelo jeito que caí em seu colo, a bainha do meu vestido subiu, nada além da calcinha e a toalha impedem nossos corpos de se juntarem. Quando deslizo os quadris até o seu comprimento, um som áspero derrama da sua boca para a minha. Quando me esfrego de novo, sua boca se afasta, a cabeça bate nos travesseiros atrás.

“Se você fizer isso de novo, vou perder a cabeça.” Seu pescoço fica rígido enquanto esfrego em seu pau novamente. “Eu vou ser aquele cara que goza quando uma garota mal o toca.”

Percebendo o quão excitado ele está, me balanço contra ele novamente. “Você tem uma toalha por perto, pelo menos.”

Outro som ecoa baixo em seu peito, seus quadris se levantando para encontrar os meus desta vez. “Eu não quero gozar em uma toalha. Já gozei em uma toalha um milhão de vezes.” Ele se apoia nos cotovelos, a mão em volta do meu pescoço para que possa me puxar em sua direção. Sua boca se estabelece ao lado da minha orelha. “Eu quero gozar dentro de você.”

Calafrios se espalham pelo meu corpo inteiro, minhas coxas se apertando quando suas palavras atingem meu subconsciente. Eu quero tanto fazer sexo com Soren Decker nesse momento, parece uma doença. O tipo que mataria uma pessoa se não encontrasse a cura para acabar com ela.

Eu sei qual é a cura neste caso. O corpo dele. No meu. Subindo e descendo juntos até nos separarmos um do outro.

Virando a cabeça para que minha boca esteja perto de sua orelha, me esfrego contra ele mais uma vez. “Eu quero sentir você gozar dentro de mim.”

Quando giro os quadris sobre os dele, uma maldição escapa através de seus dentes, seguida por outro gemido. Este não está tão abafado.

“Ei, Mordedor de Bunda. Jantar.” O som de passos ecoam pelo corredor. “Isso é um gemido? Você está se masturbando aí dentro?” A porta se abre quando Michael entra. Seu rosto fica tenso quando vê nossa posição na cama, logo antes de um sorriso distorcido se formar. “Seu diabinho. Vou deixá-los em paz.” Michael começa a sair e para. “Hayden, como a primeira menina a ter pena do meu irmão, deixe-me oferecer minhas condolências. Uma sugestão? Você pode querer chutar os pneus e verificar o motor antes de levá-lo para um test drive. Os quatro. Apenas dizendo. O bom DNA dos nossos pais foi para nós primeiro. Ele conseguiu as sobras das sobras.”

Antes que ele desapareça pela porta, Soren joga um travesseiro atrás de Michael. Acerta nas costas antes dele fechar a porta.

“Vou contar a mamãe que você está brincando com uma garota em seu quarto.”

A cabeça de Soren cai para trás. “Que maneira rápida de acabar com o clima.”

Inclinando-me para frente, beijo o inchaço vermelho que a sacola de gelo ajudou a baixar, depois levanto do seu colo. Por mais tentador que seja, esse não é o momento, não quando cinco membros de sua família estão nos esperando na mesa de jantar. Eu posso dizer que já estou nas boas graças de sua mãe e essa é uma posição que gostaria de manter.

“Roupas.” Pego seus itens espalhados e entrego a ele enquanto arruma a toalha.

“Aonde você vai?” Ele pergunta enquanto caminho para a porta, certificando-me de que meu vestido esteja no lugar e meu cabelo onde deve estar.

“Lá embaixo.”

“Você não quer esperar por mim? Só um minuto.”

Agarro a maçaneta. “Se eu ficar neste quarto com você enquanto tenta se vestir, vai ser só isso. Uma tentativa.” Meus olhos caem para onde ele está prestes a soltar a toalha. Sua excitação ainda apontando na toalha branca felpuda.

“Você está totalmente excitada por mim agora, não é?” Um sorriso surge enquanto seu dedinho desliza sob o lugar onde sua toalha está amarrada. “Aposto que se eu fizer isso, você não será capaz de controlar o que fará em seguida.”

Estou do lado de fora da porta, fechando-a atrás de mim quando ouço a toalha molhada bater no chão.

Quando estou no corredor, respiro fundo algumas vezes antes de descer as escadas. Me sinto mal por ele ter que descer as escadas sozinho, mas não conseguiria descer tão cedo, se também tivesse ficado.

Talvez um de seus irmãos possa ser coagido a subir para lhe dar uma mão.

Ou não, penso enquanto me aproximo da cozinha para encontrá-los ao redor da mesa de jantar, acenando para mim com sorrisos estúpidos e levando-me à conclusão de que Michael lhes contou tudo sobre o que viu no andar de cima.

“Onde está Soren? Se recuperando?” Ben pergunta, tentando manter a expressão séria.

Dou-lhe um sorriso sem graça. O Sr. e a Sra. Decker estão longe de serem encontrados, não que eu os culpe por esse bando.

“Um de vocês poderia ajudá-lo a descer as escadas? Ele machucou o tornozelo.”

“Dano físico também?” Michael inclina o queixo. “Gatinha má.”

“Você tem quantos anos, Michael?” Cruzo os braços enquanto ando até onde eles estão parados ao redor da mesa. Eles são um grupo intimidante, não que eu os deixe saber disso. Posso ter sido tendenciosa no que dizia respeito a Soren, mas os outros três também são bons no departamento de aparências.

Michael estende os braços. “Vinte e dois.”

“Hmm.” Penso, olhando para ele. “Não parece.”

Os dois irmãos que estão perto dele dão-lhe uma palmada nas costas.

“Acabei de fazer minha assinatura da Vogue.” Michael fala, todo formal.

“Parece que você vai estar em todas as edições por um tempo.”

Quando não respondo, ele levanta algo de seu colo. É a edição deste mês. Em seguida abre em uma página marcada. É uma foto minha, o cliente uma empresa asiática de moda praia. Parece o tipo de biquíni que uma pessoa usa na praia e a pose não é nem um pouco provocativa, mas três pares de olhos a devoram como se eu fosse uma página principal.

“Como a Vogue combina com suas Playboys.” Tobin dá um empurrão forte o suficiente em Michael, que quase cai da cadeira.

Quando Michael vai empurrá-lo de volta, Tobin se move. “Material fresco é sempre bem-vindo em minha casa.” Ele vira a revista para eu ver, suas sobrancelhas se mexendo.

“Você está falando do seu apartamento infestado de ratos em Tribeca.”

“Melhor do que aquela caixa de papelão para a qual você vende trabalhos manuais.”

Estou quase saindo da cozinha para esperar por Soren quando a porta dos fundos se abre e o Sr. e a Sra. Decker entram. O pai de Soren está segurando uma bandeja com algumas frangos assados e sua mãe um pacote de papel alumínio, com luvas térmicas de cozinha. Cheira a espiga de milho.

A boca de Caroline cai quando nota a revista. “Michael, o que você está fazendo com isso? Feche agora. Hayden vai pensar que somos algum tipo de stalkers ou algo assim e nunca mais voltará.”

Michael entrega a revista quando sua mãe estende a mão. Ou a luva térmica. Ela coloca a revista sobre a geladeira, onde há algumas outras revistas.

“Soren me fala em quais revistas você está, para que eu possa comprá-las quando for ao supermercado.” Ela explica quando me pega olhando. “É bobagem, eu sei, mas é tão legal olhar para essa mulher elegante em uma revista de moda e pensar que é a colega de quarto do meu filho.”

Meu peito dá uma pontada. Eu não percebia que Soren ouvia quando eu dizia a ele quais revistas eu apareceria em campanhas. E aqui está sua mãe, certificando-se de pegar uma cópia dessas revistas só porque sou a garota que divide um apartamento com seu filho.

Embora agora, imagino que seja mais do que isso.

“Eu deixei você totalmente desconfortável agora? Se os meus filhos já não conseguiram?” Caroline coloca o recipiente de milho no balcão, metade do rosto franzindo.

Nego com a cabeça. “Você, não mesmo. Seus filhos, pelo menos esses três? Talvez.”

Os três irmãos cutucam um ao outro como se estivessem orgulhosos de si mesmos.

“Hayden.” O Sr. Decker se aproxima com um sorriso fácil depois de deixar a bandeja de frangos. “Eu sinto que já te conheço, mas é legal conhecê-la oficialmente.” Como sua esposa, ele me dá um abraço em vez de um aperto de mão. “Desculpe, nós gostamos de abraçar nesta família.”

Eu estou apenas balançando a cabeça para mostrar que não me importo quando um trio de cadeiras se afasta da mesa, três corpos levantando logo depois.

“Você sabe o quê? Somos uma família de abraços.” Ben sorrir, andando em volta da mesa em minha direção.

“Obrigado pelo lembrete oportuno, papai.” Tobin acrescenta, seguindo seu irmão.

É quando alguém entra na cozinha pelo corredor, andando como se seu tornozelo não estivesse do tamanho de um pequeno planeta. “Sente-se. Vocês três.” Soren diz, cruzando os braços.

“Como está o tornozelo, querido?” Michael pisca para Soren quando todos começam a se sentar.

Soren se certifica de que estou no lado oposto da mesa a seus irmãos antes de sentar na cadeira ao meu lado. “Melhor do que você estará em cinco segundos, se não calar a boca.”

“Você deveria aparecer mais vezes, Hayden.” Quando Ben pega um milho que Caroline colocou sobre a mesa, ela bloqueia a mão

dele. “Você realmente traz à tona a testosterona em Soren. É bom ver que ele não é realmente uma garotinha.”

“Essa garotinha nunca teve problema em chutar sua bunda.” Soren desliza sua cadeira alguns centímetros para mais perto de mim, sua mão encontrando a minha debaixo da mesa.

A energia sobe da minha mão pelo meu braço enquanto levo um momento para aceitar o fato de que nós nos beijamos, intensamente, um andar acima, cinco minutos atrás. Ele está só segurando minha mão, mas posso sentir mais nesse toque. A antecipação do que está por vir? O lembrete do que já tivemos? O conforto de saber que Soren está nessa?

Há muito nesse aperto de mãos.

“Soren, não sei por que você está agindo como King Kong com sua colega de quarto. Ela é muito alta para você.” Michael levanta e pega algumas cervejas na geladeira.

“Sim e ela é muito inteligente para você, idiota.” Soren estremece, inclinando a cabeça para trás, onde sua mãe está enquanto sorrio para a minha bebida. Ele é sensível no assunto altura/inteligência. “Desculpe, mamãe.”

Ela acena como se tentasse fazer com que quatro garotos se comportassem como um esforço fracassado anos atrás.

“Se ela é tão inteligente, sem ofensa a você, Hayden, toda ofensa dirigida ao idiota à sua direita, o que está fazendo... saindo com você?” O jeito que os olhos de Michael brilham quando diz, não deixa qualquer dúvida de qual o tipo de ‘sair’ que ele se refere.

Soren se inclina para mim. “Você já notou como quanto maior o idiota, menor o pênis?”

“Soren.” Sua mãe repreende quando ela e o Sr. Decker trazem a bandeja gigante de frango para a mesa.

“Desculpe, mãe.” Ele fala novamente, a resposta treinada a partir do tom.

“Seria bom se pudéssemos ter um convidado para jantar, que é capaz de passar um jantar inteiro sem chegar à conclusão de que sou uma mãe inadequada com base na maneira como vocês quatro falam e se comportam.” A Sra. Decker me dá um aperto gentil antes de sentar na cadeira ao meu lado.

“Eu não sei sobre eles.” Meu olhar segue a linha de irmãos do outro lado da mesa antes de eu cutucar o mais novo ao meu lado. “Mas este ficou muito bom. Você é uma mãe incrível.”

Seu rosto se suaviza quando ela dobra o guardanapo no colo.

“Tudo bem, você vem jantar todas as quintas à noite.”

“Tudo por esta fala.” Tobin diz em tom autoritário.

Seus irmãos jogam os braços no ar.

Do outro lado da mesa, Soren aponta o dedo do meio para eles.

A Sra. Decker apenas suspira. “Comportem-se. Os quatro.”

Um coro de ‘Desculpe, mãe’ circula a mesa.

“Chuva congelante.” O Sr. Decker volta, um último pacote de papel de alumínio nas mãos. “O grelhador já tinha uma boa crosta de gelo sobre ele antes de colocá-lo debaixo do dossel.”

“Chuva congelante? É quase abril, pelo amor de Deus.” Ben geme, checando o aplicativo do tempo em seu telefone. “Isso deve continuar durante a noite. Ótimo. Eu tenho uma reunião de manhã na cidade.”

“Deve aquecer durante a noite. Você conseguirá voltar de manhã, mas esta noite...” O Sr. Decker espia pela janela da cozinha depois de colocar o pacote de papel alumínio na bandeja vazia sobre a mesa. “Não parece que alguém vai a lugar nenhum a menos que tenha patins de gelo.”

Viro no meu assento para olhar a mesma janela. “Eu também tenho uma reunião de manhã.” É com um dos gerentes de campanha do novo cliente que reservei. Não quero chegar atrasada ou não comparecer ao meu primeiro encontro com eles.

“Não se preocupe. Vou te levar de volta a tempo.” A mão de Soren aperta a minha.

“Por que todos nós não comemos e depois descobrimos o que fazer com este belo clima de abril?” A Sra. Decker sugere, abrindo o outro pacote de papel alumínio. Tem um monte de batatas marinadas dentro.

Minhas sobrancelhas se unem enquanto olho para a refeição na mesa. Soren deve ter notado.

“Mamãe perguntou se havia algo especial que você poderia gostar para o jantar.” Ele sussurra. “Eu me lembrei de você dizendo que sua mãe costumava fazer isso no seu aniversário todo ano e o quanto você gostava.”

Meus olhos ardem. “Você se lembrou do frango assado, espigas de milho e batatas assadas?” Eu provavelmente mencionei esse fato aleatório para ele semanas atrás achando que não se lembraria de nada disso, muito menos de tudo.

“E biscoitos. Biscoitos caseiros.” Soren estende uma cesta, abrindo um pano xadrez para revelar um monte de biscoitos.

Aquela pontada de saudade de casa que nunca me deixa, se dispersa. Pelo menos por enquanto. É uma refeição simples, mas parecia muito importante todos os anos quando mamãe fazia para mim. A carne, mesmo os cortes baratos, era cara para o nosso orçamento naquela época. Caçarolas, sopas, macarrão, eram a nossa comida normal, mas refeições com alimentos como esses, fazia-nos sentir como se fôssemos realeza ou algo assim.

Aqui estou eu, em uma das maiores cidades do mundo, acabei de assinar um contrato de modelo que me manterá confortável para os próximos anos e não existe outra refeição que eu preferiria ter.

“Se é de algum consolo, Hayden.” Ben coloca as cervejas na frente de seu assento, no de Tobin e de Michael. Ele sussurra caçula para Soren. “Nós estamos apenas dando a você momentos difíceis, porque somos um bando de idiotas ciumentos que gostaríamos de trazer uma garota como você para casa.”

A Sra. Decker solta outro suspiro quando coloca um pouco de frango no meu prato.

“Obrigada?” Respondo.

Michael assente como se fôssemos antiquados enquanto levanta a cerveja. “Ao irmão mais novo. O primeiro que se arrepende de ser um otário para se dar bem e ser dominado.”

Quatro suspiros ecoam pela mesa quando mais duas cervejas se erguem no ar. “Ao irmãozinho.”

CAPÍTULO 17

“Tem certeza de que não quer o quarto de hóspedes? Posso expulsar Michael de lá. Nós temos muitos sofás.” A Sra. Decker pergunta quando tira os cobertores no quarto de Soren.

A chuva congelante só piorou durante o jantar e as duas horas que se seguiram. Os táxis não estavam funcionando e a estação de metrô estava muito longe para chegar a pé com a pista de patinação no gelo que se desenvolveu do lado de fora. Especialmente com o tornozelo de Soren. A Sra. Decker insistiu para que todos passássemos a noite e poderíamos sair de manhã cedo quando a temperatura deve aquecer dramaticamente.

“Não, eu estou bem. Eu não saberia o que fazer se dormisse em algo maior que uma cama de solteiro.” Depois de tirar meu suéter, ajudo a trocar o lençol. Desde que não planejei passar a noite, não tenho nenhum pijama. Pelo menos o vestido que uso é confortável.

“Aposto que quando você concordou em vim jantar, não achou que passaria a noite.” Ela sorri para mim enquanto afofa os travesseiros.

“É legal da sua parte me deixar ficar.” Sentada na cama, tiro as sapatilhas, meus dentes afundando no lábio.

Porque é quando alguém entra no quarto carregando um grande saco de dormir vermelho e um travesseiro. A maneira como ele me avalia quando me vê em sua cama faz meu estômago revirar e as pernas se apertarem. Isso não é legal, Hayden. Eu não deveria estar tendo esse tipo de pensamento sobre o filho da mulher quando ela está a um metro e meio de mim, ainda se preocupando com a cama que estou prestes a passar a noite.

Eu não estarei sozinha.

Não que o saco de dormir jogado no chão sugira isso.

“Você tem certeza disso, Hayden? Sei que você é adulta e tudo, mas Soren pode dormir no andar de baixo.” Pelo jeito que ela olha entre nós, é quase como se soubesse que cruzamos a linha de colegas de quarto que são apenas amigos. Mães sempre têm boa intuição.

“Não, está tudo bem. Estou acostumada com Soren dormindo a três metros de distância.” Olho para ele, onde está ajoelhado em cima do saco de dormir, ajustando o travesseiro. Quando ele me pega olhando, puxa a camiseta sobre a cabeça.

Soren não está tornando isso mais fácil.

“Eu suponho que está.” Sra. Decker chega perto da cama e passa os braços em volta de mim. Eu me levanto para poder abraçá-la de volta. “Ok, então, bons sonhos.”

Não estou pensando em coisas doces, eles estão indo na direção oposta.

“Bons sonhos, baby.” Ela diz enquanto anda para Soren, beijando sua testa.

“Noite, mãe. Obrigado por tudo.” Ele responde antes de entrar no saco de dormir, mas não antes de me dar mais uma olhada que deixa minhas entranhas agitadas.

“Luzes apagadas?” Ela para na porta, seu dedo no interruptor de luz.

Corro para a cama, enfiando as pernas sob as cobertas.

“Luzes apagadas.” Soren fala por nós.

O quarto fica escuro, a porta se fecha um momento depois. Alguma luz entra pelas janelas por causa dos postes de luz do lado

de fora, mas meus olhos demoram um pouco para se ajustarem antes que possa realmente ver alguma coisa.

São quase onze horas, mas não estava cansada quando todos finalmente decidiram ir para as camas para dormir. No instante em que as luzes se apagam, fico ainda menos cansada.

O ar tem a sensação de uma tempestade elétrica vindo, fazendo os pelos em meus braços subirem. Todos os meus sentidos se tornam mais nítidos também. Escuto sua respiração, um pouco mais rápida do que estou acostumada a ouvir durante a noite no apartamento. Quase posso ver o seu batimento cardíaco, bombeando uma batida ou duas mais devagar que a minha.

Quando o saco de dormir faz barulho quando Soren se mexe, praticamente me sacudo na cama.

Quando meus olhos se ajustam, eu o vejo esticado no meio do chão do quarto. Seus braços cruzados atrás da cabeça, a metade superior nua saindo do saco, os olhos bem abertos, apontados para o teto.

Parece que ele também não consegue dormir.

“Soren?”

Um som de reconhecimento retumba em sua garganta.

“Onde é o quarto dos seus pais?”

“Lá embaixo.”

“Bom.” Eu não me incomodo em tirar as cobertas. Só deslizo para baixo delas e vou na ponta dos pés em direção a Soren.

“O que você está fazendo?” Ele pergunta quando abre o saco de dormir para me deixar entrar.

Abaixando-me sobre ele, me enfio no saco de dormir com ele. Meus lábios passam pelo seu queixo. “Você.”

Seu corpo treme sob o meu, as mãos encontrando o caminho até a minha cintura. “Com isso, você quer dizer...?”

Minha mão deslizando por baixo do cós do seu moletom parece responder a sua pergunta. Um respirar sibila por seus dentes quando meus dedos o segura. Ele cresce ainda mais quando me deixa tocá-lo e aproveito o momento para deleitar-me com o tamanho e a força que cada parte de seu corpo possui. Uma de suas mãos desliza pela minha cintura antes de ir para o seio. Quando Soren agarra a área sensível, um suspiro escapa de mim, fazendo seu pau pulsar na minha mão.

“Você tem certeza?” Ele baixa a cabeça de volta para o travesseiro para olhar para mim, as mãos congelando onde estão. “Eu não tenho nenhuma expectativa. Nós não temos que nos apressar se não estiver pronta.”

Sua garganta se move quando minha mão circula por ele novamente. “Eu não estou apressando.” Digo, inclinando-me para trás para que possa reunir o meu vestido em minhas mãos. “Eu tenho esperado meses para estar com você assim.”

Depois que termino de puxar o vestido sobre cabeça, eu o jogo para trás da cabeça de Soren. Ele está olhando para mim, seus olhos arregalados, a boca se separando pelo quão forte está respirando. Pegando uma das minhas mãos, ele a leva até seu peito e a achata sobre ele.

“Sente isso?” Ele sussurra, seus olhos retornando aos meus depois que terminam sua longa jornada sobre o meu corpo. “É o que você faz comigo.”

Minha boca se move. Seu batimento cardíaco é tão rápido que não posso contar as batidas. “Isso é o que faço para você quando tiro as roupas enquanto tenho você preso no chão?”

Sua cabeça acena lentamente, mantendo minha mão onde está. “É o que fez comigo na primeira vez que te vi. Isso é o que faz

comigo quando está por perto.” Seus dedos apertam meu pulso. “É o que faz comigo sempre que penso em você.”

Eu me debruço para deixar um rastro de beijos ao longo de sua mandíbula. “Você está dizendo isso porque estamos prestes a transarmos?”

Ele finalmente solta a minha mão, deixando-a vagar por outras partes do seu corpo. “Estou dizendo isso porque preciso que saiba antes de transarmos.”

“Você precisa que eu saiba o quê?”

Sua cabeça se vira para a minha enquanto abaixo meu peito sobre o dele. “Que te amo.”

O mundo para.

Suas palavras rolam sobre mim, entrando em mim até que estou nadando nelas.

Meus lábios respondem, não em palavras, mas em ação. Encontrando os dele, o beijo freneticamente, até que não consigo respirar, minha cabeça está confusa e as pernas entorpecidas.

Seu corpo se mexe abaixo do meu, virando até que me encontro de costas embaixo de Soren. Seu peito e quadris giram sobre os meus, prendendo-me no chão enquanto se enterra em mim, seu beijo nunca se quebrando. Seus braços vão ao redor das minhas pernas, prendendo-as atrás das suas costas. Quando ele gruda em mim novamente, solto um gemido que faz minha boca separar da sua.

Ele grunhe contra o meu pescoço, seus quadris se lançam nos meus de novo. “Faça isso para mim novamente.”

Quando faço, não por causa de seu pedido, mas por reflexo, seu corpo se acalma quando ele respira fundo. Soren volta a me beijar, seus quadris escorregando nos meus enquanto suas mãos roçam os lados de meus braços.

Esse homem consegue beijar. Bom Deus Todo-Poderoso, a combinação de seus lábios e língua podem levar uma garota a subir uma parede, mas já beijei sua boca várias vezes. Eu quero outra coisa.

“Soren?” Recuo apenas o suficiente para olhá-lo nos olhos. “O que está fazendo?” Quando ele me dá um olhar engraçado, sua mão desliza para o meu lado, eu acrescento: “Por que está desacelerando?”

Seus lábios tocam os meus. “Preliminares.” Ele respira quando sua mão faz a viagem de volta pelas minhas costas. “É uma coisa, certo?”

Minha mão se move sob o saco de dormir para encontrar a sua. Guiando sua mão pelo meu corpo, deslizo nossas mãos unidas sob a calcinha, mais para baixo, para baixo e para baixo...

Quando ele me sente, seu corpo fica rígido.

“Eu não preciso de preliminares.” Meus dedos se enredam com os dele enquanto exploram meu corpo juntos. “Nós tivemos três meses de preliminares.”

Um dos seus dedos se move para dentro de mim conforme o outro agarra a lateral da calcinha, retirando-a do meu corpo. Assim que sai, Soren se acomoda sobre mim, seus quadris empurrando no meus.

“Bom ponto.” Ele murmura. “Eu também.”

Seus dedos molhados se arrastam ao longo do osso do meu quadril, segurando nele enquanto lentamente se empurra para dentro de mim. A cabeça de Soren se move acima da minha para me observar enquanto reclama meu corpo. Eu luto para ficar quieta conforme ele vai mais fundo, seus olhos perfuram tão profundamente dentro de mim quanto sua masculinidade. O olhar em seu rosto enquanto faz amor comigo espelha o olhar no meu rosto, imagino.

Um exaltado suspiro sai de seus lábios quando não consegue ir mais fundo e um sai de mim logo depois. Meu corpo treme, provocando seus braços a me prenderem.

“Você está presa.” Ele sussurra contra a minha pele. “Não vou te soltar.”

Abraço suas costas, meus dedos grudando em sua pele quando começa a se mover dentro de mim. Quando minha perna envolve a dele, meu pé torcendo contra o dele, Soren se encolhe.

“Tornozelo. Perdão.” Tiro o pé instantaneamente. “Você quer um analgésico ou algo assim?” Melhor do que oferecer-lhe mais sacos de gelo quando estiver sob o mesmo teto que seus irmãos.

Ele empurra dentro de mim, a cabeça caindo. “Ou algo assim.”

Meu peito se move contra ele. “Homens. É como se uma garota pudesse curar o câncer com o que reside entre suas pernas.”

“O quê? O sexo é o melhor tipo de analgésico que existe.” Como se estivesse fazendo seu ponto, ele empurra de volta para dentro de mim. “Todas essas endorfinas positivas. Melhor droga que existe.”

Tentando rir baixo, faço outro som que tento manter em silêncio quando seus quadris giram contra os meus, de alguma forma conseguindo encontrar algo dentro de mim que eu nem sabia que existia até esse momento.

Quando Soren ouve o meu suspiro, combinado com o que vê no meu rosto, coloca minhas pernas em volta de suas costas novamente e abre o saco de dormir. “Sim, eu também.”

Levantando-me, seus braços seguram meu corpo enquanto me leva para a cama. Seus passos desiguais me lembram novamente...

“Soren. Seu tornozelo. Acalme-se.”

“Eu não quero ir com calma.” Ele me deita em sua cama, seu corpo ainda conectado com o meu.

“Você não está em sua forma total. Apenas vá com calma.”

Ele me dá um olhar obstinado, olhando para o meu corpo embaixo dele. “É meu tornozelo que está ruim.” Seus quadris se lançam nos meus, mais profundamente. Minha cabeça cai pra trás pelo prazer erótico de ter um homem tão fundo dentro de mim. “Meu pau está funcionando muito bem.”

Ajustando nossos corpos para que minha cabeça esteja sobre os travesseiros, ele coloca os cobertores sobre nossos corpos enquanto desliza sobre mim. Minha boca se abre quando noto os lençóis de beisebol caírem ao redor de seus ombros.

“O que está fazendo?”

Suas sobrancelhas se mexem. “Fantasia de infância.” Seus quadris encontram um ritmo suave, o meu subindo para encontrá-lo a cada impulso. Não demora muito para que seu corpo pare, as mãos segurando meus quadris no lugar enquanto parece estar tentando recuperar o fôlego.

“Você está parando.” Minha cabeça levanta, meu corpo ainda avançando. “Por que está parando?”

“Não estou parando.” Sua cabeça sacode uma vez conforme ele limpa as gotas de suor que pontilham sua testa. “Diminuindo o ritmo.”

Minha cabeça se inclina enquanto passo os dedos pelos seus cabelos. Está úmido de suor. “Qual a razão?”

Sua mão aperta um dos meus seios, seu polegar acariciando o mamilo até ficar duro. Meu corpo se aperta ao redor dele, puxando-o mais profundamente para dentro. Seus olhos se fecham ao mesmo tempo em que solta um suspiro alto.

“Porque estou realmente me divertindo muito. Eu gostaria de prolongar essa sensação. E de ter certeza de que você se divirta porque eu de verdade, de verdade, de verdade gostaria de fazer isso de novo com você. Eu não sei.” Ele olha para o despertador em forma

de um boné de beisebol na mesinha de cabeceira, “Digamos em cinco minutos?”

Meus dedos continuam acariciando seu cabelo, imaginando o que fiz para merecer o homem acima, fazendo amor com meu corpo e mente ao mesmo tempo. “São muitos ‘de verdade’.”

Ele beija meu seio, sua língua tomando o lugar de seu dedo circulando o mamilo. Eu me sinto dominada por ele novamente. Sua mão aperta mais o meu quadril.

“E nem começam a descrever como isso parece.” Ele murmura.

Meus quadris se balançam contra os dele, depois seguem, estabelecendo o ritmo desde que o assisto ter o seu prazer comigo, sentindo conforme acontece, é mais estimulante do que experimentar o meu próprio prazer nesse momento. O punho de Soren bate no travesseiro ao lado da minha orelha quando sua cabeça cai ao lado da minha. Suas respirações estão rápidas, cada exalar um grunhido conforme mexo meu corpo contra o dele.

“Ok, então quanto mais tempo você espera que eu aguente?” Ele pergunta, a voz tensa. “Dez segundos? Talvez vinte?”

Minha cabeça se vira para ele, esperando seus olhos encontrarem os meus. Estou tentando me conter, esperar até sentir o seu corpo desistir da luta, mas não consigo. No momento em que seus olhos se conectam com os meus, eu perco o controle de qualquer medida que estivesse me agarrando. E me perco.

“Soren.” Eu gemo, minhas costas levantando da cama enquanto uma onda de prazer percorre meu corpo.

“Santa foda.” Ele exclama quando sente o meu corpo pulsar em volta dele.

Minha boca encontra a dele em um esforço para acalmar os sons que nossa libertação compartilhada tira de nós. Sua língua entra na minha boca conforme ele se empurra profundamente em mim, a cabeceira bate contra a parede. Ele se mantém lá, imóvel,

enquanto seu corpo treme em volta do meu, nossas bocas se movendo enquanto engolimos os gritos de prazer um do outro.

Ficamos assim por um tempo depois, nossas bocas diminuindo, nossos corpos ainda unidos. Posso sentir o resultado do nosso amor rolando pelo meu corpo e a sensação disso me excita outra vez.

Quando a boca de Soren se separa da minha, seus olhos se abrem para encontrar os meus. Seu polegar roça a inclinação do meu pescoço. “Isso foi muito melhor do que eu jamais pensei que seria.” Sua voz está um pouco rouca, as costas tremendo quando toco. “Mesmo ouvindo todo o vestiário falar, sabendo como era bom quando me masturbava... muito melhor do que imaginei.” Soren cai para o lado, me segurando em seus braços.

Levanto a cabeça, olhando para ele. “O que você imaginou?”

Um de seus ombros se mexe. “Você foi a minha primeira.” Um sorriso se estica no lugar, quando parece se recuperar de uma vez. “No caso de não ser óbvio.”

Meu rosto fica sem expressão. Isso significa...? Ele era...? Ele era... há alguns minutos atrás? “Na verdade, não foi.”

“Sério?” A pele entre suas sobrancelhas se enruga.

Sigo a abordagem de Soren para confessar a história sexual para alguém. Um encolher de ombros. “Eu não tenho nada para comparar.”

Aquele sorriso diminui.

“Você foi o meu primeiro.” Falo, caso ele precise que seja escrito.

Seu rosto fica congelado por um minuto, depois se senta, com os olhos arregalados. “Puta merda. Machuquei você?” Seu olhar varre meu corpo, sua expressão mudando. “Eu nunca pensei em perguntar. Eu nunca teria pensado...”

Coloco a mão na sua bochecha, esperando que ele olhe para mim. “Que havia uma virgem de dezenove anos de idade lá fora?”

Sua mão escorrega por trás do meu pescoço. “Somos só um casal de retardatários?”

Quando dou uma risada suave, seu sorriso surge de volta à superfície. Soren me puxa para perto e encontro um lugar confortável em seu peito e fecho os olhos. Meu corpo dói onde ele estava, mas é um tipo de dor que nunca senti antes. Um tipo que me deixa com fome por mais.

“Soren?”

“Humm?” Ele parece tão cansado quanto eu.

“Obrigada por ser meu primeiro.”

Sua mão cai sobre a minha descansando em sua barriga. Seus dedos se entrelaçam nos meus. “Hayden?”

Meu corpo fica mais próximo. “Sim?”

“Obrigado por ser minha única.”

CAPÍTULO 18

A tempestade da noite passada acabou às cinco da manhã. O céu está azul e entrego cinquenta dólares quando entro no táxi, esperando do lado de fora da casa dos Deckers, depois do café da manhã. Soren entra atrás de mim, recusando-se a mancar quando todos os seus irmãos estão empoleirados na varanda, zombando de nós quando saímos. Michael agita um velho par de muletas e Ben tem o que parece ser uma caixa amarelada de Band-Aids do Power Ranger.

Soren está prestes a fazer a saudação de um dedo quando a mãe dele chega na varanda. Em vez disso, ele acena enquanto o táxi se afasta do meio-fio. Penso no que fizemos há pouco menos de doze horas atrás e parece que o mundo inteiro mudou.

“Você tem tempo de voltar para o apartamento para se trocar, ou precisa ir à agência?” Soren pergunta enquanto coloca as malas aos nossos pés. Sorrio quando vejo que ele deixou a atadura que envolvi em seu tornozelo no lugar. O inchaço diminuiu, mas metade de seu pé está azul e roxo do hematoma.

“Para a agência. Não quero arriscar e me atrasar.”

Soren inclina-se para frente para dizer o endereço ao motorista, depois se acomoda em seu assento. Quando olha para mim, meu estômago se contorce em um milhão de nós. Nós mal acordamos a tempo de tomar banho, nos vestir e dar algumas mordidas no café da manhã antes que o táxi que o pai de Soren chamou chegasse. Não houve tempo para recapitular ou relembrar nada do que aconteceu na noite passada, mas pela maneira como está olhando para mim agora, praticamente posso senti-lo se movendo dentro de mim de novo.

“Fico feliz que você finalmente pode vir para o jantar com a família.” Um lado de sua boca se contrai.

“Agora entendo porque você estava ansioso para me levar até lá.”

“Nada diz romance como dois pais no andar debaixo e três irmãos detestáveis, certo?”

Vasculho minha bolsa para pegar alguns itens para me preparar para o dia. “Bem, isso e lençóis de beisebol de tamanho duplo.”

Soren sorri. “Funciona toda vez.”

“Ou pelo menos uma vez, Sr. Guardando-se para o Casamento.”

“Olha quem fala.” Ele diz, olhando para o motorista. Ele está ao celular, falando um idioma diferente. “E eu não estava me guardando para o casamento. Estava me guardando para a pessoa certa.”

“A pessoa certa?” Passo uma escova pelo cabelo, levantando a sobrancelha para ele.

Soren arregala os olhos. “Por que sou o único romântico incurável neste relacionamento?”

“Porque é 'incurável'.” Respondo com um sorriso.

Soren quase bate em mim quando para. Estou passando rímel.

“Meus pais meio que nos criaram acreditando que existe uma pessoa certa para cada um, sabe? Que existe uma pessoa certa para todos.” Ele continua, se mexendo. “Não é como se dissessem isso em volta da mesa de jantar ou qualquer outra coisa. Vemos isso com a maneira como estão juntos. Acho que todos percebemos que não perderíamos tempo fingindo. Nós esperamos por isso.”

Torço a tampa do rímel e o guardo. “Você acredita? Que há apenas uma pessoa perfeita para cada um de nós?” É uma bela

crença. Uma em que desejo ter acreditado, mas nenhuma vez testemunhei isso. Relacionamentos, pelo menos do tipo romântico, sempre parecem ser mais o oposto. Meu pai indo embora, a fracassada série de relacionamentos da minha mãe que se seguiu faz as almas mais delicadas serem cínicas.

"Em parte, sim." Soren balança a cabeça, girando a mão. "Mas acho que tem mais a ver com o que escolhemos acreditar do que com o que realmente é. E para mim, sim, escolho acreditar que existe uma pessoa certa para mim. Uma mulher que devo amar."

Aquela cínica endurecida dentro de mim começa a derreter. "Por quê?"

Pelo jeito que olha para mim, é como se esperasse que eu soubesse. Ou espera que eu descubra. "Porque é assim que eu desejo amar alguém. Como se ela fosse insubstituível. Como se esperasse para sempre, procurar eternamente, até estar com ela."

Engulo em seco, mas a bola alojada permanece. "Ok, entendo isso." Falo, a voz entregando minha emoção. "E você está com tanta sorte hoje à noite."

A mão de Soren bombeia no ar em comemoração antes de me tocar. Sua mão abraça meu ombro e ele me coloca no abrigo do seu peito. "Aqui. Isso parece certo." Quando Soren inspira, é como se estivesse prendendo a respiração por um tempo.

"Colocar o seu braço em volta de mim?" Pergunto, abraçando sua barriga e ficando mais próxima.

Sua cabeça assente acima da minha. "Antes, eu sentia o desejo de te puxar para perto ou segurá-la ou tocá-la e tinha que me segurar. Agora, tenho vontade e só faço isso."

Seus lábios beijam minha cabeça. Todo o resto toca algo mais profundo dentro de mim.

Fechando os olhos, imagino que tudo dará certo entre nós. "Isso parece certo."

Como trabalhei até tarde todos os dias, hoje de verdade posso me beneficiar por sair em uma hora normal no fim do dia. Mesmo que para os nova-iorquinos cansados do trabalho, eu esteja saindo tarde.

Mandei uma mensagem para Soren mais cedo para que soubesse que eu não estaria em casa até depois das nove, talvez dez e aparentemente ele estaria atrasado também. Seu treinador fez um treino extra e ele teve que terminar um exame depois disso.

A reunião com o cliente foi ótima. Melhor que o esperado. Posso ter perdido um litro de fluido pelas axilas, estava muito nervosa, mas nós saímos da reunião com eles ainda querendo que fosse o rosto de sua nova campanha.

Meus pés estão latejando enquanto subo as escadas, mesmo com minhas sapatilhas, então as retiro em algum lugar entre o terceiro e o quarto andar e ando o resto do caminho descalça. Soren me pediu para mandar uma mensagem para ele quando chegasse ao metrô para que pudesse me encontrar na estação perto do nosso apartamento, mas não mandei. Ele estava ocupado o bastante sem ter que me escoltar de uma estação de metrô. Além disso, os dias estão ficando mais longos e, segundo sua definição, ainda está escuro, já que há muita gente nas calçadas.

Destrancando a porta, preparo-me para ele ficar chateado por não mandar uma mensagem, mas ao invés disso encontro um apartamento silencioso. Algumas luzes acesas, mas não o vejo ou escuto até que chego à cozinha.

Soren está à mesa, sentado em sua cadeira favorita, livros e cadernos espalhados ao redor. Ele está quase roncando, dormindo.

Estava ansiosa para vê-lo esta noite. Estava realmente ansiosa para fazer mais do que fizemos ontem à noite. Nenhuma família ao alcance da voz, nenhuma foto de um Soren de oito anos segurando

um taco de beisebol por cima do ombro, olhando para mim das paredes.

Mas ele tem que estar exausto se adormeceu desse jeito. Com a faculdade, treino e trabalho, Soren mal tem uma média de cinco horas de sono por noite. Ele precisa de seu descanso, o quanto puder conseguir.

Quando vou para o meu quarto para vestir o pijama, noto que ele ainda está de uniforme. Soren passou por dois treinos, manteve-o para terminar um exame na escola e ainda ficou assim quando chegou em casa?

Percebo porque quando fico por trás de sua divisória para encontrar uma pilha ímpia de roupa suja. Ele também estava ocupado demais para ir a lavanderia.

Desde que posso dormir um pouco mais de manhã, decido enfrentar o Monte Soren Sujo. Eu estava planejando passar algumas horas esta noite com ele de qualquer maneira, talvez não lavando a roupa dele, mas é algo que ele precisa cuidar, independentemente.

Felizmente, ambas as máquinas estão desocupadas quando levo o primeiro monte para a lavanderia no final do corredor. Depois de começar a primeira carga, volto para o apartamento para enfrentar alguns outros projetos.

Seis cargas de roupa, vinte refeições prontas para uso e um apartamento impecável depois, sinto como se estivesse prestes a adormecer na cadeira em frente a Soren enquanto dobro o último par de meias.

Estou tentando colocar uma de suas camisetas entre sua cabeça e o livro de texto “travesseiro” quando ele acorda. Soren pisca algumas vezes antes de se levantar em sua cadeira, pegando o telefone para verificar a hora.

“Foda-se.” Ele resmunga quando levanta.

E não percebe que estou ao lado dele até que seu peito bate no meu.

“Você está aqui.” Suas mãos se seguram em volta dos meus braços quando pisca o último pedaço de sono de seus olhos. “Cristo, adormeci. Desculpe.” O pescoço dele rola quando esfrega as marcas no rosto pelo livro. “Por que você não me mandou uma mensagem? Não voltou sozinha, não é?”

Expiro. “A estação de metrô está a quinhentos metros daqui. Eu consigo muito bem.”

“Hayden.” Ele para, revirando o pescoço novamente. “Por que não me mandou uma mensagem para que pudesse andar com você?” Sua voz está mais rouca, seu rosto menos severo.

“Podemos, por favor, não falar sobre isso agora?”

Quando me viro para ir embora, sua mão agarra a minha. Antes que eu saiba o que está fazendo, estou pressionada contra ele, minhas mãos e boca cobrindo-o. Levantando-me, a outra mão de Soren desliza entre as minhas pernas e um tremor cai sobre ele quando sente meu corpo já pronto, esperando por ele.

Soren me deita na mesa, que sacode quando o faz, lápis e papel se espalham pelo chão. Minhas mãos trabalhando em seu zíper quando ele tira minha camiseta do meu corpo, expondo meus seios. Quando abro o botão de sua calça de treino branca, passo as mãos ao longo dos lados de seu protetor genital antes de agarrar seus quadris.

“Eu preciso sentir você.” Ele geme quando minha mão circula seu pau quando fica livre.

Eu mal concordo antes de seus dedos engancharem no meu short e minha calcinha com um dedo, deslizando-os apenas o suficiente para que ele possa...

Um grito primitivo sai de mim, minhas costas levantando da mesa quando Soren empurra para dentro de mim. As pernas da

mesa rangem no chão quando ele se move em mim. Seu peito cobre o meu, seu rosto se acomodando acima do meu enquanto me fode. O guincho das pernas da mesa soando com cada impulso, o som dos nossos suspiros quando chegamos mais perto, o barulho dos nossos corpos se aproximando... meu orgasmo sobe para a superfície instantaneamente.

"Olhe para mim quando você gozar." Soren ordena. "Deixe-me olhar em seus olhos quando meu pau fizer você gozar. Preciso ver."

Meus dedos correm pelas suas costas, meu corpo se contorcendo abaixo dele enquanto eu me solto. Mantenho meus olhos abertos quando meu orgasmo dispara através do meu corpo, deixando-o assistir.

"Veja-me agora, Hayden. Observe meus olhos."

Os músculos que preenchem seu pescoço ficam rígidos quando empurra para dentro de mim mais uma vez, segurando-se profundamente enquanto seu orgasmo se libera em mim. Assisti-lo gozar, sentindo enquanto olho em seus olhos, estimula meu segundo orgasmo. Fico tão surpresa com isso, que acho que estou tendo um ataque cardíaco, logo antes que a familiar explosão de prazer passe por mim, chegando a cada declive e buraco.

No final, tremo em seus braços. Sinto-me quebrada e inteira tudo de uma vez. Os olhos de Soren não deixam os meus por mais um minuto, seu corpo ainda reivindicando o meu por muito tempo após o nosso desejo ter sido satisfeito.

Nossos corpos estão úmidos de suor, nossos peitos se mexem tão erraticamente quanto nossas respirações. Seus lábios cobrem os meus no que pode ser o beijo mais doce e gentil que já recebi antes de me levantar e me levar para o outro lado da sala.

Tremo contra ele novamente. "Sua cama ou a minha?"

Seus braços me seguram mais apertado. "Nossa cama."

CAPÍTULO 19

Como é possível sentir falta de alguém com quem fiquei “oficialmente” por uma semana tanto quanto senti nos últimos sete dias?

Essa dor maçante da separação não deu uma única pausa em toda a minha viagem a Paris. Mesmo quando dormia, acordava com o mesmo peso. Foi apenas uma semana, mas não parecia. Partirei novamente para Paris em alguns dias e essa será a tendência por um longo período. O grande cliente está em Paris, o que significa que a maior parte da minha vida profissional agora está lá. Do outro lado do planeta praticamente, e eu aqui achando que me mudei para a capital mundial da moda.

Claro que seria contratada por um cliente internacional.

Soren pegará a estrada mais à noite com seu time para um jogo fora de casa pela manhã. O que significa que temos algumas horas de sobra. Duas horas por semana. Não tenho experiência em relacionamentos, mas sei que não é uma boa maneira de começar um.

Meu voo chegou tarde, portanto em vez de ir ao apartamento para deixar a mala e entrar em contato com Soren antes de sairmos para o que ele planejou para nós, disse a ele que o encontraria lá. Não quero perder tempo, pois, no nosso caso, cada minuto é precioso.

Quando o táxi para em frente ao restaurante que Soren escolheu, percebo que estou um pouco mal vestida. Legging, uma túnica e sapatilhas, e não vestido chique e saltos de estilistas.

Agarrando a pequena mala que carrego, saio do táxi depois de pagar o motorista. Sinto-me atrasada pelo fuso horário, cansada de trabalhar doze horas por dia e exausta por sentir falta dele.

No instante em que vejo Soren passando pela porta do restaurante em minha direção, todos os sinais de fadiga desaparecem.

Ele não fala nada, apenas me abraça e me puxa para perto. A mala cai das minhas mãos para que o abrace também. Ficamos assim por um minuto, segurando um ao outro sob a luz difusa do poste em uma rua escura, até que nossa respiração esteja sincronizada.

“Deus, senti sua falta.” Soren diz.

Meu corpo parece que está derretendo no dele por quão perto está me segurando. “Senti mais.”

Seus lábios tocam minha têmpora antes de recuar. “Impossível.” Seu braço envolve minhas costas enquanto pega a bagagem com a outra mão para voltar para dentro.

“Acho que não estou vestida para a ocasião.” Olho para Soren, que veste calça escura e uma camisa de botão. “Talvez eu deva me trocar.” Sugiro enquanto caminhamos ao lado dos banheiros na frente. Tenho um vestido e saltos na minha bagagem de mão que servirá melhor neste lugar do que o meu traje de voo internacional.

“Não seja louca. Você está perfeita.” Soren nos conduz através da multidão de clientes cambaleando pela área de espera, indo em direção à recepcionista.

“Diz o homem que provavelmente está tão desesperado para transar, que diria a mesma coisa, mesmo se eu aparecesse usando um saco de papel e galochas.”

“Você me conhece muito bem.” Ele pisca para mim antes de virar para a recepcionista. “Decker, reserva para as sete horas.”

A recepcionista passa um lápis pela prancheta que segura, a testa franzida quando chega ao final. Ela começa no topo de novo. “Sinto muito, senhor, mas não tenho uma reserva para Decker às sete.”

A cabeça de Soren sacode. “Liguei na semana passada e fiz a reserva. Sei que fiz.”

Ela lê novamente a lista de reserva, seu olhar vagando na área de espera ocupada logo em seguida diz, “Existe alguma chance de você ter dado um nome diferente?”

Soren rola o pescoço. “Não.”

“Soren, tudo bem. Podemos ir a outro lugar.”

Ele se aproxima para poder ver a lista de reservas. “Não. Fiz reservas aqui porque li que era um dos melhores restaurantes da cidade para um jantar romântico.”

“Nós podemos ir para aquela lanchonete ao lado do apartamento e levar uma vela e uma rosa para colocar na mesa.”

Minha sugestão não traz a resposta que estava procurando. Ele passa a mão pelo cabelo enquanto acena para o restaurante. “Fiz uma reserva. Se quiser ver a chamada no meu telefone, posso te mostrar. Somos apenas dois. Você não pode nos encaixar?”

Não notei na rua como ele parece cansado também. Se barbeou e seus cabelos, geralmente escondidos por um boné, estão penteados, mas há sombras escuras sob os olhos. Pelas ligações e textos que trocamos esta semana, ele provavelmente usou dezesseis horas por dia contra as minhas doze.

“Me desculpe senhor. Estamos lotados esta noite. Se quiser, posso sugerir algumas outras opções por perto, ou ficaria feliz em fazer uma reserva para você para uma data posterior...”

“Uma data posterior não vai funcionar.” Soren não percebe, mas quase perde a cabeça. “Viajo hoje à noite e ela viaja na segunda-feira.”

A recepcionista fica agitada, Soren já está, então entro na frente dele na tentativa de convencê-lo de que podemos ir para outro lugar. Qualquer lugar. Não me importo, porque estaremos juntos.

Ficaria feliz se comprássemos dois cachorros-quentes e refrigerantes de um vendedor de rua e sentássemos em um meio-fio, porque depois da mais longa semana de trabalho, estamos juntos novamente.

O irritante colega de quarto que eu costumava fazer questão de manter a distância é de quem agora quero estar o mais perto possível.

“Hayden?” Uma voz familiar chama logo antes de Ellis aparecer perto de Soren. “O que está fazendo aqui?”

Soren ergue o queixo antes de se virar.

“O que achou de Paris? Já sei o quanto o cliente amou você.” Ellis não parece se importar com o quão perto Soren está ao meu lado. Ele se inclina e me dá um abraço rápido. Não é nada fora do reino dos amigos casuais, mas pelo olhar no rosto de Soren, parece que Ellis me empurrou contra a parede e enfiou a língua na minha boca.

“Paris foi boa. Estou feliz de estar em casa, no entanto.” Me inclino para fora do abraço antes que ele esteja pronto para me soltar.

Uma mulher loira usando um vestido de alta costura espera atrás dele, mas Ellis não faz nenhum esforço para a apresentar.

“Pelo que indica os desfiles e campanhas que eles querem com você, Paris vai se tornar sua casa em breve.”

Soren vira a cabeça para mim. Ele sabe que irei e voltarei de Paris por um tempo. Posso ter deixado de fora com que frequência e quanto tempo de duração será. Realmente só descobri na semana passada que o cliente quer manter as coisas abertas até que tenham uma chance de trabalhar comigo. Pelo que parece, os impressionei. Uma garota desajeitada de Nebraska será o rosto de uma marca de moda internacional icônica. E as notícias continuavam chegando.

“Acabou de terminar o jantar ou está prestes a se sentar?” Ellis pergunta depois que sua declaração anterior não foi atendida.

“Na verdade...”

A mão de Soren cai das minhas costas, me afastando. “Nós estamos saindo.”

“Você teve um bom jantar? Este é um dos meus lugares favoritos.”

Fecho os lábios, deixando Soren responder do jeito que quiser. Mesmo que signifique nos levar para fora.

“Eles não têm a reserva que fiz. Então, vamos para outro lugar.”

Ellis sorri, andando até a mesa da recepcionista. “Sim, às vezes eles fazem isso quando certas pessoas chegam.”

Espero que Soren não perceba o jeito que Ellis disse que certas pessoas como se fossem a escória. Mas ele não entende.

Depois de ter uma breve conversa com a recepcionista, Ellis se debruça para pressionar um beijo rápido em sua bochecha. “Está tudo certo. Melanie aqui tem uma mesa pronta para vocês.”

Mais uma vez, espero pela resposta de Soren. Ele não gosta muito de Ellis, então se quiser sair em vez de aceitar algum favor, estou bem com isso. Em vez disso, ele pega minha mão e vai até onde a recepcionista espera por nós com os menus na mão.

“Você tem certeza?” Sussurro para ele.

Sua cabeça se mexe. “Quero te levar a algum lugar legal. Tenho certeza.”

Ellis bate no ombro de Soren quando passamos. “Certifique-se de adicionar sua conta à minha. Avise o garçom, sim?”

Soren para. “Eu cuido disso. Obrigado.”

Ellis acena. “Por favor. Não gaste o salário de um mês em um jantar. Deixe que cuido disso. Hayden é minha melhor garota agora. Tenho que garantir que seja tratada corretamente.”

Os ombros de Soren se enrijecem sob a camisa. “Vou cuidar da nossa conta.” Ele fala, sem problema algum em segurar o olhar inflexível de Ellis. “Vou cuidar dela também.”

Ellis encolhe os ombros, se afastando para que possamos seguir a recepcionista. A mão de Soren está rígida e quente na minha. Não era assim que esperava passar nossas duas horas juntos.

“Este é um lugar muito legal, Soren.”

No momento em que estou sentada na cadeira, as linhas duras em seu rosto começam a desaparecer. Ele se certifica de que eu esteja acomodada na minha cadeira antes de sentar na dele. “Estou feliz que goste.”

Meus olhos se afastam dos seus quando leio o cardápio. Para ser exata, nos preços listados ao lado dos itens de cardápio. Estou ganhando um bom dinheiro agora, uma renda de seis dígitos que só sonhava em fazer um dia. Ainda assim, não mudou quem sou ou como me sinto sobre um coquetel de camarão que custa cinquenta dólares. Minha mãe costumava alimentar quatro pessoas por duas semanas com cinquenta dólares.

“Vou pagar o jantar hoje à noite, ok?” Mantenho os olhos no cardápio, sabendo que isso não ficará bem.

“Não. Não está ok.”

“Soren...”

Ele se inclina sobre a mesa. “Hayden, vou pagar.”

Metade do meu rosto endurece quando noto os preços de três dígitos além das entradas. “Dividimos?”

Um gemido ecoa pela mesa. “Não pode tirar mais uma coisa viril de mim. De jeito nenhum. Você insiste em usar saltos altos

sempre que saímos em público juntos, na maior parte do tempo." Ele acrescenta, quando exibo minhas sapatilhas do lado de fora da mesa. "Não vai pagar a conta do jantar."

Mordo o lábio, fazendo uma contagem aproximada do quão cara será a conta de hoje, mesmo se pedirmos só os pratos principais. Sei aproximadamente o quanto Soren leva para casa todo mês e esse jantar acabará com quase um quarto do seu dinheiro.

"Por favor. Quero fazer algo especial para você. Para comemorar este grande contrato que você acabou de fechar. Para comemorar seu caminho rápido para o status de supermodelo." Ele ergue a taça de água para mim, brindando.

Levanto a minha e bato contra a dele. "Deveríamos estar comemorando por você também estar no caminho para os profissionais, certo?"

"É muito cedo para assumir algo assim, até mesmo esperar." Seus olhos brilham sobre a mesa para mim. "Mas joguei um inferno de um jogo quando aqueles olheiros estavam nas arquibancadas assistindo."

"Você sempre joga bem pra caramba." Estico a mão sobre a mesa quando Soren estende a dele. "Como está a lesão no tornozelo?"

"Que lesão no tornozelo?" Ele pergunta, com o rosto sério. Depois sorri. "O tornozelo está ótimo. Não sinto nada. Seu toque de cura fez maravilhas."

Minhas pernas se apertam pelo olhar que ele me dá. É o mesmo que me deu na noite em que transou comigo na mesa do apartamento. Penetrante. Dominante.

"Falando de toques de cura..." me inclino sobre a mesa e abaixo a voz. Tem um burburinho no restaurante e as mesas são espaçadas generosamente, mas ainda assim. "Imaginei que você teria outros planos para nós passarmos nossas duas horas juntos.

Planos que não incluíam jantar.” Passo a língua nos lábios e sussurro. “Ou roupas.”

Seu pescoço enrijece, parecendo que está com dor física por causa do que sugeri. “Sim, só queria provar, e te mostrar, que isso não é tudo que quero de você. Que valorizo mais do que apenas esse tipo de intimidade com você.”

O cardápio escorrega das minhas mãos. “Isso é praticamente a coisa mais doce que já ouvi.”

“Graças a Deus.” Um suspiro alto sai de sua boca. “Porque você não tem ideia do quanto foi difícil dizer. Ou fazer. Ou você sabe.”

Tomo um gole da água, tentando esfriar o calor dentro de mim. Desejo tanto o corpo de Soren que me sinto enjoada com isso. Quero ele, tudo dele, ainda mais. Talvez ele esteja certo, quem sabe seja uma boa ideia não passarmos essas poucas e cobiçadas horas em que nos reunimos só de um jeito. Nossos corpos trabalham como um maldito sonho juntos, já descobrimos. Precisamos fazer com que o resto dos componentes do relacionamento se fundam também.

“Então...” me inclino mais sobre a mesa. “Sem sexo?”

Ele estremece. “Você faz isso soar muito mal.” As linhas de seu rosto se enrugam mais. “Mas sim, sem sexo. Não essa noite. Vamos só... ficar juntos. Assim.” Sua mão vira a minha para poder acariciar a parte inferior do meu pulso.

Nunca soube o quão erótico um polegar tocando meu pulso poderia ser até então. Especialmente quando combinado com o brilho em seus olhos me avaliando.

“Sinto muito por Ellis lá atrás. Sei que não é sua pessoa favorita e ele pode ser um idiota arrogante. O que disse para você, foi rude.”

Soren dá de ombros, embora seus olhos não aparentem o mesmo desdém. “As pessoas sempre vão tentar colocar você no seu devido lugar. Sei exatamente onde estou.”

Meus pés deslizam contra os dele, cada parte do meu corpo sentindo atração por ele. A única coisa que mantém o resto do meu corpo separado do dele é a mesa entre nós. “E onde você está?”

“No mesmo lugar que todo homem no planeta quer estar.” Ele levanta minha mão e beija os dedos. “Bem ao lado da criatura mais impressionante que existe.”

Paris de novo. Outro quarto de hotel microscópico com paredes finas e cheiros únicos. Por mais glamorosa que a maioria das pessoas pensem que as modelos são, a realidade é o oposto. As primeiras horas da manhã, as horas gastas sendo puxada, cutucada, escovada e arrumada em uma cadeira, os longos dias em que uma pausa para usar o banheiro são consideradas maravilhosas. Não é um estilo de vida glamoroso, nem mesmo como uma modelo que supostamente está “subindo ao topo”. Tudo bem. Sabia disso. Eu não sou uma estrela e estou familiarizada com o trabalho duro.

A parte difícil é estar longe de Soren. Outras duas semanas se passaram e o tempo que passamos juntos foi através de um telefone. Sua temporada está no auge, portanto ele viaja bastante também. Combine isso com a diferença de fuso horário e isso faz com que, alguns minutos, sejam apertados para conversamos em meio aos nossos pesadelos de agendas.

Soren sempre me diz para ligar para ele sempre e não me preocupar com a hora que for e onde estiver. Ele alegremente acordará para ouvir minha voz. Mas entendo o pouco de sono que ele está tendo e não quero por um capricho egoísta ser a razão pela qual ele acorde na manhã seguinte como um zumbi.

O melhor de tudo isso é que Soren e sua equipe estão fazendo uma ótima temporada e tudo vai muito bem com meu novo cliente.

Na verdade, minha carreira está indo tão bem que Ellis precisou recusar ofertas de outros estilistas e empresas, graças à minha agenda cheia.

Ambos os nossos sonhos parecem estar à beira da realização, mas às vezes parece que o custo de ficarmos separados é muito grande. Especialmente a noite. Quando estou sozinha, enfiada dentro de um pequeno quarto de hotel estrangeiro, tentando desligar as vozes e gritos falados em um idioma que não conheço.

Retornarei para Nova York em alguns dias e Soren e eu teremos um dia juntos antes dele voltar à estrada para um jogo. Dois dias. Consigo esperar.

Consigo...

Pego o telefone e digito seu número antes de pensar demais. É quase noite aqui, o que significa que é hora do jantar lá. Acho.

“Estava pensando em você.” Soren responde.

“Sempre diz isso.” Sorrio um pouco enquanto viro de lado na cama.

“Isso é porque estou sempre pensando em você. Então é sempre verdade.”

Escutar sua voz torna tudo melhor. Tudo. Dois dias de repente não parecem tão distante. Duas semanas não parecem ter sido muito tempo.

“Você está no apartamento?” Pergunto.

“Ainda estou na faculdade, na verdade. Tive que vir mais cedo para fazer um teste que perdi na semana passada estando na estrada.”

“Que horas são aí?”

“Um pouco depois das sete. O que significa que é... uma hora da madrugada aí? Hayden, você deveria estar dormindo. Precisa se cuidar.” No fundo, ouço vozes, barulhos.

“Não consigo dormir.” Viro para o outro lado, incapaz de encontrar uma posição confortável na cama. Estou acostumada a dormir em algumas superfícies desagradáveis, mas essa cama é horrível. Provavelmente estaria melhor no chão.

“Quer que eu cante uma canção de ninar ou algo assim?” Soren sussurra algo para alguém antes de parecer que está se afastando do barulho.

“Estou além do alcance de uma canção de ninar. Ou um copo de leite morno. Ou até mesmo uma daquelas pílulas para dormir que todas as garotas continuam me dizendo para ter uma receita.” Gemo, virando novamente. Quanto menos durmo, menos estou disposta a adormecer, meu corpo já sabe. É um ciclo vicioso.

“Posso pensar em outra coisa que sempre parece te colocar para dormir.” O tom de Soren muda, a voz mais baixa.

“O que seria isso?” Quando ele fica quieto, entendo o que está falando. “Como isso deve me ajudar quando você está a milhares de quilômetros de distância?”

“Fisicamente, sim, mas estou falando com você neste exato momento. Você tem uma boa imaginação, certo?”

Sua voz e o que sugere me fazem sentar na cama. “Você está insinuando...?”

“Não brinque comigo. Sei do que você é capaz e timidez não faz parte disso.”

Merda. Já sinto meu corpo respondendo a ele. Meio mundo de distância. “Você está em uma sala cheia de outras pessoas. Não é o momento ideal para termos sexo por telefone.”

“Sim.” Ele responde, o som de uma porta se abrindo em seguida. “Estava em uma sala cheia de estudantes.”

“Onde você está agora?” Meu coração está martelando demais para conseguir dormir. Embora ele tenha razão, não há nada como um orgasmo para me derrubar.

“Na sala do professor.”

“Na sala do professor?”

“Ninguém fica aqui até tarde de qualquer maneira.”

Agito a cabeça. “Você vai fazer sexo por telefone na sala do professor?”

“Ei, outra fantasia de infância prestes a sair da lista.”

Faço questão de suspirar alto o suficiente, ele escuta. “As profundezas da sua perversão não têm fim.”

“Ah, é?” O som de outra porta abrindo soa através do telefone. “Então por que você não escorrega essa sua linda mão dentro da calcinha e me diz que sua perversão também não tem fim.”

“Soren.” Sussurro.

“Hora de fechar a boca, garota e abrir as pernas.”

Minha garganta fica seca.

“Toque-se. Quero saber como você está molhada.” Algum ruído ecoa no fundo, farfalhando e depois escuto o som revelador de um zíper sendo aberto. “Quero saber o quanto você me deseja agora.”

“Você realmente abriu sua calça na sala do professor, Soren Decker?”

“Realmente fiz isso. Mas não se preocupe, tranquei a porta.” Sua voz engasga, seguida por um estrondo baixo que estou familiarizada.

“Você está...?” Engulo fundo.

“Mm-hmm.” Ele responde no telefone. “Você está?”

Por tudo que é sagrado. Soren está se tocando exatamente neste segundo. Está se acariciando, pensando em mim, imaginando empurrando dentro de mim...

Minha mão cai na barriga e desliza por baixo da calcinha quando ligo o viva-voz. Mal me toco e posso sentir aquela espiral familiar de liberação. Ele não perde o gemido que escapa dos meus lábios.

“O quanto você me quer agora, Hayden? Me diga o quanto deseja isso.”

Meus mamilos cutucam o algodão da camisola quando desço mais a mão. Estou muito molhada, meu dedo escorrega para dentro, tiro as costas do colchão quando o imagino se movendo dentro de mim.

“Quero tanto você, Soren.” Sussurro o nome dele do jeito que gosta de me ouvir dizer quando gozamos juntos. Como recompensa, escuto seu gemido áspero. “Estou me fodendo com o dedo agora, fingindo que é seu pau.”

“Merda.” Ele resmunga. “Amo essa boca suja. Nós deveríamos ter feito essa coisa de sexo por telefone uma semana atrás.”

“Se divertindo?” Seguro o seio com a outra mão, apertando-o enquanto o dedo continua circulando dentro do meu corpo.

“Você não tem ideia. Estou tão perto de gozar. Vou me segurar até você estar perto.”

Abro mais as pernas quando imagino Soren em cima de mim, segurando-as abertas quando empurra para dentro. “Mesmo quando é por telefone, você insiste em nos unirmos?”

“O dobro da diversão, Hayden.”

Se realmente me concentrar, consigo ouvi-lo se masturbando. Escuto sua mão esfregando seu pênis, o som de sua respiração

irregular. A imagem dele fica tão vívida que posso vê-lo na sala do professor, estendido em um sofá, o zíper desfeito, o corpo pronto para o meu.

Eu me imagino indo até ele, tirando a roupa enquanto estou enfiando seu corpo dentro do meu no momento em que sento em seu colo. Levaria apenas algumas estocadas antes que o sentisse gozar dentro de mim, seu orgasmo me enchendo enquanto se segura bem no fundo, seus olhos exigindo os meus.

Um grito sobe pelo meu peito, seu nome logo depois.

“Goze para mim, Hayden. Deixe-me ouvir.” Ele ordena.

Não seguro meus gritos. Não seguro nada quando meu orgasmo surge através de mim. Não estou pensando em paredes finas ou ninguém ouvindo. Tudo o que penso é nele. Me dando o que preciso, exatamente quando preciso.

O orgasmo de Soren se junta ao meu, seus gemidos de prazer mais moderados. Por alguns minutos depois, só há o som das nossas respirações. Forte e pesado no começo, reduzindo para um mais leve.

“De repente, essa coisa de longa distância não parece tão impossível.” A voz de Soren é baixa e rouca, sua risada a mesma.

Meu corpo ainda está zumbindo pelo orgasmo quando uma onda de sonolência cai sobre mim. Eu me curvo no meu travesseiro e puxo os cobertores.

“Nada é impossível. Especialmente você e eu.” Quando fecho os olhos, percebo que disse mais para me convencer do que concordar com ele.

CAPÍTULO 20

Sinto falta de Soren. Não só um desejo, mas de coração.

Sinto falta dele fisicamente.

Meu maldito voo chegou tarde, o que está se tornando comum. Como essas empresas aéreas fazem negócios se não conseguem chegar na hora estipulada, ou mesmo perto, três vezes seguidas?

Meu humor está além de azedo quando pego a bolsa e chamo um táxi do lado de fora do aeroporto nesta tarde. Se meu voo tivesse chegado na hora certa, como, sei lá, estava planejado, daria a Soren e a mim uma hora e quarenta e cinco minutos juntos antes que ele tivesse que entrar no ônibus da equipe para ir a Pittsburgh para seu jogo neste fim de semana. Ou seria em Providence? Não lembro.

Uma hora e quarenta e cinco minutos. Faz dez dias desde que nos vimos e serão onze antes que possamos nos ver novamente. Sim, estou contando, e sim, uma hora e quarenta e cinco minutos é tudo quando não temos mais nada.

A subida pelos seis lances de escada parece impossível. A única razão pela qual voei de volta para casa por dois dias foi para que pudesse ver Soren por apenas duas horas. Agora não vou mais vê-lo. Deveria ter ficado em Paris e dormido. Ou visto algumas das paisagens que todos me disseram para conhecer. Passei semanas em Paris e ainda tenho ver mais do que o interior de um quarto de hotel, um táxi ou o interior de algum prédio em que estava fotografando ou entrando.

Por fim, chego ao sexto andar. Eventualmente, destranco a porta e entro.

O apartamento está quieto e vazio, como sabia que estaria. O cheiro de seu sabonete e shampoo permanece dentro do banheiro, o que me faz querer me trancar lá dentro e respirar até que não haja mais nada para respirar.

Quando passo pela cozinha, noto como está arrumada. A torneira brilhando, está impecável. Quando chego na parte principal do apartamento, não percebo como está limpa. Tudo o que vejo são as flores que ele deixou na mesa para mim. Margaridas brancas. Soren colocou uma pequena nota ao lado que diz: Vale a pena esperar por você.

Meus olhos ardem enquanto leio de novo. Nós estamos juntos há quase um mês e dividimos só alguns dias juntos. O resto foi preenchido com telefonemas curtos e textos dispersos.

As margaridas são perfeitas. Ele se lembrou da vez em que passamos por um vendedor de flores e falei sobre como as margaridas são desvalorizadas. Simples, negligenciadas, consideradas baratas e ultrapassadas pela maioria, mas são resistentes e firmes, superando seus rivais florais. Um pouco de água e elas podem durar para sempre.

Estou prestes a ir para a cozinha pegar um vaso quando batem na porta. Quando chego perto, verifico o olho mágico, consigo até ouvir Soren me dizendo para fazer isso se estivesse aqui.

Não estou esperando ninguém e definitivamente não espero esse convidado.

“Sra. Decker.” Cumprimento quando abro a porta. “Soren não está. Ele saiu há algumas horas.”

A Sra. Decker está no corredor com aquele olhar terno e sincero que vi tantas vezes em seu filho. Não percebo que estou quase chorando até sentir as lágrimas no rosto.

“Oh, querida. Venha aqui.” Ela não espera que eu vá até ela. A Sra. Decker vem até mim, os braços me enrolando com segurança.

Ela dá uma tapinha nas minhas costas e fica quieta, derramo lágrimas e emoções que estou segurando por semanas. Finalmente, me dá outro aperto antes de se inclinar para trás para que possa me olhar. “Relações à distância não são comuns por um motivo. Machucam demais.”

Soren contou a sua família sobre nós algumas semanas atrás. O não somos só colegas de quarto. Não vi nenhum deles desde que visitei para o jantar, mas a Sra. Decker tem o tipo de espírito que uma pessoa pode passar anos sem ver e se sentir em casa quando se reúnem.

“Sinto falta dele.” Falo, enxugando os olhos enquanto inspiro para me acalmar.

“E ele sente sua falta.” Ela passa as costas da mão pela minha bochecha. “Vocês sentem muita a falta um do outro porque se preocupam muito um com o outro. Isso é uma coisa boa. Sei que não é bom o tempo todo, momentos como esses, mas acredite em mim, é um sentimento raro de ter por outro ser humano. Raro demais para sentirem de volta.”

Pego o lenço que ela puxou da bolsa para limpar o nariz. Estou soluçando e bagunçada. “Mesmo?”

“Confie em meus mais de cinquenta anos de experiência.” Ela assente com a cabeça. “Absolutamente.”

“Parece que estamos tendo um relacionamento à distância vivendo no mesmo pequeno apartamento.” Olho por cima do ombro, mordendo o lábio quando noto que Soren lavou e dobrou uma pilha das minhas roupas enquanto estava fora. “Justo quando a vida nos une, o destino está tentando nos separar. Como se estivesse tentando nos dizer alguma coisa.” Esfrego o braço enquanto me mexo no lugar. Provavelmente há pessoas melhores para ter essa conversa do que a mãe do homem com quem me importo, mas ela está bem aqui e sinto como se precisasse tirar tudo isso do peito agora.

Sua mão vai para debaixo do meu queixo, inclinando-o. A Sra. Decker tem um sorriso suave no rosto. “A única coisa que está mostrando é que você vai ter que lutar pelo que quer. Que você tem algo especial pelo que lutar.” Seus olhos claros, o mesmo tom de Soren, brilham e me fazem sentir mais falta dele. “Soren, é um cara legal, o melhor deles. Vai te amar para sempre, não importa o que aconteça. Ele se apaixonou por você, e vai continuar apaixonado. Não vai deixar que a distância atrapalhe vocês dois. Cabe a você fazer o mesmo.”

Um pequeno peso cai em cima de mim. A distância é assustadora, mas não é o único obstáculo que enfrentamos. Não é o que mais temo. Meus problemas de abandono e confiança são profundos. Eles estão entrelaçados no meu caráter. Gostaria de não fosse assim, queria que desaparecerem, mas isso não muda a realidade do efeito deles em mim.

Soren não me deixou. Mas por que sempre está ausente?

Ele não me abandonou também. Mas por que me sinto tão sozinha?

“Reconheço esse olhar pensativo. Vi o mesmo no rosto do meu filho ultimamente.” O braço da Sra. Decker se liga ao meu antes de me tirar do apartamento. “Você sabe onde o levo quando está sentindo tanto sua falta que parece que está quase perdendo a cabeça?”

Balanço a cabeça quando tranco a porta.

“Sua padaria favorita. É incrível o que uma pequena conversa e um monte de torta de manteiga de amendoim podem fazer para iluminar até o mais sombrio dos humores.”

CAPÍTULO 21

Finalmente. Estou prestes a vê-lo. Não através de um aplicativo. Estou prestes a ouvir sua voz, não através do alto-falante de um telefone. Eu estou prestes a tocá-lo, ele me tocando de volta, em vez de imaginar como isso seria.

A campanha de bolsas de outono que filmamos no interior da França terminou alguns dias antes do esperado, o que nunca acontece. Meu voo chegou na hora também, o que também nunca acontece.

É quase como se o destino decidisse parar de jogar sujo e nos desse uma ajuda.

Não me preocupei em arrumar uma mala dessa vez. Em vez disso, corri para o aeroporto, encontrei o primeiro voo para Nova York que consegui e sorri o voo inteiro para casa. Aquele sorriso se aprofundou quando cheguei ao estádio de beisebol.

Soren tem jogos em casa neste fim de semana e irei para todos eles. Não o deixarei fora da minha vista até que tenha que embarcar no avião de volta para Paris na segunda-feira. Acumulei algumas milhas por ser uma passageira frequente nos últimos dois meses. O cliente me levou de um lado para o outro conforme a necessidade, mas não veem “como necessário” eu viajar no fim de semana para ver meu namorado nos Estados Unidos.

Então, a maioria dos voos pago do meu próprio dinheiro, mas além de mandar dinheiro para casa e guardar algum para uma emergência, é o melhor dinheiro que gasto.

Está um dia quente e as arquibancadas estão cheias para um jogo de beisebol da faculdade comunitária. Imagino que tenha muito

a ver com a equipe de Soren estabelecendo alguns novos recordes e conversando sobre a equipe recebendo atenção dos profissionais.

Soren não gosta muito de falar sobre isso, fala que não quer azarar e alega que os jogadores de beisebol são supersticiosos por uma razão, porém me gabo a respeito para quem quiser ouvir. Ele vai conseguir. É o sonho dele. Ele vai conseguir.

Ao mesmo tempo em que fico emocionada por ele, não posso ignorar o nervosismo que sinto quando penso sobre o que isso significa. Soren terminará a faculdade nesta primavera. Depois, irá começar um curso de graduação de quatro anos ou será contratado por um time da liga principal. Ele pode não ter falado sobre isso em detalhes, mas não significa que eu não saiba o que está por vir.

Para onde ele vai? Ele vai? O que isso significará para nós?

Essas são perguntas que ambos ficamos felizes em ignorar, preferindo viver o momento. O futuro é muito incerto.

Levo um tempo examinando os bancos do campo para encontrar um espaço em que possa sentar. Ele não sabe que eu viria e não posso esperar para surpreendê-lo. Depois de me desculpar e me espremer no banco livre algumas fileiras atrás do banco dos reservas, examino o placar. Os Devils ganharam alguns runs e está no intervalo do jogo. O que explica porque ninguém está em campo, embora alguns jogadores joguem bola para lá e para cá na frente do banco de reservas.

Eu não o noto no começo, Soren está se aquecendo com um dos lançadores da equipe na linha da direita. Meu peito dói quando o vejo. Meus pulmões doem ao perceber que todas aquelas milhas que nos afastaram se reduziram a esses últimos metros.

Ele está com a luva de beisebol, agachando-se enquanto se concentra em cada arremesso. O toque da bola bate em sua luva. O sibilar quando envia de volta voando. O olhar decidido em seu rosto sob a máscara, a ondulação de seu cabelo ao redor da aba do boné,

os músculos trabalhando sob o uniforme confortável. Tenho que me impedir de pular a cerca e correr para ele nesse momento.

A segurança provavelmente desaprovaria uma mulher enlouquecida correndo no campo em direção ao craque do time.

Dobrando as mãos no meu colo, ajusto o gorro vermelho do Devils que Soren escolheu para mim, determinada a ficar no meu lugar. Meu plano vacila quando noto alguém sair do banco de reservas e caminhar na direção dele. Não é outro jogador, é uma garota. Ela veste uma camisa do time e uma calça cáqui, claramente faz parte da equipe, mas sinto meus arrepios aumentarem.

Especialmente quando vejo o que está saltando de forma impressionante quando ela corre em direção a Soren. A garota tem na frente e nas costas, curvas onde não tenho. Não sou a única nas arquibancadas olhando para ela também. Metade dos espectadores do sexo masculino estão olhando.

Até seu cabelo loiro e brilhante preso em um rabo de cavalo salta enquanto corre na direção dele.

Quando ela para ao lado dele, Soren levanta a mão para o arremessador para detê-lo. Ela segura uma garrafa de água. Quando ele concorda e inclina a cabeça para trás, ela joga um jato em sua boca. Quando engole, ela diz algo mais, para o qual ele balança a cabeça, seguido com outro jato de água diretamente em sua boca.

Parece que ele agradece depois da bebida e ela sorri e aperta o ombro dele.

Meu sangue está quente quando seus dedos se curvam em seu ombro. Eu me sinto muito possessiva com aquele ombro no momento. Esse é o meu ombro.

Com um aceno, ela volta para o banco de reservas, balançando seus atrativos difíceis de ignorar enquanto corre. As meninas da água não deveriam ser, não sei, não tão alegres e bonitas?

Soren já está de volta jogando a bola com o arremessador antes de se afastar, seus olhos nunca se desviam da bola, mas nada disso consegue acalmar a lunática ciumenta que se livrou da camisa de força.

Depois de mais algumas tentativas, Soren levanta e vai em direção ao banco de reservas. Ele só dá alguns passos antes de congelar no lugar. Ele me vê. Mesmo através da máscara, posso ver seus olhos piscarem algumas vezes, como se estivesse limpando a visão, antes de ficarem parados.

Quando desliza a máscara sobre o boné, seu sorriso toma metade do rosto. Movendo-se como se estivesse correndo as bases, seu trajeto muda do banco para onde estou sentada. As pessoas nas arquibancadas começam a notar e as mais próximas de mim no banco se afastam um pouco, como se estivessem esperando seu próximo movimento.

Eles estão certos. Soren não diminui ou diz uma palavra quando chega à cerca, apenas pula sobre ela em um movimento suave, seu corpo esmagando-se no meu assim que pousa no chão.

Um gemido de surpresa escapa de mim antes de sua boca cobrir a minha ao mesmo tempo em que seus braços me circulam, um de cada vez. Não me importo com quem assiste ou quantos são. Não me importo com nada além do homem me segurando, seus lábios tentando compensar dias de separação. Sua luva aperta em minhas costas, me puxando para mais perto e em algum lugar no meio das minhas mãos correndo sobre ele, consigo derrubar a máscara de sua cabeça.

Um aplauso soa pela multidão quando nos beijamos. Quando começam a cantar “Ataque!” O sorriso de Soren curva-se contra a minha boca.

“Isso é um inferno de um olá.” Meus braços estão presos em volta do seu pescoço e não tenho certeza se posso soltar para que ele termine mais algumas jogadas.

Seus lábios tocam os meus mais uma vez. “Só me aquecendo.” Seus quadris mal tocam nos meus para revelar o quão aquecido Soren está ficando. Mesmo através de sua calça, eu o sinto.

“Ei, garanhão!” Um homem mais velho usando um uniforme aparece do banco de reservas, acenando para nós dois encostados juntos contra a cerca. “Você tem um jogo para terminar.”

Soren levanta o braço para o treinador, deixando cair a testa na minha e dando um longo suspiro. “Obrigado. Essa é a melhor surpresa de todos os tempos.”

Depois de pular de novo por cima da cerca, ele agarra a máscara que caiu e começa a andar em direção ao banco, correndo de costas para não ter que desviar o olhar.

“Faça um home run para mim.” Luto contra uma risada quando ele bate na borda do banco de reservas.

Ele esfrega o ombro sem pensar, com um sorriso permanente no rosto. “Quantos?”

Reviro os olhos. “Exibido.”

Depois que Soren desaparece no banco de reservas, enquanto o outro time entra em campo, preciso de um minuto para colocar os pés de volta no chão. Essa pode ter sido a melhor boas-vindas na história das boas-vindas. Meus dedos estão formigando por causa do beijo e todo o resto formiga pelo alívio de tê-lo por perto novamente.

É difícil voltar a sentar em um banco, mas adoro ver Soren jogando beisebol. Não entendo muito sobre o jogo, além do básico, mas não vim assistir ao jogo. Vim para observá-lo. Sua paixão pelo esporte é evidente em tudo que faz no campo, ele se move com uma facilidade que sugere ter nascido para praticar o esporte.

Quando Soren sai do banco alguns minutos depois, faz alguns exercícios antes de voltar para o meu lado da cerca. “Você quer

aquele home run indo para a direita, para a esquerda ou para o campo central?"

Eu me inclino para frente no meu lugar. "Seu ego está aparecendo. Pode querer encobrir um pouco antes de ofender alguém."

Soren bate nas chuteiras com a ponta do bastão, falando. "Onde você quer?"

"Qual é o mais difícil?"

Ele dá de ombros, como se a esquerda seja tão fácil quanto a direita e no centro.

"Nível de ego, obsceno."

"Eu faria qualquer coisa por você, incluindo mentir, enganar, roubar e matar. Acertar um home run não é nada."

Segurando meu olhar até o último segundo, ele se vira para entrar na posição de lançamento. Acho que é como é chamado de qualquer maneira. Rampa de alguma coisa.

Quando Soren toma o seu lugar na base, parece perfeitamente calmo. Focado. O primeiro arremesso que o lançador joga, ele se vira. Ocorre um barulho de rachadura quando o bastão se conecta, o zumbido da bola se afastando profundamente e depois o rugido de uma multidão pulando quando Soren Decker acrescenta outro home run aos seus atributos.

Antes de se virar de novo, ele olha para onde estou colada na cerca. Pisca, um sorriso já no lugar.

As últimas duas jogadas seguem o mesmo caminho. Soren consegue bater mais uma fora do parque antes do final do jogo, junto com apanhar algumas rebatidas na nona rodada.

É difícil ver mais alguém em sua equipe. Não sou a única atraída pelos movimentos do número vinte e três. Soren se destaca. Muito. Sua equipe é boa, Deus sabe que o ouvi se gabar sobre eles durante toda a temporada, mas eles parecem um bando de

pequenos membros da Liga em comparação com Soren. Ele joga em um nível diferente. Não é apenas o filtro através do qual vejo Soren que me leva a essa conclusão, é isso mesmo.

Soren vai conseguir. Ele viverá o seu sonho de jogar por algum time profissional. Ao mesmo tempo em que meus olhos se enchem de orgulho, ardem das lágrimas agridoces.

Meu sonho veio à vida. Seu sonho está quase.

O que não queremos reconhecer é que esses sonhos nos separarão.

Depois que o jogo termina, outra impressionante vitória dos Devils, vou esperar por Soren fora do vestiário. Ele deve ter tomado o banho mais rápido do mundo na história dos vestiários, porque só estou esperando por um minuto antes que a porta do vestiário se abra e ele aparece. Ou ele corre.

Sua mochila por cima do ombro, me envolve sob o outro braço e se vira para sair do parque. Seus lábios encontram os meus quando andamos.

“Beijar e andar pode ser perigoso.”

Seu braço toca ao redor do meu pescoço mais apertado. “Vou me arriscar.”

“Bom jogo, Soren!” Alguém grita atrás de nós.

Quando olho por cima do ombro, encontro-a acenando, sorrindo e se concentrando nele.

Meu homem. Meu.

Porque claramente não tenho um problema de possessividade nem nada.

“Obrigado! Te vejo mais tarde.” Ele grita de volta antes de passarmos pelas cercas do parque. “Agora, onde estávamos?” Quando

sua cabeça vira para me beijar novamente, ele não perde o olhar no meu rosto. “Nós não estamos aí. Definitivamente não estamos aí. “

“Quem é ela?” Pergunto.

“Quem é quem?”

Arregalo os olhos. “Aquela garota que acabou de gritar para você em uma multidão cheia de pessoas quando estava beijando sua namorada.”

Ele tem que limpar a garganta e desviar o olhar porque está quase sorrindo. Fico feliz que minha veia ciumenta o divirta. “É a Alex. Ela é uma estudante de fisioterapia, portanto dá uma mão à equipe se alguém está ferido ou algo assim.”

“Então, o quê? Ela faz massagens profundas nos músculos?”

“A continuação dessa pergunta vai envolver algo sobre velas, óleo e nudez? Porque você parece um pouco...” Quando Soren nota que minhas sobrancelhas se ergueram, limpa a garganta. “Sensível sobre o assunto.”

“Só estou fazendo uma pergunta.”

Soren enrola minha trança em sua mão enquanto andamos pela calçada. “Não há massagens profundas nos músculos. Sacos de gelo, bolsas de calor, alongamento, esse tipo de coisa.”

“Alongamento?” Repito, embora não no mesmo tom inocente.

“Não vou poder dizer nada direito quando se trata deste tópico, então podemos parar de falar sobre Alex agora, por favor? Ela ajuda a equipe e é uma nerd total.”

“Como sabe disso?”

Os cantos de seus olhos se enrugam. Ele demora alguns instantes antes de responder. “Porque ela é minha parceira de laboratório.”

Paro de andar pela calçada. “Ela é sua parceira de laboratório? Então não está só no seu time, congelando, esquentando e alongando vocês, também está com você toda semana no laboratório?” Seu braço cai quando me movo na frente dele. “O parceiro de laboratório com quem você passou horas nos últimos dois meses?”

Dou um passo para trás e cruzo os braços. Não é realmente com ele que estou chateada; é a nossa situação. Soren e eu tivemos um pequeno punhado de horas juntos no último mês, enquanto outra garota conseguiu muito mais. Odeio isso. Odeio que detesto isso para começar.

“Por que você não me contou?” Pergunto.

Sua cabeça está inclinada enquanto me observa, seu cabelo ainda pingando do banho que tomou rápido para chegar até mim mais cedo. Eu me sinto como uma idiota por ter essa conversa em uma calçada movimentada, mas também sei que não posso deixar passar. Comunicação é o que todos esses livros de relacionamento dizem ser a chave para fazer um relacionamento funcionar. Às vezes me pergunto se precisam adicionar um prefácio a isso, como uma comunicação construtiva.

“Eu não lhe disse porque não acho que importa.”

“Você não acha que importa que uma mulher que se parece com uma coelhinha da Playboy é uma parte de sua equipe e também a sua parceira de laboratório?”

Soren estende a mão para mim. Como um ímã, estendo a minha. “Não.” Ele afirma.

“Por quê?”

“Porque eu não a vejo assim.”

“Você não a vê como Miss Dezembro se toda essa coisa de nerd não der certo?”

Um canto de sua boca se ergue. “Não, não a vejo. Não vejo mais ninguém.” Soren se aproxima de mim com os olhos em chamas.

“Eu te vejo. Só você.” Cada palavra é lenta, sua própria declaração. “Todos os outros se confundem em uma espécie de ensopado homogêneo.”

Deixo Soren me puxar com força contra ele, minha raiva já está derretendo. “Nós não somos mais um caldeirão aparentemente. Somos uma salada, essa é a maneira politicamente correta de descrever os americanos agora.”

Ele desliza a parte da frente da touca para trás, assim como o boné dele. “Não estou falando de americanos. Estou falando sobre o que você mencionou, outras garotas.” Ele me puxa para o lado da calçada para nos dar um pouco de privacidade. “E não falei caldeirão. Eu disse ensopado. Ensopado homogêneo.”

“Como isso é diferente?”

“Cada mordida parece o mesmo.” Seu polegar roça o interior do meu pulso. “Intragável.”

“Intragável?” Sorrio. “Não acho que é a palavra que está procurando. Você não come garotas.”

Seus olhos brilham, um desafio neles. “Estou pensando em comer a que está em pé na minha frente assim que a levar para trás de uma porta trancada.”

Meu olhar se move em torno de nós, certificando-me de que ninguém escute. “Atrás de uma porta trancada e em cima da nossa cama?”

A boca de Soren cai para o meu pescoço. Ele dá um leve puxão na trança, arqueando meu pescoço para trás para lhe dar melhor acesso. Quando seus lábios me tocam, um choque passa pela minha coluna. Quando ele começa a chupar minha pele, sua língua rompendo cada pulsação, parece que Soren está entre as minhas

pernas nesse momento, do jeito que meu corpo começa a espiral fora de controle.

"Contra a parede." Ele sussurra contra o pedaço pulsante da pele. "Eu quero estar de joelhos na sua frente agora." Sua mão puxa minha trança com força, a boca chupando minha pele mais uma vez.

"É assim que um homem de verdade adora sua mulher."

CAPÍTULO 22

“Tenho certeza que vou ser contratado em junho. O treinador tem ouvido coisas.” A mão de Soren não para de se mover para cima e para baixo nas minhas costas quando nos deitamos na cama depois...

Depois de muitas coisas suadas, barulhentas, ótimas coisas.

“Com o jeito que você joga?” Respondo, olhando para cima de onde minha cabeça descansa em seu peito. “Qualquer time no país seria estúpido por não querer que você jogue para eles.”

Ele sorri, olhando para o teto. “Está realmente acontecendo.”

Está de verdade. Eu quero tanto isso para ele, só quero que o tempo diminuía ou que nossas circunstâncias sejam diferentes. Eu quero que isso não signifique o fim. “Você provavelmente vai assinar com algum time na Califórnia ou em algum lugar distante.”

Sua mão para de se mover. “Eu não sou seu pai. Você sabe disso, certo?” Soren inclina meu queixo o suficiente para que eu olhe para ele. “Se eu for contratado...”

“Quando.” Eu digo.

“Quando acontecer, é uma conversa que teremos. Nós vamos tomar essa decisão juntos.”

Meus olhos deixam os dele, minha perna enganchada em volta dele. Preciso me preparar para deixar ir, em vez de segurar mais firme. Eu preciso me concentrar em deixar de estar apaixonada por ele em vez de me apaixonar mais. Minha vida está aqui e em Paris. Sua vida estará em algum lugar lá fora e se a sorte tiver alguma coisa a ver com o local onde Soren será contratado, estará na cidade

mais distante de Nova York. Essa é a minha história pessoal de sorte e os homens da minha vida.

"Este é o seu sonho, Soren. Não é algo que você discute com uma garota que está namorando há alguns meses."

Seu corpo fica tenso abaixo de mim. "Sim, este é o meu sonho." Suas palavras são tão aflitas. "É exatamente por isso que vou discutir com a mulher que amo quando se trata desse assunto."

Mordo o lábio, tentando manter as lágrimas longe. "Vamos ver." Sussurro.

"Sim." Ele diz, não um sussurro. "Nós vamos."

Depois disso, ficamos quietos. Nenhum de nós pode querer falar um com o outro nesse momento, mas ficamos próximos. Seu braço não me solta, seu queixo recua sobre a minha cabeça e subo meu corpo um pouco mais perto do dele.

O tempo que passamos juntos é muito raro e valioso demais para ser gasto quando ambos estamos no mesmo código postal. Nosso tempo parece muito mais valioso quando conto as semanas até junho. Não têm muitas.

Não sei em quanto tempo Soren terá que se mudar para a cidade da equipe que o escolher, eu não entendo muito sobre nada disso, mas, em vez de perguntar, fico ignorante. É melhor não saber do que ficar sobrecarregada com datas e detalhes iminentes.

O crepúsculo surge através das janelas, o que significa que horas se passaram desde que passamos pela porta do apartamento, puxando um ao outro e arrancando as roupas. Nós passamos muito da hora do jantar, mas não consigo pensar em nada importante o suficiente para deixar esta cama, para deixá-lo.

Comida. Água. O chamado da natureza?

Nada disso me atrai do jeito que Soren e essa cama fazem.

Alguns meses atrás, Soren derrubou as divisórias e juntou nossas camas de solteiro para criar o tamanho que fosse. É um pouco estranho ter uma grande costura no centro da nossa cama, mas Soren sempre deita neste lugar, deixando-me ter um lado ou outro. No canto onde as empurrou, as divisórias começam a acumular poeira. As paredes foram derrubadas, mas não foram embora. Elas ainda estão lá. Esperando por nós para colocá-las de volta.

Ou, suponho, esperando por mim para colocá-las de volta.

"Você nunca fala sobre ele, seu pai." A voz de Soren afasta o silêncio, suas palavras hesitantes. "Mas sinto que ele está de alguma forma sempre no quarto com a gente."

"Porque isso não é assustador." Belisco seu corpo, tentando manter este tópico leve. Não posso deixar pesado, não quando se trata do homem que me trouxe para um mundo que não queria fazer parte.

"Você sabe o que quero dizer."

Tanto na tentativa de ir devagar. Hora de abordar isso de outro ângulo, o desconsiderado. "Eu deixo ele da mesma maneira que ele nos deixou para trás. É passado."

A garganta de Soren se move contra a minha cabeça. "Como é que alguém deixa isso para trás?"

Não estava esperando por lágrimas. Dei a elas sua chance. "Ele nos deixou."

Sou capaz de parar a primeira lágrima antes que ele perceba, mas o resto desce rápido demais para interceptar. Elas caem no meu rosto em seu peito, pelas cavidades em suas costelas. Soren me segura enquanto choro, sua pegada incrivelmente forte, mas não é nem um pouco enclausuradora. Ele compartilha sua força em vez de exercer sobre mim.

“Nenhum aviso. Nenhuma nota.” Continuo. “Ele saiu para o trabalho um dia e nunca mais voltou. Uma esposa, três filhas, deixou tudo para trás para viver uma vida diferente.”

Soren não fala nada imediatamente. Conto cinco vezes em que ele respira, cinco vezes antes de responder. “Como você sabe que algo não aconteceu com ele?”

Facilitaria nossas vidas se algo tivesse acontecido com ele desse jeito. Sempre me perguntei se isso teria facilitado sua vida.

“Todos os anos, em nossos aniversários, ele nos enviava um envelope com uma nota de cinco dólares. Nenhum cartão. Sem nota. Apenas uma nota amassada que cheirava a cigarro.”

Meu estômago revira quando me lembro daquele cheiro. Tão forte, parecia tóxico. Cada uma dessas notas de cinco dólares que recebi foi rasgada em dezenas de pedaços desiguais e queimada em qualquer fogo que pudesse encontrar. Cinco dólares era muito dinheiro para nós naquela época, especialmente para uma garota que nunca teve o luxo de gastar dinheiro extra, mas nunca fiquei tentada a manter uma daquelas notas. Nem uma vez.

“Minha mãe não tem um diploma ou algo assim, eles se casaram logo depois do ensino médio quando ela engravidou de mim e depois disso, estava ocupada demais nos criando e trabalhando.” Admito a Soren que fui o motivo de meus pais se casarem.

Se minha mãe não tivesse engravidado de mim, se eles não se sentissem obrigados a “fazer a coisa certa”, ambas as suas vidas poderiam ter sido diferentes. Minha mãe tinha sonhos. Ela deveria ter. Quem com dezoito anos de idade não têm? Ele provavelmente também tinha alguns. Ambos os abandonaram por minha causa.

Não quero ter esse tipo de culpa em mim novamente. Especialmente não de alguém que eu amo, como amo Soren. Não impediria ninguém de viver a vida que planejaram antes de eu entrar na foto.

“É por isso que você nunca teve nenhum relacionamento sério?” Soren pergunta, a mão ocupada girando através da minha bagunça de cabelo. “Por causa de seu pai?”

“Você estaria ansioso para ficar amarrado em um depois de experimentar isso?”

Minha cabeça se move quando levanta os ombros. “Acho que não.”

“Não fui a única que esperou para sempre para se envolver com alguém. Qual foi o seu motivo?” Pergunto, além de ansiosa para mudar a conversa para ele depois desse interrogatório surpresa.

“Estava muito ocupado com a escola, esportes e um trabalho de meio período para ter tempo com as meninas.” Seus dedos desfazem os últimos cabelos da tranças. “E estava esperando.”

“Pelo quê?”

“Nós já falamos disso.” E suspira de uma forma que me faz imaginar seus olhos revirando. “Por você.”

Quando um sorriso se forma, limpo os últimos resquícios de lágrimas do rosto. “Você diz as coisas mais românticas para mim quando estamos juntos e nus na cama.”

Seu braço em volta de mim aperta com mais força, arrastando mais o meu corpo sobre o dele. “Melhor hora para dizer.”

“Mais como o momento mais oportuno para falar.” Respondo, esfregando-me contra ele para sugerir o que quis dizer.

“Então, muito oportuno.” Soren sorri para mim, esfregando-se contra mim algumas vezes.

“A última vez que transou comigo, alegou que era porque a terceira vez era um encanto.” Monto nele com o quadris enquanto me sento, tomando o controle conforme me esfrego contra ele

“Qual é a sua desculpa desta vez?”

“A quarta vez é só por diversão.” Suas mãos se curvam em meus quadris enquanto me olha deslizando contra ele. Seu sorriso cresce mais quando vê seu pau molhado e brilhante da excitação do meu corpo. “Só por diversão.”

“Você está usando isso como o verbo ou o adjetivo?” Quando suas sobrancelhas se unem, explico. “Nós devemos nos divertir, porra, ou ter um momento divertido? Há uma diferença, então como você está falando?”

Ele inclina meus quadris, posicionando-se. “Vou te mostrar como quero dizer isso. Se tiver alguma dúvida depois, sinta-se à vontade para tirá-las então.” Quando Soren empurra para dentro de mim, meu grito enche o apartamento. “Se tiver alguma voz quando eu terminar com você.”

E quando estou quase sentada em seu colo, uma batida forte soa na porta.

Nossos rostos ficam em branco, já que ambos chegamos à mesma conclusão de quem pode ser.

Soren relaxa um segundo depois. “Minha mãe está fora da cidade para o fim de semana com algumas amigas. Não é ela.”

“Graças a Deus.” Respiro, saindo de cima. O olhar que ele me dá quando saio me lembra novamente quanto poder tenho sobre ele. Especialmente quando é do meu corpo que estamos falando. “Intervalo de dois minutos.”

Soren senta-se e pega o moletom. Enquanto o coloca, parece uma criança que acabou de perder a sobremesa por um mês.

“Por que estou atendendo a porta de novo?” Pergunta quando me olha tentando desembaraçar o cobertor para jogar em cima de mim.

Respondo com um encolher de ombros.

Seu gemido ecoa na sala quando tudo o que Soren deve ter visto através do olho mágico garante a abertura de uma porta. Coloco sua camisa como uma emergência. Ele cumprimenta alguém na porta e a pessoa que responde não parece familiar. Há alguma confusão, alguma coisa sobre precisar de uma assinatura e duas despedidas.

“Entrega.” A voz de Soren está reservada, o que, naturalmente, me coloca em guarda. “Para você.” Quando ele entra na sala, está segurando um buquê gigante de flores e uma caixa prata retangular.

Minha testa enruga. O buquê é tão grande que bloqueia seu rosto e a maior parte de seu corpo. “São suas?”

Depois que ele as coloca na mesa, seu olhar automaticamente vai para o buquê de margaridas que trouxe para mim na última visita. Ainda estão frescas, a água recém-trocada no vaso transparente. O olhar de Soren vagueia entre os dois buquês, tempo demais se estiver interpretando corretamente o seu olhar.

“Não. Elas não são.” Finalmente responde.

Levantando-me da cama, caminho em direção à mesa e pego a caixa prata dele quando a segura. “Quem me enviaria flores?”

“Escolha um nome masculino de qualquer lista telefônica e tem uma resposta.” Os braços de Soren se cruzam quando me observa abrir a caixa.

Dentro tem uma revista da edição deste mês da Vogue francesa. Há uma nota presa na capa de cima que está escrito “Página 42”.

Soren puxa o recado do buquê, sua expressão escurecendo quando lê. Virando, recita. “'Para coisas maiores e melhores.' Desde que está assinado com um E gigante, posso adivinhar de quem são estas. Não conheço muitos que se acham tão espertinhos, que

podem mandar flores para uma garota e assinar seu nome com uma letra e chamar de bom."

Mesmo eu me sinto um pouco irritada por ele ter feito isso, não posso deixar Soren saber disso. Isso só o deixará mais chateado. "Ele as enviou como parabéns. Pela minha primeira divulgação oficial em uma revista internacional." Levanto a cópia para ele ver.

Soren dá ao buquê mais um olhar desconfiado antes de pegar a revista e folhear. "Sua primeira propaganda internacional?"

A expressão tensa deixa seu rosto, seus olhos brilhando quando encontram os meus. Ele está animado por minha causa, orgulhoso de mim. Estava tão envolvida naquilo, que esqueci qual propaganda tinha feito. Realmente poderia ter usado esses poucos segundos para prepará-lo para o que está prestes a ver.

Sei o momento em que Soren encontra a página certa. O olhar que surge em seu rosto é o exato que imaginei que qualquer namorado teria quando visse sua namorada como estou em uma revista internacional.

"Você está..." Ele pisca para a foto, movendo-a como se pudesse mudar em uma luz diferente.

"Fui fotografada nua." Falo no melhor tom direto e sincero que consigo. "O cliente queria o foco em seus acessórios. Sentiram que a roupa distrairia desse objetivo."

"Eles queriam o foco nos acessórios?" Soren revira o pescoço, estalando-o algumas vezes. "E pensaram que colocá-los em uma mulher nua era o caminho para conseguir isso?"

Tenho que mastigar o interior da bochecha para não sorrir porque ele meio que tem um ponto. "Três coisas." Digo, dando um toque preventivo quando vira para a próxima página. Seus olhos vão para o prato principal. "Um, é nu de bom gosto. Nada do que você está preocupado que esteja aparecendo está em qualquer uma dessas fotos. Acredite em mim, eu verifiquei."

“Acredite em mim, estou checando também.”

Novamente, mordo o interior da bochecha para não rir da ironia de que Soren está ficando chateado por algumas fotos nuas em uma revista quando estou de pé na sua frente, com tudo a mostra.

“Dois, os acessórios realmente se destacam se você conseguir não usar lentes preconceituosas e experimentar um par de lentes objetivas.”

Ele faz uma careta que sugere que duvida disso.

“E três, os europeus são diferentes de nós sobre a nudez. É natural e respeitado por lá, em vez de tabu e sujo do jeito que a gente pensa aqui.”

“Isso deveria me fazer sentir melhor sobre a minha namorada estar nua em...” Ele conta as páginas da revista, uma por uma, um novo vinco se formando na sua testa com cada uma. “Dez páginas?”

“Faria você se sentir melhor se soubesse que o público alvo da Vogue francesa é noventa e cinco por cento de mulheres e outros cinco por cento são homens que, isso é para você jogador de beisebol, jogam para o outro time?”

Soren ainda está boquiaberto com as páginas como se acabasse de descobrir que sou o centro das atenções em uma das revistas pornográficas mais ridículas do mercado. “Parece que alguma coisa me faz sentir melhor?”

Ando em direção a ele. “Não.” Deslizando as mãos atrás das costas, tento me pressionar contra ele e distraí-lo da revista. Não funciona. “Esse tipo de coisa deixa você desconfortável? É algo sobre o qual deveria ter falado ou avisado?”

Eu engulo em seco, porque parte de mim já sabe que deveria ter falado sobre as fotos com Soren. Não porque senti que precisava da sua aprovação ou porque ele era do tipo que precisava dar, mas por respeito a ele.

Soren olha para as últimas duas páginas da revista por mais um minuto antes de colocá-la sobre a mesa. Ele não a fecha; deixa aberta. Seus olhos se movem entre as flores e a revista, emoções em seu rosto.

“Parabéns.” Ele dá um sorriso quando passa um braço em volta de mim e me puxa para ele. “Pelas dez páginas, e acredite em mim, eu contei três vezes, espalhadas na Vogue francesa.”

“Você diz isso como se soubesse tudo sobre a Vogue francesa.”

“Posso não ser um membro desse grupo de cinco por cento do sexo masculino, mas aprendi o suficiente de você para conhecer um grande momento de uma modelo quando vejo um.” Seus lábios pressionam minha testa, mas parecem um pouco duros. Forçado.

“Estou orgulhoso de você.”

Respiro o seu cheiro. O aroma inebriante do suor, do homem e do sexo. “Parece estar prestes a correr para todas as bancas do mundo e tirar toda as Vogue francesas das prateleiras.” O respiro de novo, minhas mãos segurando-o com mais força. “Não precisa fingir gostar de tudo que faço. Não tem que fingir comigo.”

Ele se mexe contra mim. “Não vou lhe dizer para não posar nua novamente, esse não é o homem que sou e você não é a mulher que se deixa ser influenciada por um homem sobre o que fazer também, mas não tenho que gostar que qualquer pessoa no planeta possa virar a página quarenta e três e ver minha garota sem roupas.”

Nós dois parecemos relaxar depois que ele expressa o que sentiu. Seus braços apertam mais naturalmente ao meu redor. O meu está mais seguro em volta dele.

“Não é como se fosse fazer nu frontal e abrir as pernas.” Cutuco Soren.

As últimas rugas se afastam de seu rosto antes de recuar para ficar na minha frente. “Isso deve ser, como, propriedade ou algo assim.”

Se ele não estivesse lutando contra um sorriso, isso lhe renderia um olhar feio ou uma caixa de revistas voando em sua direção.

“Propriedade?” Repito, tentando manter uma expressão séria.

Seus olhos vagam pelo meu corpo nu enquanto ele balança a cabeça o tempo todo. “É melhor do que dizer meu.” Seus olhos brilham quando encontram os meus. “Menos incivilizado.”

“Menos incivilizado? Você?” Não perco o sarcasmo na minha voz. “Nunca.”

“Vou te mostrar o menos civilizado.” Soren fala, segurando a ereção dura através do moletom. Assim que dou o primeiro passo em direção a ele, ansiosa para continuar de onde paramos na “quarta vez só por diversão”, ele limpa a garganta. “Logo depois que você tentar me explicar porque seu agente lhe enviou flores, rosas vermelhas, no mesmo dia em que chegou em casa para o seu namorado no endereço que mora com ele.”

Essa conversa não terminará bem. Não importa como responda, isso não mudará a conclusão a que ele chegou.

“Porque é meu agente? Porque ele queria dizer parabéns pela minha primeira grande divulgação na revista de moda mais icônica do mundo?”

As veias de seus antebraços estão aparecendo em sua pele. Elas aparecem sempre que discutimos ou Ellis é o assunto da conversa.

“Por que o ponto de interrogação em sua resposta?”

“Pela mesma razão que teve um ponto de exclamação em sua acusação.” Retruco. “Porque esta é uma discussão que nenhum de nós vai ganhar.”

Soren apoia as mãos nos quadris, virando o pescoço. “Ele precisa recuar. Precisa dar o fora antes que eu o faça dar.”

Levanto os braços ao meu lado. “Ele é meu agente. Aquele que fez coisas realmente grandes para minha carreira. Como posso fazer com que ele 'recue'?”

“Há uma diferença entre ter um relacionamento profissional e um homem com o dobro da sua idade enviar flores para o seu apartamento com algum recado que não deixa muito para a imaginação do que 'coisas maiores e melhores’ são.” Meu rosto deve ter ficado sem expressão porque Soren pisca. “Está esperando por você para seguir em frente para o maior e melhor que é ele. Esperando que você deixe o pequeno e insignificante eu.”

“Você está louco. Estas são flores de felicitações.”

“São flores preliminares. Depois, quando você correr para ele como ele está planejando, vai direto para a cama dele. Também o que ele planejou.”

“Nojento. Pare com isso.”

“Por que mais um velho esquisitão com sua reputação manda flores para uma garota jovem e ingênua?”

Fico tensa. “Não sou ingênua.”

“Você está mostrando que está certa neste minuto fingindo que estas flores e tudo o que Ellis fez para tentar ficar entre nós não é porque o seu fim de jogo é acabar entre suas coxas.”

Suas palavras me fazem cambalear para trás como se tivessem me empurrado. “Você está com ciúmes.” Meu lábio treme. “Pare de jogar sua insegurança em mim.”

O queixo de Soren se move sob a pele. “Isso não é ciúme. É preocupação. Este sou eu querendo proteger você.”

Meu lábio treme novamente quando fecho os olhos. Eu sabia. Deus, sabia disso, porque ele é bom e altruísta e não merece isso.

“Não estou com ciúmes dele.” Soren fala, com o dedo apontando para o chão com cada palavra. “Se você estivesse com ele, ficaria com ciúmes dele. Não confio nele. Não confiaria nele com uma planta de casa, muito menos a mulher que amo. É assim que me sinto sobre ele.”

Se morder o lábio com mais força, vou tirar sangue. Minhas mãos parecem que tem a pele rasgada pelo jeito que minhas unhas cavam nelas. “Você não me ouviu dizer que uma garota que está sempre por perto precisa recuar, não é?”

As sobrancelhas de Soren se juntam. “De que garota você está falando? A única garota de quem estou sempre por perto é você.”

“Quase não nos vemos mais.” Minha voz é mais alta do que pretendia.

“Exatamente.” Ele gesticula para mim recuando na parede longe dele. “Você ainda é a única garota que estou por perto.”

As unhas cavam mais fundo em minhas palmas quando o nome dela sobe na minha garganta. “Alex. Sua parceira de laboratório. A garota da água da equipe, médica fisioterapeuta, melhor jogadora de boquetes das estrelas.”

Soren dá um passo para trás. “O que acabou de dizer?” O jeito que olha para mim é diferente. Como se não me reconhecesse.

A tempestade dentro de mim não fica quieta. “Só porque isso não aconteceu, não significa que ela não esteja pronta para fazer na falta de sua calça.”

Agora, suas veias também aparecem em seu pescoço. Ele dá mais alguns passos para trás. “E eu sou o ciumento?”

Engulo o que derramou da minha língua. Isso teria sido útil em algumas sentenças atrás. “Desculpe. Você está certo. Estou sendo mesquinha e imatura. Não sei o que estou falando agora.” Andando pelo apartamento, começo a juntar minhas roupas. “Preciso de um pouco de ar fresco. Sozinha. Para limpar a cabeça.”

Quando ando para o banheiro, Soren fica na minha frente, bloqueando o caminho.

“Soren, deixe-me ir.”

“Não.”

“Soren”

“Não sem uma briga.”

“Não é isso que acabamos de fazer?” Meu braço se agita atrás de mim, tentando desviar em volta dele apenas para ser bloqueada de novo. “Preciso de uma pausa antes de brigar de novo.”

A cabeça de Soren cai para trás, um rugido frustrado retumbando em seu peito. “Pelo amor de Deus, você tem dezenove anos. Eu tenho vinte. Este é nosso primeiro relacionamento sério.” Bato em seu peito quando se esquiva na minha frente na próxima tentativa de o contornar. “Ciúme e imaturidade são armadilhas fáceis de cair, portanto vamos ter que lutar contra isso, Hayden. Nós vamos ter que foder em cima de toda essa merda que nossos colegas nos envolvem, porque isso, nós.” Ele gesticula entre a gente. “Merece mais do que isso. Não vou perder você por alguma discussão estúpida. Não vou deixar você me perder porque estou com ciúmes de um homem que te manda flores. Nós não vamos fazer essa merda.”

A luta para sair some de mim. Em vez de tentar afastá-lo, minhas mãos começam a puxá-lo para mais perto.

“Nós acabamos de fazer toda essa merda.” Suspiro, deixando minha cabeça cair em seu ombro, a raiva se derretendo.

“Mas nós não vamos fazer isso de novo.” Sua mão aperta atrás do meu pescoço, me segurando. Quando balanço a cabeça contra ele, Soren diz: “Promete?”

Fecho os olhos. “Prometo.”

“Prometo também.” Ele jura em meu ouvido. “Eu te amo demais para te perder por causa de algo tão pequeno.”

CAPÍTULO 23

Essa promessa permanece comigo, um pedaço dele que eu posso levar através do Atlântico e manter perto à noite, quando seus braços não puderem me segurar. Soren me ama demais para me perder. Eu o amo demais para perdê-lo.

Essa é a verdade.

O amor não é suficiente, também é uma verdade.

Precisamos de mais do que isso para nos manter juntos. Muito mais. Nosso relacionamento é tenso, delicado o bastante com ele ainda morando em Nova York. O que acontecerá se, quando, ele for contratado? Mesmo se pudermos sobreviver com Soren se mudando para outro estado, há muito mais do que um atleta profissional. O cronograma de treinos é intenso, o cronograma de viagens é insano, as garotas que disputam um jogador profissional são incalculáveis. Nós dois somos jovens; Este é o nosso primeiro relacionamento. Nós começamos como colegas de quarto e nos apaixonamos ao acaso um pelo outro.

Esta não é uma receita para um relacionamento de longo prazo.

Eu sei. Acho que existem momentos, mesmo que ele saiba disso.

Eu só quero saber quando, se, nós vamos saber disso para sobreviver.

Meu voo para casa chega na hora certa, considerei qualquer atraso dentro de uma hora da chegada, mas o sorriso desaparece do rosto no momento em que ligo o telefone enquanto o avião taxia no asfalto. A equipe de Soren está detida em Massachusetts, onde

jogam neste fim de semana. O jogo desta noite foi cancelado devido a um raio, portanto remarcam para a manhã. Ele não voltará à cidade até amanhã à noite. Meu voo de volta para Paris é amanhã à noite.

Lágrimas ardem em meus olhos, exaustão, dando-lhes a chance de aparecer. Eu só peguei este voo porque fazia duas semanas desde a minha última visita e eu sabia que seriam outras duas antes que nossos horários se encaixassem novamente. Assim, gastei um total de trinta horas em aviões e em aeroportos para passar vinte e quatro horas com ele.

Valeu a pena. Metade desse tempo valeria a pena.

Mas não vale a pena voltar para um apartamento vazio e deixá-lo vazio.

O apartamento. Não suporto a ideia de voltar para outro espaço vazio.

Enquanto ando pelo aeroporto no ritmo que costumo usar quando me preparo para ir embora, pego o telefone. Meu polegar paira sobre a lista de números em meus contatos. A maioria é de conhecidos e clientes de negócios. Sei que não devo ligar para minha mãe e irmãs. Elas já estão preocupadas comigo com todas essas viagens que faço e aquele tom “morto” na minha voz, como minha mãe chama.

Penso em ligar para Ariel e Jane, mas nossa amizade diminuiu nos últimos meses. Eu não as culpo de jeito nenhum. É difícil o bastante para manter o relacionamento com Soren, viajando e passo todo o meu tempo com ele quando retorno. Tenho certeza que elas responderiam se eu ligasse e me convidariam para sair se eu pedisse, mas não quero me sentir como segunda opção de alguém hoje à noite. Quero ser a primeira escolha de alguém, do jeito que Soren me faz sentir.

Quando estou prestes a guardar o telefone, ele toca. Soren pediu para ligar para ele no segundo em que eu chegasse, mas não

consegui. Ainda não. Preciso de algumas horas para a decepção me entorpecer antes de ligar para ele.

“Oi, Ellis.” Digo depois de pensar e atender por tanto tempo que quase foi para o correio de voz.

“Olá bonita. Em terra sã e salva?”

Paro dentro da área da retirada das bagagens, sem saber onde dizer ao taxista para ir quando entrar. “Sã e salva.”

“Darei uma festa hoje à noite e queria convidá-la desde que estar em solo americano é uma raridade para você nos dias de hoje.” A voz de Ellis soa animada, o que significa que ele provavelmente já bebeu alguns drinques nessa festa. “Você pode trazê-lo junto, claro. Tenho certeza de que ele não gostaria se eu tentasse afastá-la no momento em que aterrissasse.”

Meu peito dói. Aqui é onde Soren me encontraria. Bem aqui, dentro das portas de vidro deslizantes da esteira de bagagens. Onde ele começaria a correr assim que me visse, se jogaria contra mim com tanta força que faria o ar sair de nossos pulmões, depois enroscaria minhas pernas em volta dele e não pararia de me beijar até que arriscássemos desmaiar por falta de oxigênio.

Limpo a lágrima que sinto no rosto, mas a mão está seca. É uma lágrima fantasma. De certo modo, Soren está bem neste momento.

“Na verdade, Soren está preso essa noite com seu time de beisebol.”

“Que pena.” Ellis brinca. “Mas o convite ainda está de pé.”

“De verdade, eu não estou vestida para uma festa.” Falo, mesmo que uma festa não pareça uma má ideia. Fiz o melhor que pude para manter a maior distância possível de Ellis por respeito a Soren, por nós. Ele é meu agente, o que torna a distância total impossível, mas eu fiz progressos em manter nossas interações

limitadas a ligações telefônicas ocasionais, mantendo os e-mails em sua maioria.

"Não importa o que você está usando. Confie em mim." A maneira como Ellis diz isso faz parecer que é uma piada. "Vamos. Você vai se divertir, eu garanto."

"Você garante?" Meus pés se movem pela porta, como se tivessem tomado a decisão por mim.

"Não vou permitir que você saia até que se divirta. Eu vou fazer disso minha missão pessoal."

Eu quase sorrio, o que é melhor que certa carranca. "Estou chegando."

"Tão rápido?" Há um tom de diversão em sua voz antes dele dizer adeus.

Quando o táxi finalmente chega na casa de Ellis, o motorista precisa me informar que estamos no lugar. Estou presa em uma névoa de contemplação desde que me acomodei no banco de trás e lhe dei o endereço. Não estou pensando sobre o que dizer a Soren quando perguntar o que fiz hoje à noite. Estou pensando sobre o futuro, por mais tempo que tivermos. Meus pensamentos até me levam para o meu pai por um momento, antes de afastá-lo de volta ao fim do lugar onde pertence.

Depois de agradecer e pagar o motorista, caminho para as portas da frente. Na noite em que Soren e eu estivemos aqui, vários carros e táxis estavam estacionados pelo terreno. Esta noite, não existe um único carro à vista. Embora, baseado no tamanho da garagem, Ellis pode estacionar vinte carros lá dentro, se quisesse. Deve ser um jantar menor ou algo assim.

Que me convém muito bem. É a distração que um encontro proporcionará, mas não tenho certeza se conseguiria lidar com centenas de pessoas e o barulho e as intermináveis introduções que veem com elas.

Depois que toco a campainha, o som de passos lá dentro, ecoa. Estava esperando que um dos funcionários de Ellis aparecesse, então fico surpresa ao encontrá-lo capaz de abrir a sua própria porta da frente.

“Isso foi rápido.” Ele me cumprimenta com um sorriso, vestido igual ao dia da nossa sessão de fotos de domingo. Deve ser uma festa casual, que é ainda melhor. Ellis se afasta para eu entrar, segurando a bebida enquanto fecha a porta. Quando olho de relance para o líquido dourado no copo de cristal, ele fala: “Está fresco.”

“Estou bem agora. Obrigada.”

Por alguma razão a voz de Soren, daquela primeira noite em que eu o visitei no pub, ecoa na minha cabeça. Quando me deu a palestra sobre escuro versus noite, não deixar a bolsa aberta quando andar pela calçada e nunca aceitar uma bebida já servida de um homem.

Ellis não é apenas um homem. Ele é meu agente. A pessoa que tem meus melhores interesses em mente.

“Então, onde está a festa?” Eu pergunto enquanto andamos pela casa, terminando dentro de um cômodo vazio que acho ser uma sala de estar, mas é do tamanho de um hangar de avião.

Ellis acena para a sala vazia antes de colocar a bebida em uma mesa.

“Achei que você disse que estava dando uma festa.” Eu engulo em seco conforme examino a sala vazia de novo.

“Eu estou.” Ele para ao lado de uma mesa com garrafas de cristal e serve uma bebida diferente. Levantando o copo para mim, sua expressão brilha com algo que me deixa desconfortável. “Uma festa para dois.”

Fico na porta quando ele se inclina contra a mesa e esvazia um pouco do líquido em uma gole.

“Você já tomou sua decisão?” Ellis pergunta.

Minha cabeça treme quando me forço a relaxar. Nós estamos tendo uma conversa de negócios; ele está me fazendo a mesma pergunta que fez em cada telefonema e e-mail no último mês. “Não.”

“Você está se tornando o rosto da alta moda europeia.” Ele circula o copo para mim antes de tomar outro gole.

“Eu sei.”

Os ombros de Ellis levantam sob a camisa de linho claro em que deixou os dois primeiros botões abertos. “Não jogue tudo isso fora. Especialmente por algum garoto que não conta.”

Minha respiração fica presa. “Eu sei que você não está falando sobre Soren.”

A boca de Ellis se move. “Você sabe que estou.”

“Ele está quase sendo contratado. Ele está prestes a se tornar profissional.”

“Sim, sim, continuo ouvindo. Ele vai ser o atleta todo americano e você já é a supermodelo europeia.” Uma risada sacode seu peito. “Como é que isso deveria funcionar, eu me pergunto?”

Uma coisa é eu ter meus próprios medos, outra é ter alguém rindo deles na frente do meu rosto.

“Ellis, estou saindo.”

Enquanto caminho em direção à porta da frente, sua risada me segue, de alguma forma ficando mais alta a cada passo que dou. Eu não percebo até que sinto alguém me agarrar por trás, antes de não tão gentilmente me empurrar contra a parede mais próxima.

“Mas eu garanti que você iria se diverti. Prometi que não iria deixar você ir até que eu cumprisse isso.” Seu corpo empurra sobre o meu, não deixando nada para especular sobre como tem a intenção de fazer isso. Sua respiração cheira a álcool; seu rosto está

corado. Ele não está exatamente me segurando contra a minha vontade, mas não está facilitando para eu passar por ele também.

Inalando, me concentro em seus olhos, esperando parecer mais corajosa do que estou. “Você cruzou uma linha.”

“Não.” Ele estala a língua, seus olhos caindo para a minha boca. “Mas estou quase.”

Dentro da bolsa, meu telefone vibra contra o meu quadril. É Soren. Tenho certeza. Se sente ou conscientemente sabe o que está acontecendo, Soren está ligando para me checar. Porque ele se importa. Porque quer me proteger.

Porque ele estava certo o tempo todo sobre o homem respirando contra o meu pescoço agora, tentando me encantar com seu dinheiro ou influência, sua bebida ou seu corpo.

“Me deixe ir. Vou embora.”

“Eu posso fazer você esquecer dele. Eu posso fazer mais.” Seus quadris se debatem contra os meus, fazendo-me sacudir. “Eu garanto que posso foder melhor do que um garoto que está descobrindo que tem um pau enquanto uso o meu para encontrar os pontos G de supermodelos.”

“Ellis, pare.” Empurro seu peito, o que consegue me dar uma janela de espaço para correr para a porta.

“Eu sou o dobro do homem que ele é. Você não sabe o que está perdendo.” Pelo som da sua voz, Ellis está onde eu o empurrei. Não está me perseguindo.

“Eu sei em que direção estou caminhando.” Não olho para trás quando abro a porta. “E você não é nada como ele.”

Depois de fechar a porta, corro o mais longe que consigo antes da adrenalina diminuir e meu corpo ficar mole. Parando do lado de fora dos portões da frente, eu me debruço em um dos grandes pilares de tijolos e me permito recuperar o fôlego enquanto minhas

lágrimas expelem sua própria forma de liberação. Tenho que me inclinar para frente por causa das emoções que saem de mim, meu corpo tremendo como se estivesse com febre.

Na bolsa, meu celular vibra novamente. Eu não consigo responder. Não até voltar para o apartamento, tomar um banho e uma xícara de chá. Não até que eu fique tranquila o suficiente para não desmoronar em soluços de tremor no momento em que ouvir sua voz. Sei que quando Soren descobrir o que aconteceu, será preciso uma tonelada de persuasão para mantê-lo com sua equipe para que participe do jogo amanhã em vez de pular no primeiro ônibus, trem ou avião de lá.

Se ele me ouvir chorando, voltará para Nova York se precisar.

Depois que tomo coragem e vou para longe do portão da frente, quero andar por um tempo antes de sinalizar para um táxi. O esforço é bom, cada passo parece drenar outra gota de emoção de um jeito que não envolve meus canais lacrimais.

Quando encontro um táxi, há uma estação de metrô nas proximidades, então decido seguir esse caminho. Eu sinto falta do metrô de Nova York. Falta dos cheiros e das pessoas, das paisagens e da lembrança da primeira vez em que peguei um, quando Soren ficou ao meu lado o tempo todo. Mesmo assim, me protegendo de...

Eu mesma.

Meu pior inimigo. Ele não estava só tentando me proteger de Ellis, mas de minhas impressões equivocadas sobre o tipo de homem que Ellis era. Ele não só tentou me proteger das criaturas que jurou que se escondiam à noite, mas da minha pequena ilusão de que nada de ruim poderia acontecer comigo.

Soren me protegeu usando a si mesmo como um amortecedor.

No momento em que me arrasto até o sexto andar, sei que não posso esperar por um banho e uma xícara de chá. Tenho que ligar

para ele agora. Ouvir sua voz e sentir aquele filme de proteção perto de mim, confortável e hermético.

Assim que abro a porta do apartamento, disco o número dele. Toca algumas vezes, o que é incomum. Ele sempre atende no primeiro ou no segundo toque. Vagando pelo apartamento escuro e vazio, acendo todas as luzes pelas quais passo quando a ligação vai para o correio de voz.

Digitando seu número novamente, paro quando noto o vaso de vidro cheio com o buquê de margaridas. Elas estão mortas. Uma dispersão de pétalas cerca a base do vaso. Olhando mais de perto, percebo que não tem água lá dentro. Pela aparência de como estão secas, a água desapareceu há dias.

Por que estou prestes a chorar de novo sobre um monte de margaridas murchas?

Não tenho tempo de analisar minha resposta antes que a outra extremidade atenda.

“Alô?” Não é uma voz que eu estava esperando ouvir.

Verificando o telefone, olho para ver se digitei o número certo. O nome de Soren está no topo da tela.

“All-ôo?” A mesma voz, apenas a versão mais impaciente da palavra.

Antes que eu responda, escuto algum barulho no fundo. “Hayden?”

Meus pulmões desinflam. Ok, esta é a voz que eu esperava ouvir.

Os mesmos pulmões contraem-se quando percebo que uma garota atendeu o telefone de Soren.

“Quem era?” Pergunto.

Ele soa como se estivesse tentando se mudar para algum lugar mais silencioso. “Eu tenho tentado ligar para você a noite toda. Você chegou em Nova York?”

Sacudo a cabeça. “Quem acabou de atender o telefone, Soren?”

Pelo seu silêncio, sei antes de ele dizer. “Alex. Foi a Alex.”

Minha mão cai na mesa, precisando me apoiar. “Por que Alex está atendendo seu telefone?”

Ele expira. “Ela não deveria atender meu telefone, mas pegou desde que o deixei sobre a mesa quando fui ao banheiro.”

Nada do que ele está falando me faz ficar melhor. “Onde você está?”

“Em uma pizzaria perto do hotel em que ficaremos a noite. A equipe toda veio jantar.”

Pizza. Jantar. O time. Repito isso para mim mesma algumas vezes para me acalmar depois de escutar outra mulher atender o telefone do meu namorado. A mesma mulher que eu já tenho uma coisa ou duas contra, com base no fato de que olhou para Soren como se quisesse que ele fosse dela.

Tento descobrir o que dizer em seguida, quando noto algo espalhado ao redor da mesa. Um grande envelope está aberto, o conteúdo espalhado em volta. Tudo, desde a passagem de avião de ida até as listas de condomínios, até o boné, tem uma coisa em comum, Miami.

“Você ainda está no aeroporto? Seu voo chegou atrasado de novo, certo?”

A voz de Soren flutua no fundo enquanto folheio o resto dos jornais. Uma das páginas de anúncios do condomínio tem uma delas circulada com as palavras “todo seu” rabiscadas como venda pendente. Uma lista de destaques da cidade, as estatísticas da equipe, tem até uma folha demográfica dos ocupantes da cidade.

Outro círculo sobre a proporção de homens solteiros para mulheres, o número de mulheres surpreendentemente superando os homens.

Bato na cadeira atrás de mim, meu estômago revirando pela segunda vez nessa noite.

“Porque eu preciso falar com você sobre algo antes que vá para o apartamento. Eu preciso.”

“Dizer-me que você está indo embora?” Levanto os olhos para a passagem de avião só de ida no topo da pilha. “Em onze dias?”

Do outro lado? Silêncio.

“Por que não me contou? Você prometeu que fodidamente me contaria.” Minhas costas tremem quando a dor familiar passa por mim. “Quando ia me contar? Quando eu voltasse para casa da próxima vez e você não estivesse aqui para me encontrar e eu entrasse em um apartamento vazio?”

“Hayden.”

“Você jurou que não faria isso. Você me prometeu que não ia embora igual a ele. Jurou para mim!” Minhas costas tremem quando soluços surgem, apesar da falta de lágrimas para derramar.

“Hayden, o que há de errado?” Sua voz soa preocupada, ansiosa, não a que eu esperava ouvir dele agora, a que aceitou que tinha acabado de ser pego. “O que aconteceu?”

Minha cabeça cai em minhas mãos, meus olhos se fecham. Preciso contar a alguém. Contar a ele. Mas não posso. Soren não merece mais meus segredos. Ele não merece o meu escuro e não merece a minha luz. Dei ambos e ele os deixou morrer.

“O que aconteceu é que acabei de perceber a tola que fui por me apaixonar por você.”

“Por que isso faz de você uma tola?” Pela sua voz, posso dizer que força sua mandíbula para desbloquear com cada palavra.

“Porque você não é a pessoa que pensei que fosse. Não é o homem que me prometeu que seria.”

“E você percebeu tudo isso com alguma papelada espalhada por uma mesa? Papéis que você não tem ideia do que eles têm a ver comigo ou não?” A raiva está surgindo em sua voz, o que só estimula a minha a sair.

“Dado o nome S. Decker listado na frente do envelope da onde todo esse lixo veio à tona, sim, acho que sei exatamente o que tudo isso tem a ver com você.”

“Você acha que sabe.” Soren fala lentamente, um sopro de ar vindo dele logo depois. “Ellis me contou sobre Paris. Você sabia disso? Contou sobre o apartamento que você pagou uma entrada.”

“O quê?” A virada na conversa me tira da minha ira. “Quando ele te contou isso?” Esfrego os dedos na testa enquanto sinto toda a minha vida caindo em pedaços a minha volta.

“Um tempo atrás. Outra jogada para me tirar de cena, sem dúvida.” Ele faz uma pausa, soando como se tivesse acabado de passar por alguma porta. “Imaginei que você tivesse suas razões. Eu lhe dei o benefício da dúvida de que explicaria o seu lado para mim quando fosse a hora certa, em vez de ligar para você e te perguntar por telefone.”

Eu estava esperando por isso, temendo, esse momento desde o começo. Mas nunca imaginaria que seria assim que terminaríamos. Com um telefonema cheio de emoção na mesma noite que planejamos passar juntos.

“Eu não decidi sobre Paris. Não tomei uma decisão.” Quando olho para as margaridas murchas, me obrigo a desviar o olhar. “Mas claramente você decidiu.”

Ele está quase falando algo, mas par. Tudo o que escuto é sua respiração irregular pelos próximos minutos. “Continuo dizendo que não sou seu pai. Pare de me tratar como se eu fosse.”

Meu pai. Ele está no passado. Por que Soren continuar puxando-o para o presente?

“Então pare de agir como ele.” Uma explosão irrompe de mim, resultando em um empurrão na mesa o mais forte que consigo. As pernas gemem no chão e metade do conteúdo cai no chão quando para.

“Sim.” Pelo tom de sua voz, eu compreendo. Eu o perdi. “E eu finalmente aceitei que você nunca vai acreditar em mim.”

Nenhum de nós diz uma palavra, mas é ensurdecedor.

Abro a boca. “Diga.”

“Você é quem fez a ligação. Você diz.”

Dizer as palavras não mudará nada, mas nos dará um fechamento. E são as palavras que eu sempre soube que teria que dizer a ele, as que pratico na minha cabeça. Eu sei. Soren também está aprendendo.

O amor assim não dura. Não pode. É apenas uma questão de tempo, semelhante a plantar uma flor no escuro e esperar que ela floresça. A vida não pode florescer da escuridão. Eu nunca percebi o quanto carregava dentro de mim até que sou forçada a confrontar o fim do nosso relacionamento.

“Acabou, Soren.” Falo cada palavra lentamente, como uma promessa.

“Não há nada para acabar, Hayden. Eu acabei de perceber também.” Onde a minha está vazia de emoção, sua voz soa com muita. “Você tem tentado me dizer isso o tempo todo, certo? Mensagem fodida finalmente recebida.”

Eu me afasto da cadeira, me forçando a virar as costas para a vida que criamos dentro deste pequeno apartamento miserável. “Aproveite Miami.”

“Aproveite Paris.” Ele mal termina de falar antes da ligação morrer.

CAPÍTULO 24

O que mais tememos perder, quase sempre acabamos perdendo por causa desse medo.

Isso é algo que aprendi no mês passado falando com alguém sobre meus problemas decorrentes pela partida do meu pai. Os mesmos problemas que passei anos me convencendo de que não me afetavam, foram os mesmos que guiaram a nave da minha vida por anos. Tentei tanto colocá-los para baixo do tapete e, ao fazer isso, só lhe dei muito mais poder em meu presente.

É claro que entendi isso um mês tarde demais para fazer qualquer coisa pelo meu relacionamento com Soren, mas como meu conselheiro me lembra, se não tivesse perdido algo tão importante, nunca teria percebido que tinha um problema que precisava ser resolvido.

É o que penso quando saio do túnel do metrô perto do apartamento. Está um dia quente e abafado, um forte contraste com o primeiro dia em que cheguei.

Meu receio em ser abandonada o afastou antes que ele me deixasse por própria escolha. A mentalidade de melhor deixar para lá do que resolver, das pessoas que enfrentam os problemas como eu fiz. Custou-me caro e nunca mais quero pagar o mesmo preço. Queria me consertar o máximo que pudesse. Foi por isso que conversei com alguém duas vezes por semana e atualmente possuo uma impressionante quantidade de livros virtuais de autoajuda no meu e-reader. Já li a maioria deles também.

Não sou boba o bastante para achar que derramar minhas entranhas em um terapeuta ou devorar livros de autoajuda me curaria dos meus demônios, mas abriram uma janela para me curar. É

minha responsabilidade continuar limpando os espaços mortos para dar lugar a uma nova vida.

Quando escalo os degraus até o sexto andar, subo cada um lentamente, quase saboreando-os. Essa será a última vez que subirei essas coisas intermináveis e decrépitas. Engraçado como as coisas que pensamos que desprezamos podem se tornar nostálgicas através de novos olhares.

Não voltei ao apartamento desde a noite em que o deixei com tanta pressa há um mês. Estive na França o tempo todo. Ele não tentou ligar ou fazer qualquer tipo de contato. Por que Soren iria? Eu o afastei e ele ficou onde o deixei. Longe.

Ele deve estar em Miami agora. Não tenho certeza e outra onda de nostalgia me domina quando chego ao andar de cima e percebo que a pessoa com a qual me importo profundamente tem uma vida em que não tenho mais o direito de palpitar. Não tenho o direito de saber onde Soren está ou o que está fazendo ou como vai.

É exatamente por isso que os relacionamentos são tão difíceis de terminar. Em um minuto, uma pessoa pode ser tudo, e no próximo ela vai embora.

Quando viro a chave na fechadura, encontro-me olhando para o corredor em direção ao apartamento da Sra. Lopez. Pergunto-me, agora que nós dois estamos fora, se alguém a ajuda. Espero que sim. Do jeito que a porta dela está recém pintada, acho que alguém ocupou o espaço vazio que Soren deixou.

Tomando coragem antes de entrar, me lembro de que posso fazer isso, depois entro. Fico surpresa ao me sentir aliviada em vez do contrário, enquanto respiro os aromas familiares e observo as visões familiares. É a sensação de voltar para casa.

Para dizer adeus.

Trouxe algumas caixas para arrumar meus pertences, a mochila velha com que cheguei aqui guardará o resto. Adiei fazer isso até o último dia possível. Amanhã é o último dia do nosso contrato.

Quando olho para a cozinha, fico surpresa ao encontrar alguns pratos e xícaras ainda espalhados pelo balcão. Vi a mesma coisa quando entrei no espaço principal. Todas as coisas de Soren ainda estão aqui, pelo menos a maioria delas.

A dor no meu peito, que se manifesta ao ver um velho tênis dele contra a parede, me faz dar alguns passos para trás. Meus olhos vagueiam para seu travesseiro favorito que ele costumava compartilhar comigo, ou jogar em mim, dependendo do humor em que estávamos, ainda no colchão.

Ele deixou tudo para trás. Soren não queria nada disso.

Aceitar o que ele deixou me faz pensar no que estou fazendo aqui. Por que estou aqui? Não deixei nada de valor para ser embalado. Roupas, pratos de segunda mão, uma variedade inadequada de decoração.

Recordações.

Estão aqui também. Em tudo que vejo. Todo e qualquer item tem alguma memória anexada a ele e tem seu valor. Isso é o que guardarei para levar comigo.

As memórias. São tudo o que me resta de Soren Decker. Elas são mais do que tenho direito.

A primeira caixa acaba de ser fechada e lacrada quando o som da fechadura na porta me deixa imóvel. É provavelmente o senhorio furtivo que veio um dia mais cedo para verificar o local, mas quando escuto os primeiros passos se moverem para dentro, sei quem é. Memorizei a maneira como Soren se mexe antes de aceitar que tinha me apaixonado por ele.

Ele vai para o quarto, distraído com a correspondência que está verificando. Não me nota até que passa pela mesa. Soren para

abruptamente, seu corpo inteiro endurecendo. Quando vira a cabeça, as suas mãos apertam as cartas.

“O que está fazendo aqui?”

Essas são as primeiras palavras que ele me diz em trinta dias. Não olá. Não adeus. Não como vai você?

O que você está fazendo aqui?

Faço-me a mesma pergunta. O que estou fazendo aqui?

Tentando agir como se a dor de o ver não estivesse prestes a me matar, volto a fingir que arrumo os itens na próxima caixa que coloquei na mesa. “Embalando. Desculpe. Se soubesse que você voltaria hoje para fazer as malas também, poderíamos ter escolhido horários diferentes, portanto não precisaríamos...” Engulo. “Você sabe. Isso.”

“Não estou aqui para fazer as malas.” A voz de Soren está tensa enquanto permanece onde está, a uma boa distância de mim.

“Então por que está aqui?”

“Porque preciso de um banho.”

Quando aponta para si mesmo, noto o estado em que está. Sujo, suado, desgrenhado, como se estivesse voltando para casa depois do treino. Em vez do vermelho e branco que estava acostumada a vê-lo, Soren usa um uniforme preto e branco hoje. A bolsa de treino também mudou. Um número diferente está bordado abaixo do seu nome.

Ele me pega olhando porque dá um tapinha no novo número antes de deixar a bolsa no chão. “Fui contratado.”

“Para qual time?”

“Você já sabe qual time, certo? Pelo menos foi o que gritou comigo pelo telefone no mês passado.” Seus olhos se recusam a me

encarar, seu corpo parece da mesma maneira. Noto ele se apoiando na parede de trás.

“Eu lhe devo desculpas por essa ligação.”

“Você me deve desculpas por muito mais do que só essa ligação.” Assim que escapa, Soren faz uma careta, apertando o queixo.

“Então a equipe em Miami?” Fico focada em fazer as malas, então não me fixo na dor que surge dentro de mim.

“Boa sorte para eles. Vão precisar quando jogarem contra mim.”

Levanto a cabeça.

Seus ombros se erguem. “A equipe de Miami esperava me contratar. Esperava. Se me tornasse o número três para o recrutamento.” É quando seus olhos finalmente encontram os meus. Eles não ficam lá por muito tempo. “Fui o número dois.”

“Número dois?” Repito, lutando para entender o que ele está falando.

“Algum arremessador canhoto conseguiu o número um.” Soren bufa. “Muito ruim para ele, porque o Texas é uma droga no verão.”

Minhas mãos ainda estão enroladas no vaso que coloco na caixa. “Você não vai embora?”

Ele desliza o boné mais para baixo quando vejo sua testa vincada enquanto me observa guardar as coisas. “Não vou embora.”

Soren não está mentindo ou brincando comigo. Consigo dizer pelo seu rosto. Sou capaz de perceber isso desde o começo, na verdade. Soren é o livro aberto, sou do tipo fechado.

“Mas...” Isso é tudo o que consigo falar. Não tenho mais nada.

“Você não tem ideia de como o recrutamento funciona, não é?”

“Você foi contratado?” Falo, ainda cambaleando. Posso saber um pouco mais pelo que aprendi com Soren, mas não muito.

“Expliquei tudo para você.” Ele se afasta da parede e entra na cozinha. “Uma noite depois...”

Felizmente ele está na cozinha, portanto não vê o calor atingir o meu rosto por causa do que está falando. Ter o colchão bem na minha frente torna isso muito mais fácil de imaginar.

“Posso ter dormido.” Digo. “Como costumava fazer depois... “

Ele bufa. “Provavelmente não é o melhor momento para entrar em uma explicação prolongada do complicado processo de recrutamento.”

Mexo-me no lugar. “Então você não tem nenhuma decisão ainda?”

“Sobre o time? Não realmente.” Sua voz ecoa da cozinha. “Mas tenho quando se trata de responder sim ou não e quis dizer o que disse quando te falei que era uma conversa que teríamos juntos se eu fosse contratado por uma equipe bem longe daqui.”

Quando Soren sai da cozinha, tem duas garrafas de água e um pacote fresco de sua comida favorita. Nunca fui capaz de ver um biscoito Nutter Butters em uma mercearia e não pensar nele.

“É claro que nós terminamos e fui contratado por um time local.” Ele abre a ponta do pacote depois de colocar as águas sobre a mesa. “Deus, odeio ironia.”

Deixando de lado o vaso, minhas mãos enrolam na caixa. Soren não vai se mudar para Miami? Uma equipe local o pegou?

Tudo o que temia que acontecesse não aconteceu.

Eu o perdi, mas por todas as razões erradas.

Balanço a cabeça enquanto volto a fazer as malas, fingindo que minha vida não está desmoronando novamente.

“Você foi escolhido em segundo lugar?” Pergunto em uma tentativa de continuar uma conversa casual quando termino o que preciso fazer.

“Muito bem, certo?” Seu queixo se levanta quando puxa um punhado de biscoitos do pacote.

Gentilmente coloco minha xícara de café favorita na caixa. “Na verdade, não posso acreditar que você não foi escolhido primeiro.”

Soren fica quieto por um momento, me observando.

“Vê? Isso é o que amo, amava, sobre você.” Ele limpa a garganta e toma um gole de água. “Sempre achando que eu era melhor que qualquer outra pessoa. Até mais do que eu.”

“Isso porque você é. Você é melhor que qualquer outra pessoa.” Minha mão gesticula para ele, mas estou com dificuldade de olhar para ele. É difícil olhar o que perdi, especialmente quando está a um metro de distância. “Sinto muito pelo que falei, a maneira como as coisas acabaram. Deveria ter lhe dado uma chance para explicar em vez de arruinar isso, nós.” Um suspiro escapa quando me concentro em empacotar um item de cada vez. “A melhor coisa que tive para mim na minha vida.”

“Também tinha essa coisa de supermodelo internacional.” Em vez de encher a boca com aqueles biscoitos, ele os coloca sobre a mesa. É a primeira vez que o vejo distraído demais para devorar seus amados biscoitos.

“O que nós tivemos? Muito melhor.”

“O sonho perdeu o brilho agora que você conseguiu?”

Balanço a cabeça. “Não, ainda amo o que faço. Simplesmente amei a nós, você, muito mais.”

Soren olha para mim, parado muito perto. Meu corpo parece uma contusão dolorida de tê-lo tão perto, mas aceitando que está totalmente fora de alcance. Preciso terminar de fazer as malas e sair

daqui antes de dizer ou fazer algo realmente patético que acabaria com qualquer dignidade que ainda tenho e colocá-lo na desconfortável posição de me rejeitar gentilmente. Ou não tão gentilmente, como suponho que ele tenha o direito.

"Você não está arrumando suas coisas?" Pergunto, apontando as outras duas caixas que trouxe, mas não vou usar. "Este não é o último dia que temos no contrato?"

Soren senta em uma das cadeiras desencontradas circulando a mesa. Não é sua favorita, percebo. Em vez disso, escolheu a que costumava ser minha. "Era. Até que renovei para o próximo ano."

"Você renovou o contrato? Deste lugar?" Acho que está brincando até que vejo seu rosto. Não está. "Por quê?"

Ele revira o pescoço, ficando quieto por um momento. Então seus olhos vagam pelo apartamento. "Por causa das memórias. Porque é onde te conheci. Onde me apaixonei por você." Suas sobrancelhas se juntam como se estivesse revivendo algo doloroso. A emoção segue seu curso rapidamente. "Onde fizemos algo que não acho fisicamente possível contra aquela parede." Agora Soren está sorrindo para a parede em frente a gente, sua sobrancelha subindo para mim. "Como poderia deixar alguém se mudar para esse lugar com a história que tenho com esse pedaço de parede?"

Essa parede. Essa mesa. Todo este apartamento. Tudo está ligado a algum momento, alguma memória. Algum pedaço de nós. "Soren..."

"Além disso, estarei jogando pelos próximos dois a três anos no mínimo." Continua. "Então, pelo menos sei que posso pagar por este lugar."

"Você acabou de dizer que era a segunda escolha."

Ele pisca duas vezes para mim. "Você realmente não ouviu uma palavra que disse naquela noite, não é?"

Dou-lhe um olhar envergonhado enquanto examino o banco de memória. Sei que há um recrutamento e que é aplicado a ele, essa é a extensão do meu conhecimento. “Você se sentiria melhor se disser que quanto melhor o sexo, mais durmo?”

“Um pouco.” Ele resmunga, torcendo a tampa da segunda garrafa de água e deslizando-a sobre a mesa em minha direção. “Portanto, sim, vou trabalhar duro para um time menor da liga por no mínimo duas temporadas, mas felizmente, meu bônus de contrato vai me manter bem abastecido com Nutter Butters e Pop-Tarts.” Soren dá um tapinha no seu adorado pacote de biscoitos.

“Então você tem um bônus de contrato, pelo menos?”

“Parece o mínimo que eles poderiam fazer por me pagar mil e quinhentos dólares por mês pelos próximos dois anos nesta cidade.” Ele está sorrindo quando fala isso porque sei que Soren não se importaria se eles lhe pagassem com amendoins, ele ama o beisebol. Teria jogado de graça.

“Quanto?” Pergunto antes de desistir. “Não sei, isso não é uma pergunta que uma pessoa deva fazer a alguém?”

“Você não é uma pessoa qualquer perguntando. É você que está perguntando.” Soren ajusta o boné preto na testa, ainda se agitando como se não pudesse encontrar o lugar certo para ele. Acho que levará um tempo antes de estar tão quebrado quanto o seu velho vermelho. “Três milhões e meio de dólares.”

Meus olhos se arregalam. “Três milhões e meio de dólares? E você escolheu morar nesse lixão por um ano inteiro?” Enrugo o nariz conforme examino o pequeno e antiquado apartamento.

“Aonde mais iria?” Ele faz uma pausa suficiente, é quase como se estivesse me dando uma chance para responder. “E você? Já se mudou para o apartamento em Paris?”

“Na verdade, não. Vendi. Decidi que depois que meu contrato terminar com esse cliente, vou ficar nos Estados Unidos por um tempo.”

Soren está quieto, me observando. Quando olho para cima, não espero encontrar essa expressão em seu rosto. Ele parece chateado, atormentado.

“Foda-se a ironia.” Ele diz, batendo as mãos na mesa com força o bastante para fazê-la tremer. “Você e eu acabamos na maldita Nova York no final e não estamos mais juntos para fazer valer a pena.”

Meus olhos doem, mas forço um sorriso. “Sim.” Balanço a cabeça uma vez. “Foda-se a ironia.”

Soren força seu próprio sorriso, levantando o pacote de biscoitos em minha direção. “Quer um biscoito Nutter? Tentei me acalmar bastante com isso no último mês.”

“Esse assunto pede dois.” Luto contra dois biscoitos do pacote e dou uma mordida em um logo após o outro. De alguma forma, eles se tornaram meus favoritos também. “Estou com um agente diferente agora. Não estou mais trabalhando com Ellis.” Acabo de comer e guardo as últimas duas coisas. “Você estava certo sobre ele. Muito certo.” Pego o rolo de fita que Soren segura para mim.

“Bom.” Ele fala, observando-me fechar a caixa enquanto franze a testa de novo. “Pelo menos, é uma coisa a menos que vou ter que me preocupar quando penso em você.”

Sem saber o que dizer em seguida, ando em volta da caixa para levantá-la. Vim aqui planejando fazer muito mais, mas não consigo ficar mais um minuto. Elas ficarão aqui, com ele, porque não posso.

Quando começo a andar em direção à porta, engasgada com o Adeus tentando sair, o escuto pular de sua cadeira. O som de seus passos me segue.

“Hey, Hayden?” Sua voz. Esta é a que lembro. É a que ouvi nos meus sonhos. “Antes de você ir.” Ele faz uma pausa por uma fração de segundo. “Eu ainda amo você.”

Meu coração. Não aguenta mais. Não vai sobreviver a isso. Olhando por cima do ombro, sei como dizer adeus agora.

“Eu ainda te amo também.” Dando uma última olhada para ele, termino os últimos passos para a porta.

“Então o que estamos fazendo?” Sua voz me persegue, o som de seus pés fazendo o mesmo. “Por que está saindo? Por que está indo embora?”

A maçaneta. Está ao alcance. Só abra a porta e saia.

Minha mão fica presa na maçaneta da porta, mas não consigo torcê-la. “Não sei.”

De repente, Soren está aqui, bem atrás de mim, a mão caindo sobre a minha na porta. “Não quero que você vá.”

Seu toque é minha ruína. Foi antes e prova que ainda é. Fechando os olhos, sussurro: “Não quero te machucar novamente.”

Seus dedos forçam o caminho entre os meus, removendo a minha mão da maçaneta. “Vou me arriscar.” Seus dedos se entrelaçam nos meus, nossas palmas juntas. “Não vou deixar você. Não sou ele.” Soren levanta nossas mãos na minha frente. “Se isso não é prova, não sei o que é.”

“Sei que você não é meu pai. Sempre soube disso.” Calor se espalha em meu braço, aninhando-se profundamente no resto do corpo. “Meu medo é maior que minha fé.”

Segurando meu olhar, Soren pega a caixa dos meus braços e a coloca contra a parede. Suas mãos encontram as minhas, uma de cada vez e me puxam para ele ao mesmo tempo em que chega perto. Quando nossos lábios se conectam, sinto todo o medo que carregava desaparecer. Em seu lugar, coragem domina. Mal tenho a

chance de aceitar o beijo antes de Soren quebrá-lo, indo em direção à porta comigo. “Precisamos de um recomeço. Vamos fazer isso do começo. Desde o início.” Ele abre a porta, um sorriso no rosto enquanto me guia para fora da porta.

“Como o que desde o início?” Pergunto, deixando-o me colocar onde quer.

“Só bata na porta como se estivesse aparecendo no primeiro dia de novo.” Acena para a porta, ainda segurando uma das minhas mãos.

“Não bati na porta. Você me encontrou em pé no corredor depois que saiu do apartamento da Sra. Lopez com o seu zíper aberto.” Aponto para o corredor. Acho que tenho a minha resposta sobre quem aplicou aquela nova camada de tinta.

Seus olhos se arregalam quando entra outra vez. “Apenas jogue junto. Está arruinando toda a minha visão disso.”

Quando Soren fecha a porta, embora não inteiramente, decido ir junto com seu esquema maluco. Batendo na porta, espero meio segundo antes dela se abrir.

“Ouvi que você procura por um colega de quarto com benefícios.” Dando um sorriso, aponto o polegar no meu peito. “Vim para solicitar a posição.”

Ele luta com um sorriso quando pega minha mão. Seus olhos estão mais claros do que quando entrei no apartamento pela primeira vez. “Hayden Agatha Hayes.” Ele diz todo solene, seu olhar intenso. “Você vai ser minha colega de quarto?”

Minha boca se contorce quando lhe dou um olhar engraçado. “Hum, sim?”

Ele se inclina para sussurrar: “Você deveria dizer 'aceito'. Ou, 'eu serei.' O que parecer mais verdadeiro para quem você é. Vamos tentar de novo.”

Inclinando-se para trás, Soren limpa a garganta, piscando quando balanço a cabeça. Louco. Também o amo por isso. Até a última fibra louca, insana e irracional de seu ser.

“Hayden Agatha Hayes.” Sua mão aperta a minha. “Você vai ser minha colega de quarto?”

Endireitando as costas, dou a minha resposta tão formalmente quanto ele fez sua pergunta. “Eu serei.” Ficamos assim por um momento a mais antes de eu olhar por cima do seu ombro. “Já posso entrar e desfazer as malas enquanto você explica o que é tudo isso?”

Ele chega para o lado para me deixar passar, me sinalizando para entrar. “Só praticando.”

“Para o que?”

Ele fecha a porta no instante em que entramos. “Para quando chegar a hora de lhe fazer outra pergunta.”

Meus pés congelam no chão. “Soren. Eu tenho dezenove anos. Não vou me tornar uma noiva adolescente.” Quando olho para trás para que ele saiba o quão séria estou, o sorriso em seu rosto tira a minha expressão séria.

“Sempre arruinando o clima romântico que estou tentando criar.”

Levanto o dedo de uma forma severa, já que não consigo segurar o rosto sério. “Não direi sim até meus vinte e poucos anos. Você pode perguntar tudo o que quiser, mas não ouvirá um sim até que alcance oficialmente esse marco.”

Quando ele tranca a porta, suas sobrancelhas se movem. “Então, receberei um sim?”

Quando percebo o que acabei de falar, gemo. “Soren...”

Nós dois sorrimos. Quantas vezes suspirei seu nome nesse tom exasperado? Essas são lembranças também. Boas. Algumas das melhores. Quando Soren pega minha mão e me guia pelas caixas,

noto que não precisamos embalar nenhuma delas e levá-las embora. Elas podem ficar aqui, conosco.

“Apenas venha aqui por um minuto. Quero reencenar algo aqui também.” Virando-se para mim, seu corpo pressiona o meu, me apoiando. “Bem aqui contra esta parede.”

Minhas mãos agarram atrás de suas costas quando ele me levanta em seus braços. “O que há com você e esta parede?”

“Não é a parede. É o que estou segurando entre ela e eu.” Seus braços me seguram com mais força, fazendo eu me sentir capaz de enfrentar qualquer desafio que surgir.

“Eu?” Além do ar, não há nada entre ele e essa parede que gosta tanto. “A pessoa que fez tudo o que você avisou para não fazer e fez uma grande bagunça? A pessoa que destruiu a grande coisa que tivemos porque tropeçou em alguns pedaços de papel e assumiu o que eles queriam dizer? A garota que deixou o medo de perdê-lo ser a razão para perdê-lo?” Preciso tomar um fôlego. “É a ela que você está se referindo?”

“Você.” Seus lábios tocam os meus. “Também conhecida como todo o meu mundo.”

Dou a ele o mais convincente olhar de desculpas que posso, cruzando as pernas ao redor dele com mais força. Não o deixarei ir embora. Por nada. “Sinto muito que todo o seu mundo seja uma grande confusão.”

Seu sorriso soa ruidosamente em seu peito. “Se a pessoa que você ama não te faz cuspir fogo e puxar o cabelo de vez em quando, ela não é a certa.”

Minhas sobrancelhas se unem. “E qual é a sua lógica por trás disso?”

“Porque quero que ela me ame tanto, que queira assar meu cadáver em cima de um espeto por mentir para ela, por até pensar que estou mentindo para ela.” Acrescenta, pegando o protesto

saindo dos meus lábios. “Quero que ela se preocupe comigo, que se preocupe com a gente, tanto que a faça subir na porra de uma parede.”

“Cadáver assado. Subir na porra da parede.” Digo, debatendo um momento antes de dar um aceno de cabeça. “Avaliação rigorosa.”

Soren me pressiona mais, como se estivesse tentando deixar sua marca em mim. Mas ele já deixou. Meses antes. No primeiro dia que me mudei e sabia que todos os meus sonhos estavam prestes a se tornar realidade.

“Bom.” Sussurra contra mim. “Porque sinto o mesmo maldito sentimento por ela.”

